FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 33.998 | TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2022 | R$ 5,00

Ilustrada C1

Rota da liberdade

Escritora Eliana Alves Cruz discute o Brasil escravocrata com olhar da literatura negra e se volta aos dias de hoje com "Solitária", romance sobre uma mãe que mora com sua filha nos fundos da cobertura de luxo onde trabalha.

Esporte B7

Volkswagen decide entrar na F1, animada com combustível sustentável e Netflix

Comida C8

Para especialista, cardápio em QR Code pode gerar perdas ao irritar clientes

Equilíbrio B4

Novo tratamento

Medicamento para obesidade promete resultado próximo ao da bariátrica

A escritora Eliana Alves Cruz, que lança 'Solitária', no Rio de Janeiro Eduardo Anizelli/Folhapress

O coronel Ronaldo Miguel Vieira no comando-geral da PM de São Paulo Karime Xavier/Folhapress

Política só fora do quartel, diz comandante da PM de SP

Recém-nomeado, coronel Ronaldo Miguel Vieira afirma que vai manter câmeras nos uniformes dos agentes

O novo comandante da Polícia Militar de São Paulo afirmou que não permitirá manifestações políticas de policiais militares da ativa, com símbolos da corporação, e usará as diretrizes de mídias sociais para coibi-las.

"Eu posso ter minha opinião [política], mas fora do quartel", disse coronel Ronaldo Miguel Vieira, 51, em entrevista à **Folha**.

Nomeado na semana passada pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), declara que pretende ampliar o programa de câmeras com gravação ininterrupta acopladas aos uniformes dos agentes, que virou objeto de contenda política entre candidatos ao governo.

A diretriz para mídias sociais foi aprovada no ano passado e prevê que o PM possa responder nas esferas cível, penal e penal militar, além de ficar sujeito a expulsão, se usar as redes para manifestações políticas.

Contas e canais de policiais têm se tornado frequente nas plataformas. Integrantes das corporações compõem parte da base de apoio do governo federal.

O coronel Aleksander Lacerda, retirado do comando da região de Sorocaba em 2021 após publicar críticas ao Supremo Tribunal Federal e ao então governador João Doria (PSDB), é hoje alvo de investigação interna. **Cotidiano B1**

Morte em domicílio por câncer e doença cardiovascular sobe

As mortes em domicílio por doenças que não são Covid tiveram um salto durante a pandemia. Câncer, doenças cardiovasculares e causas mal definidas foram as principais patologias que influenciaram no crescimento dos números absolutos. **Saúde B5**

Lira fica em silêncio, e Mourão minimiza atos contra Supremo

Mais de 24 horas depois, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), manteve o silêncio sobre a participação de Jair Bolsonaro em atos de raiz golpista. Já o vice-presidente, Hamilton Mourão, minimizou os ataques. **Política A5**

Para obra fora do teto, Economia defende verba de privatização A18

Vera Iaconelli

Recolher cacos do que não tem volta

Podemos culpabilizar o descaso do governo federal, a exploração política da catástrofe, a irresponsabilidade, mas um ponto parece difícil de admitir: o imponderável. Reconhecer que as coisas não saiam como esperado e deixem uma marca indelével. **Cotidiano B3**

Pressionado, Bolsonaro promete vagas na PF e PRF

Pressionado por diversas categorias do serviço público que cobram reajustes de salário, Jair Bolsonaro (PL) voltou a prometer ontem um aumento no número de convocados nos concursos para a PF (Polícia Federal) e para a PRF (Polícia Rodoviária Federal).

Em conversa com apoiadores, o presidente ligou para Anderson Torres (Justiça) e pediu um "aditivo" para ampliar vagas. Ele sugeriu dobrar o número de convocados, para além do edital.

Questionada, a assessoria do ministério não confirmou o pedido. **Mercado A17**

A pandemia em 2.mai

Dados das 20h

População vacinada no Brasil

1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose) **76,4%**

Óbitos

Média móvel 126 ↑ 28,1%*

Em 24 h 90

Total 663.657

*Variação em relação a 14 dias

País deve perder alta de commodity, diz nº 2 do Banco Mundial

Para Carlos Felipe Jaramillo, vice-presidente do Banco Mundial, Brasil e América Latina deverão ter dificuldade em tirar vantagens da alta das commodities, gerada pela Guerra da Ucrânia. "Em tempos normais, isso poderia ser uma coisa positiva." **Mercado A22**

EDITORIAIS A2

Agenda rebaixada

Sobre debates públicos pautados por Bolsonaro.

Meta no lixo

Acerca de descarte inadequado de resíduos no país.

Ane Souz/Folhapress

CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS DE OURO PRETO CORREM RISCO

Casarão João Veloso, construído no século 18, que passa por obras para estabilização da estrutura e reforma do telhado; após fortes chuvas e desabamento, patrimônios do município mineiro sofrem desgaste e precisam de restauros **Cotidiano B2**

SABATINA FOLHA/UOL

França afirma que concorrerá se falhar acordo com PT

Márcio França (PSB) reafirmou a pré-candidatura ao governo paulista, caso fracasse um acordo dele com o PT para eventual retirada do nome de Fernando Haddad. Disse ainda não que esconderá Lula em campanha, já que a prioridade é derrotar Jair Bolsonaro. **Política A12**

Ramuth descarta palanque com Lula ou Bolsonaro em SP

Política A12

ATMOSFERA

São Paulo hoje

30° 17°

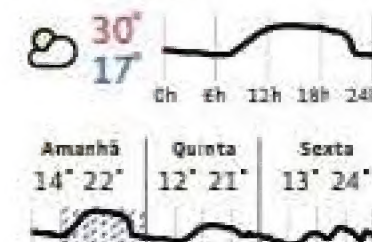
0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã	Quinta	Sexta
14° 22°	12° 21°	13° 24°

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

9 771414 572025

33997

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Agenda rebaixada

A Bolsonaro convém uma campanha centrada em problemas imaginários e bandeiras ideológicas

Houve algum alívio com a atitude relativamente contida de Jair Bolsonaro (PL) em atos de modesta mobilização no Dia do Trabalho. Trata-se de reação, nos meios políticos e em setores da sociedade, que evidencia como o mandatário opera para rebaixar o debate nacional à sua pauta tacanha.

Evitou-se o pior porque Bolsonaro, embora tenha marcado presença em duas manifestações de índole antidemocrática contra o Supremo Tribunal Federal e a Justiça Eleitoral, não chegou a discursar contra as instituições ou a fazer incitações abertamente golpistas.

Em Brasília, limitou-se a cumprimentar um punhado de apoiadores que não chegava a cobrir toda a grama ressecada em frente ao Congresso Nacional. Para o mais movimentado protesto da avenida Paulista, em São Paulo, mandou um vídeo de menos de dois minutos com bordões reacionários.

"Temos um governo que acredita em Deus, respeita os seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo", disse na gravação —como se alguma força política hoje importunasse os laços familiares, as Forças Armadas ou as convicções religiosas.

Qualquer presidente, até um desprovido de ideias e argumentos, possui grande capacidade de ditar a agenda do país. Nos últimos dias, Bolsonaro conseguiu atrair as atenções para o embate com o Judiciário em torno de um deputado irrelevante —e ressuscitar a ofensiva contra as urnas eletrônicas sem um fiapo de base factual.

Além de abrir caminho para uma tão previsível quanto farsesca contestação a uma derrota eleitoral, convém ao presidente uma campanha centrada em problemas imaginários e bandeiras ideológicas.

Muito mais difícil, para um político que foge de entrevistas e debates, será apresentar caminhos para superar a dramática combinação de carestia, desemprego e desarranjo orçamentário vivida pelo país e agravada pela guerra na Ucrânia —ou prestar contas sobre a trágica gestão da pandemia.

Mesmo diante de sua base de apoio mais fiel, é prudente evitar maiores explicações sobre os nebulosos gastos do Ministério da Educação e da Codevasf, impulsionados pela intermediação de pastores ou por pressões do centrão.

A piorar o quadro, interessa também ao principal adversário na corrida ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma disputa mais plebiscitária do que programática, na qual desponte como única alternativa ao desgoverno e aos impulsos autoritários de Bolsonaro.

A apenas cinco meses da votação, muito pouco se sabe sobre os propósitos e compromissos de parte a parte. Quanto mais o pleito presidencial se resumir a um duelo de rejeições, mais perderá o eleitor.

Meta no lixo

No ritmo atual, país fracassará mais uma vez em objetivo de regularizar descarte de resíduos

Em pleno ano de 2022, cerca de metade das cidades brasileiras ainda faz o descarte do lixo em locais inapropriados, o que dá a medida do fracasso do país nessa área.

Segundo dados da Abrelpe, associação que reúne empresas do setor de coleta, nada menos que 2.868 municípios depositam seus resíduos de forma inadequada, seja nos famigerados lixões, seja em aterros sem nenhum preparo para impermeabilização do solo.

Embora a extinção desses espaços insalubres conste da reduzida lista de promessas do governo Jair Bolsonaro (PL) na área ambiental, o ritmo em que isso vem ocorrendo torna pouco factível a meta de eliminá-los até 2024.

De 2018 a 2020, apenas 133 novas cidades passaram a utilizar os aterros sanitários, que contam com proteção do solo, captura do chorume e controle dos gases produzidos. Mantido esse ritmo, serão necessárias mais quatro décadas para que os lixões desapareçam.

O progresso atual chega a ser mais lento do que o verificado de 2017 a 2018, quando o número de municípios com destinação inadequada de resíduos diminuiu de 3.352 para 3.001.

Baseado em números de uma entidade com a qual tem parceria, a Abetre (não da Abrelpe, considerada referência no setor), a gestão Bolsonaro alega que a redução vem se dando em ritmo mais célere.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, 645 desses depósitos foram encerrados desde 2019; faltariam ainda 2.612. Mesmo se a métrica utilizada for essa, entretanto, a meta governamental não seria atingida antes da próxima década.

Tudo somado, constata-se que têm sido pífios os resultados do programa Lixão Zero, lançado em 2019 pelo então ministro Ricardo Salles —que, ao priorizar a agenda ambiental voltada às cidades, deixava em segundo plano o descalabro que se abatia sobre a Amazônia.

A inépcia demonstrada pelo governo Bolsonaro, infelizmente, tem sido a norma no Brasil quando se trata do descarte de detritos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos instituída em 2010 determinava o fim dos lixões até 2014. Avançou-se pouco, porém, e em 2020 o marco do saneamento estendeu esse prazo para 2024.

Mais uma vez, porém, tudo indica que esse limite será descumprido —e o país seguirá amargando, no ano em que completa o bicentenário da Independência, sua vergonhosa incapacidade de solucionar uma questão tão básica.

O crime da fome

Juliana Coissi

Lento. Desgastante. Doloroso. Os adjetivos usados pela mãe de Yan Barros da Silva, 19, definem a morosidade do sistema judiciário na punição dos responsáveis pela morte de dois jovens negros em Salvador, há um ano. A dupla foi entregue a um tribunal de criminosos, e os corpos traziam marcas de tiros e sinais de tortura. À Justiça coube justificar o hiato para concluir o julgamento pela carência de servidores e por falta de agenda.

Os assassinatos reúnem, ainda, mais um elemento vexatório para as instituições e para o país. Foram motivados pelo furto de carne, produto que contribuiu para que a inflação da cesta básica superasse a média de preços no acumulado de 12 meses até fevereiro.

É na mesma rede judiciária que, nos estados, tem desaguado com mais força principalmente após a pandemia o volume de presos por furto de alimentos.

Não há estatística oficial, mas Defensorias Públicas de estados como Goiás e Pernambuco estimam que até dobraram os casos de detidos subtraindo itens como leite, biscoito e papel higiênico se comparado a 2020.

As situações que chegam a público estão ainda aquém da realidade, afirmam os defensores. Isso porque funcionários muitas vezes não acionam a polícia e fazem o próprio tribunal de condenação ou absolvição de quem suspeitam.

A ausência de estatísticas embasa a consequente lacuna de ação pública não apenas para envolvidos em crimes famélicos.

Também não há dados sobre outro grupo vulnerável. Nas capitais, as prefeituras não sabem quem são e quantas são as pessoas em situação de rua pela falta de censo atualizado.

Belo Horizonte é um dos municípios mais defasados, com último levantamento sobre sua população de rua feito em 2013. Em Fortaleza, o mapeamento mais recente é de 2015.

Sem dados, um problema não existe e não se exige atuação do poder público. Sem justiça, a dor de Elaine Costa Silva, 38, mãe de Yan, e a de tantas famílias vulneráveis permanecem sem amparo.

Entreouvido por aí

Clara Balbi

O retorno à vida em comum depois de dois anos de quarentena tem lá suas vantagens. Mas, para quem é curioso por definição, para não falar enxerido, a mais saborosa delas talvez seja a possibilidade de entreouvir conversas alheias na rua.

Não é bem fofoca, vale notar, para aqueles preocupados com o quanto isso edifica —mesmo que a fofoca, como lembra Henry Jenkins em seu "Cultura da Convergência", nada mais seja que "um modo de falar de si mesmo por meio de críticas às ações e aos valores alheios". A informação será passada adiante na maioria das vezes como anedota, sem nomes, sobrenomes e julgamentos morais. Ou só um pouco do último.

Também não se trata de informações exatamente úteis. São frases soltas, em geral inofensivas. Mas que por vezes parecem petrificar um instante no tempo, traduzindo com uma exatidão inesperada o ethos de um país, ou o seu contexto político, econômico, cultural.

Brasil, 2022. Alguém conta que a mulher passou a beber cerveja porque a caipirinha está impossível com essa economia. Agora, bebe mais que ele. Outro narra a história de uma amiga que juntou dinheiro por meses para fazer compras no free shop. Voltou com um estoque de Vanish, único produto à venda lá. Um homem tenta explica pacientemente à amada que ela não pode agendar uma consulta para 30 de fevereiro porque a data não existe.

São pedaços de vidas privadas que há pouco tempo só podiam ser descobertos em podcasts ou se compartilhados nas redes sociais. (Por anos, aliás, a revista O Globo manteve a seção "Entreouvido por Aí", com pérolas do tipo enviadas pelos leitores.)

Para quem lida com o mercado de notícias, ou simplesmente é frequentador assíduo das plataformas sociais, esses fragmentos também servem de fonte de esperança diante das centenas de comentários raivosos publicados por minuto. É um lembrete de que nos resta sim alguma capacidade de escuta do outro. Mesmo que seja só para contar um bom causo depois.

A treta da vez

Alvaro Costa e Silva

Ao longo do tempo as praias do Rio —espaço de modernidade e prazer, falsamente atrelado a um ideal democrático de convivência entre os cariocas— lançaram uma infinidade de modas e comportamentos que em três meses atingiam o auge e declinavam: a peteca, o jacaré, o maiô de duas peças com calcinha quatro dedos acima do umbigo. A estação preferida deixa marcos da pequena história que se desenhou na areia em meio a barracas, esteiras, mate gelado e biscoito Globo. Quem viveu não esquece as dunas da Gal, a tanga do Gabeira, os verões da lata, do apito, do créu ou do pau de selfie.

Como este ano o Carnaval veio depois da Páscoa e a Copa será em dezembro, nada mais natural que o grande acontecimento do verão tenha ares outonais. O prefeito Eduardo Paes proibiu o uso de caixas de som na praia, e a questão dominou as conversas, sobretudo nas redes.

Levantamento feito no Twitter mostrou que 87% dos perfis criticaram o prefeito. O principal argumento apontou a insignificância do decreto para uma cidade com tantos problemas à espera de solução. A medida foi considerada elitista, preconceituosa, racista. Eduardo Paes virou a reencarnação de Jânio Quadros, o ex-presidente que proibiu o biquíni.

Os 13% a favor lembraram que a decisão não ataca apenas pobres, mas também ricos, que da mesma maneira têm o hábito de ouvir sertanejo, funk, pisadinha e pagode em caixas de som de cinco dígitos. Que não se pode impor um gosto musical, em volume ensurdecedor, a todos. Eis o recado dos tuiteiros pelo silêncio: compre um fone de ouvido e ensurdeça sozinho.

Quase ninguém levou em consideração a possibilidade de a lei —que só vale para a faixa de areia, não atinge os quiosques da orla, que têm autorização para fazer shows ao vivo— não pegar ou não haver fiscalização, muito menos a multa de R$ 500. O mais importante era ter uma opinião, e expressá-la em forma de "polêmicas" e "tretas".

'Medida Provisória'!

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Inspirado em nomes como Jorge Furtado, Karim Aïnouz e Jordan Peele, "Medida Provisória" transita por "Se a Rua Bele Falasse" e sai do lugar comum das produções com gente preta: a dor e as certezas absolutas.

Lázaro Ramos traz um novo contexto ao assumir o papel de showrunner, assinando o projeto inteiro do filme.

Desbravando um mundo ainda novo do streaming e focado em disputar mercado, "Medida Provisória" se apresenta em um tempo de mercado carente de regulamentação, principalmente de regras trabalhistas, com muito espaço para atrair recursos, precisando emplacar, fazer receita para fazer jus ao investimento.

Desnuda intimidades e tensões raciais que nos leva ao ambiente entre o desassossego e a libertação, com alternativas de leituras, nos convidando ao diálogo. Ele foge da unanimidade e concordância, refletindo o compromisso de uma produção instigante, em que pessoas pretas ocupam espaços sem estereótipos e jargões, que forjam o imaginário social de servidão e violência

O hip hop, sobretudo a música rap, cruza o filme, unindo gerações, que vai de Emicida, passando por Rincon Sapiência, deliciando-se com a voz de Agnes Nunes, e indo de Lineker a Elza Soares.

Nos deparamos ainda com o Afro Bunker, onde Lázaro reflete seu sonho de mundo ideal, confrontando a desumanidade com pessoas pretas que se tornou política de estado, entre o distópico e a realidade.

Mais de 70 atores pretos formam o elenco, participando da elaboração à execução, com participação internacional de Alfred Enoch, da série "How to Get Away with Murder". Destaque para as atuações de Seu Jorge e Taís Araújo.

Que "Medida Provisória" se espalhe como um vírus, nos fazendo sonhar com um país onde nossos filhos não sejam criados em cima de memórias dolorosas, sempre pela lente da misericórdia, e não pela liberdade por inteiro.

O tempo todo respiramos possibilidades na indústria do cinema tão perseguida. Que essa atmosfera se espalhe mais que qualquer vírus, que o sonho de Lázaro possa dar as bases para uma virada de jogo, onde essa gente preta e poderosa se põe de pé em um Brasil que ainda nos pertence. Para dizer em alto e bom som que este país, apesar de todas as atrocidades, é nosso e vamos honrá-lo e torná-lo referência, a partir da matéria-prima e das competências que temos de sobra.

A medida provisória da esperança sai das telas para a vida real, oxigenando um país tão asfixiado, nos pegando no colo, com canções de ninar como uma preta velha sábia e carinhosa. Uma medida provisória que emana do povo que compõe a constituição de afeto em cada palavra de amor.

Assistam e se deliciem.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O ASSUNTO É **VOTO JOVEM**

Você está dialogando com a juventude?

Somos diversos, e assim queremos ser vistos e representados na política

Helena Branco e Rebeca Sousa
Estudante de relações internacionais, 19, é supervisora de programas na Girl Up Brasil
Estudante de ciências sociais, 18, é líder da Girl Up em Aracaju (SE)

Esta pode ser a eleição com a menor participação jovem desde a redemocratização. Começamos o ano com apenas 12% dos adolescentes entre 16 e 17 anos com título de eleitor, fração muito abaixo de eleições anteriores. Mas não se enganem: não estamos desinteressados na política. Como duas jovens orgulhosamente assinando este artigo, trazemos um spoiler: não somos o futuro, já estamos fazendo história.

Em março de 2022, tivemos quase uma dezena de meninas na mesa diretora do plenário da Câmara dos Deputados durante a apreciação do veto presidencial ao que ficou conhecido como PL dos absorventes. Acontecimento inédito. Nós, meninas, fomos peça fundamental na derrubada do veto: após cinco meses de pressão e articulação políticas, ocupamos nosso espaço no maior palanque político do país.

Você, leitor ou leitora, sabia de feitos como esse, protagonizados por jovens que já estão fazendo política?

O preconceito sobre o desinteresse do jovem na política poderia ser motivado pela falta de diálogo intergeracional e pela afirmação constante de uma narrativa dual sobre a juventude. Ou o jovem é uma exceção extraordinária —uma Malala Yousafzai, uma Greta Thunberg, uma Alice Pataxó—, ou um viciado em redes sociais sem nenhum envolvimento comunitário. A realidade, como sempre, é muito mais cheia de nuances. Somos diversos, e assim queremos ser vistos e representados. Como ressignificar essa ideia de jovem que habita o imaginário das outras gerações e assegurar apoio para nossa formação e participação políticas?

Nós já estamos na política e queremos mais. Percebemos a curiosidade do jovem em entender esse mundo nebuloso da política. Porém, essa chama só se transforma em interesse quando as pautas dialogam com a gente. Em outras palavras, não faz sentido querermos que os jovens participem das eleições sem nos esforçarmos para criar mensagens com formatos e linguagens que nos acessem. O que falta para a juventude não é interesse, é espaço de protagonismo e apoio.

É o que estamos construindo com a #SeuVotoImporta, uma campanha destemida, divertida e audaciosa que quer contribuir para que esta seja a eleição com maior participação de jovens da história. A campanha, assinada pela Girl Up Brasil e por sua enorme rede de meninas, cria, finalmente, um lugar de pertencimento, porque traz em cada pedacinho —nos conteúdos, nas cores, nas ações— a voz de meninas que participaram ativamente de sua construção. Na semana de lançamento, em março, foram emitidos mais títulos do que em fevereiro inteiro. Isso antes do envolvimento de Anitta, Mark Ruffalo e da euforia do Lollapalooza. Em abril, milhares de títulos de eleitor foram emitidos com a ajuda de jovens que têm movimentado suas escolas e comunidades com o chamado para a participação política. Com banquinhas espalhadas de norte a sul do país, meninas e meninos apoiam uns aos outros na missão de tirar o título e confirmar presença no rolê das eleições. Como o prazo final do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já é nesta quarta-feira (4), nossa corrida está cada dia mais intensa.

Esse é o poder de um chamado horizontal, menos interessado em dar uma bronca em um suposto encostado e mais comprometido com um diálogo verdadeiro com o jovem que já está mudando o mundo —e que, sim, adora um meme, joga videogame e é viciado em séries. Começamos 2022 com o menor número de jovens aptos a votar da história e agora vemos um crescimento de quase 45% no mês de março, algo que se destaca na comparação com outros anos.

Agora, imagine um país em que apenas os jovens votassem? Temos alguns palpites: maior representatividade de mulheres no Congresso, parlamentares com agendas sólidas com relação às mudanças climáticas e de proteção da Amazônia, projetos que preveem maior investimento na educação pública. Não é utopia, é a realidade tal qual sonhada por jovens que estarão aí para construir pelos próximos 50, 70 anos. Muitos de nós já começaram. Vamos conquistar os que faltam? Vamos fazer deles parte desse futuro mais sustentável e menos desigual?

[...]

Percebemos a curiosidade do jovem em entender esse mundo nebuloso da política. Porém, não faz sentido querermos que os jovens participem das eleições sem nos esforçarmos para criar mensagens com formatos e linguagens que nos acessem. O que falta para a juventude não é interesse, é espaço de protagonismo e apoio

A boa política é a dos jovens

Atual fase democrática tem apenas 34 anos: todos devem ir às urnas

Luísa Canziani e Gilberto Kassab
Deputada federal (PSD-PR), 26, é a mais jovem da atual legislatura
Engenheiro, economista e presidente nacional do PSD, é ex-ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2016-2018), ex-ministro das Cidades (2015-2016) e ex-prefeito de São Paulo (2006-2012)

Em 2 de outubro vamos às urnas escolher deputados, senadores, governadores e o presidente da República, como acontece desde 1989. Jovens de 16 e 17 anos de idade podem votar e devem emitir o título de eleitor até esta quarta-feira (4). Desta vez é possível fazer tudo pela internet, usando apenas o celular. Mesmo com essa facilidade, apenas um em cada seis jovens dessa faixa se cadastrou na Justiça Eleitoral.

A baixa proporção pode ser um indicativo de desinteresse da juventude pela política. Precisamos valorizar nossa jovem democracia e a importância do voto. Todos devem ir às urnas. A atual fase democrática tem apenas 34 anos. Escolhemos presidentes somente para os últimos oito mandatos.

Eu, Gilberto Kassab, votei pela primeira vez em 1978, aos 18 anos, para deputado federal e estadual e senador. À época, o regime militar permitia apenas dois partidos. A Arena, dos que apoiavam a ditadura, e o MDB, a oposição tolerada pelo regime. Deputados estaduais escolhiam os governadores, que apontavam prefeitos das capitais. Os federais apontavam o presidente da República. Não havia surpresa ou oposição.

Com crise e pressão popular, uma Assembleia Constituinte foi convocada em 1988, num universo partidário mais amplo e livre, e promulgou a Constituição Cidadã, até hoje em vigor, que estabelece o atual regime democrático e o voto aos maiores de 16 anos. O intuito era trazer esse público à vida política, escolhendo diretamente seus representantes: o fim das eleições indiretas e a consolidação da democracia.

Houve grande adesão dos jovens de 16 e 17 anos na eleição para presidente em 1989. Em 1992, eles eram 3,2 milhões de eleitores —3,57% do total. Nos anos seguintes, foram registradas sucessivas quedas. Até março deste ano, segundo dados do TSE, somavam 1 milhão, ou menos de 1% do eleitorado.

Durante a redemocratização, eu, Kassab, comecei minha atuação na vida político-partidária nas campanhas de Guilherme Afif Domingos a deputado constituinte, em 1986, e, em 1989, a presidente. Fui eleito vereador em São Paulo aos 32 anos. Depois, deputado estadual, federal, vice-prefeito e prefeito reeleito da capital paulista. Em 2011 fundei, ao lado de lideranças de todo o país, o Partido Social Democrático.

Eu, Luísa Canziani, aos 16, em 2012, votei pela primeira vez para prefeito e vereador em Londrina (PR). Meu pai, Alex Canziani, sempre foi muito atuante na vida político-partidária e, desde muito pequena, me encantei com a boa política. Militei desde cedo em defesa da educação e das pautas municipalistas. Na primeira eleição que disputei, aos 23 anos, fui eleita deputada federal, a mais jovem da atual legislatura. Temos discutido projetos para aperfeiçoar o ensino profissional e tecnológico, a reformulação do Estatuto do Aprendiz, o Sistema Nacional de Educação e o Plano Nacional de Letramento Digital.

O voto equipara os brasileiros: ricos, pobres, de norte a sul, do presidente ao vereador, do presidente do STF ao calouro de direito: cada pessoa tem um voto, com o mesmo peso.

Votar é exercer a cidadania. Todos os jovens com mais de 16 anos devem votar. Somente pela política, no voto e, mais ainda, na militância partidária, podemos fazer o Brasil cada vez melhor. Vote!

[...]

O voto equipara os brasileiros: ricos, pobres, de norte a sul, do presidente ao vereador, do presidente do STF ao calouro de direito: cada pessoa tem um voto, com o mesmo peso. Votar é exercer a cidadania. Todos os jovens com mais de 16 anos devem votar. Somente pela política, no voto e, mais ainda, na militância partidária, podemos fazer o Brasil cada vez melhor

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

A deputada estadual catarinense Ana Caroline Campagnolo (PL), defensora do Escola Sem Partido e pró-armas
Reprodução

Pregação

Nunca pensei na minha vida em ver uma religião metida com armamento e incentivando a violência. É muito triste ver jovens passando por lavagem cerebral dentro destas igrejas ("Pastores fustigam comunismo e Anitta para vender Bolsonaro a eleitorado jovem" Política, 2/5). E, o pior, com o incentivo dos pais. Nosso país está vivendo uma transformação para o mau. É uma ditadura da extrema direita, que se diz o bem contra o mau.
Jonielson Silva de Araújo (Vargem Grande Paulista, SP)

*

Estes pastores do naipe do Silas Malafaia são representantes do inimigo de Deus! Usam o nome de Deus para enganar as pessoas e atingir seus objetivos de dinheiro e poder.
Sueli das Graças V G Souza (Mogi das Cruzes, SP)

*

Pastores fazendo o que mais sabem fazer. Mentir, mentir e mentir.
Ricardo Jose Piccolo (Jundiaí, SP)

STF e Bolsonaro

Incomoda ver tanta discussão sobre o mais recente conflito entre Supremo e Bolsonaro, enquanto a maior parte da população segue esquecida, enganada por promessas não cumpridas, cada vez mais desiludida da proteção do Estado. A poucos meses da eleição presidencial, ainda não veio a público nenhum projeto factível, capaz de contemplar os dilemas concretos da população precarizada e nos conduzir a uma situação de mais igualdade e paz. Essa, sim, é a discussão que interessa e pode levar a conclusões relevantes para a sociedade.
Patricia Porto da Silva (Rio de Janeiro, RJ)

*

Está claro que a tentativa de golpe está a caminho. As instituições devem ter planos de contingência para essa terrível situação a que chegamos. E precisam se articular entre elas (agora) para planejar como se dará a reação.
Rosana Gomes (São Paulo, SP)

Fila no INSS

É um absurdo e também covardia o sofrimento que se impõe ao trabalhador num momento delicado da sua vida, e o Ministério Público Federal parece que assiste a tudo sem tomar providência ("INSS tem mais de 1 milhão de segurados na fila da perícia médica", Mercado, 2/5)!
Luis da Gouveia (Ponta Grossa, PR)

*

A autarquia tem sido vilipendiada descaradamente, dia após dia. Déficit de mão de obra, o que resulta em demanda muitas vezes maior que a capacidade de atendimento, parque tecnológico ultrapassado, constante alteração de suas chefias estratégicas, sem planejamento de longo prazo, sem autonomia.
Leo Coelho (Caratinga, MG)

Filosofia

O que poderia ter sido destacado é que Chomsky admite que, até Trump, considerado o político mais perigoso, vê no compromisso assumido de não ampliar a Otan como saída pacífica para a crise ("Chomsky diz que Trump é único estadista ocidental a falar em saída diplomática para Guerra da Ucrânia", Mundo, 2/5). Compromissos não devem ser respeitados? Há tempo de recuar?
Maria Fatima Veras Villanova (Fortaleza, CE)

1º de Maio

No domingo, trabalhadores ficaram em casa, pois estão cansados de serem usados como massa de manobras de políticos brasileiros. Quem foi à av. Paulista, em sua maioria, não depende de emprego. É o rebanho que rumina ódio e discórdia e protege quem ameaça a nossa democracia.
Antonio Barreto Filho (São Paulo, SP)

*

O sr. Daniel Silveira demonstrou falta de respeito ao usar placa de rua com o nome da falecida vereadora Marielle Franco para fins políticos. Todos sabemos ser natural haver divergências de opiniões, mas mesmo inimigos mortos numa guerra são tratados com respeito. O senhor em questão reforçou no domingo a sua absoluta falta de humanidade ao mostrar com deboche placa de rua com o nome dele.
Joel Fernando Antunes de Siqueira (São Paulo, SP)

*

As duas manifestações do Dia do Trabalho em São Paulo ficaram abaixo das expectativas, mas as da Paulista (sem Bolsonaro) tiveram número superior às do Pacaembu (com Lula e artistas). No Pacaembu, o vencedor foi o ex-presidente Michel Temer, que efetivou a reforma trabalhista, tão combatida por PT, sindicatos e centrais sindicais. Ali ficou provado que os trabalhadores atuais não dão a mínima importância aos seus próprios sindicatos, pois neles não constatam quaisquer custos/benefícios.
Osvaldo Cesar Tavares (São Paulo, SP)

Yanomamis

"Yanomamis foram ameaçados e silenciados', diz líder indígena" (Cotidiano, 2/5). Infelizmente é a repetição do que ocorreu em 1993, quando garimpeiros ilegais atacaram aldeia indígena, após a saída dos homens para caçar, e mataram 16 velhos, mulheres e crianças. Apavorados, os sobreviventes cremaram os corpos, colocaram as cinzas em cestas e fugiram. O então ministro da Justiça, Maurício Corrêa, foi até lá, mas, sem encontrar corpos, foram levantadas dúvidas sobre o fato. Foi só quando os sobreviventes apareceram numa aldeia distante, semanas depois, com as cinzas, e contaram a história que o massacre foi confirmado, e os garimpeiros, levados à Justiça e condenados. Contei esse caso no livro "Haximu".
Jan Rocha (Guaratinguetá, SP)

Educação

Sou estudante e venho parabenizá-los pelo texto "Diretora de creche em que crianças foram amarradas se entrega à polícia" (Cotidiano, 29/4). Essa reportagem serve de alerta a todos os pais que têm filhos em escolas, para que pensem antes de colocá-los em uma instituição de ensino, pois muitas são irresponsáveis ou praticam agressão física com alunos.
Lucas Capucho Godoi (Guaratinguetá, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (2.MAI., PÁG. A14) Diferentemente do publicado na reportagem "INSS tem mais de um milhão à espera de perícia médica", o percentual de peritos em greve é 70%, não 30%, segundo informações da ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos).

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Eufemismo

O presidente Jair Bolsonaro (PL) tem orientado seus aliados a adotarem uma nova estratégia nos embates com o Supremo Tribunal Federal após o perdão a Daniel Silveira (PTB-RJ). Em vez de ataques diretos aos ministros, como foi a prática diversas vezes no passado, pede que falem em termos mais gerais sobre a necessidade de se jogar "nas quatro linhas da Constituição" e em defesa da liberdade de expressão. Essa prática já pôde ser observada no ato de domingo (1º) na Paulista.

ÁGUA FRIA A avaliação no entorno do presidente é a de que o perdão a Daniel Silveira já cumpriu o objetivo de reaglutinar a base bolsonarista. Ele não tem, portanto, a expectativa de que seus apoiadores recuem, mas pretende evitar um acirramento da crise e novos embates.

PAZES Bolsonaro e André Mendonça (STF) conversaram após o julgamento de Silveira. Mendonça explicou os motivos de ter dado uma pena menor ao parlamentar e foi elogiado pelo presidente, que depois o defendeu em público das críticas da base conservadora.

FOGO... Livro organizado por servidores do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) diz que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) foi o órgão que mais sofreu "assédio institucional" do governo Bolsonaro. O termo se refere a práticas empregadas para o desmonte do serviço público.

...CERRADO Dos 211 casos coletados com base em denúncias, notícias e redes sociais, 21 são relacionados ao órgão ambiental. Depois aparecem o Ministério da Educação, com 19, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), com 15 cada, e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 13.

CONFIA O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, elogiou a urna eletrônica em vídeo de seu partido em 2021. "O próprio Bolsonaro foi eleito presidente, com mais 53 deputados federais. Como reclamar da urna eletrônica?", afirma ele no filme, que circulou em sites e redes sociais.

OUTROS TEMPOS O filme, produzido pelo ex-marqueteiro do partido, Vladimir Porfírio, foi feito antes da entrada de Bolsonaro no partido. O presidente ameaça não reconhecer o resultado se perder.

NÃO VALE O ex-ministro Marcos Pontes diz que o fato de cidadãos de Austrália e África do Sul terem ido ao espaço antes dele, em 2006, não invalida sua versão de que foi o primeiro astronauta do hemisfério sul. Segundo Pontes, o australiano Paul Scully-Power voou em 1984 com bandeira americana e o sul-africano Mark Shuttleworth, em 2002, não era astronauta profissional.

CRESCI Na esteira do caso Arthur do Val (União Brasil), o MBL (Movimento Brasil Livre), do qual ele é uma das lideranças, promete fazer uma reorientação para trocar a estética agressiva que caracterizou seu surgimento por uma postura mais política.

POLOS Se Do Val, conhecido como Mamãe Falei, é a corporificação da linha conhecida do MBL, o vereador Rubinho Nunes (União Brasil), elogiado pela capacidade de articulação na Câmara paulistana, é visto como exemplo da nova meta.

POP Do Val foi ao show da banda Kiss no Allianz Parque no sábado (30) e fez um primeiro "teste de público" após o vazamento dos áudios sexistas. Colegas dizem que houve uma provocação isolada ("aqui não tem ucranianas") e muitos pedidos de fotos.

ABAFA A WTorre, responsável pela gestão do Allianz Parque, está instalando janelas acústicas em apartamentos da vizinhança para diminuir o impacto do barulho gerado por shows e jogos de futebol e evitar a interdição do local.

SOBE SOM Uma notificação para que o Allianz fosse fechado após infringir pela terceira vez o limite de barulho da região (55 decibéis) foi o estopim para que a gestão Ricardo Nunes (MDB) elaborasse projeto de lei para aumentar o nível permitido para 85 decibéis, como revelou o Painel.

INDICAÇÃO O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), deve contratar os mesmos advogados eleitorais que prestam assistência a Bolsonaro. O ex-ministro do TSE Tarcísio Vieira de Carvalho Neto e Caroline Lacerda devem fechar contrato com o governador nesta semana. A escolha foi conduzida pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

AQUI NÃO A bancada de senadores e deputados federais do Amazonas protocolou no domingo (1º) uma ação direta de inconstitucionalidade para tentar derrubar os efeitos do novo decreto do governo federal que ampliou para 35% a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

NIVELAMENTO Ao reduzir o IPI em todo o território nacional, o governo diminui a vantagem competitiva da Zona Franca de Manaus (ZFM).

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Daniel Silveira cercado por filiados do PTB em evento do partido em São Paulo Eduardo Knapp/Folhapress

Caso Daniel Silveira amplia críticas internas à gestão de Fux na presidência do STF

Ministros contestam a tentativa de manter uma relação cordial com o Planalto frente aos ataques de Jair Bolsonaro ao Supremo

Matheus Teixeira e Marcelo Rocha

BRASÍLIA A crise desencadeada pela condenação do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) e pelas declarações do ministro Luís Roberto Barroso sobre as Forças Armadas reforçou críticas internas ao presidente Luiz Fux no comando do STF (Supremo Tribunal Federal).

Avalia-se que ele não estaria fazendo a defesa institucional do Supremo à altura que os embates com o presidente Jair Bolsonaro (PL) têm exigido.

Fux está a menos de seis meses de concluir seu mandato na presidência da corte, o que agrava o quadro e consolida a percepção entre os demais ministros de seu isolamento.

Ministros contestam a postura de Fux sobre o governo e a tentativa de manter uma relação cordial com o Palácio do Planalto mesmo com os insistentes ataques de Bolsonaro a integrantes da corte.

No último dia 19, Fux esteve na cerimônia do Dia do Exército e aplaudiu o discurso em que Bolsonaro citou mais uma vez a possibilidade de fraude nas eleições deste ano, o que causou incômodo no tribunal.

Essa declaração foi apontada por Barroso a interlocutores como um dos motivos que o levaram a dizer que o Exército tem sido "orientado" a atacar o sistema eleitoral para "desacreditá-lo".

A afirmação de Barroso foi rebatida pelo ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Oliveira, que a classificou como "irresponsável" e "ofensa grave".

Esse atrito se somou à decisão de Bolsonaro de conceder perdão de pena a Silveira um dia após o Supremo condená-lo a oito anos e nove meses de prisão por ataques verbais e ameaças a membros da corte.

Fux não fez comentário público e agiu de maneira tímida nos bastidores para resguardar a corte nas duas situações.

Em meio às polêmicas, o presidente do STF convidou os colegas para almoço de comemoração de seu aniversário —o encontro também pretendia dar uma demonstração de união do tribunal.

Serviu, porém, para expor o isolamento de Fux: Dias Toffoli, que disse estar com problemas de saúde, Alexandre de Moraes e André Mendonça não compareceram. Cármen Lúcia ficou pouco tempo.

No mesmo dia, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, Moraes e Toffoli jantaram com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

+ TORNOZELEIRA DE SILVEIRA SEGUE SEM SINAL E DF PEDE DEVOLUÇÃO

A Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal informou ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que a tornozeleira eletrônica colocada no deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) segue descarregada. Em evento em SP, o deputado disse que estava sem o equipamento e que a ordem para que ele usasse o dispositivo nem deveria ter existido. "Presidente perdoou, acabou", disse. Em ofício desta segunda (2), sob o argumento de que "a monitoração não tem se mostrado efetiva tendo a falta de envio de dados", o órgão pede ao ministro que avalie a desvinculação do dispositivo e, se for o caso, que Silveira o devolva, para desonerar os cofres públicos do DF.

O encontro foi na casa de Toffoli, e Fux chegou a ser convidado, mas disse que não poderia ir por ser seu aniversário.

Sua ausência é apontada nos bastidores como indício do enfraquecimento de liderança à frente do STF pelo fato de o encontro não ter sido pensado por ele nem o convite ter partido dele, que em tese deveria falar em nome do tribunal.

O encontro foi articulado como meio de responder aos arroubos antidemocráticos de Bolsonaro e seus apoiadores. Um dos temas discutidos foi o indulto concedido a Silveira.

Os presidentes do Legislativo reforçaram que a medida não poderia ser revertida por atos do Parlamento e defenderam que a última palavra sobre a cassação do mandato do deputado bolsonarista caberia à Câmara, e não ser fruto de decisão judicial. Por outro lado, ouviram cobranças de que o STF estava falando sozinho na defesa do sistema eleitoral.

Dias depois Bolsonaro voltou a questionar a confiabilidade das urnas. Embora os presentes neguem qualquer "pacto" para atuação conjunta, Lira e Pacheco reagiram publicamente quando o presidente cobrou a participação de militares na apuração dos votos no TSE.

Questionado, Fux enviou uma nota à reportagem afirmando que tem mantido contato com os demais Poderes.

"O ministro Fux, como presidente do STF, tem tido interlocução sobre temas institucionais com diversos atores", disse, citando ainda a previsão de reunião com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco.

No ano passado, outro episódio chamou a atenção para o fato de articulações importantes passarem ao largo de Fux. Lira e o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) se reuniram com Gilmar após o 7 de Setembro. Naquela data, diante de uma multidão na Esplanada dos Ministérios, Bolsonaro pregou desobediência a decisões de Alexandre de Moraes, relator de inquéritos que miram aliados do presidente.

Na PGR (Procuradoria-Geral da República), a percepção sobre o papel de Fux não difere. Há avaliação de que falta a ele articulação política, e Augusto Aras recorre preferencialmente a Gilmar e Toffoli para discutir temas controversos.

A pessoas próximas Fux diz que a condução do STF exige manter a isenção da corte para julgar processos polêmicos já judicializados e que dependem de respostas do tribunal. Para ele, dar declarações públicas fora dos autos só serviriam para levar o Supremo ainda mais para o centro da política, o que considera indevido.

Outros sintomas também expõem sua dificuldade para impor uma agenda à corte. Ao assumir o comando do tribunal, no segundo semestre de 2020, ele teve uma vitória ao conseguir transferir das turmas para o plenário a competência para julgar processos criminais.

A ideia era retirar da Segunda Turma, de perfil garantista, as ações da Lava Jato, para evitar que a operação fosse enterrada pela corte. A medida pode até ter evitado derrotas, mas um movimento para evitar julgamentos criminais no plenário virtual e o congestionamento do plenário físico travaram de vez a análise desses processos.

Além disso, na posse, Fux apresentou como uma de suas principais bandeiras a ideia de reinstitucionalizar o STF, que passaria a falar a uma só voz e deixaria de ser formado por 11 ilhas, com ordens individuais sem passar pelo colegiado.

Sua estratégia era aprovar uma alteração regimental que obrigasse decisões monocráticas a serem submetidas automaticamente ao plenário. Mais de um ano e meio depois, Fux não conseguiu criar ambiente interno que permita a aprovação dessa mudança no regimento do tribunal.

Isso porque Gilmar Mendes tem exigido uma transição que leve a corte a julgar dentro de seis meses todas as decisões monocráticas já em vigência.

Com isso, Fux seria obrigado a pautar a liminar que suspendeu a implementação do juiz das garantias, que encontra grande resistência no mundo jurídico. Mas Fux resiste e tem enfrentado dificuldade para negociar uma saída que não vincule um tema ao outro.

Além de questões relativas ao STF, Fux não conseguiu emplacar aliados em postos relevantes de outros tribunais.

O ministro trabalhou, por exemplo, para que seu então braço-direito no CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Valter Shuenquener, fosse nomeado como juiz da Corte Interamericano de Direitos Humanos, mas ele acabou derrotado pelo advogado Rodrigo Mudrovitsch, que era o preferido de Gilmar.

Na disputa para a formação de lista tríplice do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Fux tentou emplacar o advogado Carlos Eduardo Frazão, que é respeitado entre os ministros e foi seu secretário-geral quando esteve à frente da corte eleitoral. Mais uma vez, Fux não conseguiu fazer prevalecer sua vontade.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
357.813 exemplares (março de 2022)

Lira fica em silêncio, e Mourão minimiza ato contra Supremo

Comportamento do deputado destoa de críticas do presidente do Senado

Danielle Brant e Mateus Vargas

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no plenário da Casa Paulo Sergio - 5.abr.22/Divulgação Câmara

BRASÍLIA Mais de 24 horas depois, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), manteve o silêncio sobre a participação do presidente Jair Bolsonaro (PL) em atos de raiz golpista em Brasília e em São Paulo.

O deputado federal não se pronunciou em redes sociais e também não se manifestou após ser procurado via assessoria de imprensa.

O silêncio destoa do posicionamento adotado pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que, sem citar diretamente Bolsonaro, criticou os atos que tiveram como alvo o STF (Supremo Tribunal Federal).

"Manifestações ilegítimas e antidemocráticas, como as de intervenção militar e fechamento do STF, além de pretenderem ofuscar a essência da data, são anomalias graves que não cabem em tempo algum", disse Rodrigo Pacheco em suas redes sociais.

O silêncio de Lira também contrasta com a manifestação alinhada à de Pacheco na semana passada, quando ambos se uniram em defesa do processo eleitoral e rebateram questionamentos à legitimidade das eleições, diante de ataques reiterados de Bolsonaro às urnas eletrônicas.

Os últimos comentários do presidente da Câmara em sua rede social dizem respeito à eleição indireta para governador de Alagoas, em disputa que opõe Lira a adversário político local, o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

No domingo (1º), o presidente do STF, Luiz Fux, suspendeu a eleição indireta. No mesmo dia, o ministro Gilmar Mendes deu 48 horas para que o governo alagoano e a Assembleia Legislativa do estado se manifestem sobre a eleição. Ambos defenderam que o ministro autorize a realização do pleito no formato que foi definido pelo Legislativo local.

Em uma rede social, Lira comemorou a decisão do STF. "No meio do caminho tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho/tinha uma pedra/no meio do caminho tinha uma pedra. A pedra no caminho de Renan sempre foi e será A LEI!", escreveu.

Dias antes, Lira havia criticado o senador por dizer que o deputado tentava dar um golpe para impedir as eleições para o governo de Alagoas. "Sobre dar golpes, o senador Renan Calheiros entende bem. Foi assim que ele tentou conduzir o Congresso Nacional e, várias vezes, desrespeitou decisões judiciais", escreveu.

> Manifestações ilegítimas e antidemocráticas, como as de intervenção militar e fechamento do STF, além de pretenderem ofuscar a essência da data, são anomalias graves que não cabem em tempo algum
>
> **Rodrigo Pacheco (PSD)**
> presidente do Senado

No domingo, Bolsonaro participou de dois atos de ataques ao Supremo. Em Brasília, não discursou presencialmente. Em live nas redes sociais, no entanto, comentou a presença na manifestação.

"[Vim] cumprimentar o pessoal que está aqui na manifestação pacífica em defesa da Constituição, da democracia, e da liberdade. Então parabéns a todos de Brasília, bem como todos brasileiros que hoje estarão nas ruas", disse.

Na capital federal, o ato ocupou menos de uma quadra da Esplanada, numa proporção muito inferior às manifestações bolsonaristas que tiveram o mesmo palco.

Já em São Paulo, participou do ato de forma virtual. Apareceu ao vivo em vídeo, reproduzido em telão, direto do Palácio da Alvorada, em Brasília.

Ele fez rápido discurso no qual enalteceu seus apoiadores. Falou em liberdade e disse ser o chefe de um governo que acredita em Deus, respeita os militares, defende a família e deve lealdade a seu povo. Disse que o bem sempre vence o mal e finalizou com o lema: "Deus, pátria e família".

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (Republicanos), minimizou nesta segunda os ataques ao STF e manifestações golpista de apoiadores de Bolsonaro.

"Liberdade de expressão. Tem gente que quer isso, mas a imensa maioria do povo não quer", disse Mourão.

Mourão disse que havia "um pouco mais de gente do lado dos apoiadores do governo" nas manifestações de domingo. "Não houve uma convocação tão grande quanto o 7 de Setembro [de 2021]. E a motivação era outra", disse o vice.

Os atos pró-Bolsonaro foram mobilizados depois de o presidente desafiar o Supremo Tribunal Federal e conceder perdão de pena ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pela corte a 8 anos e 9 meses de prisão.

O julgamento de Silveira é mais um caso que opõe o tribunal ao governo Bolsonaro. O presidente ainda promoveu, na semana passada, evento oficial no Palácio do Planalto com ataques à corte e insinuações golpistas contra o sistema eleitoral.

Mourão também criticou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que participou, em São Paulo, do ato do 1º de Maio das centrais sindicais. Na avaliação do vice-presidente, o petista "só tem atravessado o samba". Ele se referia ao pedido de desculpas a policiais feito pelo ex-presidente após cometer uma gafe.

O voo do Twitter sob o comando de Elon Musk

*Nelson Wilians**

"Não nego nada, mas duvido de tudo" (Lord Byron). E neste momento, a minha dúvida é se Elon Musk não irá transformar o Twitter em uma sala cheia de espelhos que refletem suas próprias postagens.

E os espelhos, como grifou o poeta Jean Cocteau, "deveriam pensar mais antes de refletir".

O fato é que, desde o anúncio da aquisição do Twitter pelo bilionário americano, viralizou um grande debate sobre liberdade de expressão.

Pode se tratar apenas de histeria por um homem concentrar tanto poder. No entanto, a aquisição do Twitter não só pode beneficiar alguns de seus outros negócios como pode, sobretudo, possibilitar a Musk uma enorme influência política.

Até aqui ele tem crédito por contribuir mais pelo clima do planeta com seus motores elétricos e à energia solar do que muitos ativistas e governantes.

Ao adquirir o Twitter, ele praticamente se autodenominou o altruísta que irá abrir o código do algoritmo da plataforma, como uma espécie de cruzada, exatamente para proteger a liberdade de expressão.

Disse ele em um comunicado: "A liberdade de expressão é a base de uma democracia em funcionamento, e o Twitter é a praça da cidade digital onde são debatidos assuntos vitais para o futuro da humanidade".

Seria esse um "presente de grego"?

Para os críticos de Musk, isso não deixa de ser um mito que ele vem construindo. A especialista em mídia social Jennifer Grygiel, professora da Universidade de Syracuse, analisa assim: "Isso o pinta como uma espécie de líder rebelde que assumirá o controle da praça pública para salvá-la".

Até agora, as razões para a compra do Twitter são vagas, e ele falou pouco sobre como realmente planeja fazer a plataforma funcionar. Sabe-se, porém, que Musk está decidido a reverter as políticas de moderação do Twitter, que exige que seus usuários cumpram um acordo de termos de serviço que proíbe certos tipos de discurso, além de combater a desinformação.

Ainda assim, a plataforma permite uma ampla gama de abusos. Os próprios tweets de Musk são, muitas vezes, considerados grosseiros e misóginos.

Emerson Lima

O advogado Nelson Wilians

No ano passado, por exemplo, ele foi obrigado a excluir um tweet que, segundo autoridades, ameaçava ilegalmente cortar opções de ações para funcionários da Tesla que se unissem ao sindicato United Auto Workers.

Em 2018, ele chamou o mergulhador britânico Vern Unsworth de "pedoguy", depois que Unsworth resgatou 12 meninos e seu treinador de futebol de uma caverna tailandesa inundada. O mergulhador havia criticado a proposta de Musk de usar um submarino para resgatar os meninos. Em sua defesa, Musk disse: "Achei óbvio que não quis dizer que ele era pedófilo".

Quando a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA o acusou de tuitar declarações falsas sobre tornar a Tesla privada, ele disse: "Achei óbvio que não quis dizer isso".

De usuário para controlador, se tornou ainda mais difícil decodificar o que Musk acha óbvio.

Vale lembrar, contudo, que, mesmo na atual gestão, o impacto do Twitter tem sido bem negativo. E Musk acha que as políticas da empresa são muito restritivas e quer evitar a remoção de conteúdo e banimentos de contas. A própria história do Twitter revela que, quanto mais hospitaleiro, mais a base de usuários cresce.

Conservadores e autocratas aplaudiram a chegada dele à plataforma.

O mundo sabe que ele não gastou 44 bilhões de dólares para apenas aperfeiçoar alguns botões de interatividade.

Com habilidade, em tese, ele pode manipular o Twitter para calar a boca de seus inimigos e da imprensa profissional, por exemplo.

Mas vale lembrar que a receita da empresa depende muito da publicidade, e os anunciantes geralmente não gostam de promover suas marcas ao lado de conteúdo provocativo.

Ainda que Musk tenha um fabuloso histórico de gerenciar empresas tecnologicamente sofisticadas e crie produtos inovadores, há um poderoso mundo de oposição ao seu domínio no Twitter. E, como bem assinalou a escritora e estrategista de mídia digital, Elizabeth Spiers, em artigo no "The New York Times", "tornar o Twitter mais uma fossa não faz sentido para os negócios".

Porém, quando as pessoas se sentem no direito de prejudicar os outros porque a retórica de ódio é normalizada online, como explica Spiers, "aumenta a facilidade com que as teorias da conspiração se transformam em atos de violência".

De fato, uma plataforma que adota uma política do 'tudo pode', não cria apenas um ambiente hostil, pode disseminar violência, racismo e desinformação.

Bem menor que o Facebook, o Twitter, com 217 milhões de usuários, molda as narrativas dominantes em setores como política, mídia, finanças e tecnologia, mais do que qualquer outra plataforma.

Nesse momento, o Twitter está no chão. Mas o pássaro tem asas. Para onde irá voar com Musk?

De qualquer forma, com ou sem insônia, sempre nos restará o "botão sair".

** Empreendedor e advogado*

AGÊNCIA LUPA | lupa@lupa.news

Presidenciáveis erram sobre economia e pandemia

Pré-candidatos Simone Tebet, Ciro Gomes, Vera Lúcia, Luiz Felipe d'Avila e João Doria participaram de sabatina Folha/UOL

Em sentido horário, Simone Tebet, Ciro Gomes, Vera Lúcia, Luiz Felipe d'Avila e João Doria na sabatina Folha/UOL Fotos Reprodução

SÃO PAULO Nas últimas semanas de abril, cinco pré-candidatos à Presidência foram sabatinados pela Folha e pelo UOL. Simone Tebet (MDB), Ciro Gomes (PDT), Vera Lúcia (PSTU), Luiz Felipe d'Avila (Novo) e João Doria (PSDB) conversaram com jornalistas para expor seus planos de governo. A Lupa acompanhou as entrevistas e verificou erros e acertos dos políticos.

*

SIMONE TEBET (MDB)

"Nós saímos naquela época de uma recessão de -8, -8,5% considerando os dois anos consecutivos últimos da ex-presidente Dilma" Simone Tebet, em sabatina UOL/Folha no dia 18.abr.22

EXAGERADO Dilma Rousseff (PT) foi afastada da Presidência por conta da abertura do processo de impeachment em maio de 2016. Mesmo considerando que os dois últimos anos dela na Presidência foram 2015 e 2016, a variação do PIB brasileiro foi de -6,7% no período.

Nos quatro anos de seu primeiro mandato, Dilma alcançou valores positivos para a variação do PIB. Em 2011, a taxa teve um crescimento de 4%; em 2012, de 1,9%; em 2013, de 3%; e em 2014, de 0,5%. Já no primeiro ano do segundo mandato, em 2015, a variação do PIB ficou negativa: -3,5%. Em 2016, quando foi afastada, o PIB foi de -3,3%.

Procurada, a assessoria de imprensa da pré-candidata não respondeu.

"Nós temos 27 milhões [...] entre desempregados, desalentados e subempregados"

VERDADEIRO Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que 27,3 milhões de pessoas estavam na camada de subutilização da força de trabalho no trimestre entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022.

Destas, 12 milhões estavam desocupadas, popularmente chamadas de desempregadas, que são aquelas que estão buscando trabalho e podem assumir o emprego caso encontrem. Outras 6,6 milhões de pessoas estavam subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas —quem têm jornada de trabalho menor que 40 horas semanais e gostariam de trabalhar mais.

Por fim, 8,6 milhões de pessoas não estavam nem ocupadas e nem desocupadas, apesar de possuírem potencial para estar na força de trabalho.

CIRO GOMES (PDT)

"A soma de informalidade selvagem com desemprego aberto já alcança quase 70 de cada 100 brasileiros" Ciro Gomes, em sabatina Folha/UOL no dia 20.abr.22

FALSO No trimestre entre janeiro e março de 2022, a população desocupada no país era de 11,9 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) produzida pelo IBGE.

O órgão não tem um dado específico sobre informalidade, mas costuma considerar trabalhadores sem carteira assinada (12,2 milhões), por conta própria (25,2 milhões) e familiares auxiliares (1,9 milhão). Ao todo, esse grupo somava 39,3 milhões de pessoas no mesmo levantamento.

Dessa forma, considerando a população brasileira de 213,5 milhões de pessoas, informais e desempregados representariam 23,9% —46 pontos percentuais a menos que o mencionado pelo presidenciável.

Mesmo se considerarmos apenas a população economicamente ativa (107,2 milhões), como o pedetista já fez em outras entrevistas ao citar um número semelhante, o porcentual de trabalhadores informais e desocupados ainda é inferior, de 47,7%.

Procurada, a assessoria do pré-candidato não respondeu.

"O IPTU que vocês pagam em São Paulo por mês equivale à arrecadação do Imposto Territorial Rural do Brasil por ano"

EXAGERADO De acordo com a Receita Federal, em 2021, a arrecadação total com o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) em todo o país foi de R$ 2,1 bilhões.

Já o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) rendeu à Prefeitura de São Paulo R$ 11,3 bilhões no mesmo período — R$ 7,1 bilhões no primeiro semestre e R$ 4,2 bilhões no segundo. Assim, a média de arrecadação mensal com o tributo paulistano foi de R$ 943 milhões. Esse montante não inclui valores recebidos de parcelamentos, multas e juros relacionados ao imposto, que somaram R$ 1,8 bilhão.

Procurada, a assessoria de imprensa do pré-candidato não respondeu.

"O endividamento das famílias é o maior da história, 72% das famílias brasileiras estão endividadas"

VERDADEIRO, MAS Em março de 2022, 77,5% das famílias brasileiras estavam endividadas —ou seja, haviam contraído alguma dívida com vencimento nos meses seguintes, como cartão de crédito, carnê, financiamento, entre outros.

O dado é da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, produzida pela Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo. Segundo a entidade, trata-se do mais alto índice de endividamento familiar já registrado. Contudo, a pesquisa teve início em janeiro de 2010 e, portanto, abrange apenas uma pequena parte da "história".

"Eu não viajei pro estrangeiro para não votar. Eu estava aqui e votei [no segundo turno das eleições de 2018]"

VERDADEIRO Ciro viajou à Europa em 11 de outubro de 2018, dias depois de alcançar a terceira colocação no primeiro turno. Ele retornou ao Brasil em 26 de outubro, às vésperas do segundo turno entre Jair Bolsonaro (então no PSL) e Fernando Haddad (PT). No dia da votação, o pedetista compareceu à sede da Secretaria da Saúde do Ceará, onde votou, como registraram veículos de imprensa à época.

VERA LÚCIA (PSTU)

"Os erros não estão nas contas [do PSTU], o erro está na perda do prazo de levar os esclarecimentos sobre a prestação de contas. Esse foi o único erro cometido" Vera Lúcia, em sabatina Folha/UOL no dia 26.abr.22

FALSO O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) apontou seis irregularidades nas contas do PSTU relativas ao exercício de 2018. O processo é público e está disponível para consulta. Os desembargadores e juízes rejeitaram, por unanimidade, a prestação de contas do partido naquele ano. Entre os problemas estão ausência de apresentação de extratos, não comprovação de despesas em dinheiro e apresentação de balanço patrimonial irregular. O motivo não foi uma perda de prazo.

O TRE-SP determinou também o recolhimento do valor de R$ 10.314,86 ao Tesouro Nacional. Até que ocorra o pagamento da dívida, as cotas do fundo partidário não estão liberadas para a legenda.

O relatório da unidade técnica do tribunal detalha em seis itens todas essas irregularidades. Apesar de o documento levar em consideração as alegações finais do partido, elas não se mostraram suficientes para evitar a desaprovação das contas. Em vários dos apontamentos, a defesa da legenda inclusive reconheceu que houve irregularidades.

Procurada, a assessoria de Vera Lúcia afirmou que as irregularidades estão relacionadas a "erros e/ou dificuldades técnicas e formais relativos à prestação de contas". O partido afirma também que "nunca esteve envolvido em qualquer caso de corrupção".

"Quando você soma os que já estão passando fome porque tem certeza que não tem comida dentro de casa, de jeito nenhum, são 20 milhões. Mais aqueles que não têm uma reserva de açúcar, de café e de feijão em casa... Quando você soma tudo isso, dá 116 milhões"

VERDADEIRO De acordo com o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, divulgado em 2021 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 116,8 milhões de pessoas, ou 55,2% da população, viviam com algum tipo de insegurança alimentar no Brasil.

Desse total, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros passavam fome. O inquérito foi feito a partir de uma amostra de 2.180 domicílios entre 5 e 24 de dezembro de 2020.

A insegurança alimentar é medida em três níveis, segundo a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia): leve, quando existe preocupação com o acesso a alimentos no futuro e a qualidade da alimentação está comprometida; moderada, quando o acesso aos alimentos é restrito e em quantidade insuficiente; e grave, quando há privação severa no consumo de alimentos, incluindo situação de fome.

LUIZ FELIPE D'AVILA (NOVO)

"Quando o Lula assumiu [...] em 2002, o Brasil era a 8ª economia do mundo. Hoje, o Brasil é a 14ª" Luiz Felipe D'Avila, em sabatina Folha/UOL no dia 27.abr.22

EXAGERADO Em 2002, antes de o ex-presidente Lula assumir, o Brasil ocupava a 13ª posição no ranking de maiores economias do mundo.

Em 2003, primeiro ano de mandato de Lula, o país caiu para o 14º lugar. Nos anos seguintes, no entanto, o Brasil conseguiu melhorar o seu lugar no ranking, mas apenas em 2009 o país conseguiu conquistar a 8ª posição. Atualmente, voltou a ficar em 13º na lista. Esses dados são da agência de classificação de risco Austin Rating.

Procurada, a assessoria de imprensa do pré-candidato não respondeu.

"76% das pessoas, hoje, que vivem nas favelas, elas querem empreender"

VERDADEIRO Divulgada em abril, uma pesquisa do Data Favela mostrou que 76% dos moradores de favela no Brasil querem ou já possuem um negócio próprio. Contudo, apenas 37% dos empreendedores tinham o próprio CNPJ. A pesquisa indica que a falta de investimento é um dos grandes impedimentos para quem deseja abrir algum negócio.

JOÃO DORIA (PSDB)

"São Paulo foi o primeiro estado do país a decretar quarentena. Depois disso, chamado plano São Paulo, vários outros estados seguiram esse mesmo modelo" João Doria, na sabatina Folha/UOL no dia 28.abr.22

FALSO Os estados da Bahia, Mato Grosso e Rondônia foram os primeiros a decretar quarentena em razão da pandemia da Covid-19, os três em 16 de março de 2020. Diferentemente do que afirmou João Doria, São Paulo foi um dos últimos estados da federação a impor restrições de circulação para frear a contaminação pelo novo coronavírus, em 22 de março daquele ano. Essas restrições começaram a vigorar em 24 de março de 2020.

Antes do governo paulista, pelo menos 18 estados e o Distrito Federal publicaram decretos com medidas restritivas. Os já citados Bahia, Mato Grosso e Rondônia, em 16 de março de 2020, e depois Santa Catarina (17 de março), Goiás (17 de março), Alagoas (18 de março), Rio Grande do Norte (18 de março), Pernambuco (19 de março), Ceará (19 de março), Distrito Federal (19 de março), Piauí (19 de março), Rio Grande do Sul (19 de março), Rio de Janeiro (19 de março), Espírito Santo (20 de março), Amapá (20 de março), Acre (20 de março), Maranhão (21 de março), Amazonas (21 de março) e Paraíba (21 de março).

Essa não é a primeira vez que Doria repete a informação falsa de que São Paulo foi o primeiro estado a decretar quarentena. Em pelo menos duas ocasiões —em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em agosto de 2021; e ao Canal Livre, da TV Bandeirantes, em 9 de janeiro deste ano—, ex-governador de São Paulo citou esse dado e foi desmentido pela Lupa.

Procurada, a assessoria de imprensa do pré-candidato não respondeu.

"[São Paulo foi] a economia que mais cresceu no Brasil. No saldo desses últimos três anos, cresceu cinco vezes mais do que a economia do país: 8% do Produto Interno Bruto"

VERDADEIRO Entre 2019 e 2021, o PIB do estado de São Paulo cresceu 4,6 vezes mais que o do Brasil. Um levantamento feito pela Lupa no começo de abril, feito com base em dados da Fundação Seade e do IBGE, mostrou que o PIB paulista cresceu 7,8% nesses três anos —dado próximo ao citado por Doria—, enquanto o do Brasil cresceu 1,7%. Isso significa que a economia do estado de São Paulo cresceu 4,5 vezes mais que a do Brasil.

"O primeiro estado a tornar obrigatório o uso de máscara, por lei, foi São Paulo"

FALSO Minas Gerais, e não São Paulo, foi o primeiro estado a promulgar uma lei sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras durante a pandemia da Covid-19. Em 17 de abril de 2020, o governador mineiro Romeu Zema (Novo) sancionou a Lei nº 23.636, que estabeleceu o uso obrigatório da peça de proteção para prevenir a disseminação do novo coronavírus.

Embora em São Paulo já existisse a recomendação do uso de máscaras (Decreto nº 64.949 de 24 de abril de 2020), a peça só passou a ser obrigatória no estado a partir do Decreto nº 64.959, publicado em 4 de maio de 2020.

Outros estados também exigiram essa proteção ainda antes do governo paulista por meio de leis, decretos e normas. É o caso de Mato Grosso, que passou a obrigar a utilização das máscaras a partir de 22 de abril de 2022 (Lei nº 11.110).

Procurada, a assessoria de imprensa do pré-candidato não respondeu.

"O primeiro estado que tornou obrigatório o uso de máscara para ingressar em estações de trem, metrô e também nos terminais de ônibus foi São Paulo"

FALSO Minas Gerais e Mato Grosso promulgaram leis obrigando o uso de máscaras —incluindo em meios de transporte— para combater a disseminação do novo coronavírus ainda antes de São Paulo. Em Minas Gerais, a lei nº 23.636, de 17 de abril de 2020, tornou a peça obrigatória para todas as pessoas que circulassem em comércio, serviços públicos e "estabelecimentos rodoviários e metroviários", entre outros. No Mato Grosso, a Lei nº 11.110, sancionada em 22 de abril de 2020, passou a exigir que a circulação em qualquer parte do território do estado, incluindo estabelecimentos públicos e privados, fosse mediante utilização de máscara facial.

O governo paulista determinou a obrigatoriedade das peças para usar os serviços de transporte público por meio do decreto nº 64.956, publicado em 29 de abril de 2020.

Procurada, a assessoria de imprensa do pré-candidato não respondeu.

Checagem por Bruno Nomura, Carol Macário, Catiane Pereira, Nathália Afonso e Plínio Lopes

VERDADEIRO A informação está comprovadamente correta. VERDADEIRO, MAS A informação está correta, mas o leitor merece mais explicações. EXAGERADO A informação está no caminho correto, mas houve exagero. FALSO A informação está comprovadamente incorreta.

A terceira via não existe

Todos os esforços de tirar a ideia do chão foram um fracasso completo

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

Duas lições das manifestações de domingo: Lula, apesar da liderança nas pesquisas, tem uma dificuldade muito grande em mobilizar eleitores. Bolsonaro, apesar de ver seus atos diminuírem, ainda é, com folga, o político que mais consegue trazer eleitores para a rua. Se isso é prenúncio de uma aproximação dos dois líderes nas pesquisas nos próximos meses, ou se Lula manterá a liderança confortável, o futuro dirá.

Independente de se achar um desses superior ao outro, é bem compreensível que alguém não se sinta representado nessa dicotomia.

Afinal, o governo Bolsonaro é um desastre completo — na educação, no meio-ambiente, na diplomacia, na saúde pública; some-se a isso o fato de inundar o país com fake news e discussões espúrias sobre maluquices ideológicas, além de atentar diretamente contra a democracia em suas falas.

Lula, por outro lado, sequer reconhece que seu partido, com ele à frente, capitaneou o maior esquema de corrupção da história deste país. Seus flertes constantes com a esquerda populista latino-americana também não são nada animadores.

Os números relativamente baixos nos atos podem indicar a baixa empolgação da sociedade com ambos. Mas o fato é que nenhum dos demais candidatos conseguiria nada próximo disso se ousasse uma convocação popular. Todos os esforços de tirar a "terceira via" do chão foram, até agora, um fracasso completo. Com a saída de Moro da corrida, seus votos reabsorvidos por Bolsonaro, o que já estava murcho esvaziou ainda mais.

Restaram Ciro, Doria e Tebet. Ciro representa a aposta no desenvolvimentismo econômico. Tem uma base fiel mas não consegue sair dela. Seu eleitorado está mais à esquerda e ele compete com Lula. Os outros dois, por enquanto, ainda não têm uma mensagem clara, mas falam muito mais à direita e competem com Bolsonaro.

João Doria deixou o governo de São Paulo com bons resultados para mostrar em várias áreas: a economia do estado se destacou do resto do país; recebeu muitos investimentos; o governo fez o ajuste fiscal; os esforços de despoluir o Rio Pinheiros parecem que, finalmente, surtiram efeito. Foi também ele o responsável pela vacina no Brasil; não fosse o exemplo de SP e o medo de perder os holofotes, Bolsonaro nada teria feito.

Simone Tebet, além dos dois mandatos bem avaliados como prefeita de Três Lagoas (MS) e vice-governadora, foi, ao longo do governo Bolsonaro, provavelmente a senadora de maior destaque na oposição ao governo. Mostrou, na CPI da Covid, a força de sua liderança; enquanto alguns senadores usavam a Comissão como palanque de discursos, Tebet mostrou ponto a ponto os absurdos e os crimes do governo.

O desafio de Doria é vencer a desconfiança do eleitorado. O de Tebet, além de se tornar mais conhecida, é mostrar que tem a garra para vencer. Neste momento, tão avançado no ano eleitoral, e saindo tão de baixo nas pesquisas, serão necessárias uma dedicação furiosa e a mais completa autoconfiança para se ter alguma chance.

Cada vez mais, a ideia de "terceira via" revela-se auto sabotadora, porque é um conceito vazio, que não representa nada. Como diz o provérbio político americano, "you can't beat something with nothing", não dá para vencer algo se você não tem nada a propor.

Entre Bolsonaro e Doria, ou Bolsonaro e Tebet, o eleitor que votou no presidente pode escolher. Entre Bolsonaro e um apelo genérico e vazio, fica com seu voto original. Quanto mais tempo dura a indefinição das candidaturas, mais o dilema Lula-Bolsonaro se impõe. É para ontem.

[...]
Os números relativamente baixos nos atos podem indicar a baixa empolgação da sociedade com ambos. Mas o fato é que nenhum dos demais candidatos conseguiria nada próximo disso se ousasse uma convocação popular

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas
| SEG. Celso R. de Barros
| TER. Joel P. da Fonseca
| **QUA. Elio Gaspari**
| QUI. Conrado H. Mendes
| SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida
| SÁB. Demétrio Magnoli

O ex-governador de Alagoas Renan Filho (MDB) Reprodução Instagram

Alagoas fez repasses indiretos a rádios ligadas a Renan Filho

Ele e esposa, sócios de contratadas para publicidade oficial, negam conflito legal

João Gabriel e
João Pedro Pitombo

BRASÍLIA E SALVADOR Conglomerados de rádio ligados a Renan Filho (MDB), governador de Alagoas entre 2015 e abril deste ano, receberam pelo menos R$ 1,2 milhão nos últimos dois anos para veicular propagandas do governo estadual, mostram notas fiscais obtidas pela **Folha**.

O valore foi pago de janeiro de 2020 ae outubro de 2021, quando Renan Filho, filho do senador Renan Calheiros (MDB), ocupava o governo do estado —ele renunciou em abril para concorrer ao Senado nas eleições de outubro.

As empresas contratadas são o Sistema Costa Dourada de Radiodifusão (responsável, dentre outras rádios, pela retransmissora da CBN em Maceió), o Sistema Alagoano de Radiodifusão e a Rádio Correio de Alagoas, ou Rádio Manguaba. As duas primeiras têm mais de uma frequência no estado.

O dinheiro não foi pago diretamente pelo governo do estado. As notas foram emitidas por três agências de propaganda (Novagência, Duck Propaganda e Chama Publicidade, todas com sede em Alagoas), que foram contratadas pela Secretaria de Comunicação de Alagoas.

Os recursos foram pagos pelas agências a essas e outras rádios do estado para veiculação de material publicitário do governo estadual.

Questionada sobre os pagamentos a rádios ligadas a Renan Filho, a Secretaria de Comunicação de Alagoas afirmou que as agências de propaganda foram licitadas e que não têm nenhuma ligação com as empresas de rádio.

"As agências contratadas adotaram o critério de trabalhar com todas as emissoras de rádio, cabendo ao governo observar a lei e não se relacionar com as empresas de comunicação em atividade no estado. Quem se relaciona com os veículos são as agências de publicidade, que decidem, por critério técnico de relevância, onde divulgar a propaganda oficial", afirmou a pasta, em nota.

Apesar de não haver relação direta entre a contratação dos serviços e a destinação da verba às empresas ligadas a Renan Filho, notas fiscais emitidas pelas rádios às agências apontam a Secretaria de Comunicação como "cliente".

A reportagem obteve notas emitidas pelas agências e pelas rádios, atestando o serviço prestado. Elas constam em um processo judicial aberto pelo deputado estadual Davi Maia (União Brasil) contra o governo para averiguar contratos de publicidade.

Maia é candidato na eleição indireta que vai escolher um governador-tampão para comandar o estado até 31 de dezembro, já que Renan Filho e o seu vice renunciaram aos seus cargos.

Segundo dados da Receita Federal, Renan Filho aparece como sócio da Costa Dourada e da Manguaba. Sua esposa, Renata Calheiros, consta como sócia do Sistema Alagoano e como administradora nas outras duas empresas.

Também consta como sócio da Rádio Manguaba Luciano Barbosa, que foi vice-governador de Renan Filho e desde 2021 é prefeito de Arapiraca (128 km de Maceió). Outro sócio da rádio é José Queiroz de Oliveira, que atualmente é assessor especial na Secretaria de Educação.

Segundo o deputado Davi Maia, o pagamento de verbas de propaganda do governo do estado a empresas de comunicação ligadas ao ex-governador demonstra indícios de improbidade administrativa e crime de responsabilidade.

Renan Filho, por sua vez, respondeu que a afirmação de Maia "ignora a legislação sobre esse assunto".

"Conforme o disposto na legislação nacional pertinente, quem contrata os serviços dos veículos são as agências licitadas, empresas de capital privado que decidem por critério técnico onde veicular as peças publicitárias. O governo do estado não negocia, não escolhe, nem se relaciona com os prestadores de serviços de comunicação. Não há conflito legal", afirmou o ex-governador.

> “
> Tal conduta remete, inevitavelmente, a grave afronta à moralidade administrativa quando envolve pagamentos para a veiculação de campanhas de governo com participação de veículos de comunicação de propriedade do agente político, independentemente de a lei permitir
>
> **Vera Chemin**
> advogada constitucionalista

Ediberto Júnior, diretor-executivo que responde pelas três rádios, também argumentou que não há conflito ético ou legal na contratação das rádios.

Procuradas, as agências de publicidade Novagência Propaganda e Chama Publicidade informaram que a distribuição de peças publicitárias é feita mediante critérios como audiência, penetração por perfis de público e alcance em regiões específicas e de interesse para o público-alvo da peça exibida.

"São centenas de meios de comunicação atendidos, não cabendo à agência análise e opiniões sobre quadro societário e atividade gerencial das empresas, e sim a força de mídia e retorno publicitário que elas proporcionam", informou a Novagência.

A Chama Publicidade também destacou que "a análise do quadro societário dos veículos não deve ser considerada nem para autorizar, nem para impedir uma veiculação governamental". A agência Duck Propaganda também foi procurada, mas não respondeu.

A Constituição prevê restrições a deputados federais e senadores (Renan Filho é pré-candidato ao Senado), que não podem firmar e manter contratos diretos com a administração pública ou ser concessionários de serviços públicos.

Senadores e deputados são responsáveis por aprovar e por fiscalizar concessões de emissoras de rádio e televisão outorgadas pelo governo federal.

"A concessão é uma ação do Executivo, mas a aprovação é do Congresso. Seria muito estranho um parlamentar aprovar ou fiscalizar uma concessão de uma emissora da qual ele faz parte", diz Carlo Napolitano, professor de Comunicação da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Vera Chemin, advogada constitucionalista com mestrado em administração pública pela FGV/SP, lembra que a legislação prevê que gestores públicos podem ser sócios de meios de comunicação, desde que na condição de cotistas, como no caso de Renan. Mas diz que seria recomendável que rádios em tal condição não prestassem serviço publicitário ao governo de seu dono.

"Tal conduta remete, inevitavelmente, a uma grave afronta à moralidade administrativa quando envolve pagamentos para a veiculação de campanhas de governo com a participação de veículos de comunicação de propriedade do agente político, independentemente de a lei permitir", afirma.

Diana Nascimento, mestre em direito e sócia no escritório Amaral e Lewandoskwi Advogados, afirma que a legislação estabelece que é necessário prevenir casos de possível conflito de interesse para cargos do Poder Executivo federal, e que é necessário que o mesmo seja adotado também nos casos estaduais.

Ela lembra que a Lei de Improbidade Administrativa, em seu artigo quinto, veda a prática de "atos que beneficiem pessoa jurídica em que participe o próprio agente público, seu cônjuge ou parentes (até o 3º grau)".

Desde 2015, o Ministério Público Federal instaurou uma série de inquéritos e moveu ações civis públicas na Justiça Federal questionando as concessões que estão em nome de parlamentares.

Parte dos políticos, contudo, tem adotado a estratégia de repassar suas cotas de sociedade para filhos, irmãos, pais ou aliados políticos. Em muitos casos, o político continua sendo o dirigente de fato da empresa, mesmo sem constar como sócio ou diretor da emissora.

Outro problema, argumenta o professor Carlo Napolitano, é a concentração das emissoras nas mãos de um ou poucos donos. "Isso gera um problema político sério. Em muitas cidades, há um monopólio ou oligopólio com emissoras sendo controladas por poucos grupos".

APRESENTA

EstúdioFOLHA

RESPIRE LIBERDADE

Disponíveis no SUS e na rede de saúde suplementar, tratamentos atuais para asma grave permitem aos pacientes levar uma vida normal

Asthma, do grego, "sufocante". Sem o cuidado adequado, a asma grave impõe a suas vítimas um sofrimento terrível. As crises começam com sibilos e tosse. Vem a impressão de peito pesado, comprimido. A respiração torna-se ofegante; curta e rápida. O oxigênio não chega aos pulmões. Tem-se a sensação de morte. Nos casos mais severos, os sintomas costumam ser diários e, frequentemente, exigem internação hospitalar[1].

No cotidiano limitado pela doença, cujo dia mundial é hoje (3 de maio), tudo cansa. Subir alguns degraus de escada, caminhar, lavar louça, brincar com os filhos... Qualquer esforço, por menor que seja, pode levar ao próximo ataque[2]. A temperatura caiu? O pó acumulou? O cheiro do perfume era forte demais? O que para a maioria causa no máximo um certo incômodo, para os asmáticos graves pode se transformar em emergência médica.

Até o início dos anos 1980[3], o controle da doença era extremamente difícil, obtido apenas com doses elevadas de broncodilatadores e corticoides –medicamentos que, usados em grandes quantidades, estão associados a uma série de enfermidades, segundo Paulo Pitrez, pneumologista pediátrico da Santa Casa de Porto Alegre. Graças aos avanços da imunologia e da farmacologia, os tratamentos mais modernos conseguem proporcionar uma rotina mais serena aos portadores, sem as privações impostas pelo desconforto respiratório, comemoram os pacientes. "Hoje em dia, quando o tratamento é iniciado o mais precocemente possível, na história natural da doença do asmático grave, a gente melhora demais a qualidade de vida. Ao ponto de o paciente poder ter uma vida normal ou muito próxima do normal, comparado ao que era", diz o médico. "A maioria consegue até praticar atividade física normalmente."

A mudança de paradigma na abordagem da asma grave foi motivada pelos medicamentos imunobiológicos[4].

Disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede da medicina suplementar, esses remédios funcionam como mísseis teleguiados: anticorpos programados em laboratório para atacar substâncias específicas associadas à inflamação dos brônquios e, consequentemente, ao desencadeamento das crises (veja quadro)[5].

Atualmente há quatro imunobiológicos disponíveis no mercado brasileiro. São ministrados sob a forma de injeções subcutâneas, a cada 15 ou 30 dias, segundo o pneumologista Pitrez.

Os novos medicamentos abrandam os sintomas da asma grave e diminuem os riscos de hospitalização, afirma Pitrez, e permitem também a redução das dosagens dos remédios tradicionais. Mas, apesar dos ganhos, não dispensam o acompanhamento médico. Com forte componente genético, a doença é complexa e heterogênea, diz o médico. Mantê-la sob controle exige atenção e cuidado permanentes. "O tratamento de manutenção, todos os dias, é essencial para preservar os brônquios livres de inflamação, protegidos", alerta o médico Pitrez. Só assim a vida pode ser normal.

Essa é uma realidade distante dos pacientes brasileiros. Dos cerca de 20 milhões de asmáticos no país, entre 3% e 5% são graves. E uma grande parte deles não tem a doença sob controle, diz o pneumologista da Santa Casa de Porto Alegre.

À dificuldade do diagnóstico precoce, soma-se o manejo inadequado. A adesão ao tratamento é baixa, e muitos só recorrem aos medicamentos nos momentos mais agudos. "O uso apenas da medicação de resgate, além de não controlar a inflamação, faz com que o paciente tenha crises cada vez mais graves", diz Pitrez. A asma mata mais de 400 mil pessoas a cada ano, segundo a Organização Mundial da Saúde[6].

Outro problema bastante comum no Brasil é o uso indiscriminado de corticoides orais, indicados apenas para o alívio das crises.

No longo prazo, o abuso está associado a outros problemas sérios de saúde, lembra Pitrez. Obesidade, hipertensão, diabetes e osteoporose, por exemplo. O descuido com o tratamento profilático pode ainda levar a um quadro de comprometimento pulmonar irreversível.

O médico explica que a sucessão de crises favorece a formação de cicatrizes e fibroses nas paredes dos brônquios. Quando isso acontece, não há remédio capaz de fazer com que as vias aéreas voltem ao seu calibre original. O estreitamento é para sempre. No estágio atual do conhecimento sobre os mecanismos da doença e com o arsenal terapêutico disponível hoje em dia, a asma não deveria ser um limitador da qualidade de vida, nem mesmo para os pacientes mais graves.

Jovem voltou às atividades físicas e recuperou o paladar e o olfato

Aos 25 anos, a paulista Bruna Oliveira está radiante. "Sinto muito prazer em acordar, tomar banho, me perfumar e sentir meu cheiro", conta. Para muitos, pode parecer uma bobagem, mas não para ela. Portadora de asma grave, por causa da doença ela havia perdido o olfato e o paladar. "Se antes eu me perfumava para os outros, hoje me perfumo para mim", comemora. O estrogonofe, seu prato preferido, também voltou a ser apreciado, e com muito gosto.

Essas conquistas têm um peso simbólico muito grande. A primeira crise de asma aconteceu quando Bruna tinha 15 anos. Com o passar do tempo, os ataques ficaram mais severos. "Eu ia para o pronto-socorro dia sim dia não", lembra. Vivia à base da bombinha, com broncodilatadores e corticoides, medicamentos indicados apenas para o alívio imediato dos sintomas. Eram quatro aplicações por dia, com três puffs em cada uma.

O uso frequente desses medicamentos a fez engordar 25 quilos. Foram anos pulando de médico em médico, soprando nos aparelhos de espirometria, entrando e saindo de tomógrafos, colhendo sangue. Um calvário enfrentado pela maioria dos pacientes brasileiros.

Em 2019, em uma de suas internações, Bruna conheceu a pneumologista Telma Antunes. Só então ela foi, finalmente, diagnosticada como portadora de asma grave.

A médica imediatamente propôs o uso de um imunobiológico. Mas veio a pandemia, e Bruna teve dificuldades para obter a autorização de seu plano de saúde.

Por sugestão da pneumologista, ela entrou para um programa de uma farmacêutica, que oferecia seis aplicações gratuitas do remédio. "A partir da terceira aplicação, minha vida mudou", lembra.

Hoje, Bruna já completou 14 injeções. Está devidamente coberta pelo seguro saúde, raramente recorre à bombinha (e, quando acontece, um puff apenas basta), não tem mais crises exacerbadas, faz ginástica e perdeu 20 quilos. Uma rotina inimaginável até bem pouco tempo atrás.

SEM CRISE

Com informação e cuidado, é possível manter a asma sob controle, proporcionando aos pacientes uma vida normal

O que é[7]

A asma é uma doença crônica, caracterizada pela inflamação dos brônquios, tubos cartilaginosos responsáveis por levar o ar até os pulmões. Nesse processo, esses canais incham e aumentam a produção de muco. Mais estreitos, dificultam a passagem do ar

Via respiratória normal

Parede dos bronquíolos

Músculos

Alvéolos

Via aérea durante crises de asma

Músculos inchados

Vias aéreas estreitadas

Paredes inflamadas

Excesso de muco

Brônquios

Pulmões

SINTOMAS[9]

- Falta de ar
- Dificuldade para respirar
- Respiração rápida e curta
- Sensação de aperto no peito ou de peito pesado
- Chiado no peito e tosse

Asmático grave é aquele que, apesar de seguir o tratamento e de manter as comorbidades sob controle, não responde aos medicamentos inalatórios, mesmo nas dosagens mais altas

INCIDÊNCIA NO MUNDO[6]

262 milhões de pessoas

INCIDÊNCIA NO BRASIL[8]

40 milhões

3% a 5% deles são portadores de asma grave

TRATAMENTOS[11]

A asma não tem cura, mas os tratamentos disponíveis no SUS e na saúde suplementar permitem que o portador tenha uma vida normal. Dos broncodilatadores inalatórios aos imunobiológicos, a terapia medicamentosa se divide em:

- **medicamentos de alívio, que reduzem os sintomas em caso de crises**
- **medicamentos controladores, de uso contínuo, que reduzem o surgimento de novas crises**

*O Ministério da Saúde determina que o tratamento da asma deve ser individualizado e definido pelo médico de acordo com a gravidade da doença

TIPOS DE ASMA[10]

Alérgica

Desencadeada ou piorada por alérgenos

Gatilhos: Poeira, ácaro, pelo de animais, cheiros fortes, pólen e mofo, principalmente

Não alérgica

Ocorre em resposta a fatores externos

Gatilhos: Exercícios físicos, ar frio ou seco, estresse, ansiedade e obesidade, entre os mais comuns

90% dos casos em crianças

50% A 60% dos casos em adultos

Infográfico Henrique Assale/Estúdio Folha

Referências: 1. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria-asma/ 2. II Consenso Brasileiro no Manejo da Asma, Capítulo II, Diagnóstico e Classificação da Gravidade, scielo.br/j/jpneu/a/CLYx4Kpw4oRjyptVgCmZTSR/?lang=pt# 3, 4 e 5. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, sbpt.org.br/portal/t/sbpt/#:~:text=Dia%20Mundial%20da%20Asma%3A%20incorporação,momento%20notável%20para%20a%20saúde&text=Na%20primeira%20terça-feira%20de,o%20Dia%20Mundial%20da%20Asma. 6. OMS, who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma 7. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2021/20210526_PCDT_Relatorio_Asma_CP_39.pdf 8. Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, asbai.org.br/asma-atinge-20-milhoes-de-brasileiros/, e OMS, who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma 9. Associação Brasileira de Apoio à Família com Hipertensão Pulmonar e Doenças Correlatas, abraf.ong/asma-grave/duvidas-frequentes/#:~:text=Os%20principais%20sintomas%20que%20caracterizam,e%20curta%20e%20desconforto%20torácico. 10. Associação Brasileira de Asmáticos, abrasaopaulo.org/publicacoes.asp?codigo=35#:~:text=Agora%20vamos%20entender%20as%20diferenças%20entre%20asma%20alérgica%20e%20asma%20não%20alérgica:&text=Nem%20toda%20asma%20é%20alérgica,ansiedade%2C%20ar%20frio%20ou%20seco. 11. Ministério da Saúde, bvsms.saude.gov.br/asma/#:~:text=A%20maioria%20dos%20pacientes%20com,quando%20houver%20piora%20da%20asma.

"Material dirigido ao público em geral, por favor, consulte o seu médico" - NP-BR-ASU-JRNA-220001 | ABR/2022

2º PROGRAMA DE TREINAMENTO EM JORNALISMO DIÁRIO

EXCLUSIVO PARA CANDIDATOS NEGROS

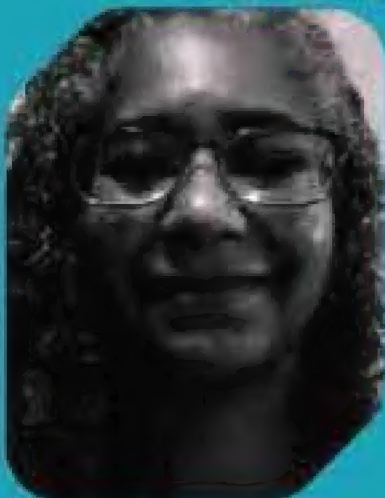
CONHEÇA A 2ª TURMA FORMADA

Aline dos Santos Carlos, *23*

Ana Gabriela Oliveira, *32*

Andreza de Oliveira, *25*

Bruno Lucca, *21*

Camilla Freitas, *25*

Claudia Cristiane de Araujo, *45*

Felipe Nunes, *31*

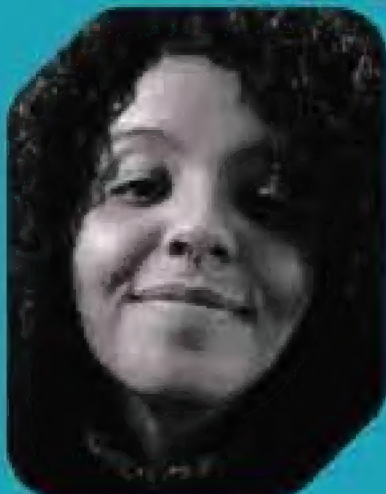
Gilvan Marques, *35*

Gustavo Luiz Ribeiro, *26*

Luiz Paulo Souza, *24*

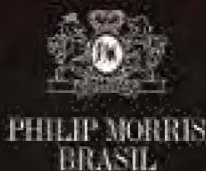
Maria Paula Giacomelli, *22*

Matheus Gregório, *22*

Nina de Castro Jorge, *30*

Norma Odara, *30*

Patrick Fuentes, *25*

SAIBA MAIS EM:
FOLHA.COM/TREINAMENTO

Patrocínio

Apoio

Realização

Sérgio Cabral deve ser transferido após indício de regalias na cadeia

RIO DE JANEIRO O ex-governador Sérgio Cabral deve ser transferido esta semana para o Complexo Penitenciário de Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro, após uma vistoria da Justiça encontrar celulares, anabolizantes, dinheiro e lista de compras em restaurantes na unidade em que o ex-emedebista está atualmente.

Ele vai deixar a Unidade Prisional da Polícia Militar, em Niterói, onde estava desde setembro, e retornar a Bangu, para a penitenciária Laércio da Costa Pellegrino (Bangu 1).

A transferência se deve a indícios encontrados pela Vara de Execuções Penais de que a Unidade Prisional da PM permitia regalias a seus detentos.

A vistoria feita na semana passada e revelada pelo Fantástico, da TV Globo, neste domingo (1º), encontrou estantes com compartimento para esconder celulares, mais de R$ 4.000 em dinheiro vivo, maconha, anabolizantes e lista de compras em restaurantes.

Sua defesa afirma que nenhuma irregularidade foi encontrada na cela de Cabral.

"Nenhum dos objetos encontrados em áreas comuns foi relacionado pela equipe ao ex-governador", disse a advogada Patrícia Proetti, em nota.

"Ele desconhece objetos encontrados fora da galeria de acautelamento dos oficiais. No momento da chegada das autoridades, o ex-governador estava em área comum, na companhia dos demais acautelados", afirmou.

O resultado da vistoria deve levar à transferência de outros detentos da unidade, prioritária para policiais militares.

O ex-governador já responde na Justiça por supostas regalias na cadeia pública José Frederico Marques, em Benfica. Ele foi acusado em janeiro de 2018 de instalar uma "videoteca" e manipular o sistema de videomonitoramento na unidade.

Após o episódio, o ex-governador foi transferido para a cadeia pública Pedrolino Werling de Oliveira, conhecida como Bangu 8. Em setembro, a defesa de Cabral pediu a transferência da unidade para evitar que ele ficasse num mesmo presídio de pessoas citadas em seu acordo de delação com a Polícia Federal. A mudança foi então autorizada por decisão do ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Por essa razão, Cabral será levado para Bangu 1, e não para Bangu 8, onde ficam presos com ensino superior completo.

O ex-governador está preso desde novembro de 2016 sob acusação de corrupção praticada durante sua gestão à frente do Rio (2007-2014).

As penas somadas chegam a 407 anos, mas decisões recentes do STF indicam que algumas das suas condenações devem ser anuladas. Ele é o único político ainda preso em regime fechado em razão de desdobramentos da Operação Lava Jato.

Lula quer viajar com Alckmin para atenuar resistência do agro

Plano é correr o país para apresentar chapa de petista com ex-tucano ao eleitor

Catia Seabra

Lula e Geraldo Alckmin durante congresso do PSB em Brasília Antonio Molina - 28.abr.22/Folhapress

RIO DE JANEIRO Potencial vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) acompanhará o petista nas viagens durante os dois primeiros meses da campanha, a partir da oficialização da candidatura no sábado (7).

A convite de Lula, Alckmin deverá integrar as comitivas para Minas Gerais, que passará por Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora. No fim de maio, os dois vão para Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Pelo roteiro, a dupla viajará ao Norte no início de junho. O plano tem a intenção de apresentar a chapa aos eleitores.

A partir de agosto, Alckmin deverá também cumprir um roteiro próprio em regiões onde o PT sofre forte resistência, a começar pelo interior de São Paulo.

Ele também deverá acompanhar Lula em quatro viagens pelo estado.

Em São Paulo, a atuação de Alckmin em favor da candidatura de Fernando Haddad depende ainda da definição do PSB sobre o destino político de Márcio França. Ex-governador de São Paulo, França insiste em concorrer ao Palácio dos Bandeirantes, o que limitaria a ação de Alckmin.

Colaboradores de Lula definem como ideal o lançamento de uma candidatura única, unindo o PT ao PSB.

Tida como remota, essa aliança permitiria maior desenvoltura a Alckmin em suas andanças pelo estado.

Nesta segunda-feira (2), o ex-tucano disse que o contato com o eleitor é a melhor parte da disputa eleitoral. "Essa é a lógica da campanha. Depois que você se elege, as pessoas se inibem um pouco", disse Alckmin, afirmando que, nas ruas, "você sente melhor as pessoas, elas se abrem mais, falam mais".

Questionado se viajaria ao lado de Lula ou separadamente, Alckmin disse que as duas coisas. "Em alguns lugares ir junto e a maioria, sozinho."

Três vezes governador de São Paulo, Alckmin deverá centrar esforços na área de vocação agrícola. Além do interior de São Paulo, a aposta é que o ex-governador ajude a dissipar resistência junto a setores da economia, como agronegócio e saúde.

Com assento reservado na coordenação de campanha de Lula, o ex-governador do Piauí Wellington Dias afirma que Alckmin "tem um elo bom com os médicos, setor da saúde, e agronegócio também".

Antes de embarcar nessa estratégia, Alckmin terá que explicar a seus eleitores, muitos deles refratários ao PT, por que se aliou a Lula.

Ele também deverá designar um representante para a coordenação da campanha de Lula. O ex-governador já tem marcado presença nas agendas do petista.

Nesta segunda-feira, Alckmin participou de reunião onde foi apresentado a Lula o resultado de uma pesquisa realizada em todo o país. A partir desses números, nascerá a programação de futuras viagens da pré-campanha.

Márcio Luiz França Gomes, 58
Advogado, foi vereador, prefeito de São Vicente (1997-2004) e deputado federal (2007-2015). Vice de Alckmin, governou SP de abril de 2018 até o fim daquele ano

Próximas sabatinas com pré-candidatos ao Governo de SP

3.mai
- **10h** Abraham Weintraub (PMB)
- **16h** Elvis Cézar (PDT)

4.mai
- **10h** Rodrigo Garcia (PSDB)
- **16h** Vinicius Poit (Novo)

5.mai
- **10h** Altino Junior (PSTU)

6.mai
- **10h** Tarcísio de Freitas (Republicanos)
- **16h** Fernando Haddad (PT)

Fotos Reprodução UOL

Felicio Ramuth, 53
Administrador de empresas, estava no segundo mandato como prefeito de São José dos Campos (SP). Também foi secretário de Transportes e de Comunicação

França diz manter candidatura se acordo com PT não vingar

Nome do PSB ao Governo de SP critica câmeras da PM e fala em fim da cracolândia em sabatina de Folha e UOL

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) reafirmou sua pré-candidatura ao Palácio dos Bandeirantes, caso fracasse o acordo com o PT para eventual retirada do nome de Fernando Haddad. Ele participou de sabatina realizada por **Folha** e UOL nesta segunda-feira (2).

Com 20% das intenções de voto segundo o Datafolha, França diz ter proposto ao PT que o nome do grupo na disputa estadual leve em conta não só a declaração de voto, mas também a possibilidade de voto aferida pelos levantamentos até o fim deste mês.

"Se não houver acordo, vamos com a candidatura até o fim", disse. "Se não toparem a [definição por] pesquisa, nós teremos duas candidaturas." Ele acredita que teria mais facilidade do que o ex-prefeito Haddad para atrair eleitores refratários à esquerda.

"As pessoas já me conhecem. Um sujeito na rede social me falou: prefiro um socialista sincero a um liberal mentiroso. Nunca menti, estou há 40 anos no mesmo partido."

Segundo ele, o pré-candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, e a presidente nacional da legenda, Gleisi Hoffmann, aceitaram a proposta, mas o diretório estadual ainda quer analisar melhor o assunto, e há impasse.

A sugestão de França o torna, em tese, mais competitivo na briga pela vaga de candidato lulista em São Paulo. Haddad tem o maior índice de rejeição entre os postulantes, de 34%, enquanto o rival no mesmo campo não seria votado de jeito nenhum por uma parcela de 20% dos eleitores.

Ainda segundo ele, Haddad declarou que concorda com a definição por meio de pesquisas, mas que haveria entraves com o comando de seu partido no estado. O combinado é que o preterido para a vaga de governador concorra, se quiser, a uma cadeira no Senado.

Na pesquisa Datafolha de abril, Haddad lidera com 29%, à frente de França (20%), do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), 10%, e do governador Rodrigo Garcia (PSDB), 6% —os dois últimos estão empatados no limite da margem de erro.

A entrevista com França foi conduzida pela apresentadora Fabíola Cidral, pelo colunista do UOL Leonardo Sakamoto e pela jornalista da **Folha** Carolina Linhares.

Filiado ao PSB, que apoia Lula, França afirmou que não esconderá o petista em uma eventual campanha, já que a prioridade deve ser derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL). "Eu sou Lula 'facinho'", disse, fazendo um "L" com os dedos.

"Hoje o que está em discussão é democracia [versus] não democracia. Eu vou apoiar a democracia. Teremos uma eleição extremamente apertada e perigosa. As pessoas estão subestimando a capacidade do Bolsonaro."

França era vice-governador e assumiu o comando do estado por nove meses em 2018, quando Geraldo Alckmin saiu para disputar a Presidência. Ele foi um dos articuladores da ida do ex-tucano, agora filiado ao PSB, para vice de Lula.

"A escolha do Alckmin foi uma tentativa de ampliar o eleitor do Lula. E é o que eu também estou buscando. É a minha visão de como deve se ganhar uma eleição." Para ele, "outros partidos virão" a sua aliança com sua candidatura.

França disse ser a favor das câmeras corporais nas roupas dos policiais militares, mas defendeu seu acionamento antes de ações com arma, em vez de gravações ininterruptas.

O tema entrou na pauta depois que Tarcísio, apoiado por Bolsonaro, criticou o programa da gestão de João Doria (PSDB), elogiado por ajudar a reduzir a letalidade policial.

França disse ver abusos e invasão da privacidade dos agentes. "Só vai ligar a câmera quando estiver em ação. Não a câmera gravando [o policial] 12 horas por dia", afirmou.

Disse ainda que, se eleito, em até dois anos extinguirá a cracolândia e em até um ano não haverá mais população de rua.

O pré-candidato do PSB admitiu a possibilidade de impor tratamento obrigatório para usuários de drogas nos casos graves.

Detrator de Doria, França foi ao segundo turno da eleição para o Bandeirantes em 2018 contra o tucano, vitorioso por margem apertada (52% a 48%).

"Acho que as pessoas que votaram no Doria, de alguma forma, se arrependeram, então é meio natural que eu, tendo mais de 10 milhões de votos, pleiteie voltar para a cadeira que já ocupei por pouco tempo", afirmou.

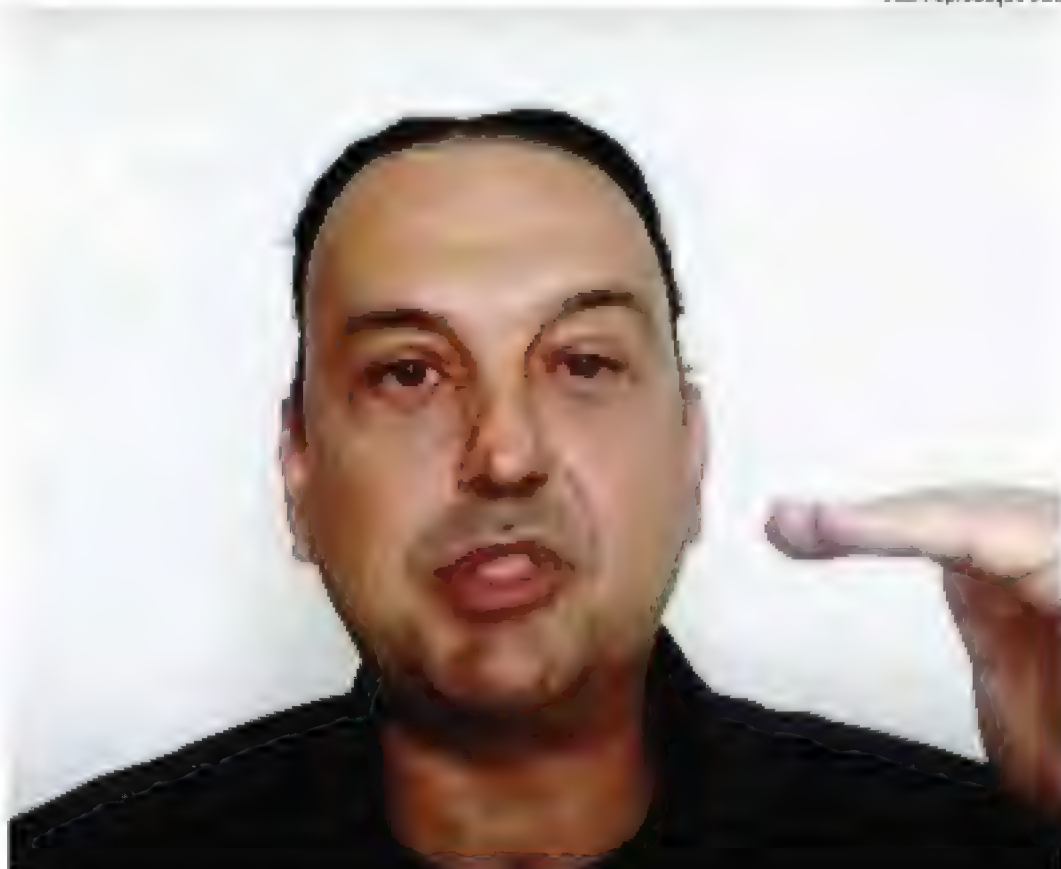
França falou que "já está certo" de que será candidato caso o entendimento com o PT naufrague e reforçou a conexão da eleição em São Paulo com a disputa nacional.

"Pode ser que um erro aqui represente um erro no Brasil", alertou, citando o peso do colégio eleitoral paulista no cenário nacional. Por isso, defendeu ser necessário evitar o crescimento do candidato bolsonarista.

"O meu nome entra um pouco mais no campo do outro, do adversário. Tenho receio de não ir para o segundo turno e o Tarcísio acabar puxando o Bolsonaro para cima."

Ele afirmou ainda que o único rival que talvez conheça o estado tanto quanto ele seja Rodrigo Garcia, até o mês passado vice de Doria. E chamou Tarcísio de "coitado" ao comentar que o carioca "não tem nenhuma relação com o estado".

França minimizou os impactos eleitorais da operação da Polícia Civil de que foi alvo em janeiro, em investigação sobre suposto esquema de desvios na saúde. Ele voltou a negar envolvimento no caso, se disse indignado e repetiu ter sido vítima de uma ação de cunho político.

França declarou ser contra o aumento das tarifas do transporte público, a privatização ou terceirização de presídios públicos e o porte e a posse de armas por cidadãos comuns.

> "Acho que as pessoas que votaram no Doria, de alguma forma, se arrependeram, então é meio natural que eu, tendo mais de 10 milhões de votos, pleiteie voltar para a cadeira que já ocupei por pouco tempo

Ramuth descarta por ora palanque com Lula ou Bolsonaro

Pré-candidato do PSD ao Governo de São Paulo participou de sabatina realizada por Folha e UOL

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO O pré-candidato ao Governo de São Paulo Felicio Ramuth (PSD) diz que ainda não se sente atraído a apoiar o presidente Jair Bolsonaro (PL) nem o pré-candidato Lula (PT) na eleição para o Palácio do Planalto.

O ex-prefeito de São José dos Campos (SP) diz que aguarda a definição de um nome da terceira via e que, para ele, o candidato ideal nesse campo seria Eduardo Leite (PSDB). As falas foram feitas durante uma sabatina realizada por **Folha** e UOL nesta segunda-feira (2).

"Não me atrai qualquer apoio já a Lula ou a Bolsonaro", afirmou o pré-candidato ao ser questionado sobre eventuais palanques. "Aguardo a possibilidade de escolher meu candidato. Primeiro turno é escolha. Segundo turno é opção."

Segundo ele, o PSD —que não emplacou candidato à Presidência— deve liberar os diretórios estaduais para apoiarem quem quiserem.

Ramuth também criticou o atual presidente da República, em quem votou no segundo turno do pleito de 2018.

"Bolsonaro me decepcionou. Não se mostrou nem preparado para desconstruir aquilo que eu via que seria necessário. Para construir, então, pior ainda. Falta de habilidade política, falta de reconhecimento de que existem bons políticos para se aproximar deles e fazer acontecer o que tinha projetado para sua gestão", disse o ex-prefeito. "Colocou todo mundo no mesmo barco, dizendo que todos os políticos são maus políticos, e no final se aproxima do que há de pior, que é o centrão fisiológico."

Ramuth se diz otimista com a candidatura, apesar do baixo índice de intenção de votos nas pesquisas. Ele registrou 2% na última pesquisa feita pelo Datafolha, em abril. O percentual é o mesmo obtido pelo pré-candidato Vinicius Poit (Novo). Os dois empatam no limite da margem de erro com Rodrigo Garcia (PSDB), que tinha 6%, com o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (PMB) e com o metroviário Altino Junior (PSTU), com 1%.

"É a eleição para o Governo de SP mais aberta nos 20 anos", aponta o pré-candidato. "A eleição está aberta para aquele candidato que conseguir fazer um bom trabalho na pré-campanha. Não estamos preocupados nesse momento com percentual."

O ex-prefeito também afirmou não concordar com a decisão de Geraldo Alckmin de deixar o PSDB e se filiar ao PSB, legenda pela qual deverá ser vice na chapa de Lula. "Foi um movimento incoerente", avalia Ramuth, que afirma ter votado em Alckmin no primeiro turno de 2018.

"Entendo quais são os argumentos dele [Alckmin], de que deve haver uma união para tirar o Bolsonaro. Ele está muito animado com essa oportunidade. Continuo com o respeito à história dele, mas não concordo com o seu posicionamento, não o acompanharei", diz.

O pré-candidato se filiou ao PSD depois de deixar o PSDB, partido ao qual pertenceu por duas décadas. Segundo ele, um dos motivos para deixar os tucanos foi a gestão do governo estadual feita pelo ex-governador João Doria, que deixou o cargo para concorrer à Presidência.

"O PSDB que tem saído de mim, e não eu do PSDB. O partido não teve a capacidade de se renovar", disse.

"Tive embates com o Governo de São Paulo, defendia que as cidades tivessem mais autonomia [em decisões referentes à pandemia da Covid-19]. Nunca fui um negacionista. Mas defendia que os municípios, como o meu, soubessem a hora de fazer o fechamento e abertura [de estabelecimentos comerciais]", lembrou.

"A decisão [de sair da sigla] não se deu única e exclusivamente por causa do Doria ou pela gestão da pandemia, mas por não ser mais o PSDB que há 23 anos eu me filiei", disse.

"As minhas críticas são aos caminhos que o PSDB tomou e ao jeito de fazer política e gestão com o comando do governador João Doria. Essa política que foi implantada e eu não concordo, por isso saí."

Para ele, é irresponsabilidade um candidato dizer que vai diminuir ou não aumentar tarifas do transporte público. "Existe uma pressão de custos. É uma tarifa cara para quem paga e insuficiente para quem recebe. [...] Aí vem político que diz que não vai aumentar a tarifa, mas aumenta o subsídio. E você, que está pagando imposto, paga", afirmou.

Ramuth afirma que a Sabesp, empresa de saneamento, não estaria em suas prioridades de concessões no momento. Ele se diz favorável a concessões, mas que "não se deve contar vantagem antes de a coisa acontecer".

"Muitas concessões e PPPs já deram resultado. Outras, não. Na administração pública, cada caso deve ser analisado separadamente. E não vendê-los como algo já concreto, vendendo essa ilusão para as pessoas", disse ele.

O pré-candidato do PSD se diz a favor, em "patrulhamento de rotina", da câmera instalada o uniforme de policiais militares. Em "batalhões especiais", ele defende o uso do equipamento com "protocolos específicos".

A área da segurança, para ele, deve receber investimentos e tecnologia como a instalação de 30 mil "câmeras inteligentes" que fazem a leitura automática de placas de carros. Ele também apoia a valorização das forças policiais, "principalmente no salário de entrada".

Ele avalia que a solução para a cracolândia deve ser feita unido os diferentes atores que já atuam na região, tomada por usuários de drogas no centro da capital paulista.

A sabatina foi conduzida pelo apresentador Diego Sarza, pelo colunista do UOL Leonardo Sakamoto e pela jornalista da **Folha** Carolina Linhares.

> "Muitas concessões e PPPs já deram resultado. Outras, não. Na administração pública, cada caso deve ser analisado separadamente. E não vendê-los como algo já concreto, vendendo essa ilusão para as pessoas

mundo guerra da ucrânia

Ucraniana em frente a prédios destruídos em Borodianka, perto de Kiev Zohra Bensemra/Reuters

Rússia intensifica ataques a Odessa e sinaliza ação militar no mar Negro

Porto é vital se Moscou quiser tomar toda costa ucraniana, mas bombardeio pode ser diversionismo

Igor Gielow

SÃO PAULO A Rússia intensificou os ataques contra Odessa, principal porto ucraniano, que fica no sudoeste do país e é a chave para o controle da costa do país no mar Negro.

Quarta maior cidade da Ucrânia, com população de quase 1 milhão de habitantes antes da guerra iniciada por Vladimir Putin em 24 de fevereiro, até aqui Odessa havia sido relativamente poupada pelos militares russos.

No fim de semana, contudo, ocorreram ataques com mísseis de alta precisão Onix, lançados por sistemas costeiros Bastion baseados na Crimeia, anexada pela Rússia em 2014. A pista do aeroporto de Odessa e um depósito que segundo os russos guardava armas enviadas pelos EUA e pela Europa para ajudar o esforço ucraniano foram destruídos.

Já nesta segunda-feira (2), foi a vez de um foguete russo destruir, segundo o governo de Odessa, a ponte rodoferroviária que liga a cidade à região administrativa homônima, a sudoeste do centro.

Trata-se da principal ligação daquela área com o resto da Ucrânia, passando pelo estuário do rio Dniester.

Além disso, a prefeitura da cidade disse ter havido outro ataque com mísseis em áreas habitadas, ferindo e matando um número incerto de pessoas. As ações podem sinalizar uma prévia daquilo que um general russo revelou há duas semanas durante um evento: Moscou quer tomar o Donbass —o leste russófono— e toda a costa do mar Negro, ligando por terra no caminho a Crimeia e a região separatista russa da Transdnístria, na Moldova, que fica na ponta oeste desse mapa.

Até aqui, com a tomada de Mariupol com a exceção do bolsão de resistência numa siderúrgica, os russos conseguiram estabelecer a ligação até perto de Mikolaiv. Assim, a costa do mar de Azov, uma subdivisão do mar Negro, está sob seu controle.

Estabeleceram, a partir de Kherson, a primeira cidade de maior porte que tomaram, um governo local e agora pretendem fazer um plebiscito visto em Kiev como fraudulento para emancipar a região.

Na semana passada, ataques contra posições pró-Kremlin na Transdnístria levaram ao temor de que Moscou pudesse reforçar suas forças no local, hoje de 1.500 soldados.

A partir daí, fazer um ataque múltiplo a Odessa —que fica a meros 70 quilômetros da fronteira da área separatista.

Isso poderia ser apoiado por um desembarque anfíbio, e a visão de navios russos no horizonte de Odessa é uma constante, embora a perda do cruzador pesado Moskva no mês passado e de duas lanchas de patrulha nesta segunda leva à questão acerca do quanto risco naval os russos estão dispostos a correr.

Tudo isso faz sentido, mas as ações também podem apenas ser um diversionismo para as Forças Armadas da Ucrânia, concentradas em defender suas posições no que sobrou do Donbass não ocupado por russos ou separatistas russófonos, que travam lá uma guerra civil desde 2014 com apoio de Moscou.

Como todo o movimento do Kremlin foi até anunciado, há pouca surpresa em curso: os russos estão tentando envelopar o centro das tropas ucranianas na região.

Ao longo do fim de semana, fizeram avanços que sugeriram que, lentamente, estão conseguindo estabelecer essa pinça ao norte —faltando então uma ofensiva vinda do sul, já mais controlado.

A questão é que os ucranianos por ora resistem. Aparentemente, segundo vídeos que circulam nos canais militares do país no aplicativo Telegram, o mérito poderá ser dado aos obuseiros de 155 mm americanos doados por Washington para bombardear posições russas. De acordo com o Pentágono, até sexta-feira (29) 72 das 90 peças de artilharia prometidas já haviam sido posicionadas no Donbass.

Ainda é cedo para dizer se elas vão mudar o rumo da ofensiva russa como as armas antitanque e antiaéreas portáteis fizeram na fase inicial da guerra, quando Moscou fez um ataque com poucas forças em várias frentes e acabou fracassando.

Um relato vazado pelo Pentágono à mídia americana, The New York Times à frente, sugere que a situação preocupa Moscou. Segundo ele, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Rússia, general Vasili Gerasimov, visitou secretamente pontos de combate na frente entre o Donbass ocupado e a Ucrânia.

Se confirmado, é sinal de que a operação militar de Putin está sob forte escrutínio. Enquanto é comum que generais russos participem de suas guerras em postos avançados, tanto que quase dez já foram mortos neste conflito, é raro alguém do quilate de Gerasimov fazê-lo.

Ele é o terceiro homem na hierarquia militar da Rússia.

Acima dele, Putin e o ministro Serguei Choigu (Defesa). Ele é o principal comandante de carreira do país (Choigu não é militar de origem). Ato contínuo aos relatos, surgiram boatos na blogosfera ucraniana de que Gerasimov teria sido ferido em um ataque, o que é insondável a esta altura.

A presença das armas ocidentais, reforçada com a promessa americana de estabelecer um grande programa de empréstimo que pode envolver até caças, é um dos principais pontos de atrito hoje da guerra. A Rússia fala do risco de escalada rumo a uma Terceira Guerra, o que vem sendo considerado blefe.

68º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Cidades tomadas pela Rússia
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos

Moscou volta a alvejar Mariupol após retirada de civis

SÃO PAULO Depois de uma operação de dois dias em que mais de cem civis foram retirados do último reduto de resistência dos ucranianos em Mariupol, a usina de Azovstal voltou a ser atacada pela Rússia, de acordo com a prefeitura local.

Mariupol se tornou símbolo da Guerra da Ucrânia. Após semanas sob cerco das tropas de Moscou, a cidade onde viviam mais de 400 mil pessoas foi reduzido a ruínas e se tornou palco da mais grave crise humanitária do conflito.

Desde meados de abril, porém, parte dos civis que ainda permanecem na cidade e dos soldados que resistem ao avanço russo se abriga na usina de Azovstal. O complexo, criado ainda durante o período soviético, inclui um labirinto de bunkers subterrâneos nos quais há um número desconhecido —estimado às centenas— de ucranianos se protegendo dos ataques russos.

Moscou se refere aos civis que ocupam Azovstal, porém, como reféns ou prisioneiros do "regime de Kiev". Parte da narrativa se deve ao fato de que, entre as forças de segurança da Ucrânia, estão membros do Batalhão Azov, uma milícia ligada a ideologias nazistas que surgiu no país em 2014. Entre as justificativas oficiais para invadir o vizinho, a Rússia cita a missão de "desnazificar" a Ucrânia.

Em nota divulgada nesta segunda-feira (2), o Ministério da Defesa russo atribui a operação de retirada de civis no último fim de semana a Vladimir Putin. Omite, no entanto, que no último dia 21, quando cantou vitória sobre Mariupol, o presidente ordenou um cerco a Azovstal de modo "que nem mesmo uma mosca" pudesse escapar. Na ocasião, o líder russo prometeu salvar a vida dos que se rendessem às forças de seu país e se referiu aos abrigos sob a usina como "catacumbas".

O comunicado desta segunda contabiliza 126 indivíduos retirados da usina e de áreas residenciais nos arredores do complexo. O ministério ressalta que alguns civis "voluntariamente decidiram permanecer na República Popular de Donetsk" —o modo como Moscou passou a se referir à província desde que a reconheceu, junto com Lugansk, como independente, dias antes do início da guerra.

Ainda de acordo com a Defesa russa, os civis que escolheram "ir para o território sob controle do regime de Kiev" foram entregues a representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Cruz Vermelha —que são, na prática, as duas instituições que lideraram a operação de retirada.

Em um discurso noturno ainda no domingo (1º), o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, agradeceu especialmente às duas entidades pelo sucesso da operação. "Hoje, pela primeira vez em todos os dias da guerra, esse corredor vital começou a funcionar. Pela primeira vez, houve dois dias de verdadeiro cessar-fogo nesse território", disse.

Os civis retirados de Azovstal foram levados em um comboio até a cidade de Zaporíjia, cerca de 200 km a noroeste de Mariupol, onde há um centro de acolhimento de refugiados.

Uma nova operação de retirada de civis estava agendada para esta segunda, mas nem chegou a começar. Oficialmente, não está claro o motivo, mas há relatos de que ataques russos foram o empecilho.

Em entrevista à agência Reuters, o capitão ucraniano Sviatoslav Palamar, 39, vice-comandante do Batalhão Azov, afirmou que a usina foi alvo de bombardeios contínuos durante a noite de domingo e madrugada de segunda.

À medida que mais civis deixam Mariupol, multiplicam-se os relatos sobre a tragédia na cidade. Ielena Aitulova, 44, contou à Reuters que ficou abrigada em um bunker de Azovstal desde que a guerra começou. "Durante um mês, comemos —mais de 40 de nós— seis latas de comida. Fazíamos dois baldes de sopa e passávamos o dia todo com isso."

Com AFP e Reuters

UCRANOTAS

Israel exige desculpas após Lavrov dizer que 'Hitler era judeu'

O premiê de Israel, Naftali Bennett, condenou na segunda (2) a fala do chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, de que "Adolf Hitler também tinha sangue judeu." O chanceler israelense, Yair Lapid, exigiu pedido de desculpas de Lavrov.

Rússia impõe rublo em Kherson, e cidade fica sem acesso à internet

As forças russas que controlam Kherson, no sul da Ucrânia, começaram neste domingo (1º) a impor uma transição para o rublo na cidade. Ao mesmo tempo, moradores da região relataram que a conexão de internet e celular caiu.

Biden acena com perdão de dívidas estudantis nos EUA

Com pleito legislativo em novembro, medida poderia agradar eleitorado jovem

Mayara Paixão

GUARULHOS Na corrida contra o tempo para tentar atenuar os efeitos de sua popularidade em baixa nas eleições legislativas de meio de mandato, Joe Biden tem feito novos acenos em direção a uma promessa de campanha que é demanda histórica de parte da sociedade americana: o perdão das dívidas estudantis.

Mesmo que ainda não tenha oficializado a medida, o presidente viu a pressão sobre o tema crescer na forma de cartas enviadas para a Casa Branca —que chegam de forma coordenada, como parte de uma campanha das redes sociais.

A hashtag #pensforbiden (canetas para Biden) tem incentivado a população a enviar correspondências para a residência oficial da Presidência demandando que ele faça valer a promessa. "Prezado presidente Biden [...], confiamos em você como um homem de palavra e todos sabemos que você tem o poder executivo para assinar um ato de perdão das dívidas [estudantis]; a minha me impede de participar ativamente da economia", escreveu um dos remetentes. "Talvez você não encontre uma boa caneta para assinar a medida, então estou enviando uma."

As dívidas hoje são avaliadas em cerca de US$ 1,4 trilhão (R$ 6,8 tri), mas os eleitores apostam também no timing eleitoral para organizar a campanha: com a proximidade das chamadas midterms —marcadas para 8 de novembro—, nas quais a maioria democrata no Congresso está em jogo, eles sabem que Biden precisa virar o jogo de sua popularidade.

Há um debate sobre o poder que o presidente teria para decretar unilateralmente o perdão, mas em qualquer cenário o tempo é curto. Se ele viesse direto do Executivo, Biden deveria fazê-lo logo, para tentar reforçar a base de apoio enfraquecida; se encaminhasse a proposta ao Legislativo, teria de aproveitar os meses em que ainda sabe que terá maioria parlamentar, mesmo que estreita.

Em abril, ele voltou a estender a moratória do pagamento de dívidas por empréstimos estudantis, então marcada para 1º de maio, até 31 de agosto. A medida, uma forma de mitigar os efeitos da pandemia na economia, representou uma pausa histórica de 30 meses no pagamento.

O aceno mais recente veio na última semana. Depois de uma reunião do presidente com membros do Congressional Hispanic Caucus, a bancada de parlamentares latinos, a imprensa americana noticiou que Biden se demonstrou favorável a estender a moratória e a tomar medidas mais arrojadas para aliviar as dívidas.

Perfil que se beneficiaria do perdão das dívidas estudantis nos EUA

Caso teto fosse US$ 10 mil, medida custaria de US$ 182 bi a US$ 321 bi

Em %

Principais beneficiados seriam os menores de 40 anos...

...os que vivem em bairros de renda média...

...e os moradores de bairros de maioria branca

Fonte: Federal Reserve Bank de Nova York

"Esse tipo de medida indica um deslocamento do Partido Democrata mais à esquerda", diz Carlos Poggio, especialista em política americana e professor da Faap. "São questões que eram tabus, estavam mais nas franjas do partido e agora chegam ao centro. E Biden é um tipo de político que vai para onde é o centro de gravidade do partido."

O cancelamento das dívidas estudantis foi alçado como bandeira de campanha nas eleições de 2020 não por Biden, mas por outros nomes que disputaram as primárias democratas —notadamente Elizabeth Warren e Bernie Sanders, ambos senadores. O ex-vice-presidente se viu obrigado, assim, a abraçar a proposta para forjar alianças.

Pesa, ainda, o apoio dos mais jovens, aqueles que seriam os mais beneficiados do perdão das dívidas e que, por outro lado, têm se distanciado de Biden. "São políticas largamente defendidas pela ala mais jovem, liberal e urbana do Partido Democrata", diz Poggio.

Pesquisa Gallup de abril mostra que a faixa etária de 18 a 29 anos foi a que mais deixou de apoiar o presidente desde o início do mandato: a aprovação, que era de 61% no primeiro semestre da gestão, foi para 38% no semestre encerrado em março. A queda percentual é a maior em relação aos outros grupos, e o índice de aprovação também.

Cinco senadores republicanos apresentaram na quarta (27) um projeto de lei, descrevendo as políticas de Biden na área como imprudentes, para proibir o presidente de estender o prazo da moratória e de perdoar as dívidas. Eles argumentam que "contribuintes e famílias trabalhadoras não devem ser responsáveis por continuar a arcar com os custos associados a isso".

Cálculos do Federal Reserve Bank de Nova York dão noção de quanto o alívio da dívida custaria ao país. Caso fosse estabelecido o teto de US$ 10 mil por pessoa, o valor total seria de US$ 321 bilhões. Já se o teto fosse de US$ 50 mil, a cifra iria para US$ 904 bilhões —4,7% do PIB americano. Cerca de 37,9 milhões de americanos têm empréstimos estudantis federais a pagar.

"É uma dívida amortizável com a qual o Estado teria condições de arcar", diz o cientista político Hussein Kalout, pesquisador de Harvard. "É um olhar a médio prazo permite ver que não é um ônus, mas sim um bônus para o país a possibilidade de que, num mundo cada vez mais competitivo, um jovem não inicie a carreira endividado."

Kalout, também conselheiro consultivo internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), destaca ainda que aliviar ou perdoar as dívidas poderia fortalecer redutos democratas em alguns estados. "Isso favoreceria a classe média em espaços tradicionalmente conservadores, já que, nos últimos anos, houve uma migração de bases sindicais e operárias para a plataforma republicana."

E há o componente racial. Universitários negros devem em média US$ 25 mil a mais em empréstimos estudantis do que os brancos, de acordo com dados compilados pela Education Data Initiative.

Em recente artigo, Andre M. Perry, doutorado em política educacional e associado do Instituto Brookings, afirmou que dívidas universitárias contribuem para a fragilidade da classe média negra em ascensão. "A dívida reforça a diferença racial de riqueza", escreveu.

Chomsky elogia Trump por falar em saída diplomática para guerra

SÃO PAULO O linguista americano Noam Chomsky, 93, ícone da esquerda mundial, surpreendeu em uma entrevista ao citar o ex-presidente dos EUA Donald Trump como única figura política do Ocidente a defender uma saída diplomática para a Guerra da Ucrânia —em vez de escalar o conflito.

No vídeo publicado no canal EduKitchen do YouTube na última quarta-feira (27), Chomsky fala sobre diferentes assuntos, entre os quais o conflito no país europeu. Foi após uma pergunta sobre os gastos americanos para ajudar Kiev que o linguista discorreu sobre o republicano.

"Há, felizmente, um estadista nos EUA e na Europa, uma alta figura pública, que fez uma declaração muito sensível sobre como solucionar a crise, facilitando negociações em vez de miná-las", afirmou. "Seu nome é Donald J. Trump."

Para o linguista, o ex-presidente é o único estadista ocidental que sugeriu uma solução parecida com a proposta de George H. W. Bush no início dos anos 1990, após o colapso da União Soviética.

Quando a Alemanha foi reunificada naquela época, diplomatas ocidentais prometeram aos russos que a Otan, a aliança militar ocidental, não iria se expandir a Leste além do novo país no centro da Europa. Os russos cobram até hoje aquele compromisso, que nunca foi colocado no papel. Apesar de ressaltar que Trump não mencionou esse exemplo especificamente, Chomsky disse ser similar ao que foi chamado de Parceria para Paz. "Não eliminaria a Otan, mas cumpriria a promessa de não expandir para o Leste."

"Ele não mencionou tudo isso, mas sugeriu algo parecido: avançar para negociações e diplomacia em vez de escalar a guerra", continuou o americano, que destacou que Trump não é sua pessoa favorita. "É a pessoa mais perigosa talvez da história, mas vamos falar a verdade. Ele é a única pessoa que falou e é o jeito correto para sair [da crise]. Outros falaram também, mas não em posições tão importantes."

Chomsky não especificou quando ou o que exatamente o ex-presidente falou. Em comunicado no último dia 18, o republicano disse não fazer "sentido que Rússia e Ucrânia não estejam se sentando e trabalhando em algum tipo de acordo". "Essa guerra nunca deveria ter acontecido, mas aconteceu. A solução nunca será tão boa quanto teria sido antes de os tiros começarem, mas há uma solução, e deveria ser arranjada agora —não depois, quando todo mundo estará MORTO!"

Antes da invasão russa da Ucrânia, houve diversos encontros diplomáticos, realizados para amenizar as tensões. Apenas em fevereiro, o presidente russo, Vladimir Putin, recebeu o líder francês, Emmanuel Macron, o premiê alemão, Olaf Scholz, e falou ao telefone com o mandatário americano, Joe Biden.

Com o conflito iniciado, os países ocidentais não entraram no campo de batalha, mas têm enviado armamentos para os ucranianos, além de aplicarem duras sanções contra a Rússia. Os Estados Unidos também se movimentam para fornecer um auxílio no valor de US$ 33 bilhões (cerca de R$ 166,6 bilhões).

Os russos vêm reagindo à cada vez mais intensa ajuda americana no conflito. Na última segunda (25), por meio de uma nota e de uma entrevista de seu embaixador em Washington, Moscou criticou o envio de armamentos. "O que os americanos estão fazendo é jogar gasolina no fogo", disse o diplomata Anatoli Antonov. "Enfatizamos que é inaceitável que os EUA despejem armas na Ucrânia."

+

Republicano incentivou disparos contra ativistas, diz ex-secretário de Defesa

O ex-secretário de Defesa dos EUA Mark Esper disse que, em maio de 2020, com uma multidão em frente à Casa Branca em um ato motivado pelo assassinato de George Floyd, o então presidente Donald Trump sugeriu: "Vocês não podem simplesmente atirar neles? Só atirar na perna deles, algo assim?". A lembrança consta do livro "A Secret Oath" (um juramento sagrado), que Esper deve lançar em breve, e foi revelada nesta segunda (2) pelo site Axios.

earth, the ſea and all that in them is, and reſted the
ſeuenth day, wherefore the LORD bleſſed the Sab
bath day, and hallowed it.
12 ¶ * Honour thy father and thy mother, tha
thy dayes may bee long vpon the land which th
LORD thy God giueth thee.
13 * Thou ſhalt not kill.
14 Thou ſhalt commit adultery.
15 Thou ſhalt not ſteale.
16 Thou ſhalt not beare falſe witneſſe again
thy neighbour.
17 * Thou ſhalt not couet thy nighbours houſe
thou ſhalt not couet thy neighbours wife, nor hi
man-ſeruant, nor his maid-ſeruant, nor his oxe, no

* Deut.5. 16.mat. 15.4. ephe. 6.2
* Matth. 5.21.
* Rom. 7.7.

Sarah Askey/Universidade de Canterbury

BÍBLIA QUE INCENTIVA ADULTÉRIO É ACHADA NA NOVA ZELÂNDIA

Uma universidade da Nova Zelândia anunciou ter encontrado um raríssimo exemplar da Bíblia que ficou famoso por conter um dos erros mais graves da história editorial. Lançada na Inglaterra em 1631, a "Bíblia perversa", ou "Bíblia dos pecadores", como ficou conhecida, omitiu a palavra "não" de um dos Dez Mandamentos, que acabou saindo como "cometerás adultério". Responsável pela edição, Robert Barker, impressor do rei inglês Charles 1º, foi multado e perdeu sua licença profissional. Segundo o jornal britânico The Guardian, foram impressas mil cópias da Bíblia com o erro, descoberto apenas um ano depois, e quase todas foram destruídas —cerca de 20 continuaram em circulação. Os outros exemplares conhecidos foram encontrados todos no hemisfério Norte, especialmente no Reino Unido.

Candidato na Colômbia acusa plano de atentado e suspende campanha

Líder nas pesquisas, esquerdista Gustavo Petro iria a atos na região cafeeira do país, mas cancelou compromisso

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O candidato que lidera a corrida presidencial na Colômbia, o esquerdista Gustavo Petro, 62, suspendeu nesta segunda-feira (2) a campanha após denunciar uma suposta tentativa de homicídio. Por causa do episódio, ele anunciou que não viajará mais à região conhecida como Eixo Cafeeiro, um compromisso que estava previsto em sua agenda.

Em comunicado, a assessoria de imprensa do atual senador afirmou que a equipe de segurança recebeu informações de que o grupo La Cordillera estaria planejando um ataque contra ele. A decisão de suspender a viagem teria o objetivo de preservar o candidato e seus assessores.

A candidatura de Petro, ex-integrante do grupo guerrilheiro M-19, hoje desmobilizado, desagrada a grupos paramilitares, que surgiram no confronto com esses grupos de esquerda ao longo das últimas seis décadas.

O La Cordillera é identificado como uma célula que atua nos departamentos de Quindío, Caldas e Risaralda. Seu mais recente atentado culminou com a morte de um líder ativista local, Lucas Villa, durante protestos no ano passado.

A sugestão de que poderia haver um ataque contra Petro vem sendo especulada nos últimos dias. No último domingo (1º), a revista Semana noticiou que altos oficiais do Exército, não identificados, falavam em tom ameaçador sobre o ex-prefeito de Bogotá.

Magnicídios não são inusuais na história política recente da Colômbia. Também ex-integrante do M-19, o então candidato presidencial em 1990 Carlos Pizarro foi assassinado dentro de um avião, quando se deslocava na campanha.

Na mesma corrida eleitoral, houve o assassinato do líder liberal Luis Carlos Galán, à época favorito para vencer o pleito, a mando do Cartel de Medellín. Galán era um inimigo pessoal do então líder da facção criminosa, Pablo Escobar, e vinha denunciando os delitos de narcotráfico ocorridos na época, quando também foram assassinados ministros, donos de jornal e empresários.

Depois da morte de Galán, o Cartel de Medellín atacou e derrubou um voo da Avianca que ia de Bogotá a Cali, na tentativa de matar Cesar Gaviria, que assumiu a candidatura no lugar de Galán. Foi, porém, um erro de planejamento do grupo, uma vez que o político havia mudado de planos e não estava a bordo. No ataque, morreram as 107 pessoas que estavam na aeronave.

Ainda nessa mesma campanha, que depois seria vencida por Gaviria, também foi morto o candidato comunista Bernardo Jaramillo Ossa.

O assassinato mais marcante da história colombiana, porém, foi o de Jorge Eliezer Gaitán, em 1948. O líder, que concorreria às eleições presidenciais, foi morto à luz do dia em pleno centro de Bogotá. O autor do crime foi posteriormente morto por uma multidão enfurecida e seu corpo acabou sendo arrastado pelas ruas da capital.

O caso deu origem ao período conhecido como "La Violencia", em que se enfrentaram conservadores e liberais. Nos dias seguintes, vários edifícios públicos e residências de Bogotá vieram ao chão. Entre elas, a pensão onde vivia o então estudante Gabriel García Márquez. Ter visto em primeira mão o chamado Bogotazo marcou a obra do futuro Nobel de Literatura, que passou a ser um ativista pela paz.

O candidato à Presidência da Colômbia Gustavo Petro

Nathalia Angarita - 6.abr.22/Reuters

As eleições presidenciais colombianas ocorrem no próximo dia 29. Será o segundo pleito depois da assinatura do acordo de paz entre o Estado e a guerrilha das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). No primeiro, saiu vencedor o atual presidente, Iván Duque, que é contrário ao acordo, assim como parte dos grupos paramilitares ativos.

Segundo a mais recente pesquisa realizada pela Ecoanalítica, a corrida iria para um segundo turno, a ser disputado em 19 de junho. Petro lidera com 36,4% das intenções de voto, enquanto em segundo lugar está o direitista Federico "Fico" Gutiérrez, ex-prefeito de Medellín, com 30,6%. É a primeira vez desde 2002 que a direita vinculada ao ex-caudilho Álvaro Uribe não tem protagonismo no pleito.

Em março, a esquerda ligada a Petro venceu o pleito legislativo com resultado histórico.

O ambiente pré-eleitoral está fervilhando nos últimos dias. Houve uma confissão coletiva de 10 ex-militares de que foram de fato responsáveis pelo escândalo dos chamados "falsos positivos", quando o Exército matou civis e simulou que se tratavam de guerrilheiros. Uribe responde a processo por ter envolvimento no caso.

Há setores das Forças Armadas, do paramilitarismo e da direita que são contra o âmbito em que se deu a confissão, um tribunal da Justiça Especial da Paz, órgão instituído pelo acordo de paz e que vem oferecendo penas reparatórias e anistias a ex-oficiais, paramilitares e ex-guerrilheiros que confessem a participação em delitos. Calcula-se que houve 6.402 civis mortos no escândalo dos "falsos positivos".

Adnan Abidi - 29.abr.22/Reuters

ONDA DE CALOR NA ÍNDIA LEVA A APAGÕES E FÉRIAS ANTECIPADAS

Consequência direta da emergência climática, a Índia registrou ao longo do mês de abril ondas de calor descritas como algumas das piores da história. Dados do Departamento Meteorológico mostram que a temperatura máxima média observada no país foi de 35,3°C, a terceira maior desde 1901, quando a informação começou a ser coletada —picos de 46°C foram relatados na semana passada. Ainda mais graves são as situações das partes noroeste e central do país, as mais afetadas pelo calor; o vizinho Paquistão chegou a registrar 47°C. O uso sem precedentes de eletricidade para refrigeração tem resultado em cortes generalizados de energia. Para diminuir o uso, estados como Haryana anunciaram uma mudança no horário das escolas, e em outras províncias as autoridades anteciparam as férias de verão. Na foto, lixão em Nova Déli pega fogo em meio ao calor.

Universidade do Porto investiga acusação de assédio de professor contra aluna brasileira

ONDE SE FALA PORTUGUÊS

Giuliana Miranda

LISBOA A Faculdade de Letras da Universidade do Porto abriu um inquérito administrativo para investigar um professor acusado de assédio sexual por uma aluna brasileira. A denúncia foi revelada pelo jornal Público.

Segundo ela, os abusos começaram em setembro de 2021, após ter procurado o docente em busca de orientação para um artigo acadêmico. A jovem diz que, sob ameaças de que ele poderia prejudicar suas notas e sua trajetória na faculdade, ela foi coagida a manter relações sexuais frequentes com o professor.

A estudante relata ter descoberto, em fevereiro, que estava grávida. Ao saber da gestação e da intenção dela de manter a gravidez, o docente teria agredido a brasileira fisicamente. No mês seguinte, diz a jovem, ela sofreu um aborto espontâneo. O inquérito não revela os nomes do professor e da aluna.

A decisão de fazer a denúncia teria ocorrido, segundo a reportagem do Público, após a estudante entrar em um quadro de depressão e revelar o caso à mãe. A aluna também teria sido encorajada pelas notícias recentes de mais de 50 acusações de assédio na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. A brasileira, então, formalizou a denúncia à polícia, que já investiga o caso.

Por meio de seu advogado, Augusto Ínsua Pereira, o professor negou as acusações. "Ele não cometeu nenhum crime: de abuso sexual, de violação nem quaisquer outros", afirmou o defensor à **Folha**. Segundo ele, o docente ainda não foi notificado oficialmente sobre a queixa-crime apresentada à polícia. "Ele tem apenas conhecimento, por meio da universidade, de um processo interno."

Em nota, a Universidade do Porto diz que a Faculdade de Letras foi procurada pela estudante pela primeira vez em 26 de abril, "tendo-lhe sido disponibilizado apoio para formalizar a denúncia no mesmo momento".

Segundo a instituição, a instauração do procedimento disciplinar começou logo depois da formalização da queixa, "tendo sido nomeada no próprio dia 26 de abril uma instrutora para o processo".

Pela lei em vigor, a instrutora do processo realizará investigações e diligências, além de ouvir a estudante e testemunhas. As regras determinam prazo de 45 dias para concluir a instrução, embora a data-limite possa ser prorrogada "sob proposta fundamentada do instrutor, nos casos de excepcional complexidade".

As sanções previstas na lei para infrações disciplinares são, por ordem crescente de gravidade, repreensão escrita, multa, suspensão de funções, demissão disciplinar, caso a pessoa punida seja contratada, ou demissão, no caso de um trabalhador nomeado para a função.

Em 21 de abril, também na Universidade do Porto, o reitor António Manuel de Sousa Pereira assinou um despacho no Diário da República —o Diário Oficial português— determinando a demissão de um professor acusado de fazer comentários discriminatórios, incluindo declarações xenofóbicas a alunas brasileiras.

O docente foi alvo de uma denúncia assinada por 129 alunos da Faculdade de Comunicação, na qual ele lecionava uma disciplina de introdução à economia. Entre as ofensas ditas pelo professor estariam comentários como "as mulheres brasileiras são uma mercadoria" e "sabem o que é uma caçadeira? É aquela arma que os homens usam para matar as mulheres".

As revelações surgem num momento em que as denúncias de comportamentos inadequados de professores têm crescido nas universidades portuguesas. No começo de abril, foi divulgado que, em apenas 11 dias de funcionamento, um canal no qual estudantes podem relatar casos de assédio e de má conduta na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa recebeu mais de 50 queixas. Dias depois, cerca de 200 alunos protestaram na Universidade de Lisboa contra o assédio.

México deporta travesti brasileira que iria dar palestra

SÃO PAULO A presidente da Associação Brasileira de Travestis e Transexuais (Antra), Keila Simpson, 57, foi barrada no aeroporto da Cidade do México, onde iria participar do Fórum Social Mundial como palestrante, e deportada para o Brasil. O caso ocorreu neste domingo (1º).

De acordo com a associação, ela tinha os documentos necessários para entrar no país e a decisão foi motivada por transfobia.

No próprio domingo, uma ativista mexicana protocolou um pedido de medida cautelar na Secretaria de Direitos Humanos do país para que a deportação fosse revista, mas, segundo a Antra, não houve tempo para obter uma resposta, já que Simpson foi enviada de volta ao Brasil menos de 10 horas após a chegada.

A associação diz que ela ficou incomunicável durante esse tempo, porque seus dois celulares foram retidos, e que não teve direito a defesa.

A ativista fazia parte da delegação da Abong (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais) no fórum, composta por 20 pessoas. Ela é a única travesti do grupo e foi a única barrada no aeroporto —os demais haviam chegado ao México no dia anterior.

A **Folha** pediu um posicionamento sobre o caso à embaixada do México e ao Itamaraty, que também foi acionado pela Antra, mas não obteve respostas até a conclusão desta edição.

De volta ao Brasil nesta segunda-feira (2), Simpson disse que não sofreu violência na abordagem pelos guardas mexicanos, mas que foi tratada de forma diferente dos demais viajantes. "Toda travesti sabe quando está sendo discriminada por causa da sua condição".

Segundo Bruna Benevides, secretária de articulação política da Antra, a discriminação de pessoas trans em aeroportos é corriqueira, especialmente quando possuem documentos com o nome de batismo —caso de Simpson.

De acordo com ela, a associação vai buscar reparação. "Queremos que o Estado do México reconheça que houve uma violação ao direito fundamental à identidade de gênero." **Flávia Mantovani**

mercado

O presidente Jair Bolsonaro, cujas promessas não cumpridas têm desagradado às entidades que representam os agentes da PF Gabriela Biló - 20.abr.22/Folhapress

Pressionado por reajuste, Bolsonaro promete mais vagas na PF e na PRF

Presidente telefona a ministro e pede 'aditivo' para convocar mais agentes em concursos da polícia

Mateus Vargas

BRASÍLIA Pressionado por diversas categorias do serviço público que cobram reajustes de salário, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a prometer nesta segunda-feira (2) aumentar o número de convocados em concursos da PF (Polícia Federal) e da PRF (Polícia Rodoviária Federal).

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro telefonou ao ministro da Justiça, Anderson Torres, e pediu um "aditivo" para ampliar as vagas.

O governo realizou concursos com 1.500 vagas para cada carreira. Bolsonaro prometeu, em mais de uma ocasião, chamar outros 500 candidatos da PF e o mesmo número para a PRF.

Na conversa com Torres, ele sugere que deseja dobrar o número de convocados, para além do edital. Questionada, a assessoria do Ministério da Justiça ainda não confirmou o pedido.

"Você tem capacidade [de] passar para mil cada um? Acha que dá para resolver? Então faz um aditivo, pede mil vagas, já que você está no limite teu, para mil vagas para cada lado. Pode ser?", disse Bolsonaro ao ministro da Justiça por telefone.

A fala de Bolsonaro foi divulgada por páginas de apoiadores no YouTube.

Na chamada, o presidente também pediu para Torres conversar com a Economia sobre o aumento das vagas às polícias.

Bolsonaro disse aos apoiadores que as novas vagas foram destravadas com a aprovação de projeto no Congresso que abre crédito para gastos com pessoal. Ele afirmou que poderia publicar ainda nesta segunda-feira a convocação dos agentes.

Os agentes convocados ainda devem passar pelo curso de formação policial.

As reiteradas promessas não cumpridas de Bolsonaro têm desagradado às entidades que representam os agentes da PF.

O presidente chegou a planejar conceder reajustes apenas para agentes da PF, PRF e Depen (Departamento Penitenciário Nacional) neste ano, mas recuou e estuda um aumento linear de 5% a servidores.

O percentual "desagrada a todo o mundo", mas que é o possível, disse Bolsonaro na sexta (29), pedindo compreensão e sugestões da população.

"Coloquei na mesa o problema. Vamos lá, estou agora aguardando sugestões de vocês", afirmou o presidente em entrevista à rádio Metrópole FM, de Cuiabá (MT).

Na ocasião, Bolsonaro disse que estuda igualar o teto das carreiras de policiais rodoviários federais e de agentes da polícia federal.

"Como vai se comportar a Polícia Federal? Vai dizer que é contra? Entrar em greve? Peço a todos que estão me ouvindo: se coloquem no meu lugar, apresentem alternativas", afirmou o presidente à rádio.

"Quero ajudar a todos os servidores no Brasil, sempre defendi o reajuste. Mas não tem como dar mais do que temos nesse momento [5%], custa R$ 7 bilhões", declarou ainda, na semana passada.

Como antecipou a Folha, Bolsonaro decidiu, em reunião no dia 13 de abril, conceder um reajuste de 5% para todos os servidores públicos federais a partir de 1º de julho, mesmo sem espaço suficiente no Orçamento.

O Orçamento de 2022 só tem reservado o valor de R$ 1,7 bilhão para reajustes ou reestruturações de carreiras de servidores neste ano. A ideia de Bolsonaro era só privilegiar agentes da polícia.

"O estudo vazou rapidamente e outras categorias, que são importantes, começaram a ameaçar o governo, 'vamos parar o Brasil'", disse Bolsonaro na sexta-feira.

O custo total do reajuste linear de 5% é estimado em R$ 7,9 bilhões em 2022, o que irá forçar cortes de verbas em outras áreas.

"Não sou o dono da caneta Bic para solucionar esse problema", disse Bolsonaro em outro trecho da entrevista.

O presidente reconheceu, na mesma entrevista, que o aumento direcionado aos policiais poderia ser questionado e derrubado na Justiça, "tendo em vista eu estar privilegiando categorias que são simpáticas a minha pessoa".

> "Você tem capacidade [de] passar para mil cada um? Acha que dá para resolver? Então faz um aditivo, pede mil vagas, já que você está no limite teu, para mil vagas para cada lado. Pode ser?
>
> **Jair Bolsonaro**
> ao telefonar para o ministro da Justiça, Anderson Torres, na frente de apoiadores; a assessoria da pasta não confirmou o pedido

Servidores preparam manifestação em frente ao BC no Copom

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Os servidores do Banco Central programaram uma manifestação em frente à sede da autarquia, em Brasília, nesta quarta-feira (4), das 17h às 19h, durante a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) destinada à decisão de reajuste da taxa básica de juros (Selic).

O ato presencial faz parte do recrudescimento da mobilização da categoria, que volta a cruzar os braços por tempo indeterminado a partir desta terça (3), em reivindicação por reajuste salarial e reestruturação de carreira.

A retomada da greve, que ficou suspensa entre 20 de abril e 2 de maio, foi decidida em assembleia na sexta (29). Nas duas últimas semanas, os funcionário da autoridade monetária vinham atuando em operação-padrão e fazendo paralisações diárias, das 14h às 18h.

A escolha pelo recrudescimento da luta se deu em virtude do prazo para um encaminhamento à pauta reivindicatória do corpo funcional do BC, principalmente em relação ao aspecto salarial, e à intransigência e falta de avanços significativos no âmbito do Poder Executivo durante o período em que a greve esteve suspensa", afirmou o Sinal (Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central) em nota.

Os servidores mostraram insatisfação com a proposta do governo de reajuste linear de 5% para todo o funcionalismo público e apresentaram uma contraproposta com pedido de recomposição salarial de 27% a partir de 1º de julho, não mais do primeiro semestre, além de demandas de reestruturação de carreira.

A greve fez o órgão adiar o início das consultas ao novo lote de dinheiro esquecido em bancos e outras instituições financeiras, que começaria nesta segunda (2). A previsão é liberar mais R$ 4 bilhões aos brasileiros nessa segunda etapa do SVR (Sistema de Valores a Receber).

Mesmo quem não tinha dinheiro esquecido na primeira etapa do SVR ou encontrou apenas centavos poderá ter valores a receber neste novo lote. Haverá devolução de tarifas e parcelas de crédito cobradas indevidamente, não previstas em Termos de Compromisso assinados pelo banco com o BC, contas de pagamento pré-paga e pós-paga encerradas com saldo disponível, dentre outras situações.

Segundo o BC, a mobilização prejudicou o cronograma de desenvolvimento das melhorias da ferramenta. "A nova data será comunicada com a devida antecedência."

Setor público surpreende e tem superávit de R$ 3,5 bi em fevereiro

BRASÍLIA | REUTERS O setor público consolidado brasileiro registrou um superávit primário de R$ 3,471 bilhões em fevereiro, informou o Banco Central nesta segunda-feira (2), no melhor resultado para o mês em dez anos, superando projeções de mercado. Em pesquisa Reuters, a expectativa era um déficit primário de R$ 8,6 bilhões no mês.

Com o saldo positivo, o resultado em 12 meses alcançou um superávit de R$ 123,427 bilhões, o que corresponde a 1,4% do PIB (Produto Interno Bruto) —melhor desde abril de 2014.

O dado engloba as contas de governo central (governo federal, Banco Central e INSS), estados, municípios e empresas estatais e não inclui as despesas com juros.

O número de fevereiro foi impulsionado pelos saldos dos governos regionais, que vêm registrando ganhos de arrecadação com a retomada da atividade e o salto nos preços de combustíveis, além de um aumento nas transferências de recursos feitas pela União.

Os entes foram superavitários em R$ 20,172 bilhões em fevereiro. Foi o maior saldo para o mês da série histórica iniciada em 2002, e o segundo melhor resultado para todos os meses, perdendo apenas para setembro de 2021, quando o superávit ficou em R$ 27,3 bilhões.

Desse montante, o saldo dos estados ficou positivo em R$ 15,571 bilhões, enquanto os municípios ficaram no azul em R$ 4,601 bilhões.

As empresas estatais tiveram superávit de R$ 2,480 bilhões no período.

Por outro lado, o governo central ficou no vermelho, com déficit de R$ 19,181 bilhões. Apesar de negativo, o dado mostrou uma melhora em relação a fevereiro de 2021, quando houve um déficit de R$ 22,508 bilhões.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, a melhora nos resultados fiscais vem sendo construída mês a mês. Segundo ele, não houve nenhum evento extraordinário em fevereiro para impulsionar os números de maneira atípica.

"Essa trajetória tem se consolidado fundamentalmente com maiores receitas e controle das despesas", disse.

A dívida bruta do país ficou em 79,2% do PIB em fevereiro, ante 79,5% em janeiro. A dívida líquida foi a 57,1%, ante 56,6% no mês anterior.

Projeção da XP estima que a dívida bruta vai encerrar 2022 no mesmo patamar observado em fevereiro, de 79,2% do PIB.

"Apesar do melhor resultado a curto prazo, destacamos que a dívida pública deve retomar tendência de crescimento a partir do segundo semestre deste ano, com o maior impacto da elevação das taxas de juros pelo Banco Central", avalia o economista da XP Tiago Sbardelotto.

Em relação ao gasto com juros nominais, o total do mês ficou em R$ 26,016 bilhões. No ano, o dado atingiu R$ 422,536 bilhões, equivalente a 4,78% do PIB, com o déficit nominal do setor público somando 3,38% do PIB. A nota foi apresentada pela autoridade monetária com aproximadamente um mês de atraso. A divulgação de indicadores pelo BC tem sido comprometida pela mobilização de servidores que pressionam o governo por reajustes salariais. A categoria aprovou a retomada da greve a partir de terça (3).

Estimativa para inflação de 2022 fica perto de 8%

SÃO PAULO | REUTERS A expectativa de economistas para a alta dos preços ao consumidor neste ano e no próximo voltou a subir, mostrou a pesquisa semanal Focus do BC nesta segunda (2), embora o prognóstico para a atividade econômica em 2022 tenha melhorado ligeiramente.

O IPCA deve avançar 7,89% neste ano e 4,10% em 2023, segundo as novas projeções, ante taxas de 7,65% e 4,00%, respectivamente, estimadas antes. A previsão para 2022 emendou sua 16ª alta seguida, enquanto a do ano que vem foi ajustada para cima pelo quarto relatório consecutivo.

Ambas as contas indicam que a inflação superará os centros dos objetivos oficiais —que são de 3,50% para este ano e 3,25% para o próximo, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Num contexto de deterioração sucessiva das expectativas de alta dos preços, o mercado manteve estimativa da semana anterior de que o Banco Central elevará a taxa Selic, atualmente em 11,75%, a 12,75% em sua reunião desta semana e a 13,25% até o final deste ano. Houve ajuste para cima na projeção para o patamar dos juros ao fim de 2023, a 9,25%, de 9,00% antes.

A pesquisa Focus voltou a ser divulgada na segunda —embora fora do horário normal, de 8h25 (de Brasília)— depois de ser retomada na terça (26) passada ao fim de um hiato de quase um mês, provocado por greve de servidores do BC.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Bagageiro

Os dados do transporte aéreo brasileiro que a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) vai divulgar nesta terça-feira (3) mostram um novo recorde no transporte de carga para o mercado internacional. O setor atingiu o patamar mais alto para o mês de março desde o início da série histórica, em 2000, com 87,8 mil toneladas carregadas. É também o segundo maior resultado de todos os meses, atrás apenas de outubro do ano passado, quando superou as 88 mil toneladas.

DECOLAGEM Março também mostrou números positivos na demanda doméstica de passageiros, que praticamente dobrou em relação ao mesmo mês do ano passado. Na demanda internacional, cuja retomada tem sido mais lenta, a alta superou 400%.

PRESENTE No Dia das Mães deste ano, os shoppings esperam superar, pela primeira vez desde o início da pandemia, as vendas registradas na data em 2019, segundo a Abrasce (associação dos shoppings). A expectativa é de um crescimento real em torno de 2,5% em relação à data no pré-pandemia. Na comparação com 2021, o avanço deve ser de 6,9%, diz a entidade.

SACOLA O setor deve movimentar cerca de R$ 4,9 bilhões entre 1º e 8 de maio. "Apesar do cenário macroeconômico e de os indicadores do país também não serem os melhores, temos percebido uma recuperação", diz Glauco Humai, presidente da Abrasce.

SAPATO O tíquete médio, que no ano passado foi de R$ 213, deve superar R$ 250. Para cerca de 40%, no entanto, a inflação e o desemprego devem limitar o consumo.

PÃO Depois do barulho provocado pelo sanduíche de picanha sem picanha do McDonald's e do Whopper Costela do Burger King, o diretor do Procon-SP, Guilherme Farid, diz que o órgão tem olhado com preocupação para a publicidade de alimentos que destacam um determinado ingrediente que não faz parte da composição do produto ou da receita principal.

PEDIDO "O consumidor é levado a erro acreditando que, quando ele compra o produto, ele irá ingerir aquele ingrediente. Caso fique comprovado que o consumidor foi induzido a erro, acreditando que estaria consumindo a costela, quando na verdade consumiu apenas o seu aroma, estará caracterizada a publicidade enganosa, e a empresa poderá ser autuada em até R$ 11,6 milhões", afirma Farid.

CHAPA O Burger King diz que vai prestar os esclarecimentos solicitados pelo Procon.

COMPUTADOR Fiesp, Senai-SP e Sebrae-SP lançam nesta terça-feira (3) seu programa de digitalização para micro e pequenas empresas com a meta de atender 40 mil indústrias, que representam mais de 90% do setor no estado. O evento de lançamento da chamada Jornada de Transformação Digital, que será presencial no teatro do Sesi, teve mais de mil empresários inscritos, segundo a Fiesp.

TELA O programa também deve alcançar parte dos negócios de médio porte, com atendimento gratuito pra empresas com até R$ 8 milhões de faturamento. Depois do lançamento, vai ter road shows no interior do estado e uma unidade móvel do Senai-SP, com uma carreta que vai circular pelos municípios menores.

CARGO O IDV (Instituto para desenvolvimento do Varejo) elegeu nesta segunda-feira (2) a nova composição de sua diretoria. O novo presidente da entidade para a gestão de 2022 a 2025 será Jorge Gonçalves, da Telhanorte. As duas cadeiras da vice-presidência serão assumidas por Sérgio Herz (Livraria Cultura) e Ronaldo Pereira (Ri Happy).

CRACHÁ Além deles, o conselho é formado por executivos e empresários como Antonio Carlos Pipponzi (Raia Drogasil), Flávio Rocha, (Riachuelo), Leninha da Palma Pedroso (Caedu), Luís Norberto Pascoal (DPaschoal), Luiza Helena Trajano (Magazine Luiza), Ronaldo Iabrudi (Grupo Pão de Açúcar), Sérgio Zimerman (Petz) e Stephane Engelhard (Carrefour).

BISTURI A Qualicorp nomeou a médica Ludhmilla Hajjar para assumir o comando do novo programa de atendimento personalizado da empresa, o Qualiclass. A cardiologista irá supervisionar casos de alta complexidade, com o apoio de especialistas de outros hospitais, como o Einstein.

CONSULTA Professora da USP, Hajjar coordena a Unidade Clínica de Cardio-Oncologia Lilia Klabin Levine, do Incor, e, no ano passado, foi cotada para assumir o Ministério da Saúde, como substituta de Eduardo Pazuello.

com Andressa Motter e Paulo Ricardo Martins

INDICADORES

JUROS
Abr., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,65	8,43

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência abril

Autônomo e facultativo

Valor mín	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16.mai

MEI (Microempreendedor)

Valor mín	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições de empregado vence em 20.mai. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.256,32	Valor, em R$
Empregado	98,48
Empregador	259,25

O prazo para o empregador de trabalhador doméstico vence em 6.mai. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Economia defende usar verba de privatização para bancar obra fora do teto

Plano é lançar PEC que permita a Bolsonaro ampliar os investimentos, cada vez mais comprimidos devido à expansão de despesas obrigatórias

Fábio Pupo e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Ministério da Economia defende retirar do alcance do teto de gastos as obras públicas bancadas com recursos obtidos com a privatização de empresas estatais ou a venda de ações em poder da União.

O plano é permitir que, em eventual segundo mandato, o presidente Jair Bolsonaro (PL) amplie os investimentos, cada vez mais comprimidos devido ao crescimento das despesas obrigatórias no espaço dado pelo teto.

Estimativas preliminares do governo indicam que a previsão para investimentos no Orçamento de 2023 pode ficar na casa dos R$ 30 bilhões. O número ainda pode sofrer alteração até o envio da proposta, no fim de agosto, mas é considerado muito baixo.

A contínua redução dos investimentos tem incomodado o presidente, que busca a reeleição. Na sexta (29), ele acenou com uma mudança no teto para turbinar as obras no futuro. A alteração seria tratada após as eleições.

"No ano passado, nós tivemos um excesso de arrecadação, na casa dos R$ 300 bilhões. Você não pode usar um centavo disso na infraestrutura dado a emenda constitucional do teto lá atrás. Isso daí muita gente discute que tem que ser alterado alguma coisa, a gente vai deixar para o futuro, depois das eleições, discutir essa questão", disse na Bolsonaro na semana passada, em entrevista à Rádio Metrópole FM, de Cuiabá (MT).

De acordo com integrantes da Economia ouvidos pela Folha após a fala do presidente, a ideia é vender estatais ou ações de empresas que estão na carteira de bancos como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e direcionar os recursos para investimentos e para a redução de desigualdades econômicas do país.

Uma das vertentes é chamada de "reconstrução nacional", que permitiria investir em obras públicas, como hidrelétricas, a partir dessas vendas.

De acordo com envolvidos nas discussões, apenas gastos não recorrentes seriam alvo da flexibilização e ficariam fora do teto. Isso porque, pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), recursos de privatizações não podem ser usados para pagar uma despesa corrente (como parcelas do novo Bolsa Família), exceto se o direcionamento for para custear benefícios previdenciários.

Seria necessária uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para retirar despesas da regra do teto. O limite foi criado em 2016 e impede o crescimento dos gastos federais para além da inflação.

A interpretação no governo é que o teto foi desenhado para impedir a máquina pública de crescer —ou seja, para limitar gastos correntes como salários de servidores e aluguéis—, mas que os esforços para a redução de desigualdades econômicas (como programas de transferência de renda) e a transferência de riquezas não precisariam ficar limitados.

Apesar dessa visão, uma retirada completa do Auxílio Brasil do teto encontra resistências entre os integrantes da equipe econômica.

O fundo a receber os recursos das privatizações é estudado pelo menos desde o ano passado pelo Ministério da Economia. Em agosto, o governo chegou a inserir a previsão em um rascunho da PEC dos Precatórios, que previa um porcentual de recursos a serem destinados aos mais vulneráveis.

Pela proposta da época, 60% seriam destinados ao abatimento da dívida pública. O restante da divisão seria de 20% para pagamento de precatórios e 20% para a área social.

Mas, na última hora, a equipe econômica recuou da ideia com a justificativa de que a discussão é complexa.

Mesmo assim, o uso das privatizações para gerar recursos para o Fundo Brasil continuou sendo defendido e tem ganhado atenção de Guedes, conforme o calendário eleitoral se aproxima.

A interlocutores, o ministro tem sinalizado que a vinculação dos investimentos pode ajudar inclusive a vencer resistências políticas às privatizações.

Em tratativas internas, a nova divisão cogitada é 50% das receitas para reduzir a dívida, 25% para transferências de renda e 25% para o plano de reconstrução nacional.

MUDANÇA EM ESTUDO

Como é hoje?
O teto impede as despesas federais totais de crescerem além da inflação

Como é a ideia?
Ficariam fora do cálculo do teto investimentos ou ações sociais a serem feitos com recursos de um fundo, que seria abastecido com dinheiro de privatizações ou vendas de outros ativos públicos

O que é necessário para a ideia entrar em vigor?
- Uma PEC, já que a regra do teto de gastos está na Constituição
- Para bancar obras fora do teto, Economia defende usar dinheiro de privatizações
- Plano seria posto em prática em eventual 2º mandato de Bolsonaro

Bônus de R$ 800 mi do Nubank depende de permanência do atual presidente-executivo

Lucas Bombana

SÃO PAULO O acordo de remuneração da diretoria do Nubank, que estabelece pagamento aos executivos de montante superior a R$ 800 milhões, prevê que o presidente-executivo e fundador da fintech, David Vélez, permaneça na companhia ao menos pelos próximos cinco anos.

A informação consta em comunicado ao mercado divulgado nesta segunda-feira (2) para "esclarecer informações incorretas e descontextualizadas sobre a remuneração da nossa diretoria estatutária", segundo o Nubank.

De acordo com o documento, a companhia prevê o pagamento de R$ 804,4 milhões à diretoria durante o ano calendário de 2022, bem acima do observado entre os grandes bancos brasileiros.

Desse total, R$ 678,9 milhões, ou 84%, referem-se ao programa CSA (Contingent Share Award) destinado a Vélez, e R$ 125,5 milhões, ou 16%, ao restante da remuneração da diretoria em 2022.

"O CSA é um programa de remuneração em ações outorgado ao nosso fundador e diretor-presidente, David Vélez, condicionado ao cumprimento de metas ambiciosas, e que deverá representar praticamente 100% da remuneração total do sr. Vélez ao longo dos próximos cinco anos, período mínimo que o sr. Vélez deverá permanecer na companhia para fazer jus aos frutos do CSA", informa o Nubank no comunicado.

Ainda segundo o documento, o CSA estabelece metas desafiadoras que refletem patamares de capitalização de mercado atrativos aos acionistas. "Desta forma, o CSA cria um alinhamento de interesses de longo prazo, forte e transparente, entre o sr. Vélez e os nossos acionistas. Esse plano foi aprovado pelo nosso conselho de administração e elaborado como suporte de uma consultoria de remuneração de renome internacional, que analisou as melhores práticas de mercado globais."

Segundo o formulário de referência, documento que empresas enviam à B3 e à CVM (Comissão de Valores Mobiliários), cerca de R$ 804 milhões serão distribuídos aos oito membros da diretoria estatutária do Nubank. Outros US$ 11 milhões serão divididos por oito membros remunerados dentre os nove que compõem o conselho de administração do banco digital criado em 2013 e que tem hoje mais de 54 milhões de clientes.

As informações do formulário do Nubank geraram discussões em redes sociais nos últimos dias, já que o banco, que fez sua estreia na Bolsa de Nova York em dezembro com uma oferta inicial de ações (IPO) de US$ 2,6 bilhões (R$ 13 bilhões) —que o avaliou em US$ 48 bilhões (R$ 240,7 bilhões) na ocasião— teve em 2021 um prejuízo líquido de US$ 165,3 milhões (R$ 829,1 milhões).

A fintech já tinha dito na semana passada que só deverá pagar a remuneração aos seus diretores este ano se metas ambiciosas de preço de suas ações forem atingidas.

"Mais de 85% da previsão de compensação em ações da diretoria estatutária da Nu Holdings em 2022 depende da realização de metas ambiciosas, específicas e sustentadas de preço da ação, alinhadas aos interesses de longo prazo de nossos 'stakeholders'", informou o banco digital em comunicado à Reuters.

Segundo o banco, essa remuneração só ocorrerá "se níveis pré-determinados do preço da ação forem atingidos, de acordo com acordo contingente de ações aprovado pelo conselho de administração em novembro e divulgado nos documentos de registro do processo de IPO em 2021".

As condições para que essa remuneração se concretize incluem que a média do preço da ação ordinária classe A nunca fique abaixo de US$ 18,69 (R$ 93) por um período de 60 dias consecutivos no mercado. A segunda condição é que a média de preço da ação ordinária classe A fique igual ou acima de US$ 35,30 (R$ 177) por um período de 60 dias consecutivos. Atualmente, o preço da ação do Nubank está no patamar de US$ 6,33 (R$ 31).

O valor total da remuneração prevista pelo Nubank a seus executivos é bastante superior aos R$ 185,3 milhões pagos pelo banco no ano passado. O montante também é maior que os R$ 46,6 milhões em remuneração paga a diretores e conselheiros.

Com Reuters

BÔNUS EM OUTROS GRANDES BANCOS

Itaú Unibanco
pagou R$ 444 milhões, incluindo opções de ações e remuneração fixa, divididos entre 45 membros do conselho de administração, diretoria estatutária e conselho fiscal no ano passado

Bradesco
cerca de R$ 880 milhões a membros dos conselhos de administração e fiscal e diretoria em 2021

Inter
pagou R$ 26,2 milhões a 27 executivos no ano passado

Dólar inicia o mês em alta e fecha a R$ 5,07

Moeda avança 2,6% sob cautela de investidores em semana em que Brasil e EUA devem elevar as taxas de juro

Operadores da Bolsa de NY, que viveu uma dia de leve recuperação Spencer Platt/ Getty Images/AFP

Bolsa, dólar e juros em 2022

Fontes: CMA e Bloomberg

SÃO PAULO Em uma semana marcada pelas decisões de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos, os investidores adotaram uma postura de maior cautela nesta segunda-feira (2), refletida na alta do dólar e na queda das ações na Bolsa de Valores.

Após ter avançado 3,8% em abril, o dólar comercial operou em alta firme ante o real durante toda a sessão, para fechar com ganhos de 2,60%, cotado a R$ 5,072 para venda. É o maior valor desde 16 de março, quando a divisa encerrou a sessão cotada a R$ 5,092.

A oscilação ocorre às vésperas das divulgação, pelo Banco Central, da nova taxa básica de juros (Selic), prevista para esta quarta (4). Na mesma data, o Fed deve divulgar o novo patamar dos juros dos EUA.

Com a expectativa de alta dos juros em ambas as economias, analistas consideram que dificilmente o dólar voltará a oscilar muito abaixo dos R$ 4,70 até o fim de 2022. Ao mesmo tempo, eles dizem haver pouco espaço para nova escalada ao patamar de R$ 5,70, como registrado no início do ano.

O cenário projetado neste momento é de uma taxa ao redor dos R$ 5, embora reconheçam que a imprevisibilidade das variáveis que influenciam o câmbio impeça mirar com precisão a cotação futura da moeda americana.

Na Bolsa brasileira, após fechar o mês de abril em queda de 10,1%, a maior baixa mensal desde março de 2020, o Ibovespa voltou a operar no campo negativo nesta segunda.

O índice teve desvalorização de 1,15% no primeiro pregão do mês, aos 106.638 pontos.

Com o aumento das preocupações do mercado acerca da nova onda de Covid-19 na China e dos impactos para o desempenho da economia global, ações de grandes exportadoras de commodities estão entre as que mais contribuíram para a queda do índice amplo —as ações ordinárias da Petrobras recuaram 1,8%, enquanto os papéis da Vale cederam 0,4%.

Ações das companhias aéreas Azul e Gol marcaram as maiores perdas do Ibovespa no dia, com baixas de 7,2% e 6%, respectivamente.

Na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), o mercado já está precificando a elevação de 1 ponto percentual para a taxa Selic, a 12,75%, e no Fomc (Federal Open Market Committee), em 0,5 ponto, para 1%", aponta Julio Hegedus Netto, economista-chefe da Mirae Asset Wealth Management, em relatório.

A perspectiva de um aperto monetário mais agressivo nos mercados desenvolvidos para enfrentar a persistente pressão inflacionária na região foi o que mais pesou para as ações nos EUA em abril —as ações do índice Nasdaq, em que há maior concentração de empresas de tecnologia, tiveram um tombo de 13,3%, o maior desde outubro de 2008, quando eclodiu a crise financeira global.

"O aumento nos juros tem como objetivo o controle da inflação, mas traz pressão de curto prazo negativa para as Bolsas, principalmente entre ações de tecnologia e de alto crescimento projetado para o futuro, ao elevar a taxa de desconto utilizada nas projeções de crescimento das companhias", diz Paula Zogbi, analista da Rico Investimentos.

Nesta segunda, após a forte queda da sessão passada, os índices americanos experimentaram alguma recuperação. O S&P subiu 0,57% e o Dow Jones avançou 0,26%, enquanto o Nasdaq fechou com alta de 1,63%.

Com Reuters

República Centro-Africana, que adotou bitcoin, tem 96% sem conexão à web

Filipe Andretta

CURITIBA Ao adotar nesta semana o bitcoin como moeda oficial, a República Centro-Africana diz "entrar no mapa dos países mais corajosos e visionários do mundo", segundo comunicado oficial da Presidência local. A decisão contrasta com a realidade do país em que 96% da população não tem acesso à internet, segundo o Banco Mundial, e que figura entre as piores posições nos rankings econômicos e sociais.

O país no coração do continente africano é o segundo a oficializar o bitcoin como moeda. O primeiro foi El Salvador, em setembro de 2021.

A ONU (Organização das Nações Unidas) classifica a República Centro-Africana como o segundo pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre 189 países, atrás apenas de Níger. De acordo com o Banco Mundial, o PIB (Produto Interno Bruto) per capita do país (US$ 492,80) é o sexto pior —o equivalente a 7% do PIB per capita brasileiro (US$ 6.796,84).

Com a medida aprovada por unanimidade pela Assembleia Nacional, o bitcoin se torna oficial ao lado do franco RCA central (XAF) — moeda adotada em outros cinco países da região.

A República Centro-Africana conquistou a independência política da França em 1960, mas ainda sofre as consequências dos séculos de exploração. Apesar de estar em uma região rica em recursos naturais como petróleo, urânio, diamantes e terras férteis, tem participação quase insignificante na economia global.

O país tem ainda um histórico de instabilidade política, corrupção e conflitos armados internos. A ONU mantém desde 2014 a Minusca (Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana). É uma das mais longas operações de paz, que contou com o envio de tropas brasileiras.

Segundo o Acnur (Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), há hoje cerca de 650 mil deslocados internamente e mais de 730 mil refugiados em países vizinhos.

Desde 2019 está em vigor um acordo de paz que tenta manter a estabilidade entre o governo e 14 grupos rebeldes reconhecidos. As milícias controlam partes diferentes do país de 623 mil km² (um pouco maior que o estado de Minas Gerais) e geralmente estão atreladas a grupos religiosos. Estima-se que 80% da população seja cristã e 15% muçulmana.

O relativo sucesso do acordo de paz é o que garantiu a reeleição do presidente Faustin-Archange Touadera em janeiro de 2021 para mais cinco anos de mandato.

Segundo Ana Flávia Watanabe, mestre em relações internacionais que fez sua dissertação sobre a República Centro-Africana, o controle oficial do Estado se limita à região da capital, Bangui. As demais regiões são tomadas por grupos paramilitares.

Watanabe diz que os conflitos na região se mantêm mediante financiamento de outros países interessados nas riquezas locais, especialmente diamantes e gado.

"É uma população que não tem tanto conhecimento, pois falta acesso a serviços básicos. A maioria das regiões não tem escolas nem hospitais. Não sei como pretendem usar essa moeda [bitcoin] internamente", diz Watanabe.

Daniel Kosinski, doutor em economia política internacional pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e especialista em criptoativos, afirma que a medida é mais uma jogada de marketing do que econômica. A novidade leva o país aos cadernos de economia, não a páginas sobre conflitos armados.

Kosinski compara a situação a El Salvador, que também adotou oficialmente o bitcoin, mas continua com o dólar americano como moeda corrente na prática.

"É mais um atestado da fragilidade desses países do que sinal de um novo caminho. O bitcoin será também um instrumento que eles não controlam, porque são países sem expectativas de se tornarem soberanos de fato", afirma.

Kosinski afirma que, em El Salvador, o bitcoin não se tornou efetivamente uma moeda, mas assume aos poucos o papel de meio de pagamento para movimentar valores em dólar. Ele acredita que isso possa acontecer na República Centro-Africana, mas de forma ainda mais limitada, considerando que o acesso da população a equipamentos eletrônicos e internet de qualidade é muito restrito.

Raio-X da República Centro-Africana

População: 4,8 milhões

PIB: US$ 2,38 bilhões

PIB per capita: US$ 492,80

Expectativa de vida: 53,7 anos

Idiomas: Francês e Sango

Fonte: Banco Mundial (dados de 2020)

Após McPicanha sem picanha, Burger King é proibido de vender Whopper Costela sem costela

Ana Paula Branco

SÃO PAULO Depois da polêmica envolvendo o McPicanha sem picanha, agora o Burger King tornou-se alvo dos órgãos de defesa do consumidor por vender um Whopper Costela sem costela.

Nesta segunda (2), o Procon-DF suspendeu a venda do produto no Distrito Federal até a correção da publicidade. O Procon-SP, por sua vez, disse que vai notificar a rede.

O Burger King afirma que o hambúrguer é feito com paleta suína e tem "aroma natural de costela".

A decisão do Procon do Distrito Federal é cautelar e pode render sanções ao Burger King se não houver "a correção total da publicidade".

Em nota, o órgão da Secretaria de Justiça e Cidadania afirma que fiscais deram início a procedimento interno de investigação. "A publicidade do produto e as informações de sua composição no site do Burger King trazem o seguinte comunicado: 'Hambúrguer produzido à base de paleta suína e aroma de costela'".

Segundo a entidade, a "informação sobre a real composição do sanduíche não é disposta de modo claro e ostensivo na publicidade do produto, induzindo o consumidor a erro e se caracterizando publicidade enganosa".

No caso do Whopper Costela, o Burger King diz, em nota, que "sempre comunicou com clareza em todos os seus materiais de comunicação a composição do hambúrguer presente no sanduíche, produzido à base de carne de porco [paleta suína] e com aroma 100% natural de costela suína".

Whopper Costela, cuja venda foi proibida no DF; lanche é de paleta suína e tem 'aroma natural de costela', diz rede Divulgação

A rede diz ainda que o aroma é natural e todas as informações sobre a composição do hambúrguer estão disponíveis aos consumidores nas peças publicitárias e cardápios.

"Em relação ao Procon, a marca foi notificada e irá prestar os esclarecimentos solicitados", diz o Burger King.

A marca afirma que se mantém à disposição de seus clientes por meio de seus canais de contato para tirar dúvidas e prestar esclarecimentos sobre esse e quaisquer outros produtos de seu portfólio.

Na semana passada, a linha Novos McPicanha foi retirada do cardápio do McDonald's, que chegou a receber notificação do Ministério da Justiça após confirmar publicamente que os sanduíches não são feitos com picanha, mas com um molho aromatizado.

A polêmica ganhou força nas redes sociais, especialmente após a nota divulgada pela imprensa em que a rede de lanchonetes disse que "a marca lamenta que a comunicação criada sobre os novos produtos possa ter gerado dúvidas e informa que novas peças, destacando a composição dos sanduíches de maneira mais clara, já estão sendo produzidas".

Na noite de sexta (29), o McDonald's disse que o lanche irá voltar ao cardápio, mas com novo nome. Em vídeo em sua página no Instagram, a empresa disse que "vacilou na escolha do nome do novo sanduíche".

O Burger King não respondeu à reportagem se irá acompanhar seu concorrente e retirar o Whopper Costela do seu cardápio.

Município da Estância Turística de Piraju

RETIFICAÇÃO DE EDITAL
AVISO DE RETOMADA DE LICITAÇÃO SUSPENSA
TOMADA DE PREÇOS N° 03/2022

O PREFEITO MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU, Estado de São Paulo [illegible]

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU/SP, EM 2 DE MAIO DE 2022

José Maria Costa

PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL Nº 066/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 017/2022 [illegible]

EDITAL Nº 067/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 018/2022 [illegible]

EDITAL Nº 068/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 030/2022 [illegible]

EDITAL Nº 069/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 031/2022 [illegible]

EDITAL Nº 070/2022 - CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 009/2022 [illegible]

EDITAL Nº 071/2022 - CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022 [illegible]

EDITAL Nº 072/2022 - TOMADA DE PREÇOS Nº 009/2022 [illegible]

Barra Bonita, 02 de maio de 2022. José Luís Rici - Prefeito Municipal

Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema – CIVAP SAÚDE

[illegible]

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CORONEL MACEDO

[illegible] Coronel Macedo, 29 de abril de 2022 [illegible] Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 27/2022 [illegible]

Processo Licitatório n.º 50/2022 – TOMADA DE PREÇOS n.º 3/2022 [illegible]

Processo Licitatório n.º 51/2022 – TOMADA DE PREÇOS n.º 4/2022 [illegible]

Processo Licitatório n.º 52/2022 – TOMADA DE PREÇOS n.º 5/2022 [illegible]

Processo Licitatório n.º 53/2022 – TOMADA DE PREÇOS n.º 6/2022 [illegible] Telefone: (18) 3282-2099. Teodoro Sampaio, 02 de maio de 2022. Erica Rejane Ribeiro Abranão – Coordenadora de Gestão de Licitações e Contratos.

Prefeitura Municipal de São Carlos

CONVITE DE PREÇOS Nº 15/2022 PROCESSO Nº 39/2021 COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE ACADEMIA AO AR LIVRE E PLAYGROUND EM PRAÇAS NOS BAIRROS CRUZEIRO DO SUL, VILA BOA VISTA E JARDIM MEDEIROS, NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 09h00 do dia 11/05/2022. São Carlos, 02 de maio de 2022. Daniel M. de Carvalho - Membro da Comissão Permanente de Licitações

CONVITE DE PREÇOS Nº 16/2022 PROCESSO Nº 8249/2021 COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO CARTÓRIO DA 121ª REGIÃO ELEITORAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 09h00 do dia 12/05/2022. São Carlos, 02 de maio de 2022. Daniel M. de Carvalho - Membro da Comissão Permanente de Licitações

CONVITE Nº 09/2022 PROCESSO Nº 17370/2021 COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE ESTUDO E MONITORAMENTO DE COMPOSTOS ORGANICOS E INORGANICOS EM AGUA PARA CONSUMO HUMANO PARA O MUNICIPIO DE SÃO CARLOS COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 14h00 do dia 11/05/2022. São Carlos, 02 de maio de 2022 Daniel M. de Carvalho - Membro da Comissão Permanente de Licitações

CONVITE Nº 13/2022 PROCESSO Nº 103/2022 COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA REFORMA E ADEQUAÇÃO DA USF ÁGUA VERMELHA – PARTE ANTIGA, NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 14h00 do dia 12/05/2022. São Carlos, 02 de maio de 2022 Daniel M. de Carvalho - Membro da Comissão Permanente de Licitações

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2022 PROCESSO Nº 1007/2021 ID 936256 COMUNICADO DE SUSPENSÃO E REABERTURA

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO PREDIAL PARA A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a SUSPENSÃO do Pregão em epígrafe por necessidade de adequação do termo de referência. A REABERTURA do certame dar-se-á no dia 13/05/2022, com as propostas sendo recebidas e cadastradas até as 08h00. O início da sessão pública será às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 02 de maio de 2022 Daniel M. de Carvalho - Pregoeiro

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/ME nº 03.220.438/0001-73

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A SER REALIZADA, EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO, EM 12 DE MAIO DE 2022

[illegible]

São Luís/MA, 03 de maio de 2022. Carlos Augusto Leone Piani - Presidente do Conselho de Administração

Município da Estância Turística de Piraju

RETIFICAÇÃO DE EDITAL
AVISO DE RETOMADA DE LICITAÇÃO SUSPENSA
TOMADA DE PREÇOS N° 02/2022

[illegible]

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU/SP, EM 2 DE MAIO DE 2022

José Maria Costa

PREFEITO MUNICIPAL

Companhia Brasileira de Distribuição

Companhia Aberta de Capital Autorizado

CNPJ/ME nº 47.508.411/0001-56 – NIRE 35.300.089.901

Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária

[illegible]

São Paulo, 29 de abril de 2022.

Guillaume Marie Didier Gras

Vice-Presidente de Finanças e Diretor de Relações com Investidores da CBD

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 85/2022. Objeto: Prestação de serviços de GESTÃO ADMINISTRATIVA DE ESTÁGIO, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. Abertura dia 16/05/2022, às 10:00 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 02 de maio de 2022.

Início da colheita de cana derruba preço do etanol nas usinas

Litro do hidratado recua 9%; postos afirmam que já começaram a receber produto mais barato

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O início da colheita de cana-de-açúcar começou a fazer efeito no mercado e derrubou os preços do etanol nas usinas de São Paulo na última semana. A queda já começa a chegar aos postos, segundo a Fecombustíveis (Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes).

De acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP, o preço do etanol hidratado nas usinas de São Paulo caiu 8,95% na semana passada, para R$ 3,4965 por litro, o menor valor desde o fim de março.

Já o preço do etanol anidro, que é misturado à gasolina, caiu 3,86%, para R$ 4,0663 por litro, o mais baixo desde a primeira semana de abril.

O recuo interrompe um ciclo de alta provocado pela maior procura do combustível como alternativa à gasolina no fim da entressafra, o que provocou baixa nos estoques, segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

As chuvas em abril também atrasaram o início da colheita, o que ajudou a pressionar os preços, diz o Cepea em seu mais recente boletim quinzenal de avaliação do mercado, publicado no dia 20 de abril.

"Embora o preço do etanol anidro nos postos estivesse acima dos R$ 5 por litro nos postos, as distribuidoras precisaram comprar mais etanol na primeira metade de abril", diz o texto. "Contudo, no fim do período, com as chuvas e filas para pegar o produto nas usinas, a demanda diminuiu."

Em março, as vendas de etanol hidratado somaram 2,36 bilhões de litros, alta de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Os dados de abril ainda não foram divulgados.

Com a escalada dos preços nas usinas, o produto também ficou mais caro nas bombas. Segundo a ANP, o litro do etanol hidratado era vendido na semana passada a R$ 5,539 por litro, em média. Em um mês, o produto ficou 10,4% mais caro.

Em nove estados, o combustível podia ser encontrado a mais de R$ 7 por litro.

A alta do etanol anidro repercutiu também no preço da gasolina, que subiu nas últimas três semanas nos postos, mesmo sem reajustes nas refinarias. Na semana passada, o preço médio do produto atingiu novo recorde no país, chegando a R$ 7,283 por litro, segundo a ANP.

O valor é 0,2% superior ao recorde anterior, atingido há duas semanas, de R$ 7,270 por litro. O reajuste mais recente da gasolina nas refinarias foi em 11 de março.

Naquele mês, o governo anunciou isenção da tarifa de importação sobre o anidro, mas o mercado considera que a medida tem pouco impacto, já que a parcela do produto que vem de fora é pequena.

O presidente da Fecombustíveis, Paulo Miranda, disse à Folha que as distribuidoras já começaram a entregar etanol mais barato, o que deve se refletir na próxima pesquisa semanal de preços da ANP.

Segundo ele, na semana passada seus fornecedores reduziram o preço em R$ 0,20 por litro. Nesta semana, diz, houve novo corte, de R$ 0,10. "Já repassei aos meus clientes."

PREÇO DO DIESEL BATE RECORDE HISTÓRICO NOS EUA

Caminhoneiros em estacionamento de posto em Jessup, Maryland; o galão (3,8 litros) era negociado a US$ 5,3 (R$ 27) na semana passada, em média, no país Jim Watson/AFP

Preço do etanol hidratado nas usinas de São Paulo

* Corrigido pelo IPCA. Com ICMS. Fonte: Cepea

Posto terá que mostrar valor da gasolina com duas casas decimais

RIO DE JANEIRO A partir de sábado (7), todos os postos de gasolina do país terão que exibir os preços com apenas duas casas decimais, não mais com três, como ocorre hoje. A mudança foi definida pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) em novembro para facilitar o entendimento do consumidor.

A portaria que implantou a mudança deu prazo de 180 dias para a adaptação dos postos. A ANP diz que a medida não tem impacto no preço final dos produtos, pois não traz custos relevantes ao revendedor nem restrições aos preços praticados.

Para o Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), porém, a medida é prejudicial para o motorista, pois pode levar ao arredondamento dos preços para cima.

A exibição dos preços com duas casas decimais deve ser feita tanto nos painéis de preços dos postos quanto nos visores das bombas.

A ANP autorizou os postos a travar a última casa decimal nas bombas, para evitar a necessidade de troca dos equipamentos. Nesse caso, o terceiro dígito deve exibir o número zero e não deve girar quando o carro estiver sendo abastecido.

"O objetivo da mudança é deixar o preço do combustível mais preciso e claro para o consumidor, além de estar alinhado com a expressão numérica da moeda brasileira", afirmou a ANP, em nota divulgada nesta segunda-feira (2).

O advogado da área de Relacionamentos do Idec, David Guedes, diz que o consumidor já está acostumado com o modelo atual e vê potencial de prejuízos. "A supressão da última casa decimal inviabiliza a verificação, pelo consumidor, sobre o quanto realmente deverá pagar na compra." NP

Divulgação

Carlos Felipe Jaramillo, 59
Vice-presidente do Banco Mundial para a região da América Latina e Caribe, responsável pela atuação do banco em 31 países. Já foi diretor da instituição pela região africana e servidor público da Colômbia (com cargos no Ministério da Fazenda, Banco Central e Ministério do Comércio). Nascido na Colômbia, tem mestrado e doutorado em economia do desenvolvimento pela Universidade de Stanford (EUA)

Carlos Felipe Jaramillo

Brasil terá dificuldades em aproveitar alta no preço das commodities

Para vice-presidente do Banco Mundial, inflação dos alimentos traz mais problemas do que oportunidades

ENTREVISTA

Rafael Balago

WASHINGTON O Brasil e a América Latina deverão ter dificuldades em tirar vantagens da alta do preço das commodities, como comida e combustíveis, gerada pela Guerra da Ucrânia, avalia Carlos Felipe Jaramillo, vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe.

"Em tempos normais, isso poderia ser uma coisa positiva, especialmente para grandes produtores de comida e petróleo. Mas a maioria das colheitas já foi feita ou já está pré-vendida. A maioria dos agricultores fecha as vendas com meses de antecedência. Então, a alta de preços gerada pela guerra no último mês não será aproveitada por eles."

Outro problema apontado por Jaramillo é a estiagem no Cone Sul, que poderá ser a mais forte em 90 anos. "Com isso, a capacidade de produzir mais grãos e aproveitar a alta de preços também fica em risco", alerta.

Para ele, outra questão é que a alta de preços complica a retomada da economia pós-pandemia.

"As famílias, que mal estavam se recuperando da forte crise dos últimos dois anos, inesperadamente precisam lidar com altas de preços de comida e energia."

Em conversa com a **Folha**, Jaramillo também comentou que a incerteza eleitoral prejudica as perspectivas do Brasil em 2022. Para este ano, o Banco Mundial prevê que o país cresça 0,7%, enquanto a América Latina e Caribe devem avançar 2,3%.

Quais as perspectivas para o Brasil e para a América Latina? A incerteza sobre as eleições e a piora no ambiente externo são os dois grandes fatores que trazem impactos em nossas perspectivas para o Brasil e para a região em 2022.

Tivemos de baixar nossa previsão de crescimento da América Latina em 2022, de 2,7% para 2,3%, como resultado das consequências da Guerra da Ucrânia, que afeta a região por diferentes meios.

O Brasil teve um crescimento muito bom em 2021, de 4,6%. Mas, para este ano, estimamos um crescimento de 0,7%. E isso é em grande parte porque o ambiente externo se tornou mais negativo do que prevíamos, especialmente com as mudanças nos preços das commodities e com a expectativa de alta contínua nas taxas de juros pelo mundo. E também pela eleição no Brasil, que introduz muita incerteza entre os investidores.

Os candidatos do Brasil poderiam fazer algo para acalmar as incertezas do mercado? Em alguma medida, ajuda se os candidatos divulgarem seus programas de forma antecipada, como mostrarem como vão gerenciar a economia. Não estou tão otimista com as eleições presidenciais. Ninguém pode eliminar as incertezas, especialmente na época atual. Nos últimos anos, muitas eleições se tornaram mais disputadas e há mais polarização na América Latina. Teremos de viver com altos níveis de incerteza até o dia das eleições.

> "A maioria das colheitas já foi feita ou já está pré-vendida. A maioria dos agricultores fecha as vendas com meses de antecedência. Então, a alta de preços gerada pela guerra no último mês não será aproveitada por eles e acabará sendo capturada muito mais à frente nas cadeias de produção

O Brasil e os países da região podem tirar vantagens da alta do preço das commodities? Estou menos otimista sobre isso. Em tempos normais, isso poderia ser uma coisa majoritariamente positiva, especialmente para grandes produtores de comida e petróleo. Mas estou preocupado porque estive em conversas com os ministros de países como Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e a maioria das colheitas já foi feita ou já está pré-vendida. A maioria dos agricultores fecha as vendas com meses de antecedência. Então, a alta de preços gerada pela guerra no último mês não será aproveitada por eles e acabará sendo capturada muito mais à frente nas cadeias de produção.

Outra coisa importante é que temos uma grande seca no Cone Sul, que poderá ser a pior em 90 anos. Com isso, a capacidade de produzir mais grãos e aproveitar a alta de preços também fica em risco. Isso tem uma grande ligação com as mudanças climáticas, que começam a impactar muito a agricultura da região.

A mesma coisa vale para o petróleo: não temos muitos grandes produtores na região, especialmente porque a produção da Venezuela caiu muito nos últimos anos. Talvez o Equador tenha algum benefício, mas eles também vendem petróleo com meses de adiantamento e a preços travados. Colômbia e México também exportam algum petróleo e podem lucrar se os preços continuarem altos durante o ano.

Apesar das vantagens a alguns poucos países, o impacto geral da alta do petróleo é muito negativo para a região. Primeiro porque a maioria dos países da América Latina e Caribe é importadora de petróleo, que é usado para muitas coisas diferentes. E a alta dos preços afeta as famílias. Há um impacto muito negativo para as economias nacionais e para as residências, que mal estavam se recuperando da forte crise dos últimos dois anos e inesperadamente precisam lidar com altas de preços de comida e energia. Então, acho que o resultado será muito negativo para a maior parte da América Latina.

Nas reuniões do FMI e do Banco Mundial, houve muitos comentários sobre uma fragmentação da economia global em blocos e o esforço de países ricos de buscar fornecedores mais próximos ("near-shoring"). Esse movimento pode beneficiar a América Latina? É muito difícil ainda dizer como o futuro evoluirá. De um lado, há o movimento de mais "near-shoring", que pode ser potencialmente positivo para vários países, porque nossa região é próxima de grandes mercados como Estados Unidos e Canadá.

Vimos alguns investidores privados fazer alguns movimentos em direção ao México, e eles estão considerando outros países. Quanto mais perto dos Estados Unidos, melhor, o que traz oportunidades para países da América Central, Colômbia e República Dominicana.

No entanto, é difícil prever neste momento se isso será uma coisa grande. E estou preocupado sobre o impacto negativo que isso implica para o comércio global. A globalização e a alta massiva no comércio nos últimos 20 ou 30 anos têm sido extremamente boas para o desenvolvimento e a redução da pobreza em muitos países da América Latina. Então, me preocupa que isso possa levar a muitas restrições de comércio, que podem impactar o crescimento. Espero que possamos manter o comércio fluindo, de modo que a América Latina siga se beneficiando.

O que os governos podem fazer para amenizar os problemas de inflação e desemprego elevados? Este ano de 2022 tem se provado um ano difícil nesses fronts para todos os governos que tenho conversado. Muitos deles estão tentando gerenciar as altas de preços com reduções de alguns impostos sobre comida e combustíveis, dando subsídios e dando apoio a famílias pobres, o que considero positivo. O Brasil foi um desses países que tiveram uma resposta forte e muito boa para evitar muito sofrimento humano que teria ocorrido se os governos não estivessem ali, particularmente com programas de transferência como o Bolsa Família, que o Banco Mundial sempre apoiou. Por outro lado, muitos países gastaram muito dinheiro, e isso levou a uma alta na demanda até o ponto de elevar alguns preços.

Sobre desemprego, me preocupa que os maiores perdedores ainda são os mais vulneráveis. Em particular, as mulheres que tiveram de ir para casa para cuidar das crianças, e pessoas pobres que pertencem a grupos tradicionalmente discriminados, como afrodescendentes e indígenas. As taxas de desemprego deles estão muito mais altas e não estão recuando. Os governos ainda precisam ter programas específicos para ajudar esses grupos.

Quais são as projeções para Argentina e Venezuela neste ano? Não sabemos realmente o que acontece na Venezuela. Fechamos nosso escritório lá há dez anos. Vemos de longe, com grande preocupação, que a economia tem afundado de modo dramático e os níveis de pobreza pioraram.

Sobre a Argentina, vejo como boa notícia que o país chegou a um acordo com o FMI, porque isso tem sido a fonte número 1 de incerteza para a economia, na visão dos investidores. Isso remove a incerteza por um tempo e vamos ver mais investimentos e um bom crescimento por algum tempo. Mas nem tudo está resolvido na Argentina. Eles ainda têm uma grande dívida e inflação muito alta, em torno de 50% [ao ano].

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Sobe e desce continua, mas preço de grãos se mantém em patamares altos

A gangorra internacional dos preços dos grãos continua. Após chegar próximo dos valores históricos na semana passada, os produtos voltaram a cair neste início de semana.

Essas incertezas no mercado de commodities vêm do atraso de plantio nos EUA, do lockdown na China e da elevação dos juros pelo Fed (o banco central americano).

A instabilidade externa, somada à alta do dólar e à ocorrência de pequenos problemas na safra de milho em Goiás, mexe também com o mercado interno de grãos.

As expectativas são de melhora no plantio de soja e de milho nos Estados Unidos na próxima semana. Com isso, os preços caíram bem nesta segunda-feira (2), segundo Daniele Siqueira, analista da AgRural, de Curitiba.

Por ora, no entanto, o plantio continua em ritmo bem mais lento do que nos anos anteriores, devido ao clima frio.

Até o início deste mês os norte-americanos semearam apenas 8% da área que será destinada à soja. A média dos últimos cinco anos indica um percentual de 22%.

Já o plantio de milho ocorre em apenas 14% da área, bem abaixo dos 42% da média dos últimos cinco anos, conforme dados do Usda (Departamento de Agricultura dos EUA).

Embora o cenário atual indique pouca atividade das máquinas nos campos dos EUA, ainda há perspectivas de uma boa recuperação do plantio, na avaliação de Siqueira.

A capacidade plantio dos norte-americanos é muito grande, com potencial de pelo menos 11 milhões de hectares por semana, como ocorreu no início de maio do ano passado na semeadura do milho.

O plantio de milho só ficaria bastante complicado se o clima frio se alongar para depois da primeira quinzena deste mês. Nesse caso, o produtor optaria pela soja, uma vez que a produtividade do milho poderia ser comprometida.

Já a soja ainda tem um período mais elástico para o plantio, que vai até o fim de junho. O mercado está de olho no plantio dos Estados Unidos porque a oferta mundial de grãos já tem problemas em várias regiões.

A participação da China, principal importadora mundial de grãos, também é incerta neste momento. O lockdown em Xangai não deve alterar muito a demanda por alimentos, mas interfere na logística, com atrasos na chegada e na saída de produtos dos portos chineses, afirma Siqueira.

O mercado de grãos sofre, ainda, os efeitos da política de juros do Fed que, mais uma vez, deverá elevar a taxa de juros nos Estados Unidos.

A alta dos juros tira dinheiro das commodities, um mercado mais arriscado, e leva para outros ativos, propiciando queda no preços.

Nesta segunda, embora continuem elevados, os preços das commodities caíram na Bolsa de Chicago. A soja recuou 2,3% no contrato de julho, para US$ 16,46 por bushel (27,2 kg). Milho e trigo recuaram 1%.

Os preços atuais estão bastante favoráveis aos produtores norte-americanos. Nos últimos 12 meses até março, o trigo subiu 70%; o milho, 35%; e a soja, 17%, segundo o Usda.

No Brasil, a alta do dólar permitiu um movimento interno maior de negócios. Cotada a R$ 5,09, a moeda norte-americana auxilia na queda da soja em Chicago, devido à preferência pelo produto brasileiro, mas pressiona ainda mais as cotações internas.

A saca de soja está sendo negociada a R$ 190 em Cascavel (PR), 10,5% a mais que há um mês. Já em Sorriso (MT), o valor é de R$ 171, com alta de 8%.

Segundo cotações da AgRural, o milho teve variação de 4% em Cascavel nos últimos 30 dias, mas subiu 7% em Goiás, onde as condições de safra não são tão boas como as do Paraná.

O mercado ainda vai passar por momentos de incertezas. A China, que importou 99 milhões de toneladas de soja na safra passada, deverá comprar 91 milhões nesta (de outubro de 2021 a setembro de 2022).

Devido aos preços elevados, os chineses estão controlando as compras, principalmente porque as margens dos produtores de proteínas estão baixas, diz a analista.

Custos levam produtores de leite a desistir do ramo

Gasto com produção sobe 64% na pandemia e afeta setor de queijos

AGROFOLHA

Luiz Antonio Cintra

SÃO PAULO À medida que a pandemia avançou, a alta do custo das rações e a perda de poder aquisitivo dos brasileiros atingiram em cheio os produtores de leite e também os fabricantes de laticínios.

Com isso, a produção de leite caiu 2,2% em 2021, sendo que no segundo semestre a queda chegou a 5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

"Foi uma queda historicamente alta, com a oferta reagindo ao aperto da rentabilidade. A consequência disso é que estamos vendo a saída de produtores, ainda que não consigamos quantificar isso", diz o pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite.

Entre março de 2020 e março de 2022, o custo de produção do leite subiu 64%, segundo estimativa de Carvalho, principalmente por causa da alta das cotações da soja e do milho, muito usados nas rações animais.

"Esse incremento acabou apertando as margens [de lucro] dentro da cadeia produtiva. Começou apertando o produtor, depois a indústria [de laticínios]. E, com a demanda mais fraca, a indústria não conseguiu repassar para os varejistas", diz o pesquisador.

A mudança no clima econômico não foi da noite para o dia. O ano de 2020 ainda foi positivo para o setor porque a demanda estava aquecida, e os custos, relativamente sob controle.

"O leite é uma commodity muito dependente da situação econômica doméstica. Quando a economia brasileira, a renda e o consumo crescem, a cadeia leiteira cresce também", disse Carvalho.

"Em 2020 vimos muita injeção de recursos nos programas sociais, o que ajudou muito porque trouxe os consumidores das classes C, D e E, o que acabou proporcionando o crescimento do setor."

Já em 2021, o desemprego se manteve elevado e houve redução dos auxílios emergenciais, o que passou a afetar negativamente a demanda.

Inflação e custo de produção do leite e derivados

Variação acumulada de jan.20 a mar.22, em %

Fonte: IBGE/Embrapa Gado de Leite

O analista de mercado Andrés Padilla, do banco Rabobank, destaca a alta média de quase 40% nos alimentos da cesta básica, entre o início de 2020 e o de 2022, movimento que explica a queda do consumo.

"Os consumidores estão passando por uma situação bem difícil, eles estão sentindo uma pressão muito grande. Por isso caiu o consumo de leite UHT, de iogurte e de alguns queijos também."

O cenário também mudou para pior dentro das fazendas, onde a alimentação animal pode representar mais da metade do custo.

"Houve uma escalada do custo de produção que começou em meados de 2020 com o milho e a soja, inclusive com a quebra da safra brasileira", diz.

A tendência altista se manteve, segundo o pesquisador, também porque os principais países desenvolvidos passaram a injetar muitos recursos em suas respectivas economias.

"Isso acabou levando a um processo mais forte de aumento de preços, o que acabou culminando nessa inflação mais elevada no mundo todo", diz Carvalho, da Embrapa, que menciona ainda os problemas de suprimento causados pelo lockdown.

De acordo com o pesquisador, como o mercado de grãos está com os preços elevados, muitos desses produtores têm optado por mudar de atividade. Podem ainda arrendar suas áreas ou vendê-las, aproveitando a demanda aquecida por terra no interior do país.

Na cidade de Castro (PR), primeira colocada no ranking municipal de produção de leite, o Sindicato Rural, que reúne os produtores, calcula que cerca de 10% dos produtores associados tenham por deixar a atividade desde 2021.

Segundo o produtor Roelof Hermannes Rabbers, diretor do sindicato e na atividade desde 1993, a crise só não chega com força maior na cidade porque o setor está organizado em cooperativa.

"Aqui todo o mundo trabalha junto. Com um sistema de precificação que não sobe nem desce de uma vez. Temos um colchão de amortecimento das quedas e da subida de preço também. E isso é importante porque o leite dá despesa todo mês, não é como a soja e o milho", diz.

No caso de Laniel Pereira, 29, filho e neto de produtores de leite em Indianópolis (MG), no Triângulo Mineiro, a decisão por trocar de atividade se deu em 2014. Hoje produz café, milho, soja e sorgo.

Ele entrou precocemente na produção leiteira, aos 12, por necessidade de assumir as tarefas que o pai deixou de realizar devido a um problema de saúde superado alguns anos depois. Após dois anos dividindo o negócio do leite com o pai, em 2009 partiu para o próprio rebanho, que tocou por cinco anos.

Optou por sair mesmo com lucro na gestão do rebanho de 70 cabeças, das quais em média 20 estavam em lactação e produziam 300 litros de leite ao dia, com produtividade de 15 litros por vaca.

"Não tinha prejuízo com o leite, mas o custo de oportunidade dos cereais era melhor", diz Pereira, para quem a rotina de trabalho diária do leite, mesmo no Natal e Carnaval, nunca foi uma questão.

"O problema é fazer isso sabendo que a rentabilidade é baixa", diz o produtor, que não cogita voltar à atividade.

À frente da Abraleite (Associação Brasileira dos Produtores de Leite), Geraldo Borges diz que o cenário negativo não tem poupado ninguém do setor.

"A crise está afetando os pequenos, médios e grandes, ainda que obviamente os pequenos sofram mais por ter menor escala de produção, com menor poder de negociação. De norte a sul do país, e todas as formas de produção, com o aumento generalizado dos insumos de produção, a começar pelo alimento dos animais e o diesel."

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 010/2022 – UASG 986841

Processo nº 8516/2022. Objeto: O presente processo tem como objeto a aquisição de CAMINHÃO PIPA para combate a incêndios florestais, de acordo com o Contrato nº EB/FECOP nº 010/2022, firmado entre o Município de Pedregulho e o Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição – FECOP, vinculado à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 01. Entrega das Propostas: a partir de 03/05/2022 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 18/05/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 03/05/2022 no Setor de Licitações, sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sites: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.

CIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 06/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 123/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 51/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 42/2022 - EDITAL Nº 56/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina licitação do tipo menor valor por item para AQUISIÇÃO DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP) – P13 E P45 PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS, conforme condições editalícias. A sessão pública ocorrerá impreterivelmente no dia 24 de maio de 2022, às 09h00min, no Paço Municipal, à Rua Dr. Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro. O processo físico, disponível para qualquer cidadão bem como a cópia do Edital e anexos estará disponível aos interessados para aquisição e consulta junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, no mesmo endereço, telefone (16) 3752-7002 e através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 02 de maio de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA - Prefeita. FÁBIO LIMA DONZELLI – Pregoeiro.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1390/2021

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE, devidamente autorizados, no uso das atribuições que nos são conferidas, conforme disposto no art. 7º do Decreto Municipal nº 08/2001, Lei Federal nº 8666/93 e posteriores alterações e Lei 10.520/02, HOMOLOGAMOS todos os atos praticados pela Pregoeira e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é a convocação de pessoa jurídica, através de sistema de registro de preços, com cota reservada para ME/EPP, para aquisição de material de consumo, produtos de limpeza e descartáveis, para abastecimento da Prefeitura da Estância Turística de Salto, conforme especificações e quantidades relacionadas no anexo do edital, a cargo das Secretarias de Administração, Educação e Saúde às empresas: - São José Assistência Saúde Ltda, para os itens 3, 30, 35 e 36, no valor global da contratação de R$ 111.776,00 (cento e onze mil, setecentos e setenta e seis reais).

Salto/SP, 02 de maio de 2022

Michel Hurmaine - Secretário de Administração

Anna Christina Carvalho Macedo de Noronha Pavani - Secretária de Educação

Márcia Conrado - Secretária de Saúde

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 26/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1961/2022

COMUNICADO DE SUSPENSÃO

Objeto: Contratação de pessoa jurídica para aquisição e instalação de repetidora e rádios móveis (para viaturas e fixos para sala de controle), rádio transmissor Ht, software, cabos e acessórios para programação, treinamento e modernização de radiocomunicação entre a guarda civil municipal, departamento de trânsito e transporte e defesa civil, conforme quantidades e especificações relacionadas no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Defesa Social. A Comissão Permanente de Licitação comunica a SUSPENSÃO da referida licitação para adequações no edital. Os interessados deverão acompanhar o trâmite do processo através dos sites www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação.

Estância Turística de Salto, 02 de maio de 2022.

Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 028/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. EDITAL: 028/2022. OBJETO: Registro de Preços para eventual aquisição de equipamentos para sinalização de trânsito, conforme anexos. MODALIDADE: Pregão Presencial. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: o dia 13/05/2022 às 16h00min e ABERTURA DOS ENVELOPES: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 02 de Maio de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA

Diretor de Compras e Licitações

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

SINDERC - SINDICATO DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Pelo presente edital, ficam convocadas as empresas da categoria econômica de restaurantes para coletividade, na base territorial do Estado de São Paulo, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 16 de Maio de 2022, às 13h30 (treze horas e trinta minutos), em nossa sede na Rua Estela, 515, Bloco G, Conjunto 52, Vila Mariana, São Paulo/SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Analisar e deliberar sobre a Pauta de Reivindicações dos Sindicatos Laborais do Estado de São Paulo de data-base junho SEERC-ASCDVPP, SEERC-SJC, SINDINUTRI-SP, SINTERCAMP, SINTERCOL, SINTERCUB, SINDIREFEIÇÕES-COTIA, SINDIREFEIÇÕES-SP, SINDIREFEIÇÕES-SOROCABA, SINDIREFEIÇÕES-SUZANO, SINDIREFEIÇÕES-GUARULHOS, SEERCO-OSASCO, SINTERC-NORTE/OESTE, SINTENUTPI e Formalizar Pauta Patronal; b) Indicação dos Componentes da Comissão de Negociações; c) Outros Assuntos relacionados à Categoria. Não havendo na hora indicada, número mínimo legal para instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada no mesmo dia e local em segunda convocação às 14h00 (catorze horas), com qualquer número de associados.

São Paulo, 03 de Maio de 2022

ELIEZER PEREIRA SOUZA - PRESIDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE EDITAL

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 004/2022

PROCESSO Nº 073/2022 – D.A. – D.C.L.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

OBJETO: Seleção de Organização Social sem fins lucrativos, para celebração de Contrato de Gestão nos moldes da Lei Municipal nº 4.391/2021, Decreto Municipal nº 5.834/2021 e alterações e Lei Federal nº 8.666/93, para fins de operacionalização, gerenciamento e execução das ações e serviços de saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Município de Mirassol.

CRONOGRAMA PREVISTO:

Divulgação do Edital: 02 de maio de 2022.
Data limite para visita técnica: 17 de maio de 2022.
Data limite para entrega dos envelopes: 18 de maio de 2022.
Divulgação das entidades que manifestaram interesse: 19 de maio de 2022.
Data e horário da Sessão Pública para abertura e julgamento dos programas de trabalho: 23 de maio de 2022 às 09h00min.

LOCAL: Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, CEP 15130-065, Estado de São Paulo. INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 08:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br.

Mirassol/SP, 02 de maio de 2022.

Edson Antonio Ermenegildo

Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220514

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220514 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 5142022, até o dia 17/05/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br, Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Abril de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210011

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210011 de interesse do Corpo de Bombeiros Militar – CBMCE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Viatura Auto Resgate – AR, Ambulância de Resgate Tipo C, dotada de sinalização de emergência. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14022021, até o dia 16/05/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br, Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Abril de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

SINTERCAMP - Sindicato dos Trabalhadores em Refeições de Campinas e Região - Edital - Chapa Registrada - Eleições 2022 - A Comissão Eleitoral indicada pela Diretoria Executiva do SINTERCAMP - Sindicato dos Trabalhadores em Refeições de Campinas e Região, CNPJ 01.593.721/0001-22, faz saber, pelo presente Edital, que apenas a CHAPA TRABALHADOR VOTA EM TRABALHADOR apresentou requerimento de registro para concorrer à eleição para composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados do Conselho de Representantes da Federação e Confederação, membros efetivos e Suplentes, referente ao quinquênio 2022/2027, e prevista para ocorrer nos dias 1, 3 e 5 de agosto de 2022. A CHAPA TRABALHADOR VOTA EM TRABALHADOR, doravante denominada apenas CHAPA 1, vem assim composta: Diretoria - Efetivos - Presidente - Paulo Eduardo Fitz - RG 22.708.240-0, CPF 120.805.808-84, PIS 12387479620; Secretário Geral - Carlos Nascimento da Silva - RG 29.972.078-0, CPF 290.055.708-90, PIS 12510057938; Tesoureiro Geral - Marcos Aparecido Moraes - RG 22.854.727-1, CPF 182.164.508-70, PIS 12187166880; Primeiro Secretário - Odimar Geraldo Ramos - RG 4.580.151-8, CPF 679.535.498-72, PIS 12502829882; Primeira Tesoureira - Durcilene Pedroso - RG 36.713.364-7, CPF 221.347.738-80, PIS 13002519811; Diretoria - Suplente - Rosana Amorim Claudy Simonelli - RG 15.116.752-7, CPF 131.453.138-78, PIS 12351147970 - Conselho Fiscal - Efetivos - Tereza da Silva Lima - RG 1.558.284, CPF 259.353.878-28, PIS 12705541251; Lucas Luiz Pedro - RG 37.155.881-6, CPF 394.148.418-20, PIS 10892248839; Ana Claudia de Figueirêdo Silva - RG 39.115.234-1, CPF 756.346.514-68, PIS 12671001232; Conselho Fiscal - Suplente - Eliane Gamarom - RG 32821406-1, CPF 267.706.078-75, PIS 13605633251; Delegados do Conselho de Representantes da Federação - Efetivos - Odimar Geraldo Ramos e Durcilene Pedroso, Delegados do Conselho de Representantes na Confederação - Efetivos - Paulo Eduardo Fitz e Carlos Nascimento da Silva. O prazo para impugnação da candidatura é de 5 (cinco) dias, úteis, contados incluindo-se a data de publicação do presente Edital, sendo certo que eventual impugnação deverá ser apresentada na forma de requerimento, fundamentado dirigido à comissão eleitoral por associado em pleno gozo de seus direitos sindicais, versando somente sobre as causas de inelegibilidade, perante a Secretaria da entidade, na Rua Alvares Machado, nº 361, 1º Andar, Centro - 13013-071, Campinas/SP em dia útil, de segunda à sexta-feira, no horário das 09 às 17 horas. Campinas, 3 de maio de 2022. Comissão Eleitoral.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº 015/2022 – UASG 986841

Processo nº 9018/2022. Objeto: O presente processo tem como objeto o REGISTRO DE PREÇOS para fornecimento parcelado de COMBUSTÍVEIS, conforme Edital e seus anexos. Total de itens licitados: 03. Entrega das Propostas: a partir de 03/05/2022 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 17/05/2022 às 09h00 no site www.gov.br/compras. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 03/05/2022 no Setor de Licitações, sito na Praça Padre Luis Sávio, s/n, centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3171-3315, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelos sites: www.pedregulho.sp.gov.br ou www.gov.br/compras.

CIRCEU POLO FILHO - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 08/2022 – Processo nº 46/2022

A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista, informa que se acha aberta a licitação do Tipo Pregão Eletrônico, tendo por objeto a obtenção da melhor proposta para AQUISIÇÃO DE PATRULHA MECANIZADA-CAMINHÃO PIPA PARA O MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA, CONFORME CONVÊNIO Nº 513/2021 FIRMADO COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, SECRETARIA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO - SDI COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS - CGAF. O recebimento das propostas será no dia 13 de Maio de 2022 às 09h00min horas. O edital completo contendo todas as informações encontra-se afixado no Mural do Paço Municipal na Av. Campos Sales nº 113, Centro, Inúbia Paulista – SP, site da Prefeitura Municipal: www.inubiapaulista.sp.gov.br. Maiores informações poderão ser obtidas através do fone (14) 3497-4600 ou www.bll.org.br, contato@bll.org.br. Inúbia Paulista, em 02 de Maio 2022. João Soares dos Santos – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUQUITIBA

Estado de São Paulo

Rua Jorge Victor Vieira, nº 63 – CEP: 06950-000 – Tel./Fax: (11) 4681-4311

AVISO DE SUSPENSÃO

Comunicamos que fica SUSPENSA a abertura do PREGÃO PRESENCIAL REGISTRO DE PREÇOS Sob nº 06/2022, marcada para as 10 horas do dia 03/05/2022, cujo objeto é a Aquisição de Asfalto CBUQ usinado a Quente, Emulsão Asfáltica RR 2C e Concreto Usinado com Controle FCK 25 MPA, para análise objetivando posterior decisão acerca da Impugnação interposta. O Edital será republicado e a nova data de abertura será oportunamente divulgada através dos mesmos meios utilizados anteriormente.

Juquitiba, 02 de maio de 2022

Ayres Scorsatto - Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 28/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2311/2022

SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - COTA RESERVADA PARA ME/EPP

Encontra-se aberta licitação visando a convocação de pessoa jurídica, através do Sistema de Registro de Preços, com cota reservada para ME e EPP, para fornecimento de materiais elétricos destinados à iluminação pública de praças e avenidas do município, conforme as especificações e quantidades relacionadas no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadorias, na data de 16 de maio de 2022. Cadastro de Propostas iniciais: das 08hs do dia 04/05/2022 até às 08hs do dia 16/05/2022. Abertura de Propostas iniciais: 16/05/2022 às 08h05min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 16/05/2022 às 09hs. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sites: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br

Estância Turística de Salto, 02 de maio de 2022

Sandro Roberto Silvestri - Secretário de Obras e Serviços Públicos

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 027/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. EDITAL: 027/2022. OBJETO: Registro de Preços para eventual aquisição de materiais para implantações e manutenções das placas de sinalização viária, conforme anexos. MODALIDADE: Pregão Presencial. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: o dia 13/05/2022 às 14h00min e ABERTURA DOS ENVELOPES: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 02 de Maio de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA

Diretor de Compras e Licitações

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de São José do Rio Preto e Região, convoca todos os seus representantes funcionários em Empresas no Comércio Transportador-Revendedor-Retalhista de Combustíveis - TRR, sediados no âmbito de sua jurisdição territorial sindicalizados ou não, para comparecerem assembleia geral extraordinária que será realizada no dia 06/05/2022 às 17:00hs, sito à Rua Gonçalo Velho Cabral nº 178 - Parque Estoril, nesta cidade de São José do Rio Preto/SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1º) leitura, discussão e votação da ata anterior; 2º) discussão, aprovação do rol de reivindicações, objetivando a renovação da norma coletiva cuja a vigência se encerra aos 30 de Abril de 2022; 3º) Deliberação: do percentual a ser descontado dos integrantes da categoria associados ou não, para a contribuição assistencial, nos termos de já assegurado o direito de oposição ao desconto da contribuição assistencial no prazo de 10 dias a contar a partir da deliberação dessa assembleia. Aludida manifestação deverá ser feita junto a secretaria do sindicato pelo interessado; 4º) Outorga de poderes a diretoria do sindicato e da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no estado de São Paulo, para encaminhamento caso frustração das negociações, para suscitar dissídio coletivo perante o Tribunal do Trabalho da segunda e/ou décima quinta região; 5º) Deliberação sobre a deflagração ou não de greve, de conformidade com legislação em vigor, caso não sejam atendidas as reivindicações e frustradas as negociações. Não havendo (quórum) em primeira convocação nos termos do artigo 612 da C.L.T a assembleia será realizada no mesmo dia e local uma hora após em segunda convocação com qualquer número de presentes. São José do Rio Preto, 02 de Maio de 2022. Presidente Floriel Jackson Almeida.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 009/2022

PROCESSO Nº 5.983/2022

Tipo: Menor Preço Global - Objeto: Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para pavimentação e drenagem de vias públicas nos bairros de Juquehy e Barra do Una, com fornecimento de mão de obra e materiais. Data e horário para apresentação dos envelopes documentos e propostas: até 07/06/2022 às 09:30 horas - Data e horário abertura da sessão: até 07/06/2022 às 10:00 horas - Endereço para obtenção do edital: Av. Gda Mór Lobo Viana, 427 Bloco B Sala 06 – Centro–São Sebastião/SP- Secretaria de Obras - Taxa para adquirir o Edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível grátis no site www.saosebastiao.sp.gov.br - São Sebastião 02 de maio de 2022 - Newton Mateus Pertus - Secretário Adjunto de Obras

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220375

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220375, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de reagentes e insumos de laboratório de citometria, para utilização no citômetro de fluxo BD FACS Canto II – Becton e Dickinson, para suprir o Hemorrede, MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 3752022, até o dia 17/05/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Abril de 2022. NELSON ANTÔNIO GRANGEIRO GONÇALVES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220094

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220094, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 942022, até o dia 16/05/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Abril de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210017 - IG No 1115460000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210017, de interesse da Casa Civil, cujo OBJETO é: Serviços de locação de projeção, transmissão, filmagem e edição de áudio e vídeo, incluindo transporte, mão-de-obra, materiais e acessórios para seu funcionamento, visando atendimento de eventos de interesse do Governo do Estado do Ceará, por meio da Casa Civil. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11662021, até o dia 17/05/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Abril de 2022. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE CERQUILHO/SP

Aviso de licitação com cota reservada de até 25% para ME/EPP - PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022 OBJETO: Aquisição parcelada de tubos de pvc, pvc/pba e pead, conforme especificações do Edital. Data de Realização: 18 de maio de 2022 às 10:00hs. Local: Rua Augusto Dognello, 320 - Cerquilho/SP. Edital disponível no endereço supra bem como https://www.saaec.com.br/licitacoes-2022. Informações: (15) 3384-8200 ao Setor de Compras e Licitações.

COMUNICADO PÚBLICO

A CLARO S.A. comunica aos seus clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, na modalidade Local, que falhas em equipamentos impediram a prestação regular do serviço a alguns de seus usuários nas localidades de Jacareí e São José dos Campos - SP no dia 01/05/2022, a partir das 12h51 (horário de Brasília). A CLARO S.A. adotou imediatamente todas as providências necessárias para a regularização do serviço, normalizado integralmente às 15h05 (horário de Brasília).

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 025/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. EDITAL: 025/2022. OBJETO: Registro de Preços para eventual aquisição de areia, conforme anexos. MODALIDADE: Pregão Presencial. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: o dia 13/05/2022 às 08h30min e ABERTURA DOS ENVELOPES: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 02 de Maio de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA

Diretor de Compras e Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO

HOMOLOGAÇÃO

Pelo presente, e na melhor de direito, considerando a regularidade do presente processo, Ratifico todos os atos da Pregoeira(o) e Equipe de Apoio e HOMOLOGO o(a) presente PREGÃO, nº 4/2022, para que surta seus regulares efeitos de direito com os seguintes valores: AUTO POSTO TRÊS IRMÃOS DE ÓLEO LTDA, R$ 1.618.944,00 (um milhão, seiscentos e dezoito mil novecentos e quarenta e quatro reais) -

ITEM:

Gasolina aditivada: R$ 7,141; Etanol: R$ 5,036; Diesel: 6,495; Diesel: 6,654

Valor Total da Licitação: 1.618.944,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÓLEO, 02 de maio de 2022

JORCÃO ANTONIO VIDOTO - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº12/2022-PROCESSO Nº58/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 16/05/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações situada à Av.São Paulo,nº1113,centro,visando o Registro de preços para futura e eventual Aquisição de Uniformes Escolares a serem utilizados pelos alunos e professores da Rede Municipal de Ensino, conforme especificações e condições constantes no edital e seus anexos. HORÁRIO DE ABERTURA DOS ENVELOPES 09:00 horas DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:16/05/2022 das 08:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Dilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE BARRETOS

BARRETOS

Abertura de Licitação – Processo: 470/2022 – Pregão Presencial: 14/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de implantação, intermediação, administração e gerenciamento com pagamento de forma contínua, de serviço de gerenciamento de abastecimento de combustíveis, por meio de cartão magnético ou micro processado com chip e sistema que utiliza tecnologia de informação via web, através de rede credenciada de postos, para atender as necessidades da frota de veículos, maquinários e equipamentos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barretos de acordo com o descritivo do objeto, anexo do edital - Especificações e Termo de Referência.

Data da sessão pública do Pregão:	16/05/2022
Recebimento das Propostas:	De 03/05/2022 das 11h00 até 16/05/2022 às 08h00min
Abertura das Propostas:	16/05/2022 às 08:00min
Início da sessão de disputa de lances:	16/05/2022 às 08:30min
Local:	https://bllcompras.com/Home/Login

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barretos - Setor de Licitações e Contratos

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, nº 981 - 4º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 27/2022 DO TIPO MENOR PREÇO - PROCESSO IAMSPE Nº IAMSPE-PRC-2022/1295 - OFERTA DE COMPRA Nº 5130015000452022OC00024 - PARA CONSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NÃO CONTÍNUOS através de contratação de empresa especializada para manipulação e fornecimento de [illegible] 3,75 mg/0,15ml solução injetável em seringa preenchida para aplicação intravítrea, de acordo com a Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004 e com a Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. O encerramento e abertura das propostas se dará no dia 16/05/2022 às 10:00 horas. Os interessados deverão acessar, a partir de 03/05/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O Edital da presente licitação encontra-se disponível também no site www.e-negociospublicos.com.br. São Paulo, 02 de abril de 2022.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 026/2022

ÓRGÃO: Município de Caieiras. EDITAL: 026/2022. OBJETO: Registro de Preços para eventual aquisição de tubos, conforme anexos. MODALIDADE: Pregão Presencial. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: o dia 13/05/2022 às 11h00min e ABERTURA DOS ENVELOPES: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 02 de Maio de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA

Diretor de Compras e Licitações

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220337

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220337, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamento hospitalar. MOTIVO: Impugnação não acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 3372022, até o dia 17/05/2022, às 8h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Abril de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DA TOMADA DE PREÇOS Nº 011/2022.

ÓRGÃO: Município de Caieiras. EDITAL: 011/2022. OBJETO: Contratação de empresa especializada no ramo de engenharia/arquitetura, devidamente inscrita no CREA/CAU, dotada de responsável técnico habilitado na mesma condição, para fornecimento de material e mão de obra, visando a construção do muro da Rua Elsa - Vila dos Pinheiros e da Rua das Primaveras - Jardim dos Eucaliptos, da escada hidráulica na Rua das Primaveras e do recapeamento da Rua Camorras - Serpa, conforme projeto, memorial descritivo, planilha orçamentária e cronograma físico financeiro. MODALIDADE: Tomada de Preços. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: às 08h30min do dia 19/05/2022. DATA DE ABERTURA DOS ENVELOPES HABILITAÇÃO: dia 19/05/2022 às 08h35min. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail bem como ficará disponível no Site do Município de Caieiras www.caieiras.sp.gov.br (Portal da Transparência). Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caieiras.sp.gov.br ou licitacao.caieiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caieiras, 02 de Maio de 2022.

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA

Diretor de Compras e Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 32/2022 - PROCESSO Nº 098/2022.

DATA DE REALIZAÇÃO: 18 de maio de 2022.HORÁRIO: 08h30 (oito horas e trinta minutos) LOCAL: Portal de Compras do Governo Federal: www.comprasgovernamentais.gov.br. TIPO: Menor Preço Por Item - MODO DE DISPUTA: Aberto. OBJETO: "ELABORAÇÃO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE TUBOS E ADUELAS EM CONCRETO PARA USO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, INFRA, HABITAÇÃO E URBANISMO DO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS/SP COM PREVISÃO DE CONSUMO PARCELADAMENTE NO DECORRER DE 12 (DOZE) MESES". Classificada em itens, conforme especificações e quantidades constantes do Anexo V do Edital do Pregão Eletrônico n.º 032/2022. LEGISLAÇÃO: Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, do Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019, da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, aplicando-se, subsidiariamente, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e as exigências estabelecidas no Edital do Pregão em epígrafe.DO CREDENCIAMENTO. O Credenciamento é o nível básico do registro cadastral no SICAF, que permite a participação dos interessados na modalidade licitatória Pregão, em sua forma eletrônica. O cadastro no SICAF deverá ser feito no Portal de Compras do Governo Federal, no sítio www.comprasgovernamentais.gov.br, por meio de certificado digital conferido pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP – Brasil. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE PREGÃO: Portal de Compras do Governo Federal - www.comprasgovernamentais.gov.br.INTEGRA DO EDITAL: Está à disposição de todos quantos possam interessar junto à Secretaria Municipal de Gestão, de Segunda-Feira à Sexta-Feira, no horário das 08h00 às 17h00, no endereço acima mencionado e no site: www.fernandopolis.sp.gov.br.

Fernandópolis/SP 02 de maio de 2022

ANDRE GIOVANNI PESSUTO CÂNDIDO

Prefeito Municipal

Pastéis de vento da política

Regularmente elegemos candidatos com dinheiro, mas sem projetos nem preparo

Michael França

Colunista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Mais uma eleição se aproxima e com ela o esforço de alguns políticos, certas vezes até cômico, de passar uma imagem de que eles são "gente como a gente". Na tentativa de se aproximarem do povo e ganharem votos, tudo é possível no jogo de cena da política.

Alguns optam por comer os clássicos pastéis na feira. Porém, é preciso ter muito cuidado. Uma mordida mal dada costuma gerar aqueles fios indesejados de queijo derretido que podem comprometer o visual na hora da foto. Outros inovaram na última eleição. O tradicionalíssimo pastel foi substituído por pão com leite condensado, e o formalismo das roupas sociais deu lugar às camisas de futebol.

Aparições com carro popular também são um expediente recorrentemente usado para chegar aos corações dos eleitores. Contudo, o Nordeste não pode ficar de fora. Para essa região, o usual é se vestir de cangaceiro e montar em um cavalo.

Essas e outras encenações fazem das eleições um show à parte. Vários progressistas que amam falar pelos pobres, mas que sempre viveram bem longe da pobreza, vão para favelas, abraçam moradores e estreitam laços com movimentos sociais. Muitos candidatos de direita preferem ficar longe do calor humano da periferia e capricham nos investimentos em propaganda para deixá-los com uma imagem mais popular.

Nos bastidores do espetáculo, esconde-se o fato que muitos deles não são tão gente como a gente. Vários políticos possuem uma riqueza que contrasta consideravelmente com a realidade da população brasileira.

Patrimônio médio de eleitos e não eleitos
Em R$ milhões

Tabela gerada pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper a partir dos dados do TSE

Em 2018, no que diz respeito aos dois principais nomes que disputarão a Presidência, Bolsonaro declarou ter um patrimônio de cerca de R$ 2 milhões, enquanto Lula, de aproximadamente R$ 8 milhões. Esse padrão se mantém quando olhamos para o patrimônio médio declarado por senadores, deputados federais e estaduais.

Ou seja, se o intuito fosse somente aproximar-se do povo, a maioria precisaria comer muito mais pastéis na feira.

Apesar disso, em determinados contextos, a riqueza acumulada pode sinalizar boa capacidade de gestão e articulação política. Especialmente quando se trata de candidatos que tiveram origem em ambientes desfavorecidos. Também há diversos casos em que, curiosamente, os patrimônios dos políticos e de suas famílias subiram de forma exponencial depois que entraram para vida pública.

Contudo, ao contrário do que muitos acreditam, existem bons candidatos em todas as classes sociais. O desafio é desenvolver mecanismos para limitar a ascensão dos ruins e aumentar as chances daqueles que nasceram em famílias de baixa renda. De certa forma, a maneira como a disputa política ocorre favorece que muitos candidatos endinheirados, mas tão vazios quanto alguns pastéis de vento, cheguem e permaneçam no poder.

Existem vários fatores que cooperam para isso. Dentre eles, tem-se que um dos objetivos dos partidos é procurar maximizar a quantidade de candidatos eleitos. Na hora de distribuir recursos das campanhas, os mais competitivos tendem a receber maior investimento. No entanto, parte da competitividade está associada ao nível de visibilidade e conexões políticas do candidato. Por sua vez, isso tende a estar correlacionado com classe social, gênero e raça.

Desse modo, regularmente elegemos candidatos que têm dinheiro, mas não possuem bons projetos nem preparo para encarar os profundos problemas sociais do Brasil. Mesmo assim, altos investimentos em propaganda fazem com que vários deles consigam levantar suspiros e arrebatar milhares de corações.

*

Para entrar no clima, acho que não tem nada mais "gente como a gente" do que a arte popular. Então, dado que ainda não sei se a carreira política vai me chamar no futuro, a homenagem desta coluna vai para a música "Amor de Matar", composta por Antônio Portugal e João Mendes, interpretada pelo grupo Art Popular.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | **QUA. Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Dados de usuário do Grindr estão à venda há anos, afirma jornal

Localizações do app de namoro gay foram coletadas e repassadas ao menos desde 2017, segundo Wall Street Journal

RIO DE JANEIRO Dados de milhões de usuários do aplicativo de namoro gay Grindr foram coletados de uma rede de publicidade digital e disponibilizados para venda, segundo o Wall Street Journal.

As informações estavam disponíveis para venda desde pelo menos 2017, e dados históricos ainda podem ser obtidos, disseram fontes ao jornal americano.

De acordo com o Grindr, há dois anos, a empresa cortou o fluxo de dados de localização para qualquer rede de anúncios, encerrando a possibilidade de coleta.

A comercialização dessas informações, que foi ocultada anteriormente, ilustra o próspero mercado de dados de usuários que podem ser coletados a partir de dispositivos móveis.

Autoridades de segurança dos Estados Unidos se preocuparam com o assunto. Isso porque os dados do Grindr foram usados como forma de mostrar a várias agências do governo os riscos de inteligência relacionados a informações comercialmente disponíveis.

Os dados disponibilizados pelo Grindr não continham informações pessoais como nomes ou números de telefone. Porém, em alguns casos, foram detalhados o suficiente para deduzir informações como encontros românticos entre usuários específicos com base na proximidade de seus dispositivos uns com os outros.

Por meio desses dados, também foi possível identificar pistas sobre a identidade das pessoas, como seus locais de trabalho e endereços residenciais com base em seus padrões e hábitos.

No entanto, um porta-voz da empresa afirmou em comunicado: "Desde o início de 2020, o Grindr compartilhou menos informações com parceiros de anúncios do que qualquer uma das grandes plataformas de tecnologia e a maioria de nossos concorrentes".

Ele disse que a empresa paga um preço por reduzir os dados compartilhados, incluindo menor qualidade de anúncio para usuários e menor receita. O porta-voz ainda afirmou que as atividades descritas pelas fontes não seriam possíveis com as atuais práticas de privacidade do Grindr, que existem há dois anos.

Ações da Activision sobem após Buffett revelar compra de 9,5% da empresa

As ações da Activision Blizzard subiam nesta segunda-feira (2), após Warren Buffett dizer que sua empresa, a Berkshire Hathaway, assumiu 9,5% da fabricante de videogames, comprada pela Microsoft por US$ 68,7 bilhões. Buffett revelou no sábado (30), na reunião anual da Berkshire, o investimento de US$ 5,6 bilhões na Activision. Ele disse que pode aumentar a participação para acima de 10%. As ações da Activision subiram 2,5%, para US$ 78,06, nesta tarde. O valor segue muito abaixo dos US$ 95 por ação que a Microsoft ofereceu em 18 de janeiro.

EM VITÓRIA DA AMAZON, FUNCIONÁRIOS REJEITAM SINDICALIZAÇÃO EM NOVA YORK
Trabalhadora durante campanha em frente de armazém do gigante do comércio eletrônico em Staten Island; no mês passado, empregados de outra unidade no mesmo distrito haviam aprovado sindicalização Brendan McDermid - 25.abr.22/Reuters

Apple Pay viola leis de concorrência, aponta investigação da União Europeia

BRUXELAS | FINANCIAL TIMES Reguladores da UE (União Europeia) acusaram a Apple de violar a lei de concorrência do bloco, abusando de sua posição dominante em pagamentos móveis para limitar o acesso de rivais à tecnologia sem contato.

Investigadores antitruste estão preocupados que o grupo de tecnologia dos EUA esteja impedindo os concorrentes de acessar chips "tap and go" ou de comunicação por aproximação (NFC) para beneficiar seu próprio sistema Apple Pay, disse a Comissão Europeia —braço executivo da UE.

Margrethe Vestager, vice-presidente-executiva da UE responsável pelas políticas de concorrência, disse que Bruxelas tem "indícios de que a Apple restringiu o acesso de terceiros à tecnologia-chave necessária para desenvolver soluções rivais de carteira móvel nos dispositivos Apple".

Ela acrescentou que a comissão "descobriu preliminarmente que a Apple pode ter restringido a concorrência em benefício de sua própria solução Apple Pay".

Caso confirmada, "tal conduta seria ilegal sob nossas regras de concorrência", disse Vestager.

A empresa poderá enfrentar multas no valor de até 10% do faturamento global.

A acusação da UE é a mais recente em uma série de investigações antitruste abertas em Bruxelas contra a gigante da tecnologia. A Apple também enfrenta escrutínio sobre a forma como pode estar prejudicando os rivais na App Store, ao receber 30% de algumas taxas de assinatura, enquanto nega a alguns serviços a opção de informar aos usuários que existem outras maneiras de fazer atualização. Esse caso foi aberto depois que o serviço de streaming de música Spotify se queixou à comissão, há mais de dois anos.

As novas acusações ocorrem depois que Bruxelas aprovou duas leis históricas, incluindo a Lei de Mercados Digitais, destinadas a limitar o poder dos grandes grupos tecnológicos.

Procurada, a Apple disse: "O Apple Pay é apenas uma das muitas opções disponíveis para os consumidores europeus fazerem pagamentos e garantiu igual acesso ao NFC enquanto definiu padrões líderes no setor para privacidade e segurança. "Continuaremos a nos envolver com a comissão para garantir que os consumidores europeus tenham acesso à sua opção de pagamento preferida em um ambiente seguro e protegido."

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Shopee poderá funcionar como instituição de pagamento

BRASÍLIA A SHPP Brasil, do gigante asiático do varejo online Shopee, recebeu aval do Banco Central para funcionar como instituição de pagamento, na modalidade de emissor de moeda eletrônica. A autorização foi publicada no Diário Oficial da União nesta segunda-feira (2).

A Shopee se tornou o aplicativo de compras mais baixado do país no ano passado, com mais de 100 milhões de downloads, segundo dados da empresa de desenvolvimento de software e análise de mercado EmizenTech.

Ao lado de outros sites de origem asiática, como Shein e Aliexpress, a companhia entrou no escrutínio da Receita, que estuda uma medida provisória para impedir que empresas de comércio eletrônico estrangeiras vendam mercadorias para brasileiros sem pagar os devidos impostos.

A Shopee diz não ser mais um site estrangeiro, pois tem a proposta de construir um "ecossistema local", ligando empreendedores brasileiros a consumidores brasileiros.

Em conversa com a Folha no mês passado, o diretor de marketing e estratégia da empresa, Felipe Piringer, disse que a Shopee é apenas um marketplace, ou seja, uma plataforma digital que vende produtos de terceiros, sem importar nada diretamente.

A Shopee foi lançada em 2015, em sete países do Sudeste Asiático ao mesmo tempo. Com sede em Singapura, sua expansão internacional começou pelo Brasil, em 2019. Hoje também está na Europa e em outros países da América Latina. **Nathalia Garcia**

Ronaldo Miguel Vieira, 51

Mestre e doutor em ciências policiais de segurança e ordem pública. Ingressou na PM em 1989, declarado aspirante em agosto de 1992. Foi promovido a coronel em 28 de março de 2019. Foi comandante do policiamento do centro de SP, trabalhou na Casa Militar, Cavalaria e em cinco batalhões (quatro na capital e um no interior). Recebeu 16 medalhas, entre as quais a Brigadeiro Tobias, maior honraria da corporação

'Política só fora do quartel', diz novo comandante da PM de SP

Coronel diz que não haverá mudanças em programas de câmeras nas fardas

ENTREVISTA
RONALDO MIGUEL VIEIRA

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O novo comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo, coronel Ronaldo Miguel Vieira, 51, nomeado na semana passada pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), disse que não permitirá manifestações políticas de policiais militares da ativa, usando símbolos da corporação, e usará as diretrizes de mídias sociais para coibi-las.

Aprovada no ano passado, essa diretriz prevê que o PM pode responder nas esferas cível, penal e penal militar e, ainda, na parte administrativa se usar as redes para manifestações políticas. Na esfera administrativa, as punições podem ir de advertência até a expulsão, dependendo da gravidade do ocorrido.

A PM de SP tem cerca de 83 mil homens e mulheres, incluindo o Corpo de Bombeiros.

Em entrevista à **Folha**, Vieira estava vestido do uniforme operacional (B1), o mesmo usado pelos patrulheiros que saem às ruas. Segundo ele, medidas serão tomadas para aumentar o efetivo nas ruas e, principalmente, combate os criminosos que se passam de falsos entregadores, assim como as gangues de bicicletas.

O coronel disse ainda que não recebeu nenhum pedido do governador para fazer mudanças no programa de câmeras corporais, o Olho Vivo. Também chamado de grava-tudo, porque o sistema registra todo o turno de trabalho do policial e virou alvo de críticas de candidatos ao governo paulista, como ex-governador Márcio França (PSB).

Vieira disse que esse programa será expandido, conforme já havia sido planejado, e não haverá mudanças, principalmente na gravação. "Não haverá retrocessos."

*

O sr. tem uma tropa que grande parte é bolsonarista. O que o sr. vai fazer para segurá-la neste ano eleitoral e não passar a imagem de vinculação da PM com esse candidato? A Polícia Militar é uma polícia de Estado. Estamos em um Estado democrático de Direito, nós temos que respeitar a opinião de todas as pessoas e as preferências políticas. Só que política é fora de quartel. Ponto.

Isso quer dizer que o sr. não vai admitir manifestações políticas de policiais da ativa? Usando a farda, usando o quartel, usando a estrutura policial militar, não. A gente tem até uma diretriz da parte de mídias sociais que vai ser mantida, com certeza vai ser mantida, já pensando nisso. Eu, Ronaldo, posso até ter uma opinião, mas como policial militar, comandante-geral, eu não tenho opinião. Eu sou policial militar. Sou de uma polícia que está preocupada em combater a criminalidade, de ser uma polícia cidadã, estar próxima da comunidade. A parte política, a gente está num Estado democrático de Direito, com certeza tem que respeitar a opinião das pessoas. Mas a Polícia Militar é polícia de Estado.

Vai parecer provocação, mas em que o sr. vai votar? Está indefinido ainda [meu voto].

O sr. tem ideia de quantos candidatos a PM deve ter neste ano? Ainda não temos esse número porque conta do prazo [para pedir o afastamento, em 1º julho], mas acredito que vai ser mais ou menos o que foi nas eleições passadas, talvez um pouquinho mais.

O sr. está tendo muitos problemas com relação a manifestação política nos quartéis? Por enquanto, não, mas a gente está sempre monitorando. A gente está conversando com os comandantes, vai ser repassado isso: 'política fora dos quartéis'. Respeitando a opinião individual de cada um, se vai votar em A ou B. Eu posso ter minha opinião, fora do quartel.

O programa Olho Vivo, das câmeras, também virou pauta política. Vai ter mudanças? O programa vem desde 2014 e vem sendo estruturado há vários anos pela Polícia Militar. Está no nosso Plano Plurianual, para ter uma continuidade. Eu tenho conversado com os meus oficiais e o programa continua. Nós vamos expandir mais ainda.

Continua da forma como vem sendo feito até agora? Sim, exatamente. Mas aberto, com certeza, para análises, se vamos aumentar, o que pode fazer. Com certeza, o plano continua. São grandes avanços, inclusive, para a segurança do policial. O programa não é só a COP (câmeras corporais), tem todo um contexto que tem a parte de mitigação, a parte de correição, que vem forte, do apoio psicológico do policial. A COP é uma ferramenta que o policial tem para ele estar protegido.

Dentro da tropa há algum tipo de resistência quanto ao uso do equipamento? Porque os políticos devem estar buscando essa informação de algum lugar. Toda mudança, até a gente operacionalizar, sempre tem algum tipo de resistência. O principal são as ações que são feitas para complementar e operacionalizar. O comprometimento dos oficiais, a parte das instruções, a conversa com a tropa. As instruções são para conscientizar de que ele vai ter de se aprimorar sempre. Todo sistema tem o período de adaptação.

Há hoje, então, um estranhamento da tropa com relação ao equipamento, mas as instruções irão ajudar a esclarecer os policiais da importância do programa. É isso? Sim, com certeza.

O sr. percebeu em algum lugar a tropa cruzando os braços com medo de trabalhar por conta das câmeras? Como chegaram a insinuar. Não. Até ontem estava comandando o Choque, que inclui a Rota. Teve um período de adaptação, só que, com relação às abordagens, que é o carro-chefe do policiamento de tático, de choque e da Rota, continua com bons indicadores, assim como a parte de prender procurados, de prisões em flagrante

O governador pediu ao sr. alguma coisa com relação às câmeras? Porque chegou em um momento que ele mesmo estava ensaiando críticas. Não fez nenhum pedido. Ele me convidou para o comando e me deu total liberdade para montar minha equipe e me pediu para trabalhar bastante

Para deixar claro, então. O programa Olho Vivo continua nos moldes atuais? Sim, mas como todo e qualquer programa que a gente tem, a gente vai analisar e fazendo adequações com o passar do tempo. Mas olha os benefícios que já está trazendo. A menor quantidade de policiais militares mortos em 30 anos. A parte da letalidade diminuiu bastante. Esse é um programa que está colhendo bons frutos, mas sempre estaremos abertos tanto para expandir quanto para analisar também.

Essa análise passa pela redução de tempo de gravação ou algo do tipo? Isso nunca. Não haverá retrocessos.

O sr. estar vestido com um uniforme operacional (B1) também é recado de que planeja ações mais efetivas de combate à criminalidade? A grande palavra é a continuidade. Porque já era uma marca do coronel Alencar. Nosso grande desafio é percepção de segurança. Nós vamos intensificar mais ainda o policiamento para a gente trabalhar na parte de percepção. Porque os indicadores de violência, se compararmos com 2019 (antes da pandemia), eles são favoráveis. Se comparar com ano passado, com ano de pandemia, nós tivemos um acréscimo. Mas falando de presente: nós temos que combater os indicadores e percepção de segurança.

Haverá alguma ação específica quanto aos roubos por falsos entregadores? Já estamos fazendo reuniões tanto com a Polícia Civil, quanto no Palácio dos Bandeirantes, com todas as empresas de entregadores. Porque são indivíduos que se disfarçam de entregadores. Nós temos uma profissão, temos muitos jovens que estão trabalhando nessa profissão e eles não são bandidos. São trabalhadores. Mas, para segurança deles e para segurança da sociedade, nós vamos fazer operações, que estão sendo feitas, visando abordar esse público. Porque pode ser a própria moto de um entregador que acabou de ser furtada ou roubada para ser usada em um crime. Pode ser algum indivíduo que já está disfarçado para cometer o delito. Isso está fazendo bloqueio, pinçamento, policiamento de moto.

O que vocês estão conversando com as empresas de entregadores? A gente quer ver o que pode ser feito de identificação dos profissionais, para termos um parâmetro de como a gente poderia atuar, sem atrapalhar os serviços. Porque nunca, em hipótese nenhuma, pode ter algum tipo de discriminação.

O problema é que criminoso pode roubar também a identificação, não é? É exatamente isso que está sendo estudado. Qual seria o melhor meio para identificar o caminho, a rota, talvez um aplicativo para saber: "Olha, aqui é rota do pessoal que está fazendo entrega, mas essa daqui não está na rota". Alguma coisa nesse sentido, por isso nós chamamos as empresas, porque também é interessante para elas ajudar. Porque acabando ficando uma imagem negativa para elas também.

O principal crime a ser combatido em SP, principalmente capital, para tentar reduzir essa sensação de insegurança? O roubo, com certeza. O roubo que impacta, que pode virar latrocínio.

O sr. pretende aumentar o efetivo nas ruas? Sim, para melhorar a percepção de segurança. Quarta-feira (4) será anunciado algo nesse sentido.

Além dos entregadores, há um problema, em especial na região central, que são os meninos de bicicleta praticando furtos. Qual a dificuldade de combater esse tipo de crime? O que gente vai fazer também: a gente vai intensificar para colocar policiais também de bicicleta. Isso ajuda bastante. Onde há policiais fazendo policiamento de bicicleta, diminui esse tipo de ação. Porque eles sabem que policial de carro, a pé, ou até de moto, fica difícil de atrás dele. É um programa que é simples e até barato e ajuda muito.

Como aconteceu a sua escolha? Estava me preparando para ir embora, quando o comandante Alencar me ligou: 'temos que ir agora ao Palácio para uma reunião com o governador'. A gente vai pensando em milhão de coisas. 'O que será que fiz de errado?' [risos]. Estou brincando, obviamente. Chegamos lá, o comandante Alencar me falou: 'ele me chamou para agradecer pelo meu trabalho, está muito contente, e comunicar que você será o novo comandante-geral.' A gente fica contente, mas é uma missão. Tem aquela de pedir: 'Me dá uma semana para pensar?'. Não, a gente está pronto para missão. Que é uma das características do militar. A minha missão é fazer o melhor possível e o impossível o tempo que eu ficar aqui.

O sr. sonhava em ser comandante-geral? Nem nos melhores dos meus melhores sonhos. Nunca passou pela minha cabeça.

O sr. conhecia o Rodrigo Garcia antes? Só de vista.

Crimes aumentam em SP entre 2021 e 2022

No primeiro trimestre de cada ano

Estado de SP
Capital paulista

Homicídios

	2019	2020	2021	2022
Estado de SP	713	759	748	710

Latrocínios

	2019	2020	2021	2022
Estado de SP	38	58	44	43

Roubos em geral
Em milhares

Roubos de veículos
Em milhares

Furtos em geral
Em milhares

Furtos de veículos
Em milhares

Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública

Prédios históricos de Ouro Preto correm risco após chuva

Patrimônios como casarões e igrejas sofrem desgaste e precisam de restauro

Isac Godinho

OURO PRETO (MG) Escoras de madeira seguram o que resta da fachada do histórico casarão do Vira Saia, em Ouro Preto, na região central de Minas Gerais. A maior parte do telhado e das paredes da edificação do século 18 vieram abaixo com as fortes chuvas que atingiram o estado em janeiro.

Quem chega hoje ao local encontra ruínas da casa que um dia pertenceu a Antônio Francisco Alves, o "Vira Saia". Uma placa na estrutura do prédio explica que ele era o chefe do bando que interceptava tropas que transportavam ouro de Minas Gerais para o Rio de Janeiro.

Casarão Vira Saia, em Ouro Preto (MG), destruído após temporal Ane Souz/Folhapress

O que sobrou das paredes do casarão tem rachaduras. A pintura, que um dia foi branca, hoje está descascada. Lonas azuis colocadas em cima da estrutura tentam proteger a edificação de maiores danos.

Segundo Conceição Maria de Oliveira, que mora em frente ao casarão, havia o receio de que a construção pudesse cair a qualquer momento. "A sensação é de que ia cair tudo na cabeça de alguém, ou que essa lona, pelo jeito que ela estava instalada, ela voava, e eu achava que ia levar tudo e jogar em alguma casa da vizinhança", afirma ela.

Segundo o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o imóvel foi desapropriado pela prefeitura em janeiro de 2022, quando começaram os serviços de escoramento e limpeza do local.

Já está em andamento o projeto de restauração do casarão, onde será localizada a Casa de Cultura e Arte Popular. No mesmo terreno será construída uma creche municipal, segundo a instituição.

Também em janeiro, outro casarão histórico desabou após um deslizamento de terra no centro da cidade. O solar Baeta Neves foi construído no fim do século 19, perto da estação ferroviária.

Segundo a prefeitura, a edificação estava interditada desde 2012, devido aos riscos de deslizamento no morro da Forca. Quase dez anos depois, a tragédia prevista aconteceu.

Hoje, o espaço onde ficava o solar está cercado para obras. A segurança dos prédios vizinhos foi assegurada pela Defesa Civil municipal, e o trânsito na região foi restabelecido.

De acordo com Margareth Monteiro, secretária de Cultura e Turismo de Ouro Preto, será iniciado um trabalho de recuperação dos elementos do casarão que possam ser reaproveitados.

"A nossa proposta é de, depois que esses elementos forem recolhidos e higienizados, vamos fazer uma grande exposição, mostrando para comunidade e para o mundo o que foi o solar Baeta Neves e como ele era constituído. Existe até a possibilidade de futuramente, caso o município queira, construir um novo solar Baeta Neves e incluir esses elementos".

Vizinhos do casarão relatam o desespero que sentiram no dia da tragédia. "No dia que caiu a gente assustou bastante, ouvimos um barulhão, um poeirão enorme, os fios caíram no chão, o poste estourou e todo mundo saiu correndo, foi bem assustador", diz Edileusa dos Santos, funcionária de uma padaria localizada próxima ao solar.

Segundo ela, os estabelecimentos da área precisaram ficar fechados por cinco dias, devido ao risco de novos deslizamentos.

"Só voltamos a trabalhar depois que a fiscalização deu segurança de que não cairia mais terra. Mas a gente ainda fica meio apreensivo, porque não sabemos qual vai ser a proporção de chuva daqui pra frente, se vai ter outro impacto, se está realmente seguro. Qualquer barulhinho aqui a gente assusta", afirma Ellen Regina, funcionária de uma farmácia perto do local.

Além do solar Baeta Neves, que foi destruído, e do casarão do Vira Saia, ao menos mais um casarão e duas igrejas históricas da cidade também se encontram em situação crítica na cidade.

O casarão João Veloso, construído no século 18, também no centro histórico da cidade. Nele estão sendo realizadas obras para estabilização da estrutura e reforma do telhado. Quem passa pela rua pode ver os andaimes das obras que dão sustentação à casa.

As paredes possuem diversas trincas e rachaduras, a pintura já está bastante desgastada e parte do reboco está cedendo. Em uma parte, é possível ver a estrutura de pau a pique, por baixo do reboco. Lonas azuis protegem o telhado enquanto a obra para troca das telhas não é finalizada.

Segundo Cristina Pimenta, vizinha da casa, nunca houve uma sensação de que a edificação iria cair a qualquer momento. Mas ela se diz muito feliz com as obras para restauração do casarão e a conservação do patrimônio da cidade.

De acordo com o Iphan e a secretaria de cultura, um projeto está sendo desenvolvido para que o espaço abrigue o Arquivo Municipal.

No bairro Cabeças, a igreja de Bom Jesus de Matosinhos, ou São Miguel e Almas, está interditada desde 2014.

A edificação possui obras esculpidas por Aleijadinho em sua entrada, que já estão deterioradas e precisam de restauração. A fachada possui diversas rachaduras, há mato crescendo pelo telhado e a pintura, que já foi branca, apresenta mofos e manchas. No interior da construção, há pontos de infiltração e mofo. O forro da nave central foi retirado para preservação, bem como todas as imagens que compunham os altares. O chafariz, localizado na frente da igreja, que data de 1763, corria risco de desabar e foi escorado.

No distrito de São Bartolomeu, a igreja de mesmo nome também está interditada. Segundo a prefeitura, foi colocada uma proteção no telhado para proteger o forro, devido ao período chuvoso.

De acordo com o Iphan, as duas igrejas possuem projetos arquitetônicos para restauração aprovados. As obras estão contempladas nas ações do instituto, mas sem previsão de data para execução.

A prefeitura de Ouro Preto afirma que as duas obras são muito caras, por isso busca parcerias com a iniciativa privada ou recursos de emendas parlamentares para executar os projetos de restauração.

Estudante se forma em medicina usando comunicação por piscadas em aula e estágio

DIAS MELHORES

Mauren Luc

CURITIBA Após um acidente vascular cerebral em 2014, Elaine Luzia dos Santos, então farmacêutica e estudante do terceiro ano de medicina no Paraná, ficou com o corpo totalmente paralisado. Sem poder falar nem movimentar braços e pernas, ela conseguia mexer apenas os olhos.

Um ano depois, Elaine retornou à Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), em Cascavel, no interior do estado. Agora em 2022, aos 33 anos, ela completou o curso e se tornou oficialmente médica.

No retorno às aulas, a comunicação foi feita por meio de uma tabela, organizada por linhas e letras. "Ela piscava para a letra que queria dizer e com o tempo fomos estabelecendo agilidade para formar as palavras e frases", afirma Valderlize Dalgalo, docente de atendimento educacional especializado ligada à universidade, que acompanhou Elaine por seis anos.

Elaine Luzia dos Santos (na cadeira de rodas) na sua formatura em medicina Euphona

A aluna consegue ouvir os professores, ler e entender as informações. Só precisa de ajuda para fazer ou responder a questionamentos e para se comunicar de forma geral.

Por isso, durante as aulas teóricas e práticas, Elaine era acompanhada em todos os momentos por Dalgalo, um serviço custeado pela própria instituição. Quando ela estava ausente, outro profissional a substituía.

"Falamos a linha primeiro. Se a letra que ela deseja está nessa linha, ela pisca. Depois dizemos as letras dessa linha e ela pisca de novo, formando as palavras", explica Dalgalo. Um sistema parecido de comunicação foi retratado no filme "O Escafandro e a Borboleta", de 2008, baseado numa história real.

Hoje, Elaine consegue sustentar a cabeça e mover levemente os lábios. "Testei um software que me permitia navegar pela internet, mas deu defeito e não pode ser consertado, então ainda preciso de ajuda para me comunicar", disse ela à reportagem.

A entrevista foi por escrito, via WhatsApp, com a ajuda de um familiar que digitou as mensagens. Ele usou a mesma tabela de letras, com linhas e colunas, para a médica se comunicar.

Nos estágios em hospitais, ela fazia perguntas (por piscadas), acompanhava evolução do paciente, realizava diagnóstico e procedimentos. Só nos exames físicos ela recebia o auxílio dos colegas. Assim, passou por ambulatório, unidade de saúde, pediatria, clínica médica, emergência, saúde coletiva, ortopedia e medicina cirúrgica.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná precisou de um processo legal para inclusão, com autorização dos conselhos de classe médica, de adaptações à aluna, como permitir aulas práticas gravadas ou estágio com acompanhamento.

"Não temos conhecimento de casos semelhantes ao da Elaine no Brasil nem em outros países", afirma o coordenador do curso, Alan Araújo. "Ela não se privou de nenhuma atividade de formação médica. Só não consegue fazer exame físico no paciente, mas pode ouvir os relatos e fazer a avaliação pois não há déficit cognitivo."

Ainda assim, a amiga e colega de turma Elaine Lima lembra que o retorno não foi fácil. "Ela dividiu opiniões sobre como seria o futuro e se poderia exercer a profissão. Precisou ser forte e guerreira desde o início."

A própria recém-formada afirma que sofreu preconceito durante o curso. "Ninguém falava diretamente para mim e alguns colegas me ignoravam. Alguns professores se recusavam a adaptar as provas, mas tudo mudou quando me inseri na turma. Eles aprenderam a falar comigo, me ajudavam e até me levavam para os churrascos. Os docentes também passaram a me apoiar."

O que mais a incomodou neste processo, conta a recém-formada, foi ter que provar constantemente que a capacidade cognitiva, memória, aprendizado e discernimento estavam intactos. "As pessoas demoram a perceber que sou adulta e tomo conta da minha vida. Tendem a se dirigir aos meus familiares para fazer perguntas sobre mim, mesmo eu estando presente. Isso é bastante frustrante."

"Elaine é sensível, humana, brilhante. Estuda muito, é focada, nunca faltava, não importava se a aula terminasse à 1h da madrugada, no outro dia, 7h estava lá", afirma a amiga Elaine Lima.

A nova médica diz que decidiu seguir no curso porque queria realizar seu sonho de criança. "Foi quando me vi como paciente e tinha que retomar à vida, do jeito que fosse possível. A motivação foi meu amor-próprio e o desejo de ser útil para as pessoas. Não posso fazer tudo, mas não significa que não possa ser nada."

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

De vidro de perfume a amigos, foi um colecionador nato

CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA (1939-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Na adolescência, o paulistano Carlos Eduardo Moreira Ferreira colaborava com a renda da família na entrega da manteiga produzida e vendida na fazenda pertencente ao seu avô desde 1907, em Brotas (a 246 quilômetros de São Paulo).

Ainda na juventude, também trabalhou numa olaria, onde carregava pilhas de tijolos de um lado para outro, e prestou serviços administrativos na Secretaria da Agricultura, segundo conta o engenheiro agrônomo, Carlos Eduardo Moreira Ferreira Filho, 58.

Moreira Ferreira morreu em 1º de maio, Dia do Trabalho, pelo qual tinha grande apreço e dedicou-se até pouco tempo atrás. Seu estado de saúde estava debilitado.

Advogado formado pela USP, deixou ao país uma história de 83 anos, em parte no comando da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), das quais esteve como presidente.

Sob os olhos dos familiares e amigos, sua marca foi a generosidade. "Ele me ajudou a ser quem eu sou. Foi um amigo e um segundo pai para mim. O que mais gostava na vida era de receber os amigos para uma roda de viola em Brotas. Ele era um agregador", afirma a amiga Renata Netto, 55.

Autor do livro "Ver sem Ver" (2006), Carlos Eduardo Moreira Ferreira Filho, deficiente visual desde 30 anos, contou que o apoio de seu pai para a montagem do Senai em Itu (Ítalo Bologna), especializado em preparar mão de obra de deficiente físico para a indústria, foi fundamental. "O diretor de lá disse que ele foi o único presidente [da Fiesp] a dar força para montar aquele Senai", comenta.

Moreira Ferreira gostava de colecionar coisas, como vidros de perfumes vazios e cadeados. Apaixonado por música, assobiava o dia inteiro. Seu último aniversário, em 9 de março, teve a participação do grupo Trovadores Urbanos na comemoração.

"Ele era um dos pilares da minha vida. E me dava conselhos, bronca; a palavra dele pra mim era lei. Eu me sinto um privilegiado por ter passado mais de 30 anos da minha vida com uma pessoa igual a ele, carinhosa, afetuosa, que ouvia muito e de conselhos certeiros. Vai fazer muita falta", diz Luiz Roberto Vargas do Amaral Filho, 53, amigo desde 1990.

Carlos deixa a esposa, quatro filhos, oito netos, um bisneto e dois enteados.

CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA Aos 83, casado com Maria Aparecida Bouchardet. Segunda (2/5). Cemitério Gethsémani Morumbi, São Paulo (SP)

Não tem volta

Temos de assumir que fomos testemunhas dessa tragédia de proporções mundiais

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

O anúncio do afrouxamento das medidas sanitárias não trouxe a euforia esperada. Exaustão, tristeza, inadaptação ao que era habitual, respostas agressivas, decisões inesperadas, atos impensados, são sinais de que nem toda perda é reparável.

Dois anos usando máscara, sem aulas presenciais, sem festas, sem encontros não voltam. Mais de 660 mil mortos não voltam.

Sonhos de esportistas —com suas microjanelas de oportunidade—, sonhos profissionais, empregos, moradias, sonhos de sair de sob a linha da miséria são algumas das incalculáveis perdas, que o fim da pandemia não vão refrescar. Estamos num longo e importante processo de ver o que sobrou depois que a tempestade passou sem que os ventos tenham parado inteiramente de soprar.

A alegria de encontrar amigos, ir a festas, pular Carnaval e, em algumas circunstâncias, poder tirar a máscara são enormes e devem ser comemoradas, mas são pontuais e não dão a devida dimensão do acontecimento pelo qual ainda passamos.

É duro reconhecer que estamos nos deparando com mais um momento difícil e discriminar o que está em jogo agora. Depois de tanto tempo segurando a onda, fazendo sacrifícios conscientes, muitos de nós estão fazendo o inventário das perdas e das mudanças.

As crianças pequenas que deveriam estar se abrindo para a vida além da família, os jovens começando os jogos sociais e sexuais, os velhos com os poucos anos que lhes restam, todas as fases foram afetadas e prejudicadas pelas imposições pandêmicas.

Experiências de vida foram irremediavelmente perdidas e algumas relações não sobreviveram à provação. Separações em cartório bateram recorde em 2021 segundo levantamento do CNB (Colégio Notarial Brasileiro) e a OMS aponta um aumento de 25% nos diagnósticos de ansiedade e depressão desde o início da crise sanitária.

Podemos —e devemos— culpabilizar o descaso do governo federal, a exploração política da catástrofe que se abateu sobre nós, a irresponsabilidade que multiplicou as perdas materiais e as mortes, mas um ponto parece difícil de admitir: o imponderável. Trata-se de reconhecer que no percurso de uma vida as coisas não saiam como o esperado e que algo atravesse nossa existência deixando uma marca indelével.

Na nossa fantasia onipotente de controle e predição, admitir que a vida daqueles a quem tentamos cuidar e a nossa saiu dos trilhos cria tamanha frustração que não é difícil colocá-la na conta do outro. Sejam os companheiros/as, os pais, os professores, os amigos e vizinhos, o mal-estar tem explodido nas relações sociais, pois não estamos acostumados a reconhecer que existam experiências que escapam totalmente ao nosso controle. Acostumados a judicializar cada injustiça vivida e a buscar o "Procon da vida" —um lugar/pessoa onde poderíamos reclamar de tudo— vemos a criação de bodes expiatórios para extravasar o sofrimento sem culpados.

Reitero que há muitos culpados na má administração dessa crise que devem ser criminalizados, mas que sejamos contemporâneos desse acontecimento tão nefasto, como foram nossos ancestrais diante de outras mazelas sociais, é contingência histórica que nos escapa totalmente.

Estamos vislumbrando o retorno à vida sem o pano de fundo do vírus, e é nesse momento que teremos que recolher os caquinhos e assumir que fomos testemunhas dessa tragédia de proporções mundiais. Também fomos testemunhas da ditadura, nossos pais das grandes guerras, avós foram testemunhas da escravidão, outros da invasão das terras indígenas e assim sucessivamente.

Podemos dar o exemplo, para as próximas gerações, de como nos viramos quando nossa vez chegou. Que seja sem heroísmos e sem bravatas, mas assumindo que não tem volta.

[DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | **QUA.** Ilona Szabó de Carvalho, **Jairo Marques** | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Ônibus destruído após sair da pista e cair em barranco, na região oeste do Paraná Cristine Kempp/AquiAgora.net

Ao menos sete morrem em acidente com ônibus em rodovia no Paraná

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Um acidente com um ônibus da Secretaria de Saúde de Pato Bragado, cidade no oeste do Paraná, deixou ao menos sete mortos na manhã desta segunda-feira (2), na altura de Marechal Cândido Rondon. O veículo levava pacientes para atendimento médico em Cascavel.

Treze pessoas foram hospitalizadas, sendo duas em estado grave, segundo a Prefeitura de Pato Bragado. No total, 19 passageiros, além do motorista, estavam no coletivo que passava pela BR-467.

De acordo com a Polícia Rodoviária Estadual, o ônibus seguia pela rodovia quando, por volta das 5h30, colidiu com a lateral de um caminhão, saindo da pista e caindo em um barranco até bater contra uma árvore. No hora da queda, o ônibus passava pelo distrito de Iguiporã.

Ainda segundo os policiais, o condutor do caminhão fugiu com o veículo do local do acidente. No entanto, parte da carga de milho que transportava ficou espalhada pela margem da estrada e também foi encontrada dentro do ônibus, o que facilitou posteriormente a localização do veículo e do motorista.

Durante as buscas, a polícia foi acionada pelo funcionário de uma cooperativa da cidade de Santa Helena (PR), que relatou que um motorista de caminhão de milho chegou à balança muito nervoso e com pressa para descarregar.

Os policiais montaram bloqueios na região, até que o caminhão e o condutor fossem localizados em Mercedes (PR). O motorista foi levado à delegacia de Marechal Cândido Rondon e, segundo a polícia, confirmou ter se envolvido no acidente. Ele permanecerá preso sob suspeita de homicídio culposo e lesão corporal culposa na direção de veículo automotor, além de fuga do local acidente.

"Esses crimes não são possíveis de arbitrar fiança, então, ele ficará recolhido na cadeia pública e à disposição da Justiça", declarou o delegado Rodrigo Baptista.

Ainda conforme o delegado, o motorista disse que um outro caminhão invadiu sua pista. Ele então teria desviado e invadido a pista contrária, esbarrando em um outro veículo que vinha logo atrás.

"Ele alega que parou cerca de 300 à frente e que não visualizou nenhum tipo de acidente, apenas que sua lona estaria cortada e que havia perdido um pouco da carga de milho. Sendo assim, seguiu viagem normalmente", relata o delegado.

Entre as sete vítimas está o motorista do ônibus, Cesar Roberto Schaeffer. Ele era servidor do município e foi vereador e secretário de Esportes. O prefeito Leomar Rohden (MDB), que prestou solidariedade às famílias em um vídeo nas redes sociais, diz que ele será velado no ginásio esportivo.

Segundo a prefeitura, também morreram Lurdes e Fabiane Monteiro, mãe e filha, Nelson Ditz, João Szczuk, Ivone Carmen Gentilini e Claci Inês Werlang. À **Folha** Rohden disse que a prefeitura prepara o velório coletivo.

Os feridos que estavam no ônibus foram encaminhados para hospitais da região.

Começam as apostas da +Milionária, nova loteria da Caixa

SÃO PAULO A Caixa Econômica Federal iniciou nesta segunda-feira (2) as apostas para a +Milionária, a nova loteria que tem prêmio mínimo de R$ 10 milhões. Pelo novo formato, o jogador que acertar sozinho as dez dezenas e os dois trevos já terá a garantia de receber R$ 10 milhões, independentemente da arrecadação do concurso.

O valor é válido para concursos após um sorteio sem acumulação. Do contrário, o valor será 62% do arrecadado com os jogos.

Como o jogo é novo, o sorteio do primeiro concurso será no dia 28 de maio. Mas as apostas já podem ser feitas nas lotéricas de todo o país, no portal Loterias Caixa e no aplicativo Loterias Caixa. A partir de então, os concursos correrão todos os sábados.

Além do prêmio milionário pela faixa principal, outro atrativo da +Milionária é ser também a única modalidade a contar com dez faixas de premiação, sendo as quatro últimas com valor fixo.

A aposta simples da +Milionária, com seis números e dois trevos, custa R$ 6.

Na aposta simples, o apostador precisa marcar seis números de 1 a 50 e dois "trevos" de 1 a 6. Para apostas múltiplas, poderá escolher de 6 a 12 números entre os 50, e de 2 a 6 entre os 6 trevos.

Para o resultado dos concursos, serão sorteados seis números no globo com 50 bolas e, na sequência, dois números no globo contendo seis bolas. O prêmio principal é destinado ao ganhador que acertar todas as seis dezenas e os dois trevos numerados.

USP deve criar pró-reitoria com foco em inclusão e diversidade

Votação será realizada nesta terça-feira (3); detalhes dos programas só serão divulgados após a confirmação

Matheus Moreira

SÃO PAULO A USP (Universidade de São Paulo) votará nesta terça-feira (3) a criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, um novo órgão administrativo que tem como objetivo aumentar a diversidade dentro da universidade e aproximá-la da realidade brasileira. A expectativa é de que a votação no Conselho Universitário —considerado o órgão máximo da USP— aprove a criação da entidade.

Segundo o reitor da universidade, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, já existem alguns projetos programados para a nova pasta, que deverá contar com um orçamento próprio para implementá-los. Mas os detalhes, incluindo a verba exata que o órgão terá, só devem ser anunciados após a aprovação.

Carlotti diz que ficará surpreso se o Conselho não confirmar a criação da nova pró-reitoria, uma vez que ela já foi aprovada nas principais comissões que integram a estrutura administrativa da USP.

O novo órgão funcionará no prédio da reitoria e será dividido em cinco áreas: Vida no Campus, Saúde Mental e Bem-Estar Social, Mulheres, Relações Étnico-Raciais e Diversidades, Formação e Vida Profissional e Direitos Humanos e Políticas de Reparação, Memória e Justiça.

Se aprovada a criação da nova pró-reitoria, o Conselho analisará as indicações para a administração da entidade, que deve ficar a cargo de duas mulheres. A indicada para o cargo de pró-reitora é Ana Lucia Duarte Lanna, atual diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP). Já a indicada como pró-reitora adjunta é Miriam Debieux Rosa, professora do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP (IP-USP).

Entre os temas que devem ser objeto de trabalho do novo órgão estão as políticas de permanência, responsáveis por auxiliar os estudantes em questões como moradia e transporte, por exemplo.

"O ideal é que o estudante tenha moradia física na universidade ou uma bolsa para morar em uma das cidades onde temos campi. Se o aluno tiver um pacote de apoio inicial quando entra na universidade, ele poderá se preocupar só com o estudo e aí teremos uma universidade de excelência, porque no fim o que queremos é a qualidade de formação, que nossos alunos sejam os melhores, mas para isso precisamos de mais do que bons professores, precisamos ter ações fora da sala de aula", diz Carlotti.

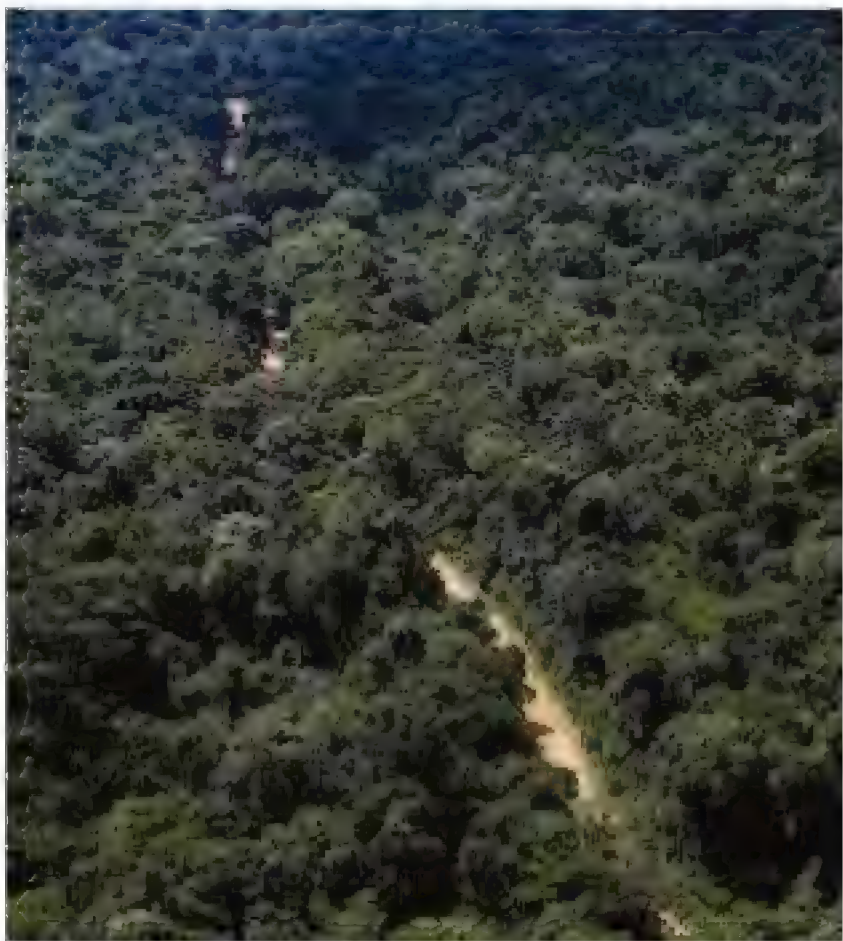
O reitor afirmou ainda que a pró-reitoria deve ter como um de seus primeiros projetos uma reformulação do sistema de bolsas de permanência, que atualmente estão divididas em diversas categorias.

O plano, diz ele, é criar um sistema para unificá-las, o que deve facilitar a vida dos estudantes. "Hoje o aluno tem que solicitar a bolsa depois de entrar na universidade, queremos que o aluno passe a ter a bolsa já no ingresso", afirma Carlotti.

Questionado se a nova pró-reitoria trabalharia também para aumentar o número de professores negros na USP, Carlotti disse que o órgão não vai se restringir aos estudantes e terá sob seu guarda-chuva toda a comunidade universitária, incluindo docentes e funcionários de apoio.

Ele afirmou ainda que apesar de a nova pró-reitoria trabalhar aspectos de diversidade, não é possível colocar somente nas costas deste novo órgão toda a responsabilidade sobre o tema.

"Essa mudança cultural na universidade deve ser uma preocupação global. O objetivo é que tenhamos no quadro docente a mesma expressão de diversidade que se tem no corpo discente e na sociedade. A diversidade precisa aparecer no corpo docente, porque senão fica difícil justificar uma universidade que seja diferente da sociedade. Essa precisa ser uma meta da USP", afirmou.

ambiente

Trecho da floresta amazônica em Jacareacanga, município no sudoeste do Pará Pedro Ladeira - 17/fev.22/Folhapress

Cadastro ambiental pode ser usado para grilagem no AM, aponta estudo

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Instrumento importante para regularização ambiental, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) pode estar sendo utilizado para declarações ilegais de posse de terras públicas no sul do estado do Amazonas, aponta uma nova pesquisa.

O estudo, publicado na revista Land Use Policy, apontou que aproximadamente 90% da área presente nos cadastros da região não estão de acordo com as leis ambientais brasileiras.

O geógrafo Gabriel Carrero, que liderou a pesquisa, explica que essa ação pode facilitar a grilagem de terras no futuro. Isso porque uma das funções do CAR é permitir que pequenos agricultores registrem terras que ocupam, mesmo que eles não tenham a titulação oficial. A ideia é que o cadastro possa ajudar a obter o documento de posse no futuro.

Para Carrero, grileiros acabam se aproveitando dessa situação ao registrar terras públicas como se fossem deles. Depois, usam o CAR para reivindicar a posse dessas áreas.

A Folha entrou em contato com o SFB (Serviço Florestal Brasileiro), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura responsável pelo CAR.

O órgão afirmou que os cadastros são analisados pelos órgãos estaduais de cada unidade da federação.

"Se há irregularidade e o órgão estadual confirmar, o problema será identificado e corrigido", disse a nota.

Afirmou também que o fato de existir CAR em terras públicas e em unidades de conservação não significa que essa área já teve a posse legalizada. O SFB disse que, ao serem identificadas as irregularidades, o governo tomará as medidas para corrigir a situação. "De forma alguma será legalizada área grilada."

Ainda de acordo com o órgão, a velocidade de análise do CAR atualmente "não é adequada". Por isso, o órgão disse já ter disponibilizado para os estados uma nova plataforma que pode agilizar o processo.

Se há irregularidade e o órgão estadual confirmar, o problema será identificado e corrigido

SFB (Serviço Florestal Brasileiro) em nota

O Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), órgão do governo estadual responsável pelo CAR, diz que quando uma pessoa faz seu cadastro no sistema, ela se compromete a dar informações verdadeiras e que há punições administrativas e penais para o caso de fraudes.

O órgão disse que realiza uma análise de todos os registros feitos no CAR, inclusive checando se determinada área não é protegida. Caso seja comprovada alguma irregularidade, o processo é interrompido e a posse da terra não é concedida.

O cadastro foi criado em 2012 e deve ser feito por qualquer pessoa que tenha uma propriedade rural. Ele compila uma série de dados e auxilia no combate ao desmatamento, por exemplo, ao permitir que o poder público saiba quem ocupa uma área que está sendo destruída. É a partir dele que o proprietário obtém a regularidade ambiental.

Os pesquisadores usaram dados públicos para analisar uma região de 300 mil quilômetros quadrados no sul do Amazonas, que envolve sete municípios.

O grupo então comparou os registros feitos no CAR em áreas de terras públicas com outros cadastros existentes.

No total, 90,6% da área dos cadastros observados é considerada ilegal, diz Carrero. Alguns reivindicavam áreas de proteção, que não podem pertencer a pessoas físicas. São os casos de territórios indígenas, unidades de conservação e áreas militares — estas são responsáveis por 45,8% do total da área de terras ilegais.

Outros CARs até estavam registrados em terras públicas que permitem a propriedade privada, como assentamentos rurais convencionais e terras públicas não destinadas. Nesses casos, estavam irregulares porque ultrapassavam o limite estabelecido em lei para esses tipos de propriedade, de 2.500 hectares, explica o pesquisador.

Além de uma possível ocupação irregular, a área analisada também sofre com o desmatamento. A região corresponde a 20% do tamanho total do Amazonas, e, no ano passado, respondeu por 63% do desmatamento no estado — o equivalente a mais de 1.700 quilômetros quadrados.

Em 2020, os sete municípios tinham concentrado 80% do desmatamento no estado.

"Nosso estudo mostrou que 35% de todo o desmatamento acumulado no sul do Amazonas ocorreu dentro dessas áreas do CAR que estão sobrepostas com terras públicas e que a metade disso, ou seja, cerca de 17%, foi dentro de cadastros considerados ilegais", afirma Carrero.

equilíbrio

Remédio para obesidade promete um resultado próximo ao da bariátrica

Medicamento experimental fez pessoas obesas ou com sobrepeso perderem cerca de 22,5% de seu peso corporal, afirma fabricante

Gina Kolata

THE NEW YORK TIMES Um medicamento experimental permitiu que pessoas obesas ou com sobrepeso perdessem cerca de 22,5% de seu peso corporal, que corresponde a cerca de 23,5 kg, anunciou o fabricante do medicamento na última quinta-feira (28).

A empresa Eli Lilly ainda não enviou dados para publicação em uma revista médica revisada por pares ou os apresentou em ambiente público, mas as afirmações surpreenderam os especialistas.

"Uau (e um duplo uau!)", disse em um tuíte Sekar Kathiresan, CEO da Verve Therapeutics, empresa focada em medicamentos para doenças cardíacas. Drogas como a da Eli Lilly "realmente vão revolucionar o tratamento da obesidade!!!", acrescentou. Kathiresan não tem vínculos com a Eli Lilly ou com o medicamento.

Lee Kaplan, especialista em obesidade no Hospital Geral de Massachusetts, disse que o efeito dessa droga "parece ser significativamente melhor que qualquer outro medicamento contra a obesidade atualmente disponível nos EUA". Os resultados, acrescentou, são "muito impressionantes".

Kaplan, que presta consultoria para empresas farmacêuticas, incluindo a Eli Lilly, diz que não participou do novo teste ou do desenvolvimento do medicamento.

Os participantes do estudo pesavam em média 104,7 kg no início e tinham um IMC (índice de massa corporal), medida comumente usada de obesidade, de 38. A obesidade é definida como um IMC de 30 ou mais.

No final do estudo, aqueles que tomaram as doses mais altas do medicamento da Eli Lilly, chamado tirzepatide, pesavam cerca de 81,6 kg e tinham um IMC pouco abaixo de 30, em média. Os resultados superam em muito aqueles geralmente vistos em ensaios de medicamentos para perda de pesos e, normalmente, são observados apenas em pacientes cirúrgicos.

Alguns participantes do estudo perderam peso suficiente para entrar na faixa normal, disse Louis J. Aronne, diretor do programa abrangente de controle de peso no Centro Médico Weill Cornell, em Nova York, que trabalhou com a Eli Lilly como principal investigador do estudo.

A maioria das pessoas no estudo não se qualificava para a cirurgia bariátrica, que é reservada para pessoas com IMC acima de 40 ou aquelas com IMC de 35 a 40 com apneia do sono ou diabetes tipo 2. O risco de desenvolver diabetes é muitas vezes maior para pessoas com obesidade do que para pessoas sem ela.

Como a obesidade é uma condição médica crônica, os pacientes precisariam tomar tirzepatide por toda a vida, como fazem com medicamentos para pressão arterial ou colesterol, por exemplo.

Robert F. Kushner, especialista em obesidade na Faculdade de Medicina Feinberg da Universidade Northwestern, em Chicago, e consultor pago da Novo Nordisk, disse que o novo medicamento, juntamente com um similar, mas menos eficaz, desse laboratório, pode encerrar um chamado tratamento "gap" (brecha, lacuna).

Parece ser significativamente melhor que qualquer outro medicamento contra a obesidade atualmente disponível nos EUA

Lee Kaplan especialista em obesidade no Hospital Geral de Massachusetts

Dieta e exercício, combinados com medicamentos anteriores para obesidade, geralmente produzem uma perda de peso de 10% nos pacientes. É o bastante para melhorar a saúde, mas não para fazer uma grande diferença na vida das pessoas obesas.

O único outro tratamento para a obesidade é a cirurgia bariátrica, que pode resultar em perda de peso substancial. Mas muitas pessoas são inelegíveis ou simplesmente não querem a cirurgia.

Com a droga da Eli Lilly e a semaglutida da Novo Nordisk, que foi recentemente aprovada, "estamos realmente à beira de uma nova forma de tratamento", disse Kushner.

Mas os preços podem ser uma barreira. As seguradoras geralmente não pagam por medicamentos para perda de peso. O medicamento da Novo Nordisk, cuja marca é Wegovy, tem um preço de tabela de US$ 1.349,02 (cerca de R$ 6 mil) por mês.

Especialistas temem que a tirzepatide, se aprovada, possa ter um preço na mesma faixa. Muitas pessoas que mais se beneficiariam da perda de peso talvez não tenham condições de pagar por esses medicamentos.

O estudo da Eli Lilly durou 72 semanas e envolveu 2.539 participantes. Muitos se qualificavam como obesos, enquanto outros estavam acima do peso, mas também apresentavam fatores de risco como pressão alta, níveis elevados de colesterol, doenças cardiovasculares ou apneia obstrutiva do sono.

Eles foram divididos em quatro grupos. Todos receberam aconselhamento dietético para reduzir a ingestão de calorias para cerca de 500 por dia.

Um grupo foi aleatoriamente designado para tomar um placebo, enquanto os outros três receberam doses de tirzepatide que variavam de 5 a 15 mg. Os pacientes injetavam a droga uma vez por semana.

Aqueles que tomaram a dose mais alta perderam mais peso, descobriram os pesquisadores. Os participantes que tomaram placebo perderam 2,4% de seu peso, em média 2,26 quilos, típico para um estudo de dieta.

A doutora Nadia Ahmad, diretora médica sênior do programa de obesidade da Eli Lilly, disse que ver os resultados foi um momento emocionante para ela.

"Acho que nunca imaginei que poderíamos atingir esse grau de perda de peso com um remédio", disse. "Só chegamos até isso com a cirurgia."

Durante décadas, as pessoas com sobrepeso ou obesidade ouviram que resolver o problema dependia delas. Dieta e exercício eram as prescrições e simplesmente não funcionavam para muitas pessoas. A maioria tentou várias dietas, e apenas recuperaram o peso perdido.

No ano passado, a situação começou a mudar quando a Novo Nordisk recebeu aprovação da FDA (agência federal americana que regula alimentos e medicamentos) para comercializar a semaglutida. A droga pode provocar uma perda de peso de 15% a 17% em pessoas com obesidade.

Os medicamentos estão entre uma nova classe de drogas chamadas incretinas, que são hormônios naturais que retardam o esvaziamento do estômago, regulam a insulina e diminuem o apetite. Os efeitos colaterais incluem náuseas, vômitos e diarreia, mas a maioria dos pacientes tolera ou não se incomoda com esses efeitos.

As incretinas elevam o padrão do tipo de perda de peso possível com drogas. Mas também colocam questões difíceis sobre se a cirurgia bariátrica está se tornando uma relíquia do passado. Já existem novas versões de incretinas em desenvolvimento que podem ser ainda mais poderosas do que a droga da Eli Lilly.

Mesmo sem elas, disse Aronne, as reduções observadas com o medicamento da Eli Lilly estão "quase na faixa da perda de peso cirúrgica".

Alguns pacientes que fizeram cirurgia bariátrica descrevem resultados mistos. Sarah Bramblette, membro do conselho da Obesity Action Coalition, fez uma cirurgia bariátrica, mas recuperou o peso.

Agora com 44 anos, Bramblette pesava 226 kg quando foi operada há 20 anos, o que lhe permitiu chegar a 113 kg. Ao longo dos anos, porém, seu peso voltou para 222 kg. Ela precisava de cirurgia cardíaca, mas era muito pesada para a mesa de operação. Ela tentou fazer dietas, mas os regimes não ajudaram.

A semaglutida da Novo Nordisk permitiu que ela chegasse a 195 kg. Agora, disse Bramblette, ela gostaria de experimentar a droga da Eli Lilly se estiver disponível.

"Acredite, não escolhi ser desse tamanho", diz Bramblette. "Eu preciso perder peso."

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Iniciativa da Federação Mundial de Obesidade retrata pessoas obesas em situações do dia a dia para combater o preconceito World Obesity Federation

saúde

Mortes em casa por outras doenças sobem na pandemia

Para médicos, o adiamento de procedimentos durante a crise sanitária pode ter agravado o quadro

Raquel Lopes

BRASÍLIA As mortes em domicílio por doenças que não são classificadas como Covid tiveram um salto durante a pandemia. Câncer, doenças cardiovasculares e causas mal definidas foram as principais patologias que influenciaram no crescimento dos números absolutos.

Em 2020, foram 319.319 óbitos para todas as causas de mortes domiciliares, o que representa um aumento de 20,7% em relação a 2019, com 264.628 óbitos registrados.

Já em 2021, foi observado um aumento de 18% em relação a 2019. As mortes domiciliares por Covid não fazem parte desse quantitativo. A base de dados 2021 foi liberada em março e ainda deve sofrer revisão, podendo aumentar o quantitativo.

O levantamento exclusivo foi realizado com dados do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) pela Vital Strategies, organização global composta por especialistas e pesquisadores com atuação junto a governos, a pedido da **Folha**.

Fátima Marinho, médica epidemiologista e especialista sênior da Vital Strategies, disse que chama a atenção que os picos de mortes domiciliares aconteceram um pouco depois dos picos de Covid-19.

"Nesses períodos houve sobrecarga do sistema de saúde e diminuição da cobertura da atenção primária. Muitas pessoas tentaram ir ao hospital e não conseguiram atendimento por conta da sobrecarga, outras nem tentaram", disse.

Os dados apontam, por exemplo, um crescimento de mortes por câncer em ambientes domiciliares e uma redução em ambientes hospitalares. Foram 42.460 óbitos em casa em 2020 contra 34.101 em 2019, crescimento de 24,51%. Em 2021, foram 39.843 mortes em domicílio.

Os estados do Amazonas, Roraima, Piauí, Alagoas e Sergipe apresentaram maiores proporções de aumento de óbitos domiciliares por doenças não classificadas como Covid.

Marinho disse que muitos procedimentos foram cancelados e adiados, o que pode ter agravado a situação e levado pacientes a morrerem em casa. Com o adiamento de procedimentos cirúrgicos alguns tumores oncológicos deixam de ser operáveis, por exemplo, reduzindo a expectativa de vida do paciente.

A médica avalia que, em casos de câncer mais avançados, acontece de o paciente ir para casa e ter tratamentos paliativos. Durante a pandemia esse tipo de procedimento pode ter aumentado entre os casos que normalmente seriam tratados com internação hospitalar.

A aposentada Rosemari Vieira Rodrigues, 68, perdeu a filha Jessica Hellen Rodrigues, 28, em decorrência de um câncer de fígado em setembro de 2020. A jovem faleceu em sua residência em Cascavel, Paraná, após lutar por quatro anos e meio contra a doença.

Rosemari conta que o tratamento da filha foi dificultado na pandemia e chegou a ser adiado algumas vezes pela dificuldade de ônibus, superlotação do hospital, medo de ir ao local e se infectar com coronavírus. Além de tudo, houve dificuldade financeira que piorou com a falta de trabalho.

A família buscou atendimento em casa quando a jovem começou a passar mal, mas ele demorou quase uma hora para chegar —nesse tempo, ela morreu.

"Foi um período muito difícil, não tinha muito recurso. Ela poderia ter ido mais vezes ao hospital, mas tinha que pegar duas lotações para chegar lá, estávamos com medo de pegar a doença [Covid] e quadro foi só piorando", disse.

> Muitas pessoas durante a pandemia recorriam ao hospital, encontravam a unidade lotada e acabavam indo para casa sem atendimento e falecendo em casa
>
> **Diego Xavier**
> pesquisador da Fiocruz

O Ministério da Saúde foi procurado e não respondeu até a conclusão desta edição.

Diego Xavier, pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, afirma que os estados que apresentaram maior número de mortes domiciliares são os que entraram em colapso no sistema de saúde.

"Muitas pessoas durante a pandemia recorriam ao hospital, encontravam a unidade lotada e acabavam indo para casa sem atendimento e falecendo em casa. A partir do momento em que há o colapso do sistema de saúde, as pessoas, independentemente da doença, não podem ser atendidas adequadamente e acabam morrendo", disse.

Marinho acrescenta que hospitais e prontos socorros superlotados causaram também aumento das mortes cardíacas em domicílio.

Parte dessas mortes em casa pode ter acontecido devido a casos de Covid que não foram identificados.

Em 2020, no início da pandemia no Brasil, havia poucos testes de diagnóstico para Covid, o que contribuiu para o aumento das mortes por causa mal definida no domicílio e nos hospitais.

O grupo de doenças que envolve transtornos mentais e comportamentais, apesar de ter um número de óbitos menor que outros grupos, também apresentou um grande aumento nos óbitos domiciliares durante a pandemia.

Chama a atenção que os óbitos domiciliares foram maiores que nos hospitais de abril de 2020 a julho de 2021. Neste grupo estão incluídas doenças como depressão, transtornos mentais e comportamentais devido ao uso do álcool.

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, que têm como principal causa a diabetes, tiveram aumento das mortes em domicílios a partir de abril de 2020.

Pacientes com consultas adiadas e exames cancelados podem ter tido a diabetes agravada por falta de intervenção oportuna.

"É uma morte evitável, poderia muitas vezes ter sido hospitalizado se houvesse vaga. Essas pessoas por algum motivo deixaram de fazer exames, consultas foram adiadas", disse Marinho.

Xavier acrescenta que é provável que as mortes em residência reduzam com o controle da pandemia. No entanto, ainda deve ocorrer um número alto de mortes por câncer e outras doenças porque o diagnóstico da doença também foi comprometido com a pandemia.

Mortes em casa por câncer e doenças cardiovasculares

Mortes não classificadas como Covid

Tipo de morte em domicílio (não Covid)

Tipo de morte em hospitais e outros estabelecimentos de saúde (não Covid)

Mortes por Covid

Fontes: SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) do Ministério da Saúde, organizados pela Vital Strategies

UTI para Covid no Hospital Infantil Cândido Fontoura, em São Paulo Adriano Vizoni - 4.fev.22/Folhapress

País tem quase total de casos de dengue de 2021

Até o mês de abril, Brasil registrou 542 mil infecções pelo mosquito *Aedes aegypti* contra 544 mil em todo o ano passado

Lucas Marchesini

BRASÍLIA Nos primeiros quatro meses de 2021, o Brasil já registrou quase a mesma quantidade de casos de dengue de todo o ano passado.

Foram 542 mil infecções prováveis entre janeiro e abril deste ano, de acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Nos doze meses de 2021, foram registrados 544 mil.

Somente na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2022 com o de 2021, a alta é de 113,7%.

O número de mortes causadas por dengue também se aproxima do registrado em todo o ano passado. Até agora, já foram 160 casos confirmados, sendo 56 em São Paulo, que concentra a maior incidência. Há ainda 228 óbitos em investigação.

No último boletim epidemiológico sobre casos de dengue em 2021, o Ministério da Saúde havia notificado 240 mortes pela doença e outros 62 casos em investigação.

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e evolução benigna na maioria dos casos. Costuma ocorrer em áreas tropicais e subtropicais, em que as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, como informa o livro "A Saúde de Nossos Filhos", da Publifolha, assinado pelo Departamento de Pediatria do Hospital Israelita Albert Einstein.

O mosquito *Aedes aegypti* é encontrado nas cidades, até mesmo no interior das casas, principalmente naquelas em que existem baldes ou vasos em pratos com água parada, nos quais o mosquito pode se desenvolver.

A transmissão ocorre sazonalmente, especialmente nas estações de chuvas. Não há tratamento específico e as medidas terapêuticas visam à manutenção do bom estado geral de saúde do paciente.

Agente de zoonoses em ação contra dengue, em São Paulo Rivaldo Gomes - 13.jan.21/Folhapress

A taxa de incidência da doença por 100 mil habitantes encontra neste ano um pico no Centro-Oeste do país. Enquanto no Brasil como um todo a taxa está em 254 casos a cada 100 mil habitantes, nessa região esse número sobe para 920.

Duas capitais da região lideram inclusive o ranking das cidades com a maior quantidade de casos de dengue, concentrando 11% do total de ocorrências de todo o Brasil. Goiânia (GO) já registrou 31,2 mil casos, enquanto Brasília já notificou 29,9 mil infecções.

O Sul do Brasil também está acima da média nacional, com 427,2 casos a cada 100 mil. Já no Sudeste, ela é de 188,3 casos a cada 100 mil. Norte, com 154 casos a cada 100 mil, e Nordeste, com 105 casos a cada 100 mil, têm as menores incidências.

esporte

ESPORTE AO VIVO | 16h **Villarreal x Liverpool** Champions, SBT, TNT E HBO MAX | 21h30 **Ind. Petrolero x Palmeiras** Libertadores, SBT | 21h30 **América-MG x Atlético-MG** Libertadores, ESPN/SBT (MG E ES)

Grupo Volkswagen decide entrar na F1 com Porsche e Audi

Ingresso das marcas a partir de 2026 é animado por sustentabilidade e Netflix

Luciano Trindade

SÃO PAULO A Volkswagen fez um amplo estudo e considerou uma série de fatores até, enfim, decidir entrar na F1. Após meses de especulações, foi confirmada a intenção da fabricante de competir no palco em que já estão Ferrari e Mercedes. A expectativa é de anúncio nos próximos meses.

Em vídeo exibido a investidores, o CEO do grupo, Herbert Diess, evidenciou aspectos determinantes para a concretização do projeto que levará as marcas Audi e Porsche —pertencentes ao conglomerado alemão— ao grid do principal campeonato do automobilismo mundial a partir de 2026, ano em que a categoria passará por uma reformulação técnica.

Segundo o diretor, o avanço nas políticas de sustentabilidade da F1 e o crescimento em mercados como os Estados Unidos —país que terá três corridas a partir de 2023— e a Ásia foram cruciais para convencer o conselho da Volkswagen a aprovar o projeto como um movimento estratégico.

Foi observado ainda um crescente apelo da categoria junto ao público jovem, algo turbinado por uma série na Netflix com bastidores do Mundial.

"A F1 está se desenvolvendo de uma maneira muito positiva em todo o mundo", disse Diess. "O marketing que eles estão fazendo junto com a Netflix ajudou muito no crescimento nos Estados Unidos. A categoria também cresce na Ásia e entre as pessoas mais jovens. Se você olha para os grandes eventos esportivos do mundo, em termos de automobilismo, só existe a F1."

Uma pesquisa global divulgada há seis meses pela Nielsen apontou que 34% da base atual de torcedores da categoria passou a acompanhar o campeonato a partir das últimas cinco temporadas. De acordo com o estudo, houve um crescimento de 20% em alguns países importantes, como Estados Unidos, China e Brasil. E cerca de 77% desses novos fãs pertencem à faixa etária de 16 a 35 anos.

De acordo com o executivo da Volkswagen, se a fabricante não aproveitar a janela de 2026 para entrar na F1, uma nova oportunidade de ingressar na categoria de forma competitiva só deverá ocorrer em mais de uma década, uma vez que o desenvolvimento de novos motores leva, em média, de três a quatro anos.

"A decisão tem de ser tomada agora ou então será preciso esperar uns dez anos. Nossas marcas premium entendem que a F1 será muito sustentável. Além disso, os motores de 2026 terão combustível sintético e um nível muito maior de eletrificação. Então, eles entendem que será um espetáculo muito maior em 2026, 2028. Maior nos Estados Unidos. Maior na China", explicou o CEO.

A próxima geração de carros da F1 terá 100% dos combustíveis vindos de fontes renováveis. Atualmente, o percentual é de 10%. Os motores vão manter a tecnologia V6 turbo, mas o MGU-H, bateria responsável por gerar a energia elétrica dos veículos a partir do calor do escapamento dos carros, será extinto, sendo compensado pelo MGU-K, sistema semelhante ao usado pela indústria nos carros híbridos e elétricos.

> A categoria cresceu muito nos EUA e cresce na Ásia e entre as pessoas mais jovens. Se olhamos para grandes eventos de esporte, em termos de automobilismo, só existe a F1
>
> **Herbert Diess**
> CEO do grupo Volkswagen

Audi e Porsche devem trilhar caminhos distintos. Enquanto a primeira pretende ter uma equipe própria e negocia a compra de uma escuderia já presente no grid, a segunda deve firmar uma parceria com a Red Bull para desenvolver os motores do time do atual campeão, Max Verstappen —algo semelhante ao acordo que a equipe tinha com a fabricante de motores japonesa Honda.

Seria o retorno da Porsche à F1 após uma ausência de mais de 30 anos. Sua última aparição foi em 1991, quando forneceu motores para a extinta equipe Footwork.

Atualmente, existem quatro fornecedoras de motores na categoria: Ferrari, Mercedes, Renault e Red Bull, que passou a desenvolver sua unidade de potência após o fim da parceria com a Honda.

Segundo a agência Reuters, a Audi estaria disposta a oferecer 500 milhões de euros (R$ 2,6 bilhões) para comprar a operação da equipe McLaren, oito vezes campeã de construtores da F1. A marca do grupo Volkswagen também teria feito consultas a Williams, Aston Martin e Alfa Romeo.

A entrada das novas marcas também aumentaria a lista de marcas icônicas comercias que já estiveram e ainda estão na F1, como Ferrari, McLaren, Renault, Mercedes, Alfa Romeo, Toyota, BMW, Honda, Jaguar, Porsche e Aston Martin.

A confirmação oficial das entradas da Audi e da Porsche na categoria provavelmente será anunciada em julho, durante o GP da Áustria.

As afirmações feitas pelo CEO da Volkswagen confirmam uma vitória política do CEO da F1, Stefano Domenicali. O italiano já trabalhou para o grupo alemão por quatro anos, num período em que ele comandou a Lamborghini, outra marca do conglomerado. O executivo já conhecia bem a política dos alemães e os obstáculos que precisaria superar.

E o fez com a ajuda dos qataris. O QIA, fundo soberano do Qatar, é o terceiro maior proprietário de ações da Volkswagen, com o controle de 17% dos votos no conselho.

Em 2021, Domenicali obteve o apoio dos qataris em seu plano de atrair a fabricante alemã. Um passo importante na aproximação foi o fechamento de um contrato de dez anos para o Qatar entrar no calendário da F1, a partir de 2023, concretizando um desejo antigo do país.

A realização desse sonho foi antecipada no ano passado, após a decisão de alguns países de abrir mão de suas provas em meio à pandemia de Covid-19 —casos de Canadá, China e Japão. A cidade de Lusail, ao norte de Doha, herdou uma das janelas abertas na programação.

Agora, com uma mãozinha dos qataris, a Volkswagen parece disposta a entrar de vez na F1.

SÃO PAULO VENCE SANTOS POR 2 A 1 NO MORUMBI EM NOITE DE HOMENAGEM A HERNANES
Gols de Calleri e Luciano deram a vitória ao time tricolor, e Marcos Leonardo descontou; ídolo do São Paulo, Hernanes anunciou sua aposentadoria nesta segunda-feira (2) e foi homenageado antes do jogo Eduardo Carmim/Photo Premium/Agência O Globo

Futebol italiano estreia no metaverso em busca de inovação e público jovem

Peter Hall

REUTERS A Serie A italiana atrai públicos de todo o mundo, mas a forma como os torcedores podem ver as partidas está mudando, à medida que a principal divisão de futebol da Itália entra no metaverso.

O confronto do líder Milan com a Fiorentina no domingo (1º), no famoso estádio San Siro, foi a primeira partida de futebol transmitida na qual os torcedores da África e do Oriente Médio puderam assistir da "sala da Serie A no metaverso do Nemesis".

Metaverso é um termo amplo. Geralmente se refere a ambientes compartilhados de mundo virtual que as pessoas podem acessar via internet. O termo pode se referir a espaços digitais que se tornam mais realistas pelo uso de realidade virtual (VR) ou realidade aumentada (AR).

A liga enfatizou que este é apenas o começo de uma colaboração com a empresa de tecnologia Blockchain ConsenSys e a plataforma de videogame The Nemesis, à medida que entram no mundo digital em rápida mudança.

Durante a partida do Milan, com os líderes continuando sua busca pelo primeiro título da Serie A desde 2011, os usuários puderam interagir com os vários recursos presentes na sala no jogo.

"Escolhemos ser os primeiros a transmitir uma partida de futebol no metaverso porque acreditamos que a fronteira da inovação tecnológica é extremamente importante para uma liga moderna como a Serie A", disse Luigi De Siervo, CEO da competição.

"O Oriente Médio e o Norte da África representam uma área estratégica para nós devido à presença dominante da Geração Z e à receptividade particular a novos desenvolvimentos."

Normalizando o absurdo

Cenas inadmissíveis de violência contra árbitros têm se tornado comuns

Renata Mendonça
Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

As imagens falam por si. Ao ser corretamente expulso de jogo na final do Campeonato Pernambucano contra o Retrô, Jean Carlos parte para cima da árbitra Deborah Cecília. Não há outra maneira de descrever a cena senão essa.

Ele não encosta nela, mas sua reação é completamente desproporcional e violenta. Isso ainda sem entrar no mérito do absurdo que é Jean Carlos contestar a decisão da arbitragem no lance. A expulsão foi pela cotovelada que ele deu no rosto do jogador do Retrô em um lance ainda no primeiro tempo.

Jean sabia que o jogo estava sendo transmitido em rede nacional. Câmeras não faltavam para flagrar o momento em que ele ergueu o cotovelo e atingiu o adversário. Mas o meia discordou da interpretação da árbitra. Até aí, está no seu direito. Ninguém é obrigado a concordar com a decisão da arbitragem o tempo todo. Mas respeito é bom e, acima de tudo, é necessário.

Se Deborah Cecília fosse um homem, a atitude de Jean Carlos já seria inadmissível. Sendo ela uma mulher, fica evidente, além do desrespeito, a covardia. O jogador precisou ser contido por quem estava em volta (auxiliar de arbitragem, jogadores do Retrô e do próprio Náutico). No dia seguinte, justificou:

"No momento em que Deborah me deu o cartão, eu fui, sim, para cima, mas em forma de reclamação, como qualquer outro jogador indignado no começo de uma partida, em uma final de campeonato, poderia fazer".

Qualquer outro jogador indignado PODERIA FAZER? Por essa frase, percebe-se que o futebol brasileiro normaliza o absurdo. Nenhum jogador indignado pode partir para cima de nenhum árbitro ou árbitra durante o jogo ou depois dele. Não interessam as circunstâncias, ainda que haja erro na decisão da arbitragem (o que não foi o caso da expulsão de Jean), nada justifica a reação violenta, desrespeitosa e desproporcional que as imagens mostraram.

Não, Jean Carlos, nem você, nem qualquer outro jogador podem reagir dessa forma. Estar indignado não o exime de manifestar respeito pela autoridade de quem apita a partida (aliás, por qualquer ser humano).

Por aqui, é comum ver jogadores reclamando a cada apito da arbitragem durante o jogo. Questionam a marcação da falta, o cartão, o pênalti dado ou não dado... Colocam a mão para trás muitas vezes no que seria um "sinal de respeito" enquanto gritam e esbravejam para cima do árbitro. No futebol brasileiro, as partidas param o tempo todo não só pela qualidade ruim da arbitragem muitas vezes, mas também porque os jogadores não deixam o jogo fluir. Tudo é motivo para reunir o "comitê" em torno do árbitro e questioná-lo.

Só que essa forma de questionar já está ultrapassando os limites em alguns momentos. Em outubro do ano passado, um árbitro da segunda divisão do Campeonato Gaúcho foi espancado dentro de campo por um jogador do São Paulo-RS durante uma partida e ficou desacordado.

Neste ano, o Campeonato Capixaba também ficou marcado por um episódio de violência do treinador da Desportiva Ferroviária, Rafael Soriano, que deu uma cabeçada na bandeirinha Marcielly Neto.

Agora, outra cena chocante no Campeonato Pernambucano, que só não chegou à agressão física porque quem estava perto conteve o jogador do Náutico imediatamente. São três episódios inadmissíveis de reações violentas e desrespeitosas à arbitragem em três competições profissionais do futebol brasileiro, uma em cada região do país (Sul, Sudeste e Nordeste) num período de sete meses.

Já ultrapassamos todos os limites. Se jogadores e técnicos querem uma arbitragem mais qualificada —uma reivindicação justa, diga-se—, não é reagindo assim que vão conseguir. Respeito é o mínimo.

Aqui tem cheiros bons!

Córtex olfativo representa cheiros e também o local onde eles ocorrem

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Não li Proust, mas sei do poder das madalenas, o bolinho francês, sobre a memória dele. O olfato tem essa fama de sentido com poderes especiais sobre a memória: basta um cheirinho e lá vem uma enxurrada de memórias afetivas, como se cada aroma abrisse uma comporta de recordações e sentimentos associados.

De fato, é bem assim, mesmo, no cérebro. Até o menor dos mamíferos tem um córtex olfativo, chamado "piriforme" por causa do seu formato em pera, respeitável, associado diretamente ao bulbo olfatório, na frente do cérebro, de um lado, e à amígdala, já na parte subcortical, do outro. Essa amígdala, que não é a da garganta, tem sob seu comando toda a fisiologia do corpo, e, portanto, é capaz de nos aliviar o coração, revirar as vísceras, esquentar o corpo, enrubescer o rosto ou deixá-lo lívido.

Ou seja: nos faz sentir na pele, literalmente, o que se passa no cérebro. As sensações que o cérebro evoca em seguida, de acordo com o estado fisiológico do corpo, são o que chamamos de emoções.

Ensino aos meus alunos que o olfato é, portanto, um sentido fisiológico, capaz de disparar diretamente alterações no estado do corpo: tudo aquilo que vem à mente quando respondemos COMO estamos, e não ONDE estamos.

Mas vou ter que revisar minhas lições, porque a representação cortical do olfato é também espacial, de acordo com estudo recém-publicado na revista Nature por um grupo de pesquisadores da Fundação Champalimaud, em Lisboa, Portugal. Os pesquisadores usaram um teste simples, mas engenhoso, que dá a ratos a oportunidade de tocar o nariz em uma ponta de um labirinto em forma de X para receber uma lufada de um cheiro ali e então ir buscar um prêmio líquido na ponta correspondente do labirinto, de acordo com um código de correspondência que os animais aprendem: banana neste braço, limão naquele, rosa no outro.

Usando eletrodos inseridos no córtex piriforme dos bichinhos, o que permite ouvir a atividade dos neurônios enquanto os animais enfiam o nariz onde querem e vão atrás do seu prêmio, os cientistas descobriram que neurônios diferentes no córtex piriforme representam não só a identidade de cada cheiro, mas também onde eles acontecem. É como se a cada odor, o córtex olfativo dissesse ao cérebro não só "banana", mas "aqui é o lugar onde o cheiro de banana acontece".

A diferença é extremamente importante, pois vivemos em um contínuo de espaço-tempo. Soa como coisa de "Star Trek" e é isso mesmo: nós, como as coisas ao nosso redor, não existimos soltos no mundo, e, sim, ancorados a locais onde objetos e sensações acontecem. O hipocampo, logo ali ao lado do córtex olfativo, é a parte do cérebro onde um carrossel sempre em movimento costura as narrativas das nossas vidas no espaço-tempo, conforme neurônios representando a atividade da vez sobem e descem do carrossel. O olfato, pelo jeito, contribui marcando cada lugar com o seu cheiro.

[...]

Ou seja: [o córtex olfativo] nos faz sentir na pele, literalmente, o que se passa no cérebro.

ANFITRIÃ BLAKE LIVELY USA VESTIDO DUPLA FACE NO BAILE DO METROPOLITAN MUSEUM, EM NOVA YORK Atriz fala ao site The Cut que roupa, da grife Versace, representa a cidade: do Empire State à estátua da Liberdade; mudança de cor simboliza a oxidação do monumento, originalmente de cobre; a exposição, sobre a moda dos EUA, abre no sábado (7)

Fotos Jamie McCarthy/Getty Images/AFP

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 3.mai.1922

Palestra Italia supera Botafogo em encontro interestadual de futebol

Em uma grande partida interestadual de futebol, o Palestra Italia, de São Paulo, venceu por 1 a 0 o Botafogo, do Rio de Janeiro, diante de um numeroso público no estádio do Parque Antarctica.

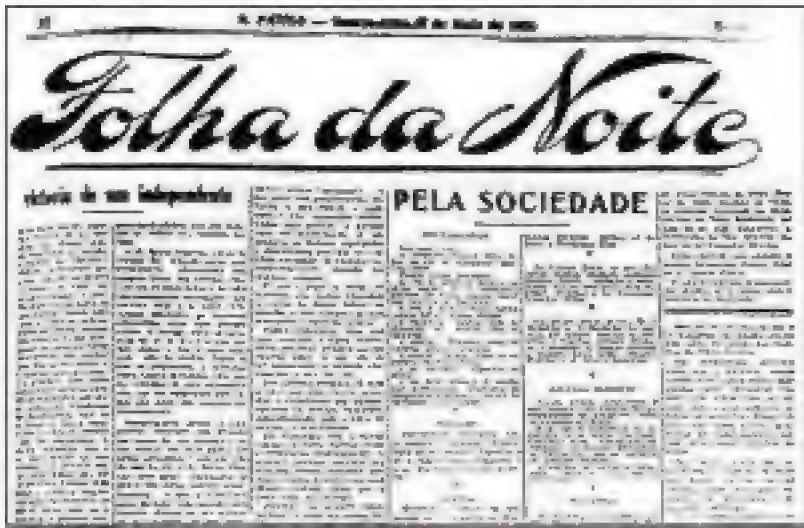
Antes do jogo, os times trocaram cestas de flores, e os presidentes dos dois clubes falaram. Em seguida, os jogadores tomaram as suas posições.

O Palestra desenvolveu forte ofensiva, mas a pressão se mostrou infrutífera diante da bela atuação da defesa botafoguense na primeira etapa.

O gol da linha verde e branca saiu no segundo tempo. Após escanteio, Imparato deu uma cabeçada para marcar, recebendo estrepitosas palmas.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

PELA SOCIEDADE

TELEPADI | Cristina Padiglione

folha.com/telepadi

Crescimento do Brasil evangélico entra no radar da Globo

A mudança de perfil religioso do Brasil, que de país católico caminha para se tornar uma nação de maioria evangélica, já mexe com os critérios de conteúdo exibido pela emissora. Fiel a um discurso que promete se conectar com o Brasil e o brasileiro, o diretor da TV Globo e Afiliadas, Amauri Soares, destacou essa transformação durante a sua apresentação sobre a nova programação da emissora durante um painel na Rio2C, conferência de audiovisual que ocorreu até este sábado (30) no Rio.

Soares sublinhou também outros dados sócio-econômicos mensurados por meio de pesquisas internas da Globo nesta retomada pós-pandêmica, e compartilhou as informações com uma plateia formada por roteiristas, produtores e distribuidores, em geral, a que chamou de "grande comunidade criativa do audiovisual brasileiro".

"Este ano tem um fato importante, que é a mudança do perfil religioso", começou. "Nós todos aprendemos na escola um outro Brasil, o de maior país católico do mundo [...] O país vai se transformando num país multirreligioso." O segmento católico, disse, ainda é o que reúne o maior grupo, mas deixa de ser maioria até o fim de 2022 e será vencido pelo nicho dos evangélicos dentro de dez anos, segundo previsões traçadas com base na curva de crescimento das religiões pentecostais.

"Nós estamos muito atentos a isso. Se trabalhamos com representação social, conexão, a gente precisa entender quais são os impactos que essa transformação tem na vida das pessoas", disse.

A Globo nunca esbarrou na intolerância religiosa demonstrada pela Record da era Edir Macedo (desde 1990), onde imagens sacras e menções a cultos africanos são vetados. A emissora ignorou, por exemplo, a campeã do Carnaval do Rio, Grande Rio, cujo enredo exalta Exu e os cultos africanos.

Ao mesmo tempo, a rede da família Marinho sempre priorizou católicos na programação, seja por imagens sacras ou por personagens em novelas.

A emissora também já jogou holofotes em estereótipos negativos de evangélicos em mais de uma ocasião, da dramaturgia ao jornalismo. Em 1995, o protagonista da minissérie "Decadência", vivido por Edson Celulari, criava uma igreja neopentecostal e enriquecia em curto prazo, explorando a fé dos fiéis. O texto de Dias Gomes usava frases similares àquelas ouvidas em pregações e ensinamentos de Edir Macedo, dono da Record e fundador da Iurd (Igreja Universal do Reino de Deus).

Há décadas, a Globo reserva horário semanal para a Santa Missa nas manhãs de domingo, um espaço cedido pela emissora, sem custo para a igreja católica. A atenção aos evangélicos é mais recente. Em 2012, a emissora passou a transmitir, inicialmente em esfera regional, e depois nacional, o festival Promessas, de música gospel. Desde agosto passado, o título passou a ser um quadro semanal no programa É de Casa, nas manhãs de sábado, onde se apresentam religiosos entoando trilhas de grande sucesso no segmento.

[...]

A emissora também já jogou holofotes em estereótipos negativos de evangélicos em mais de uma ocasião, da dramaturgia ao jornalismo

ilustrada

Rota da liberdade

Eliana Alves Cruz discute o Brasil escravocrata com olhar da literatura negra e se volta aos dias de hoje com trama sobre empregada doméstica

A escritora Eliana Alves Cruz, que tem em 'Solitária' seu primeiro romance contemporâneo Eduardo Anizelli/Folhapress

Walter Porto

SÃO PAULO Escrevendo sobre o passado, Eliana Alves Cruz despontou como uma das grandes autoras de seu tempo. Seus três primeiros romances se passavam durante a escravidão, com um olhar afrocêntrico que enchia histórias antigas de vigor e novidade.

Agora, "Solitária" apresenta sua primeira narrativa ambientada nos dias de hoje, protagonizada por Eunice e Mabel, mãe e filha que moram no quarto dos fundos da cobertura de luxo onde a mais velha trabalha. Parece uma guinada temática na carreira da autora —mas ela não vê assim.

"Se você reparar bem, esse livro é mais ou menos contemporâneo, porque fala da mesma coisa que as obras de época", diz a escritora de 56 anos, cabelos curtos e olhar firme, ao repórter. "São sobre vidas da escravidão, uma relação com o trabalho baseada no colonialismo e na mentalidade escravocrata. Só muda a roupagem."

Não precisa ir longe para entender do que ela está falando. No mês passado, repercutiram na imprensa dois casos de mulheres resgatadas de trabalhos análogos à escravidão em casas de família, ambas após sofrerem mais de cinco décadas de martírio.

Alves Cruz comenta que a quarentena trouxe à tona tantas histórias de maus-tratos de trabalhadoras domésticas —"eu nem gosto de usar esse termo, tem algo de bicho, de alguém que você adestrou"—, como a tragédia que vitimou o menino Miguel, que a história de Eunice e Mabel ganhou urgência inadiável.

"Ainda existem pessoas que não assinam carteira, que importam gente do interior para trabalhar em suas casas", comenta. "Uma jornalista me falou que as plantas de apartamentos modernos já não têm o quartinho de empregada. Mas se o quartinho não está lá, está em algum lugar. A nossa pergunta é para onde ele foi, porque a nossa elite dá um jeito de perpetuar isso."

É para isso que "Solitária" procura soar um alarme. Eunice cria a filha desde a infância nos limites exíguos a que ela se reserva na casa dos chefes —melhor dizendo, em que ela se confina, já que o ar de cárcere fica cada vez mais sufocante conforme a narrativa se espreme pelos espaços apertados que os funcionários do luxuoso prédio Golden Plate têm permissão para ocupar.

"Uma jaula deixa de ser a vilã da liberdade só porque é pintada de dourado?", anota Mabel, a filha, que divide a narração do livro com a mãe e se rebela cada vez mais. "Reparei mais uma vez que, para quem não era patrão, tudo era 'inho': quartinho, apartamentinho, banheirinho."

Continua na pág. C2

> **Se você reparar bem, esse livro fala da mesma coisa que as obras de época. São sobre vidas da escravidão, uma relação com o trabalho baseada na mentalidade escravocrata. Só muda a roupagem**
>
> Eliana Alves Cruz
> escritora

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NAS ASAS DO PTB

O deputado federal Daniel Silveira, indultado por Jair Bolsonaro depois de condenação do Supremo Tribunal Federal, foi tratado como super star no domingo (1º) pelo PTB. Para que ele pudesse comparecer a três manifestações a favor do presidente e contra a Corte, o empresário Otávio Fakhoury, que é presidente do partido em SP, colocou um jato particular à disposição do parlamentar.

ASAS 2 Com isso, Silveira conseguiu comparecer a dois protestos bolsonaristas no Rio de Janeiro —em Niterói e na praia de Copacabana—, e ainda chegou a tempo de discursar na avenida Paulista.

ASAS 3 Fakhoury, que também foi investigado pelo STF, sob a suspeita de propagação de fake news, tem cotas de um avião Phenom da Embraer. E usou as horas disponíveis do jato para mandar buscar o parlamentar no Rio de Janeiro. Ele afirma que gastou R$ 10 mil —o custo para um voo de ida e volta para a capital fluminense.

ASAS 4 O empresário diz que Daniel Silveira viria em aeronave comercial, da Gol. "Mas o pessoal foi segurando ele [nos protestos do Rio], e o Daniel acabou perdendo o voo". "Eu já estava no aeroporto em SP esperando por ele. Liguei na empresa que administra as horas do meu avião, e mandaram um jato na hora para buscá-lo", diz Fakhoury.

ASAS 5 Ao pousar no aeroporto de Congonhas, Daniel Silveira embarcou em um helicóptero que pousou no heliponto do hotel Tivoli, na alameda Santos, paralela à Paulista.

FILA O ex-presidente Lula (PT) e a noiva dele, a socióloga Rosângela da Silva, ainda estão avaliando se vão ou não ter padrinhos em seu casamento, marcado para o dia 18. Com dezenas de amigos, eles evitariam causar mal-estar, já que seria impossível convidar todos para subir no altar.

OFICIAL No domingo (1º), o 1º Cartório de Registro Civil de São Bernardo publicou o edital de proclama do casamento em um jornal do ABC. A lei exige a publicidade com prazo mínimo de 15 dias. Depois disso, não surgindo qualquer impedimento, o casal pode oficializar a união.

LISTA A cerimônia será reservada, e o lugar ainda está sendo mantido em segredo para evitar vazamentos. Amigos mais próximos já começaram a receber os convites.

SINAL DE ALERTA A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e outras dez organizações da sociedade civil lançarão nesta terça-feira (3) uma carta convocando o Congresso Nacional e autoridades brasileiras a defenderem a liberdade de imprensa nas eleições deste ano.

ELO "Tentativas de enfraquecer ou restringir o trabalho de jornalistas e veículos da imprensa em um contexto eleitoral violam não apenas o direito das pessoas à informação: também enfraquecem os processos democráticos", diz o documento.

TERCEIRO SINAL

Fotos Jardiel Carvalho/Folhapress

A atriz Mel Lisboa 1 compareceu à estreia da peça "Henrique IV", no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, na semana passada. Com direção de Gabriel Villela e tradução de Claudio Fontana, o espetáculo é protagonizado por Chico Carvalho 2. O ator Malvino Salvador 3 também esteve lá

ARTES CÊNICAS O ator Fabio Assunção vai protagonizar "Macbeth", clássico de William Shakespeare, nos palcos paulistanos no primeiro semestre de 2023. A produção do espetáculo é de Luque Daltrozo, com direção de Eric Lenate. Assunção pode ser visto atualmente na série "Desalma", do Globoplay.

DOSE TRIPLA Além da montagem com o ator, Daltrozo produz outros dois espetáculos baseados na obra de Shakespeare. "Lady X Macbeth: Outros Detalhes da Peça Escocesa" estreou no sábado (30), no Sesc Consolação. O produtor ainda deve lançar o musical "MCBé", em que o personagem-título será um cantor de rap.

HONRARIA A professora e escritora Lia Diskin receberá na sexta (6) o Padma Shri, o quarto maior prêmio civil da Índia. O reconhecimento por sua atuação social foi concedido em janeiro de 2020, mas a cerimônia de premiação só ocorrerá agora, no Centro Cultural Swami Vivekananda, em SP.

ATUAÇÃO Diskin é cofundadora da Palas Athena, organização sem fins lucrativos que promove programas e projetos socioassistenciais e socioeducativos para instituições.

FOGO O humorista e comunicador André Marinho estreia nesta terça (3) o programa André Marinho Show, no seu canal no YouTube. Ele define a atração como um "talk-cast", um formato híbrido que mistura podcast e talk show. Um trecho exclusivo da conversa será exibido uma vez por semana no UOL. "Será uma parte da entrevista mais provocativa, em um estilo pinga-fogo", diz.

FICHA O primeiro convidado será o youtuber Bruno Aiub, o Monark, que foi demitido do Flow Podcast após defender a existência de partidos nazistas.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Rota da liberdade

Continuação da pág. C1

A história do romance "Solitária" poderia se resumir ao quanto a filha acaba abrindo os olhos da mãe, mas isso seria desmerecer o quão bem talhada é a personalidade de Eunice, com o misto aturdido de voluntarismo e obrigação, de afeto genuíno e exploração laboral que é intrínseco ao seu emprego.

"Acho que às vezes a gente está numa situação ruim, mas se acostuma com ela e não quer sair porque é ruim, mas é conhecido", narra a mulher a certa altura. "Era assim que eu me sentia trabalhando na casa de dona Lúcia."

"Veja, é óbvio que eu sei que existem pessoas brancas conscientes disso tudo e que não reproduzem essas coisas", afirma a autora Eliana Alves Cruz sobre um romance no qual patrões são marcados pela arrogância. "Mas essas pessoas não estão retratadas ali e não vão se sentir atingidas. Não estamos falando da exceção, sabemos qual é a regra. A regra são 57 milhões de votos na pessoa que a gente elegeu."

Esse ar de denúncia talvez perigue subestimar a sofisticação do trabalho da autora, por isso vale lembrar as obras que consagraram seu projeto literário até aqui.

Sua estreia, "Água de Barrela", partiu de uma busca pessoal da escritora pelas próprias raízes para puxar o fio de uma árvore genealógica negra que começa na África e termina em Eliana. "O Crime do Cais do Valongo", o livro seguinte, usa recursos de thriller para revelar quão pujante era a cultura negra retida nas correntes da escravidão.

O terceiro, "Nada Digo de Ti, que em Ti Não Veja", marcou sua mudança da editora Malê para a Pallas —casas independentes e comprometidas com a publicação de autores negros— e ousou ao mostrar paixões de uma personagem transexual no Brasil colonial.

Comum a todos os trabalhos é uma meticulosa pesquisa histórica que valeu a Alves Cruz, por exemplo, o convite para dar a aula magna do curso de história da Universidade Federal do Rio de Janeiro no mesmo dia em que conversou com este repórter.

É um olhar que não precisa abdicar do rigor acadêmico para cunhar uma ligação indissociável com a herança familiar e afetiva, presente na obra da autora desde as primeiras páginas. Não é diferente em "Solitária", que traz uma cena comovente em que a mãe de Eunice, no leito de morte, se assegura de que a neta não esquecerá suas lições.

"Mabel, no dia que você entrar naquela faculdade, vai esquecer que lhe ensinei a curar dor de cabeça com chá de folha de louro e casca de cebola?", pergunta a mulher idosa. "E que leite de inhame cura dor de estômago?", completa Eunice. "Não tem nada que me tire essas certezas, dona Codinha", responde a neta.

"É aí que entra a tal da tão falada literatura negra", afirma Alves Cruz. "É aí que entra esse 'negra'. Porque isso é uma coisa muito nossa, olhar o tempo sem que ele seja uma coisa estanque, como algo circular. Você tem passado, presente e futuro convivendo. E isso é algo bastante inerente à cultura africana."

A reverência ao que veio antes não aparece só em termos genealógicos, com a preocupação em manter viva a tradição da oralidade, mas também nas influências literárias. Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, por exemplo, aparecem lidas pelas personagens de Alves Cruz.

"Quando este livro ficou pronto, eu mandei uma mensagem para a Conceição para agradecer de coração aberto. Ela se manteve no mercado editorial com todas as agruras possíveis, só veio ao grande público aos 70 anos. Eu já vim com 20 anos a menos, aos 50. E sei que as que estão vindo aí vão conseguir usufruir disso ainda mais jovens."

Seu projeto literário tem ligação umbilical com esse projeto de futuro. Dá para dizer que são construídos do mesmo tecido. A escritora diz com alguma emoção que o discurso famoso de Martin Luther King —aquele em que ele diz "eu tenho um sonho"— sempre vem à sua lembrança por uma razão particular.

"Eu acho esse discurso lindo por outro motivo, não pela coisa utópica de sonhar com um mundo melhor. É porque ele é um homem negro, no centro do poder, dizendo que tem o direito de pensar um futuro para ele e para os seus. E eu também tenho o direito de sonhar."

Solitária

Autora: Eliana Alves Cruz. Ed. Companhia das Letras. R$ 54,90 (168 págs.); R$ 37,90 (ebook). Lançamento na Blooks Livraria do Rio de Janeiro, na sexta (6), às 19h

Retrato do escritor Paulo Scott, autor de 'Marrom e Amarelo' Bruno Veiga/Divulgação

Paulo Scott é o convidado do Encontro de Leituras de maio

SÃO PAULO O Encontro de Leituras, evento online promovido pela Folha e pelo jornal português Público, recebe em maio o escritor Paulo Scott, que discutirá com leitores seu romance "Marrom e Amarelo". A conversa acontece no dia 10, a partir das 19h de Brasília (23h de Lisboa).

O livro escancara como as relações cotidianas brasileiras são moldadas pelo racismo e pelo colorismo, sistema de hierarquização racial que discrimina os negros de acordo com a tonalidade de pele e outros traços físicos.

"As pessoas têm dificuldade de se afirmarem negras porque, quando você é estigmatizado, começa a acreditar que ser preto é um problema. A gente se acomodou na ilusão de que chegamos a um equilíbrio. É nocivo fazer um movimento social se sentir protegido dentro do guarda-chuva de quem está no poder", afirmou Scott em entrevista a este jornal.

Publicado no Brasil e em Portugal, "Marrom e Amarelo" ganhou no início deste ano tradução para o inglês. A obra foi elogiada em resenhas no país e no exterior e foi semifinalista do International Booker Prize, o mais importante prêmio destinado a autores não anglófonos.

O debate com o escritor acontece via Zoom, na reunião 863 4569 9958. A senha de acesso é 553074. A participação no evento é gratuita.

Ópera 'Aleijadinho' dá valor à precisão histórica e exibe as aflições do artista

Espetáculo estreou ao som de 'fora, Bolsonaro', celebrando ancestralidade africana do personagem

OPERA
Aleijadinho
★★★★☆
Palácio das Artes - av. Afonso Pena 1.537, Belo Horizonte. Dias 14, 16, 18 e 20 de maio. Preço R$ 25 a R$ 50

Sidney Molina

Foi uma típica aglomeração humana, resultante do relaxamento das restrições da pandemia. O largo de Coimbra, em Ouro Preto, no interior de Minas Gerais, estava lotado na última sexta-feira para a estreia, em praça aberta, da ópera "Aleijadinho", com música de Ernani Aguiar e texto de André Cardoso.

Nas janelas dos casarões coloniais, ao redor, pessoas também se aglomeravam para buscar uma visão privilegiada. O palco foi montado em frente à igreja de São Francisco de Assis, cujo projeto — bem como o relevo esculpido que contorna a porta principal— são do próprio Antônio Francisco Lisboa. À esquerda se posicionou a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, dirigida por Silvio Viegas.

Na estreia ao ar livre, obviamente, vozes e instrumentos foram amplificados (com qualidade). Uma produção acústica poderá ser vista no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, a partir de 14 de maio.

Desde "A Coroação de Poppea", de 1643, de Claudio Monteverdi, nos primórdios do gênero, óperas eventualmente fazem uso de acontecimentos e personagens históricos em suas narrativas. Exemplos são também "Júlio César no Egito", de 1724, de Handel, e, já em nossos tempos, "Nixon in China", de 1987, de John Adams.

Na maior parte dos casos, no entanto, a história factual não é um fim em si. Um conflito —em geral um drama pessoal ou amoroso— serve de fio à narrativa e aquece a tensão dramática.

Construído a partir de extensa pesquisa historiográfica acadêmica, o libreto de Cardoso preza a precisão, especula sem cair em anacronismos, mas ao mesmo tempo segura um pouco a fantasia, contém o furor poético.

Com isso, a maioria das personagens não evolui na narrativa. Inconfidentes como Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto (interpretados respectivamente pelo tenor Guilherme Moreira e pelo barítono Pedro Vianna —vale a pena, aliás, guardar esses nomes), assim como o músico Emerico Lobo de Mesquita (barítono Licio Bruno) e Vicente Ferreira (baixo Mauro Chantal) apenas passam pela história.

O próprio Aleijadinho — em papel que parece ter sido concebido para o barítono Johnny França, em grande atuação vocal e cênica— tem sua história contada mais "de fora para dentro"; a ópera foca o contexto histórico, na descrição das terríveis dores e limitações físicas que gradualmente enfrentou, mas pouco especula acerca de seus dilemas artísticos e sua visão de mundo.

Por outro lado, muitas citações —poéticas e sonoras— permeiam a obra. Ernani Aguiar é um magnífico orquestrador e domina com perfeição o artesanato da escrita vocal (é também autor de uma importante produção coral). Partindo de um lundu antigo e de trechos das "Cartas Chilenas", de Gonzaga, a ópera se torna, aos poucos, mais fortemente autoral.

Dois momentos são especialmente impactantes —a superposição de um trecho da composição colonial brasileira "Tractus para o Sábado Santo", de Lobo de Mesquita, contemporâneo de Aleijadinho (e afro-brasileiro como ele), durante eloquente cena, e a forte menção aos trechos bíblicos esculpidos por Aleijadinho nos pergaminhos das estátuas dos profetas em Congonhas do Campo, em Minas Gerais. Belos momentos da partitura são igualmente as contrapontísticas serestas, com sabor da nostalgia popular luso-brasileira.

Um mergulho visual nas obras de Aleijadinho bem como a elaboração a favor de uma maior conexão da personagem com sua ancestralidade africana são frutos da impecável direção cênica de Julianna Santos e da cenografia de Renato Theobaldo.

E, embora tardio, o conflito dramático acaba surgindo no ato final da ópera, com a problemática relação triangular entre o escultor, seu filho, Manuel Francisco (interpretado pelo tenor Mar Oliveira), e sua nora, a parteira Joana (personagem da soprano Luanda Siqueira).

Livre entre o céu noturno e a história do Brasil, o público não arredou pé durante os três atos —um belo silêncio predominou durante a maior parte do espetáculo, apenas quebrado por aplausos e pelo coro "fora, Bolsonaro"— entoado não de forma mecânica, mas como resposta ativa aos próprios eventos cênicos.

A praça ainda é do povo. E não faltam praças na cidade de Ouro Preto.

O crítico viajou a Ouro Preto (MG) a convite da Fundação Clóvis Salgado

Elenco da ópera 'Aleijadinho', com música de Ernani Aguiar e texto de André Cardoso Paulo Lacerda/Divulgação

Com edição enxuta, MITsp volta ao teatro com atores e plateia

Marina Lourenço

SÃO PAULO Depois de dois anos pandêmicos, a MITsp, Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, retorna aos palcos paulistanos numa versão mais enxuta do que às anteriores. O evento, que neste ano chega à sua oitava edição, acontece entre os dias 2 e 12 de junho, de acordo com a programação anunciada pelos organizadores nesta segunda.

Com um orçamento 46% menor do que à edição presencial anterior, ocorrida em 2020, a MITsp deste ano captou cerca de R$ 2,4 milhões —valor com desconto da inflação— e traz apresentações com menos estreias do que o habitual, sendo três brasileiras e uma estrangeira.

Entre as nacionais, estão as peças "História do Olho - Um Conto de Fadas Pornô-noir", dirigida por Janaína Leite — montagem inspirada num dos livros eróticos mais famosos de Georges Bataille—, "Antes do Tempo Existir", de Andreia Duarte —obra criada a partir da palestra-performance "O Silêncio do Mundo", encenada em 2020—, e "Um Jardim para Educar as Bestas", de Eduardo Okamoto —que traz inspirações em textos de escritores como Valter Hugo Mãe, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa e Euclides da Cunha.

Já o destaque internacional da edição —e a primeira peça produzida pela MITsp— é "Tragédia e Perspectiva 1 - O Prazer de Não Estar de Acordo", dirigida pelo argentino Lisandro Rodríguez e o brasileiro Alexandre Dal Farra —parceria já selada em trabalhos como "Abnegação III - Restos".

Para além do nicho das estreias, há também espetáculos como "O Martelo e a Foice", um monólogo dirigido por Julien Gosselin que traz um enredo sobre crimes de colarinho branco e crises do capitalismo, e "Vale da Estranheza", de Stefan Kaegi, com uma história que é imersa em engenharia robótica e traz a figura de um ser humano-robô como seu protagonista.

Cena da peça 'História do Olho - Um Conto de Fadas Pornô-noir' Caca Bernardes

"A gente tem chamado esta edição de 'versão pocket'", afirma Antônio Araújo, organizador da MITsp. "Estamos vivendo agora [com a volta do presencial] um 'ano passado eu morri, mas esse ano não morro'. Mas, claro, isso tem um preço. E a gente teve que fazer uma versão menor, devido à situação econômica, não só brasileira, mas global."

Além dos espetáculos, o público da MITsp deste ano também poderá participar de oficinas, debates e palestras que integram a programação . Para ver a lista completa de atrações, assim como outras informações desta edição, basta acessar ao site do evento.

MITsp
De 2 a 12 de junho. Em São Paulo (teatros ainda a confirmar). Mais informações em mitsp.org/2022/

Ópera de Mário de Andrade leva o MST ao palco do Municipal

Nova versão de 'Café', dirigida por Sérgio de Carvalho, busca na luta pela terra um paralelo da crise de 1929 com Brasil atual

Paulo Bio Toledo

SÃO PAULO Numa manhã quente de um feriado de abril, dezenas de artistas, entre coristas do Coral Paulistano, dançarinos do Balé da Cidade, artistas circenses e atores convidados, se reuniram na cúpula do Theatro Municipal de São Paulo para mais um ensaio da ópera "Café", idealizada por Mário de Andrade. Era uma pequena multidão, que seria engrossada, ainda nos próximos dias, com a Orquestra Sinfônica Municipal.

Observado de fora, o ensaio passa muito rapidamente do caos de vozes para uma sintonia técnica impressionante. São, afinal, sistemas criativos altamente especializados, como o Coral, o Balé, a Orquestra.

Porém, algo ali na hora chama a atenção. A maior parte dos envolvidos não parece interessada apenas na perfeita execução de sua arte. Muitos também observam atentamente o conjunto, os sentidos do todo, o movimento geral do ensaio.

Nos momentos em que essa atenção se perde, em favor da pura execução técnica, o diretor cênico da ópera, e também responsável pela concepção do projeto de montagem, Sérgio de Carvalho, interrompe a cena. Ele vai em direção a uma dançarina e a orienta a olhar nos olhos de seu parceiro de cena enquanto executa seus movimentos. "O passo mais importante da interpretação é a adaptação ao outro", ele ensina.

Pouco depois, pede que os integrantes do coro, ao mesmo tempo em que se concentram na música, também reajam à ação da cena. "Vamos contar essa história e não só executar a nota", diz o diretor.

Segundo Sérgio de Carvalho, "às vezes a pessoa está tão concentrada na técnica que ela se fecha numa cápsula do olhar". "Ela não tem rosto, ela é um corpo sem rosto. Tentei incentivar uma atitude coletiva também no nível interno do trabalho."

Esse traço não é só uma característica de seu trabalho como diretor. A ideia de coletividade é o norte e o coração da ópera de Mário de Andrade, que já na década de 1940 imaginou um espetáculo que não apenas "interessasse coletivamente a uma sociedade, mas que tivesse uma forma, uma técnica mesma derivada do conceito de coletividade".

Ele queria "em vez de solistas, coros, personagens corais, corais solistas". O compositor da versão atual, Felipe Senna, notou a especificidade do material. "Mário de Andrade propõe passar a voz do indivíduo —na ópera, o solista— ao povo, ao coletivo."

No libreto do modernista, a crise do café de 1929, que abre a ópera com a imagem estagnada de um "porto parado", vai se transformando numa insurreição social, grande movimento coletivo, uma revolução em defesa da vida, contra os poucos donos dela. O coro se torna o elemento forte do trabalho e é encarnado, nesta versão, pelo Coral Paulistano, fundado justamente por Mário de Andrade em 1936.

Sérgio de Carvalho tentou sublinhar essas proposições do modernista e fazer com que a ideia política de coletividade "chegasse também nas relações de trabalho da sala de ensaio".

É algo que tem orientado o trabalho do diretor há tempos, seja em uma trajetória de 25 anos como diretor e dramaturgo da Companhia do Latão em São Paulo, seja em trabalhos junto a movimentos sociais. Algumas semanas antes dos ensaios da ópera, por exemplo, ele dirigia uma versão politizada e contemporânea da Paixão de Cristo, no sertão do Ceará, com integrantes do assentamento Santana, do MST.

O aparente contraste entre os trabalhos no Theatro Municipal e no assentamento não é tão grande quanto parece. Ambos vivem e se alimentam de uma espécie de zona de fronteira entre linguagens artísticas. "Mário, quando pensou 'Café', pensou nessas fontes de teatro popular, teatralidades antigas, em que festa, dança e música não se separam, que você um pouco participa e um pouco contempla. Não é o mundo da especialização, dos solos."

É assim também no ambiente engajado do assentamento, cujo amadorismo permite exercícios experimentais de liberdade criativa e o desenvolvimento de uma cena comentada, festiva, participativa e, por isso, popular.

Para atualizar os sentidos da ópera, Sérgio de Carvalho propôs também outras camadas de crítica política. Com artistas convidados, como Negro Leo e Juçara Marçal, além de integrantes do coletivo de cultura do MST, ele busca criar "fissuras" no material original, abrindo espaço para perspectivas atuais de luta social coletiva, como a luta negra e a luta pela terra.

"Não teria sentido encenar o 'Café' hoje sem que a nossa cena indicasse a semelhança entre a farsa e a tragédia do tempo de Mário de Andrade e a do Brasil atual", diz o diretor, sugerindo que o respeito pelo material exige também um alto grau de modificações, como uma atualizada sensibilidade social.

A versão atual da ópera, composta por Felipe Sena, tem ainda direção musical do maestro Luis Gustavo Petri, também maestro da montagem de 1996, dirigida por Fernando Peixoto e com música de Hans-Joachim Koellreutter.

Café

Dir.: Felipe Senna. Com Carlos Francisco, Juçara Marçal e Negro Leo. No Theatro Municipal - pça. Ramos de Azevedo, s/nº. São Paulo. De R$ 30 a R$ 120. De ter. a sex., às 20h; e sáb. e dom., às 17h. Até 8 de maio. Livre

Ensaio da ópera 'Café', de Mário de Andrade e libreto de Felipe Senna, dirigida por Sérgio de Carvalho Stig de Lavor/Divulgação

Autor modernista surge como gestor e missivista apaixonado em novos livros

Volumes trazem clássicos da estética antropofágica, enquanto obra reeditada admira sua maturidade

ANÁLISE

Sérgio Rodrigues

Se os lançamentos editoriais comemorativos do centenário da Semana de Arte Moderna celebrado neste ano são "300, 350", é apenas justo que um naco deles tenha como personagem principal o homem que afirmou com essa fórmula famosa —e imodesta— a sua própria pluralidade.

O incansável polimata Mário de Andrade, morto em 1945, é sem dúvida o principal esteio do movimento, enquanto o anárquico Oswald foi o grande bagunçador do coreto.

Mário é tema de dois lançamentos que lhe dão a palavra. Contrastantes entre si, exemplificam a diversidade de abordagens comportada por seus escritos.

O primeiro, "Mário de Andrade por Ele Mesmo", de Paulo Duarte, é a reedição de um livro referencial para os estudos sobre o autor desde 1971, às vésperas da celebração do cinquentenário da Semana de 22. Trata do Mário missivista e gestor cultural.

O segundo, "Inda Bebo no Copo dos Outros", é uma coletânea recém-preparada de textos de Mário como crítico e escritor, na maioria clássicos, sobre a estética modernista.

Dos dois, "Mário de Andrade por Ele Mesmo" é o livro de maior peso. A obra tem como centro a troca de cartas entre Mário e Paulo Duarte, jornalista e escritor morto em 1984 que foi um dos idealizadores do pioneiro Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, que Mário dirigiu com brilho de 1935 a 1938.

Encerrada pelo Estado Novo, a experiência de democratização do acesso a bens culturais liderada por Mário deixou marcas fundas tanto no autor de "Macunaíma" quanto em Duarte, que, perseguido pela ditadura, terminou por se exilar.

Nos textos memorialísticos com que cerca as cartas trocadas com Mário sobre o episódio, Duarte dá ao livro um tom de acerto de contas que passa longe de qualquer aspiração ao distanciamento histórico.

É isso que garante a "Mário de Andrade por Ele Mesmo" uma pulsação que levaram Antonio Candido, em prefácio da época, a declarar o livro "vivo, trepidante, apaixonado".

As mesmas características recomendam "alguma cautela na leitura, em vista do marcante teor subjetivo desse relato", que no entanto "ainda hoje constitui uma das principais fontes de informação a respeito" do Departamento de Cultura paulistano. As palavras estão no posfácio do crítico Flávio Rodrigo Penteado.

Sucinto, mas rico em informação, o posfácio introduz mais uma voz na polifonia do livro —voz necessária para dar conta do meio século transcorrido desde a primeira edição.

Desiludido com sua cidade-natal, o autor de "Pauliceia Desvairada" se mudou em 1938 para o Rio de Janeiro, onde, nas palavras de Duarte, se "suicidou aos poucos, matou-se de dor, revolta e angústia".

A biografia assinada por Jason Tércio, "Em Busca da Alma Brasileira", conta uma história menos funesta. De todo modo, não faltam indícios de que Mário jamais absorveu o golpe que a política aplicou no gestor apaixonado.

Enquanto o livro de Duarte trata de uma fase de maturidade do autor e se baseia no Mário missivista —um gênero em que ele teve produtividade assombrosa, tendo escrito algo em torno de 7.000 cartas—, "Inda Bebo no Copo dos Outros" fecha o foco no jovem crítico e criador em plena efervescência do período antes e depois da Semana de 22.

Com o subtítulo "Por uma Estética Modernista", o pequeno volume é uma coletânea que começa com a ótima série de artigos sobre mestres da poesia parnasiana, de 1921, e termina com uma miscelânea de artigos, resenhas e notas de combate escritos para a revista modernista "Klaxon".

No miolo, dois textos manjados —o "Prefácio Interessantíssimo", manifesto irônico para introduzir os poemas de "Pauliceia Desvairada"; e "A Escrava que Não é Isaura", ensaio sobre poesia editado apenas em 1925, mas homônimo de uma conferência apresentada por Mário na Semana.

A isso o organizador Yussef Campos se limita a acrescentar um prefácio curto. Se o livro é pouco indicado para os estudiosos, seu valor para o público leigo interessado não deve ser desprezado.

Mário de Andrade por Ele Mesmo
Autor: Paulo Duarte. Ed.: Todavia
R$ 99,90 (576 págs); R$ 64,90 (ebook)

Inda Bebo no Copo dos Outros
Autor: Mário de Andrade
Ed.: Autêntica. R$ 49,80 (224 págs); R$ 34,90 (ebook)

Retrato de Mário de Andrade, pintura de Tarsila do Amaral de 1922 Reprodução

Livro amplia Semana de 22 com mais Carnaval e menos cânone

LIVROS

Modernidade em Preto e Branco – Arte e Imagem, Raça e Identidade no Brasil, 1890-1945
★★★★★
Autor: Rafael Cardoso
Ed.: Companhia das Letras. R$ 99,90 (372 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Pedro Duarte
É professor de filosofia da PUC do Rio de Janeiro, autor de 'A Pandemia e o Exílio do Mundo' e 'A Palavra Modernista: Vanguarda e Manifesto'

No século 19, Machado de Assis escreveu que a independência da literatura brasileira não podia ser conquistada em um dia, mas pausadamente, que não seria obra de uma geração, mas de muitas. Prefigurava a consciência de que um único evento só poderia ser parte de um longo processo histórico.

Não há, com isso, qualquer diminuição do modernismo originado na "Pauliceia Desvairada" para os destinos da cultura do Brasil, mas um esforço de situar o movimento no tempo e no espaço. Já há décadas que a pesquisa explicita essa situação, e aí se destacam trabalhos de Rafael Cardoso, que ganham sua mais recente formulação em "Modernidade em Preto e Branco".

Ele faz um recuo cronológico que evidencia linhas de continuidade onde antes se privilegiava a ruptura e adota uma visão social que transita entre formas artísticas como literatura ou pintura e a cultura popular urbana de massas.

De resto, alia a pesquisa empírica rigorosa a uma escrita ensaística inteligente. Isso tudo se condensa em uma obra que apresenta a cultura moderna em curso desde 1890 até 1945 no Brasil e sublinha sua expressão no cosmopolitismo do Rio de Janeiro.

O modernismo é interpretado não pelo protagonismo de 1922 ou de São Paulo, mas pensado em um campo ampliado, no qual são discutidas diversificadas relações do Brasil com o Ocidente europeu e também consigo mesmo.

Resulta daí que os assuntos do livro não sejam apenas os canonizados pelos estudos do modernismo. Há mais Carnaval boêmio do que poemas; mais representações das favelas do que primitivismo idealizado; mais revistas ilustradas de arte gráfica, com K. Lixto e J. Carlos, do que a literatura de Mário e Oswald; mais tensão racial no Brasil do que o heroísmo bandeirante.

Há mais samba urbano popular, com Sinhô, do que música erudita clássica, com Villa-Lobos; mais atenção às pesquisas como a de Monica Pimenta Velloso sobre modernismo no Rio do que às grandes narrativas críticas, como a de Antonio Candido.

Não se trata de fazer um jogo com vitoriosos ou derrotados na arte, mas de ampliar nossa compreensão do processo cultural, tendo em vista a pluralidade das correntes de modernização que desaguaram no país. No Brasil, a modernidade sempre foi craque em se conjugar com o arcaísmo, mais do que comprometida com sua superação.

Contra o apagamento dos paradoxos artísticos, "Modernidade em Preto e Branco" pratica uma historiografia livre de crenças evolutivas segundo as quais o que veio antes fica reduzido ao papel de preâmbulo de si, como por vezes ocorre no uso do rótulo "pré-modernismo".

Mesmo no que diz respeito ao modernismo mais centrado em São Paulo, tal gesto da historiografia sabe revelar que não houve um sereno desdobramento da Semana de 22 até a formulação da ideia de antropofagia em 1928, que teve derivas complexas como o nacionalismo defendido pelo Estado Novo.

Isso tudo é analisado por Rafael Cardoso na parte final do livro, que confirma a perspectiva crítica de abordagem do passado a partir do presente.

É o ato de denunciar as projeções de identidade nacional que tomam brasileiros como herdeiros em partes iguais de um passado desigual, o que alimentaria a ideologia de que todo cidadão comunga das mesmas matrizes europeias, africanas ou ameríndias.

O modernismo atrelado à Semana de 22 fez muito na arte do Brasil e pelo Brasil. Mas o modernismo não foi tudo, não foi único, nem livre de contradições.

Para além de polêmicas com o cânone, a contribuição do livro de Rafael Cardoso está em dar a ver o que é eclipsado pelo astro deste modernismo, no caso outras constelações brilhantes da cultura do Brasil, que lançam luz sobre impasses e possibilidades da modernização no país.

O milagre da vida

A crise existencial dos óvulos de uma mulher que não quer ser mãe

Manuela Cantuária

Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Sou um gameta reprodutivo feminino, conhecido como óvulo, e passei a maior parte da minha vida em um ovário, aguardando minha vez na fila da ovulação.

Fui condicionado a esperar um espermatozoide com uma linda narrativa de superação após vencer uma corrida insana entre milhões de adversários. Uma espécie de Usain Bolt que me fecundaria e, juntos, nos tornaríamos um só zigoto. Posso soar romântico, mas não me deram escolha a não ser me portar como uma Bela Adormecida que espera passivamente pelo príncipe encantado.

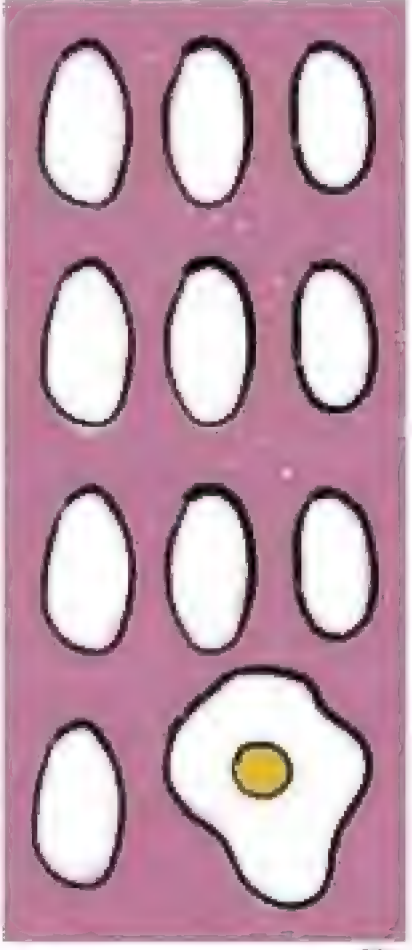
Eu sabia que a mulher que nos carregava não tinha a intenção de gerar filhos. Porém, nutria a esperança de uma gravidez não planejada, como quem espera um milagre. Orava por uma noite de excessos coroada por uma transa casual desprotegida que garantiria meu final de conto de fadas. É claro que minha progenitora não teria a mesma sorte, mas isso não era problema meu.

Essa esperança se tornava, a cada dia, mais escassa. Assim como meus companheiros, que, mês a mês, tinham sempre o mesmo destino. Não eram fecundados e se transformavam em menstruação, desembocando num copinho menstrual. Um final anticlimático para nós, mas recebido com alívio pela portadora do sistema reprodutor do qual fazíamos parte.

Pelo menos nossos guerreiros não se rendiam facilmente, agarrando-se nas paredes do endométrio, forçando o útero a expulsá-los com contrações cujo resultado era uma cólica brutal. Essa vingança era a única alegria que nos restava, já que o clima da fila não era dos mais animados. Vivíamos em constante crise existencial, oscilando entre o niilismo e o fanatismo religioso.

Até que, certo dia, algo estranho aconteceu. Fui capturado por uma agulha que me separou de meus irmãos. Tamanha foi minha surpresa ao descobrir que a mulher que um dia chamei de lar cedeu às pressões sociais e foi convencida por sua ginecologista a gastar milhares de reais para me congelar e assim postergar sua decisão de engravidar, ou não.

Hoje, mergulhado em nitrogênio líquido numa temperatura de 196 graus negativos, percebo que a vida nos ovários não era tão ruim assim. Talvez tenha me tornado muito frio, mas não acredito que ela voltará para me buscar. Observando o mundo aqui fora, compreendo enfim sua resistência. Devia ao menos ter trazido um agasalho.

Silvis

|DOM. Ricardo Araújo Pereira |SEG. Bia Braune |TER. Manuela Cantuária |**QUA. Gregorio Duvivier** |QUI. Flávia Boggio |SEX. Renato Terra |sab. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Atleta cadeirante apresenta nova edição de reality de sobrevivência

No Limite
Globo, 22h35, 12 anos
A sexta temporada do reality de sobrevivência estreia com novo apresentador. Sai André Marques, entra o atleta cadeirante e ex-BBB Fernando Fernandes. A locação agora é a praia do Coqueiral, em Flecheiras, no Ceará. Entre os 24 participantes na disputa pelo prêmio de R$ 500 mil está o indígena pataxó Janaron Uhây. O programa será exibido duas vezes por semana, às terças e quintas. Aos domingos, Ana Clara conversa ao vivo com os eliminados.

O Submarino
Netflix, 16 anos
Nesta série turca de ficção científica, a luz do sol se torna letal para a humanidade. Para escapar, uma equipe embarca em um submarino militar, que mergulha em águas profundas. Mas as tensões a bordo não tardam a explodir.

Nas Mãos de Quem me Leva
Telecine Touch, 10h55, 14 anos
Premiado em festivais, o primeiro longa do ator João Côrtes como roteirista e diretor conta a história de uma moça criada pela avó que sonha em ser fotógrafa e se envolve com um homem mais velho.

Em Busca de Judith
YouTube do Itaú Cultural, 19h
A atriz Jéssica Barbosa estrela esta peça-filme inspirada em sua avó, que foi internada compulsoriamente em um manicômio. Até 29 de maio.

Na Linha da Pesca
Animal Planet, 20h25, 10 anos
Este novo reality documental acompanha barcos pesqueiros do estado americano de Massachusetts em busca do atum azul no Atlântico norte. Um único peixe pode ser vendido por US$ 20 mil.

Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
Prestes a estrear a peça "Play Beckett", a atriz e diretora Mika Lins conversa com Marcelo Tas sobre o fascismo que assola a cultura brasileira, a importância do Legislativo e a vida no Copan, prédio no centro paulistano onde ela mora.

Guerra e Paz
Telecine Cult, 22h, livre
A obra-prima de Liev Tolstói rendeu esta superprodução hollywoodiana de 1956, com três horas e meia de duração e Audrey Hepburn e Henry Fonda no elenco.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

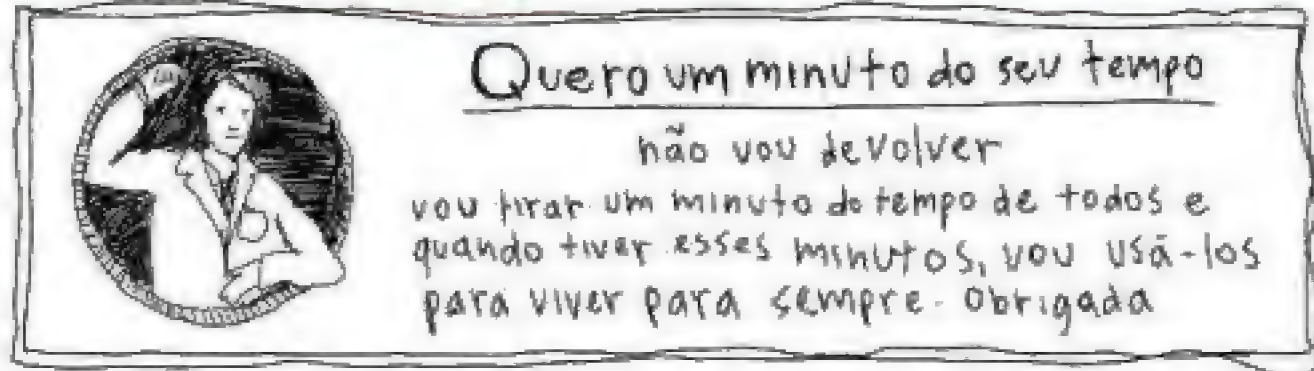
Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

					6		4	
			3	5		9	2	
7	5							8
				9				4
1	4						8	5
5				3				
4							9	2
	7	5		4	1			
	2		7					

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

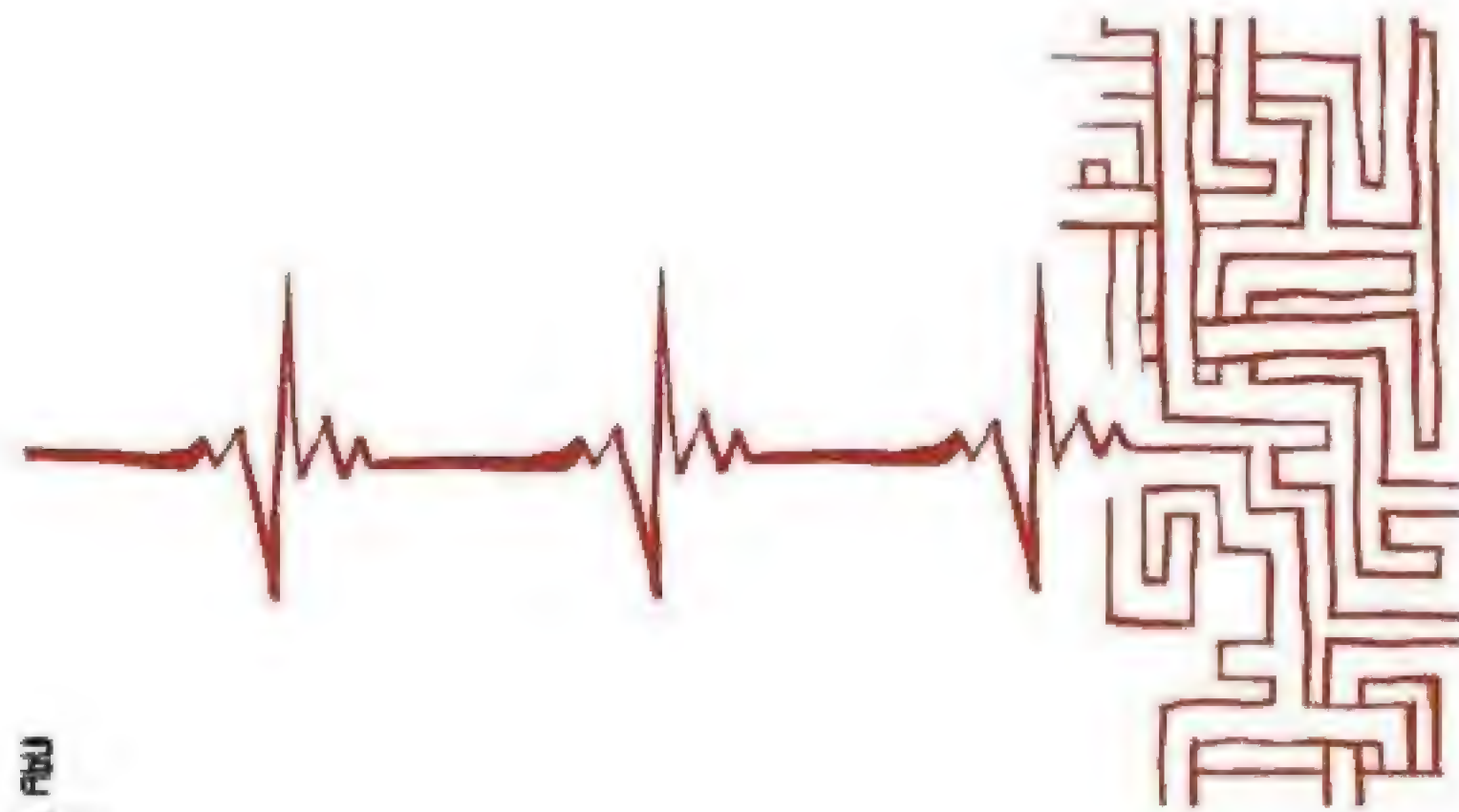
SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Racha / Bar, botequim **2.** Uma das mais famosas obras de José de Alencar (1857) **3.** Pode ser minguante / Aquele que produz uma obra artística **4.** Conjunto de jogadas com que se ganha ou se perde num jogo **5.** (Fig.) Mulher da qual alguém fez sua musa inspiradora / Escola de Polícia **6.** Processo químico reativo **7.** Poder entrar ou estar num lugar / (Angeles Lakers) Um time de basquete dos EUA **8.** Segundo a Bíblia, o irmão de Caim, filhos de Adão e Eva / Porção de coisas finas ou pequenas, que crescem ou estão bem juntas, como pelos, penas etc. **9.** Tumor da pele, carregado de pigmentos **10.** Som de pássaro / Companheira, colega **11.** A desinência verbal de corromper / Substância mais conhecida por álcool etílico **12.** Um redutor de velocidade **13.** Unidade de medida de energia de símbolo cal

VERTICAIS
1. Parte do fruto / A cantora Celly, de "Estúpido Cupido" **2.** Um equino / Que vem por último **3.** Um personagem de desenhos infantis, da turma do Manda Chuva / Marcos Caruso, ator paulistano **4.** Alcoólicos Anônimos / Parte do peito da ave / Escola de Belas Artes **5.** Enfurecer-se / Diz-se da própria cidade de origem **6.** Descarga fluvial / Atacado (de doença) **7.** Grande animal com focinho terminado em pequena tromba / Encher de luminosidade **8.** Linha extrema e muito fina do gume / Parte do canal alimentar que une a faringe ao estômago **9.** Arrependido / A parte pela qual se puxa, se carrega ou se levanta a mala

HORIZONTAIS: 1. Pega, Café. **2.** O Guarani. **3.** Lua, Autor. **4.** Partida. **5.** Diva, EP. **6.** Catálise. **7.** Caber, Los. **8.** Abel, Tufo. **9.** Melanoma. **10.** Pio, Amiga. **11.** Er, Etanol. **12.** Lombada. **13.** Caloria. **VERTICAIS: 1.** Polpa, Campelo. **2.** Égua, Cabeiro. **3.** Guarda Belo, MC. **4.** AA, Titela, Eba. **5.** Raivar, Natal. **6.** Caudal, Tomado. **7.** Anta, Iluminar. **8.** Fio, Esôfago. **9.** Repeso, Alça.

Angelo Abu

Saída de emergência

Na eutanásia, o direito de morrer pode se converter no dever de morrer

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

A eutanásia costuma render bons debates. Por eutanásia, entenda-se: o procedimento médico que termina com a vida do doente.

Mas o que dizer do artigo de Yuan Yi Zhu para a Spectator sobre a generosidade do Canadá na aplicação da lei que permite eutanasiar os mais pobres do país (https://tinyurl.com/2p86y8jk)?

Dito assim, parece piada. De certa forma, é: de mau gosto. Conta o autor que, em 2016, o parlamento canadense aprovou a lei que permite a eutanásia para todos aqueles que sofrem de doença terminal e cuja morte é "razoavelmente previsível". Até aqui, nada de novo.

Cinco anos depois, o mesmo parlamento abandonou o "razoavelmente previsível" e a condição "terminal" da doença. A eutanásia passou a ser possível, também, para quem é portador de doença ou deficiência que não pode ser aliviada de uma forma que o indivíduo considere "aceitável".

É aqui que o "slippery slope" —declive escorregadio, em tradução literal, e que indica uma consequência não prevista na intenção original— começou a fazer as suas vítimas, sobretudo entre os mais pobres.

Conta Yuan Yi Zhu que há casos de doentes (pobres) que foram pressionados por médicos e enfermeiros para que abreviassem a sua estada terrena. Os cofres públicos agradeciam.

Outros, na mesma condição de penúria, nem precisaram de incentivo e avançaram diretamente para a porta da saída. Falamos de pessoas portadoras de deficiência ou até com alergias incapacitantes.

Valerá a pena viver quando não há dinheiro para tratar da saúde? Não vale, terão concluído.

Para os defensores da lei, no Canadá e não só, falamos sempre de "autonomia" individual. Mas será que falamos mesmo?

Tempos houve em que as almas mais progressistas tinham cuidado no uso da palavra. "Autonomia", diziam elas, não poderia ser confundida com o conceito negativo de liberdade, segundo o qual eu sou livre (e autônomo) quando posso agir sem ser intencionalmente coagido por terceiros.

Exemplo: se eu quero viajar para o Brasil e não existe nenhuma autoridade policial que me impede de o fazer, a minha autonomia foi respeitada.

Uma ilusão, contrapunham os originais progressistas: se eu não tenho dinheiro para viajar para o Brasil, é indiferente saber se as fronteiras estão abertas ou fechadas. Eu simplesmente não sou livre e autônomo no sentido mais profundo.

O mesmo vale para a educação ou para a saúde: os indivíduos continuarão privados da sua autonomia se viverem vidas de ignorância ou doença.

Ou, como afirmava Herbert Samuel (1870-1963), "não existe verdadeira liberdade se um homem está confinado e oprimido pela pobreza, por horas excessivas de trabalho, pela insegurança da sua existência". E concluía: "Para se ser verdadeiramente livre é preciso estar liberto de tudo isso".

Eis o ponto desses primeiros progressistas: a autonomia individual depende do bem-estar da comunidade. Pensar o contrário é uma rendição ao darwinismo social em que só os mais ricos e fortes têm vez.

A experiência canadense, tal como relatada por Yuan Yi Zhu, é a prova de como o novo progressismo é muito semelhante ao darwinismo social. Quem tem dinheiro tem acesso a cuidados médicos e paliativos. Quem não tem olha para a eutanásia com outros olhos.

Nesse contexto, afirmar que os indivíduos são sempre os melhores juízes em causa própria revela um cinismo arrepiante.

Como negar que aquilo que um indivíduo deseja é também determinado pelas condições materiais, familiares e psíquicas em que se encontra?

Como negar que serão sempre os mais pobres que se encontram em situação de vulnerabilidade?

E estamos apenas no início, escreve Yuan Yi Zhu: no próximo ano, a doença mental será razão suficiente para justificar a morte, o que não deixa de ser um paradoxo. Como sustentar que alguém psiquicamente diminuído está na plena posse das suas faculdades mentais para tomar uma decisão terminal?

Nas discussões sobre a eutanásia, as atenções estão sempre concentradas no "direito de morrer". Mas não pode existir discussão séria que ignore a possibilidade do "direito de morrer" se converter no "dever de morrer".

Os mais pobres sabem disso.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Rainha da noite levou frisson de Paris para boates do mundo todo

Integrante da 'chanson française', que teve Édith Piaf como expoente, Régine Choukroun fez império chegar ao Brasil

ANÁLISE

Tony Goes

Régine Choukroun, que morreu aos 92 anos, neste domingo, nos arredores de Paris, era bem mais do que a "rainha da noite", um título que ostentou com orgulho por mais de 50 anos. Também era cantora, atriz, apresentadora de TV, empresária em diversos negócios e uma figura central da cena cultural francesa.

Nascida em 29 de dezembro de 1929 em Anderlecht, na Bélgica, Régina Zylberberg era filha de judeus poloneses que haviam vivido oito anos na Argentina. Em 1932, quando tinha três anos de idade, seu pai perdeu a mercearia da família num jogo de pôquer, e todos se mudaram para Paris.

Mas sua mãe decidiu voltar sozinha para a América do Sul, e a pequena Régina e seu irmão mais novo, Maurice, passaram a infância em lares temporários, em diversas cidades da França. Uma dessas famílias adotivas batizou os dois como católicos, o que certamente os salvou do Holocausto.

Mesmo assim, os nazistas deixaram uma marca trágica na vida da jovem. Seu primeiro amor, Claude Schonberg, filho de um rabino de Lyon, foi preso pela Gestapo e morto num campo de concentração.

Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, seu pai abriu um café no bairro parisiense de Belleville, onde ela trabalhou como garçonete e descobriu ritmos americanos como o jazz e o bebop. Pouco depois, ela se casou com Paul Rotcage, com quem teve seu único filho, Lionel. Também mudou a última letra de seu prenome, de Régina para Régine.

Na década seguinte, Régine atuou como barwoman e DJ em diversos estabelecimentos e percebeu que a vida noturna era sua maior vocação.

Abriu sua primeira boate parisiense em 1956, o Chez Régine. A escritora Françoise Sagan se tornou sua grande amiga, e também a maior divulgadora de seu clube, que passou a atrair celebridades como Brigitte Bardot e Rudolf Nureyev.

Em 1965, já conhecida como a "rainha da noite", Régine se lançou como cantora. Nomes como Serge Gainsbourg, Charles Aznavour e Henri Salvador escrevem canções para ela, que fazia shows com frequência. Para alguns críticos, ela é a última representante da tradicional "chanson francaise", que teve em Édith Piaf o seu maior expoente.

Ao mesmo tempo, Régine desenvolveu uma carreira bissexta como atriz de cinema. Entre 1962 e 1994, participou de cerca de uma dúzia de filmes, dirigida por cineastas como Claude Lelouch, Philippe de Brocca e Claude Zidi.

A francesa Regine Chokroun durante show em Paris, em foto de 13 de março de 1973 AFP

Mas foi como empresária da noite que Régine deixou sua marca. Depois de abrir boates em Paris e Cannes, na França, em 1976 ela inaugurou em Nova York uma filial do Chez Régine. Pouco depois, desembarcou no Brasil, onde, em parceria com os hotéis Méridien, abriu clubes com seu nome no Rio de Janeiro e em Salvador.

A década de 1980 é marcada pela expansão de sua grife a nível global. Foi uma das primeiras empresárias da noite a vender carteirinhas de sócios de seus clubes, pela bagatela de US$ 600 —cerca de R$ 3.000. O documento garantia a entrada do titular e convidados em qualquer um de seus estabelecimentos pelo mundo todo.

Depois de se divorciar do primeiro marido, Régine se casou com o empresário Roger Choukroun. Fréderic Mitterrand, sobrinho do ex-presidente François Mitterrand e ex-ministro da Cultura da França, resume o segredo do sucesso de Régine. "Eu era um rapaz sem dinheiro, mas ela me recebia de braços abertos e não me cobrava nada. A clientela de suas boates era formada por 80% de ricaços, 10% de celebridades internacionais e 10% de jovens bonitos. Régine adorava ganhar dinheiro, mas, ao mesmo tempo, não estava nem aí."

Acima de tudo, Régine Choukroun era uma grande profissional de relações públicas, que amava se divertir. Fazia questão de circular entre as mesas e cumprimentar todo mundo, até se desfazer de sua última casa noturna, em 2004. Dois anos depois, uma nova tragédia —a morte de seu filho Lionel, aos 58 anos, de câncer no pulmão.

Em nenhum outro lugar do mundo um empresário da noite ganhou a importância que Régine atingiu na França, um país onde o prazer é levado a sério. Sua morte também marca o fim de uma era. Ela dificilmente ela terá sucessores.

comida

Cardápio em frasco de álcool gel no Tuy Bar Cocina Divulgação

Pizza Burrata do QT Pizza Bar, onde, para sócio, a adaptação ao QR Code foi 'tranquila' dada a faixa etária do público Carol Demper

QR Code pode gerar perdas ao irritar clientes, diz especialista

Cardápio virtual é prático para donos de restaurantes, porém estresse pode predominar e baixar o tíquete médio

Polvo a Lagareiro do Tuy Bar Cocina, que disponibiliza fotos de todos os seus itens Rubens Kato

Marcella Franco

SÃO PAULO No pico da pandemia do novo coronavírus, bares e restaurantes que conseguiram sobreviver à crise precisaram adaptar dezenas de pontos de seu funcionamento —e foi assim que nasceram os cardápios em QR Code na maioria dos estabelecimentos em São Paulo.

Acontece que, de lá para cá, nestes quase dois anos de vida, a novidade que tinha como objetivo proteger a saúde do consumidor tem mexido com os nervos dele a ponto de transformar a experiência de sair para comer em algo às vezes mais irritante que prazeroso.

No perfil do Instagram "Coisas que Sou Contra", que usa o humor para debater polêmicas que vão dos canudos de papel ao hábito de mandar áudios no WhatsApp, um dos posts recentes mais comentados foi justamente o que se dizia contra os cardápios em QR Code.

"Enquanto você está vendo o cardápio, vêm notificações de mensagens e outros aplicativos que acabam te distraindo e te afastando da conversa da mesa", aponta a servidora pública Bárbara Hashimoto Martins, 29 anos. Para ela, este é um dos principais pontos negativos do sistema.

"Com o cardápio físico você consegue olhar junto com o colega da mesa o que vai pedir e decidir em grupo o pedido, o que dificulta com o digital. E tem a dificuldade do manuseio e a necessidade de estar sempre com internet disponível", enumera.

Martins também diz se sentir vulnerável quando as mesas ficam na calçada, com medo da violência e roubos de celular.

"É um momento que você está concentrado ali no que vai pedir, principalmente se estiver com fome, e acaba que você perde um pouco da noção do que está acontecendo em volta. Então, olho rapidinho e já tento decidir o que eu quero."

Ela, que é frequentadora de filiais da rede de restaurantes Outback e de bares como O Rei das Batidas, no Butantã, lembra que ambos usam cardápios em QR Code. "É algo com prós e contras. O pró é a vantagem de não precisar deixar o cardápio sujo em cima da mesa antes da comida."

Para Ana Sweart, gerente de marketing do grupo São Bento, que administra o Tuy Bar Cocina, nos Jardins, o principal benefício dos cardápios em QR Code é "eliminar materiais impressos com grande frequência".

"Ilustramos todos os nossos itens com fotos, e a ferramenta online nos traz a agilidade de mudarmos preços e fotos de forma instantânea, sem depender de terceiros como agência publicitária e gráfica, que muitas vezes atrasam a mudança", avalia.

Sweart lembra que, quando o sistema foi implementado, houve "estranhamento e reclamação" por parte da clientela —hoje, garante, são poucos os casos. "Muitos notaram que a ferramenta seria um progresso, o novo normal e aderiram com facilidade elogiando a iniciativa."

Matheus Ramos, sócio proprietário da QT Pizza Bar, aponta também a retirada de itens importados que se tornaram de difícil transporte por conta da Covid como uma das vantagens dos novos cardápios.

"Quem reclama mais são pessoas com mais idade, que acabam tendo dificuldade tecnológica. Porém, nosso público é mais jovem, então a adaptação foi tranquila. Ele nos economiza na impressão e também no tempo, já que o garçom não precisa levar a mesa, está sempre lá disponível num display", comenta.

Ramos acredita que é uma tecnologia que veio para ficar. "Facilita, economiza e ajuda na operação. Além disso, podemos colocar links de avaliação direta. Acho que os cardápios físicos terão que voltar porque existe uma clientela que ainda prefere eles, mas são minoria. A quantidade de cardápios impressos será bem menor."

Recentemente, a advogada Marina El Tayar, 41 anos, precisou recorrer ao cardápio impresso do restaurante Ritz, na unidade do Shopping JK Iguatemi, porque o QR Code estava inacessível.

"O lado ruim é que o cardápio digital supõe que o cliente possui um smartphone, com acesso à internet, e é preciso estar com o celular carregado para utilizá-lo. Além disso, pessoas mais velhas nem sempre conseguem acessar o QR Code e, nesse sentido, o cardápio impresso se faz indispensável", resume.

"O lado bom talvez seja a redução de custos para o restaurante, mas acho que, para o cliente, dependendo do estabelecimento, uma parte da experiência é prejudicada pois o cardápio muitas vezes conta a história do restaurante."

Coordenador do Centro de Excelência em Varejo da FGV-EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas), Mauricio Morgado compara a adoção dos cardápios em QR Code a uma polêmica famosa do mundo da aviação. "É bem parecido com aquela história da bagagem não incluída, que só é bom para a companhia aérea", diz.

Morgado acredita que a irritação do consumidor vai falar mais alto —e inclusive prejudicar os estabelecimentos. "Aquele processo de abrir, baixar, cria uma situação de estresse, acho desnecessária", pontua.

"E tenho certeza de que estão perdendo vendas. Aquilo é ruim de ver, você não sabe tudo que está disponível, então acho que vai diminuir o tíquete médio. As pessoas não vão ter paciência de montar uma combinação de entrada, prato, acompanhamento, ver bebida com calma, é muito chato naquela telinha, a interação é muito ruim, ficar esticando PDF."

A economia com impressão e a facilidade de atualização são pontos positivos reconhecidos pelo coordenador, mas não seriam, na sua opinião, suficientes para compensar o sistema.

"É tão viciante que o lojista não vai conseguir fazer essa conta da perda. E não sei se ele está lá para ver no dia a dia o nível de irritação, então acho que vai continuar do jeito que está por conta da praticidade para eles. Mas é uma falta de visão de como o consumidor decide a compra."

Famoso uísque escocês The Macallan lança edição a US$ 4.200

Josimar Melo

NOVA YORK Um evento em Nova York marcou, dia 13 de abril, o lançamento de uma nova e exclusiva edição do scotch whisky mais premiado do mundo, o The Macallan. O tema da nova bebida: a própria cidade. Seu rótulo: Distil Your World New York Limited Edition. O preço: entre US$ 4.200 e US$ 4.500 cada uma das somente mil garrafas produzidas.

A famosa destilaria, instalada em 1824 na região escocesa de Speyside, costuma ser notícia pelos incontáveis prêmios que ganha seguidamente (até deixou de participar de concursos). No ano passado lançou o uísque mais velho do mundo, o The Reach, elaborado há 81 anos e desde então mantido num único barril de Jerez até ser engarrafado em 2021 (custa US$ 125 mil a garrafa, ou cerca de R$ 620 mil).

O programa "Distil Your World" (Destile Seu Mundo) foi lançado para criar rótulos especiais dedicados a uma cidade ou região específica. A bebida resulta de uma colaboração entre a "whisky maker" da marca, a escocesa Polly Logan, e os irmãos Roca, do restaurante já premiado como o número um do mundo, o espanhol El Celler de Can Roca.

Edições anteriores focalizaram a Escócia, Londres e Jerez (de onde vêm barris para o envelhecimento do The Macallan). Agora chegou a vez de Nova York, sendo que toda a experiência, assim como as anteriores, se transformou em um documentário que pode ser assistido no canal da marca no YouTube.

O lançamento, somente para convidados, no Rainbow Room (tradicional espaço de eventos no 65º andar do edifício do Rockefeller Center), foi acompanhado por jornalistas de veículos de vários países, a **Folha** incluída. Em três dias estes seguiram alguns dos passos percorridos pelos autores desta edição do uísque, que visitaram lugares e pessoas icônicos da cidade.

Parceria com chef Joan Roca gerou bebida inspirada em Nova York Divulgação

Como se vê no documentário, em busca das evidências de arte, criatividade e visão de futuro da cidade Joan Roca e Logan conheceram o trabalho de personagens como o músico de jazz Wynton Marsalis, a grafiteira Lady Pink, a curadora do museu Guggenheim Megan Fontanella, o estilista Daniel Silverstein.

A partir daí, Logan criou um uísque single malt (ou seja, de uma única destilaria) preparado com uma mistura de diferentes anos e diferentes processos de envelhecimento —por exemplo, esta edição nasceu da combinação de bebidas envelhecidas em seis diferentes barris de carvalho europeu e americano.

A edição New York traz no aroma notas de maçã (já características do The Macallan e apropriadas para homenagear a Big Apple), brittle (espécie de pé-de-moleque, doce de amendoim e caramelo) e chocolate ao leite. O sabor insiste na maçã assada, uva passa, chocolate com nozes, além de picos cítricos que, para os criadores, remetem aos arranha-céus. "Buscamos sabores por excelência de Nova York —como waffles, maple syrup (xarope de bordo), nozes pecan— e a comida de rua", diz a whisky maker Logan.

Para apreciá-la, os irmãos Roca conceberam um menu com sabores e pratos inspirados em receitas e produtos que evocam a cidade. "A originalidade de Nova York é infinita, seria impossível retratá-la num só prato", diz Joan Roca; "por isso criamos todo um menu, com ideias que exploramos pela primeira vez".

Nele estão pratos como cronut de batata com salsa brava, waffles com patê de frango e xarope de cana, ostras com pecan e baunilha e steak curado e defumado —sem falar da sobremesa big apple (caramelo com a forma da fruta recheado com purê de maçã e chocolate ao leite).

Mas esta edição do The Macallan será pouco apreciada pelo público: a edição limitadíssima e o preço nas alturas fazem das garrafas itens de colecionador. Até mesmo o menu concebido pelos irmãos Roca deverá ser degustado por poucos —um leilão beneficente vai selecionar os felizardos que irão a Girona, na Catalunha, provar os pratos com o raro destilado.

Resta como consolo assistir ao documentário, para ao menos acompanhar (de longe) a gênese do processo criativo.

O jornalista viajou a convite do The Macallan

Fachada do Federal Reserve, o banco central americano, em Washington Liu Jie - 21.abr.22/Xinhua

Fundos multimercado vêm crescendo com alta dos juros globais

Gestoras SPX, Verde e Adam, entre outras, têm posições que ganham com processo de aperto monetário nos EUA

MERCADO

Lucas Bombana

SÃO PAULO Em um ano marcado por uma série de incertezas com a Guerra da Ucrânia e as eleições no Brasil, um dos poucos consensos entre os especialistas de mercado parece ser o de que os juros nos Estados Unidos terão de subir para conter a forte pressão inflacionária na região.

Em março, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) elevou os juros pela primeira vez desde 2018, em 0,25 ponto percentual, para um intervalo entre 0,25% e 0,50% ao ano.

O movimento, contudo, está longe de ser suficiente. Nesta quarta (4), a autoridade monetária dos EUA se reúne, e a maioria dos analistas aposta em uma alta de 0,5 ponto percentual nos juros.

Dirigentes do Fed defendem um aumento no ritmo de altas para levar a taxa para ao redor de 3,5% até dezembro, de modo a tentar conter a inflação alta para os padrões do país — o índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos atingiu a marca de 8,5% em março, a maior desde 1981.

Quem tem conseguido tirar um bom proveito do cenário macroeconômico global aguardado à frente são os fundos multimercado.

No primeiro trimestre do ano, os fundos de investimento do tipo registraram uma rentabilidade média de 6,12%, de acordo com o IHFA (Índice de Hedge Funds da Anbima), acima dos ganhos de 2,42% do CDI no mesmo intervalo.

Desempenho do IHFA desde 2020

Em pontos

Fonte: Bloomberg

> Os multimercados acertaram a tese de inflação global pressionada por todos os estímulos feitos na pandemia e pela guerra, levando à necessidade de elevação dos juros
>
> **Carolina Oliveira**
> analista da XP Asset

O resultado é bem melhor do que o apresentado ao longo de todo o ano passado, quando os multimercado do IHFA tiveram um retorno médio de 2,04%, contra 4,4% do CDI.

O desempenho positivo neste ano se deve, em grande medida, justamente à aposta dos gestores quanto à necessidade de juros mais altos nos países desenvolvidos.

Casas de investimento tradicionais do país como SPX Capital, Verde Asset e Adam Capital têm posicionado os portfólios e entregado retornos altos aos cotistas com o aumento dos juros e a continuidade do processo de aperto monetário nos Estados Unidos.

Para isso, esses fundos se valem de estratégias conhecidas no jargão como "tomadas" no mercado de juros americanos, uma posição feita por meio de contratos derivativos que tende a se valorizar a cada movimento de alta das taxas pelo Fed.

Vinland Capital, Asset 1, Kinea, XP Asset, Ibiuna, Gap Asset e Kapitalo são algumas outras gestoras com posições que ganham com a alta dos juros americanos, uma das apostas mais recorrentes nas carteiras dos multimercados neste momento.

O investidor pessoa física ainda não consegue diretamente por meio da B3 adotar posições "tomadas" em juros nos Estados Unidos, sendo a opção pelos fundos a principal alternativa disponível, diz Carolina Oliveira, analista da XP.

"Os multimercados acertaram muito bem a tese de inflação global pressionada por todos os estímulos feitos na pandemia e pela guerra na Ucrânia, levando à necessidade de elevação dos juros", diz a especialista.

O fundo multimercado Nimitz, da gestora SPX Capital, teve no mês de março uma rentabilidade de 7,34%, o maior ganho mensal desde que iniciou as atividades, em 2010. Apenas no primeiro trimestre, os ganhos do multimercado da gestora de Rogério Xavier chegam a 13,15%.

"Na atual situação inflacionária, os bancos centrais podem se ver forçados a apertar mais do que o desejado sua política monetária, de modo a evitar que as expectativas de inflação se desancorem", apontam os gestores na carta de gestão do mês de março.

Eles dizem que a persistência da dinâmica inflacionária exige taxas de juros globais mais elevadas do que as hoje projetadas, em um mundo que caminha para um processo de desglobalização e inflação mais alta na esteira da pandemia e da guerra na Ucrânia.

A gestora mantém posições favoráveis à alta de juros nos países onde acredita ainda existir "grande desequilíbrio" entre as condições econômicas e os preços de mercado. "Vemos uma intensificação da situação inflacionária global."

A SPX também tem apostas no dólar, na Bolsa chinesa e em commodities metálicas, assim como posições "vendidas", que ganham com a queda de ações brasileiras de tecnologia e do setor financeiro.

Com uma visão semelhante sobre a necessidade de um aperto monetário mais agressivo nos países desenvolvidos, o multimercado Verde, da gestora Verde Asset, de Luis Stuhlberger, avançou 4,19% em março. No primeiro trimestre, o retorno é de 7,13%.

"A nossa convicção de que as pressões inflacionárias continuariam agudas e pressionariam os bancos centrais, liderados pelo Federal Reserve, a apertar fortemente suas políticas monetárias se concretizou de modo importante", apontam os gestores da Verde na carta sobre o desempenho do mês passado.

O fundo indica no documento que segue com posições tomadas em juros nos EUA, e, em menor medida, na Europa. Contratos de petróleo e ações brasileiras compõem o portfólio do multimercado.

"Por ora, nos surpreende como o mercado acionário global tem absorvido bem esse forte aumento das taxas de desconto, e nos perguntamos até quando isso vai durar."

Já o fundo Adam Macro, da Adam Capital, teve em março ganhos da ordem de 2,01%, levando a rentabilidade acumulada no primeiro trimestre para a casa dos 3,76%. Novamente a elevação dos juros nos EUA aparece como uma relevante contribuição para a performance apresentada.

Os gestores da Adam, fundada por Márcio Appel e André Salgado, assinalam que, passado pouco mais de um mês da guerra da Ucrânia, a atividade econômica continua em expansão nos países desenvolvidos com a reversão das medidas de isolamento por conta da pandemia, com destaque para os Estados Unidos.

"A economia americana segue forte. O mercado de trabalho está aquecido, as vendas no varejo subiram mantendo a tendência de alta e, apesar dos indicadores de novas ordens de bens duráveis e de capital terem apresentado queda, esses indicadores estão em níveis bem elevados para o padrão histórico", dizem os gestores da Adam.

Eles veem a forte pressão inflacionária nos Estados Unidos como o "grande desafio" para o Fed neste ano, à medida que a autoridade monetária americana terá de contrabalançar o aumento dos juros com o impacto negativo trazido para o ritmo de recuperação da atividade econômica do país.

Além de posições tomadas nos juros americanos, o multimercado da Adam carrega posições nas ações da Vale e da Petrobras na Bolsa local.

"Em tempos de guerra, os acontecimentos podem reverter as convicções de forma repentina. Do nosso lado estamos atentos, especialmente, para as oportunidades."

LEIA TAMBÉM

Chinesa Binance cooperou com espiões russos

Empresa buscou construir laços com agências governamentais e impulsionar os negócios já em crescimento no país

MERCADO

Angus Berwick e Tom Wilson

VILNA (LITUÂNIA) | REUTERS Em abril de 2021, a agência de inteligência financeira da Rússia se reuniu em Moscou com o chefe regional da Binance, a maior corretora de criptomoedas do mundo. Os russos queriam que a Binance entregasse dados de clientes, incluindo nomes e endereços, para ajudá-los no combate ao crime, de acordo com mensagens de texto enviadas por um funcionário da empresa a um parceiro de negócios.

Na época, a agência, conhecida como Rosfinmonitoring, ou Rosfin, estava tentando rastrear milhões de dólares em bitcoins levantados pelo líder da oposição russa Alexei Navalni, disse uma pessoa familiarizada com o assunto.

O chefe da Binance na Europa Oriental e Rússia, Gleb Kostarev, consentiu com o pedido da Rosfin de compartilhar dados de clientes, mostram as mensagens. Ele disse ao interlocutor que não tinha "muita escolha" sobre o assunto.

Kostarev não comentou a reportagem. A Binance disse à Reuters que nunca foi contatada pelas autoridades russas sobre Navalni.

A empresa afirmou que antes da guerra estava "buscando ativamente cumprir regras da Rússia", o que teria exigiu respostas a "pedidos apropriados de reguladores e agências de segurança".

O encontro foi parte dos esforços de bastidores da Binance para construir laços com agências governamentais russas, enquanto a empresa buscava impulsionar os negócios já em crescimento no país, segundo reportagens da Reuters.

O relato desses esforços é baseado em entrevistas com mais de dez pessoas familiarizadas com as operações da Binance na Rússia, incluindo ex-funcionários, ex-parceiros de negócios e executivos da indústria de criptomoedas, e uma revisão de mensagens de texto que Kostarev enviou para pessoas de fora da empresa.

A Binance continuou a operar na Rússia após a ordem de invasão da Ucrânia no final de fevereiro, apesar dos pedidos do governo ucraniano para que a empresa e outras companhias de criptomoedas bloqueassem usuários russos.

O presidente-executivo da Binance, Changpeng Zhao, conhecido por suas iniciais CZ, disse que é contra a guerra e "os políticos, ditadores que iniciam as guerras", mas não contra "as pessoas de ambos os lados da Ucrânia e da Rússia que estão sofrendo". Zhao não comentou a reportagem. A Binance encaminhou à Reuters declarações anteriores de Zhao sobre o assunto.

Representantes legais da Binance disseram à Reuters que "o envolvimento ativo da empresa com o governo russo parou devido ao conflito".

Os volumes de negociação da Binance na Rússia aumentaram desde o início da guerra, mostram dados de uma importante empresa de pesquisa do setor, à medida que os russos se voltaram às criptomoedas para protegerem ativos financeiros de sanções ocidentais e da desvalorização do rublo.

A Binance disse que está implementando as sanções impostas pelos governos ocidentais, mas não "congelará" unilateralmente milhões de contas de usuários inocentes.

Desde de seu lançamento há cinco anos em Xangai, a Binance cresceu para dominar o setor de criptomoedas russo, com cerca de 80% de todos os volumes de negociação, mostram dados de mercado. A Binance disse que não comenta "projeções de dados externos" e, como empresa privada, não compartilha essas informações publicamente.

Changpeng Zhao, CEO da Binance, maior corretora de criptomoedas do mundo, em Brasília Pedro Ladeira - 15 mar 22/Folhapress

> **Essas pessoas [apoiadores de Alexei Navalni] estarão em perigo. Se a Binance quiser proteger seus clientes, [ela] nunca deve fazer nada com o governo russo**
>
> **Leonid Volkov**
> chefe de gabinete de Navalni

Zhao, em 2019, afirmou aos russos que a missão da Binance era aumentar a "liberdade financeira" e "proteger os usuários". Os russos aderiram à plataforma, vendo-a como uma alternativa ao sistema bancário do país.

Em linha com um projeto de lei para regular as empresas de criptomoedas, a Binance fez acordo com a Rosfinmonitoring para criar uma operação local na Rússia através da qual as autoridades do país poderiam solicitar dados de clientes, segundo as mensagens de Kostarev analisadas pela Reuters.

Questionada se a empresa havia criado essa unidade, a Binance afirmou: "Se considerarmos estabelecer uma entidade local na Rússia no futuro, a Binance nunca compartilhará dados sem uma solicitação de uma autoridade legítima."

O chefe de gabinete de Navalni, Leonid Volkov, disse à Reuters que a estrutura regulatória proposta pela Rússia pode permitir que o Kremlin identifique os doadores de criptomoedas a grupos de oposição. Desde a prisão de Navalni em janeiro de 2021, sua fundação anticorrupção incentivou publicamente os apoiadores a doarem via Binance, dizendo-lhes que essa era a maneira mais segura de fazer isso porque as autoridades não saberiam a identidade dos doadores.

"Essas pessoas estarão em perigo", disse Volkov, que comanda, da Lituânia, a fundação. "Se a Binance quiser proteger seus clientes", Volkov continuou, ela "nunca deve fazer nada com o governo russo". O Kremlin não comentou sobre a captação de recursos de Navalni ou as operações da Binance.

Em resposta às perguntas da Reuters, a Binance disse que antes da guerra apoiava a legislação. Mas o conflito na Ucrânia e as sanções ocidentais a muitos bancos russos tornaram "praticamente impossível para qualquer plataforma iniciar ou considerar planos futuros na região".

Pessoas próximas à Binance disseram que a empresa apoiava o projeto de lei porque, uma vez aprovado, as corretoras de criptomoedas seriam obrigadas a fazer parceria com bancos russos, permitindo que os clientes depositassem e negociassem significativamente mais recursos.

O Ministério das Finanças disse no início de abril que terminou de redigir o "projeto de lei sobre a regulamentação das moedas digitais". Pessoas envolvidas nas discussões dizem que o governo quer agir rapidamente para transformar o projeto em lei.

Entre as agências que ajudaram na elaboração da lei está a Rosfinmonitoring, responsável pelo combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Embora nominalmente independente, a unidade atua como um braço do Serviço Federal de Segurança (FSB), o principal sucessor da KGB, da era soviética, disseram cinco pessoas que interagiram com a Rosfin. O diretor da Rosfin, Yury Chikhanchin, é um veterano dos serviços de segurança, de acordo com sua biografia oficial.

A Rosfin, em resposta por escrito às perguntas da Reuters, disse que está em total conformidade com os padrões internacionais de independência operacional em áreas como a regulamentação das atividades de provedores de serviços de ativos digitais. Chikhanchin não comentou.

A disposição da Binance de se envolver com a Rosfin até 2021 contrastou com sua atuação em outras regiões, já que algumas agências nacionais acusaram a empresa de reter informações.

O regulador da Grã-Bretanha disse em agosto do ano passado que uma unidade da Binance na região "não era capaz de ser efetivamente supervisionada" depois que se recusou a responder perguntas sobre os negócios globais da empresa.

O regulador do mercado em Liechtenstein, em um relatório de 2020, disse que o trato da Binance com o órgão "não era transparente", pois a companhia se recusava a fornecer informações financeiras mediante solicitações formais.

A Binance disse que qualquer sugestão de que se recusa a compartilhar dados com autoridades que fazem solicitações legítimas é "absolutamente falsa". A empresa afirmou que tem políticas e procedimentos rígidos para avaliar tais solicitações e se reserva o direito de recusar "quando não houver propósito legal".

Em março deste ano, a Binance processou quase 80% de todas as transações de rublo para ativos digitais, de acordo com dados do CryptoCompare, no valor de cerca de 85 bilhões de rublos (US$ 1,1 bilhão).

No entanto, em 2020, a Binance começou a chamar a atenção das autoridades russas, que na época eram hostis às criptomoedas. O órgão de vigilância de comunicações da Rússia baniu o site da empresa por supostamente exibir material proibido sobre a compra de criptomoedas. A Binance contestou a decisão no tribunal e a proibição foi retirada em janeiro de 2021.

Uma parte central do caso dos promotores russos contra Navalni foi o financiamento de sua fundação. No julgamento, eles o acusaram de roubar mais de 350 milhões de rublos, então avaliados em cerca de US$ 4,8 milhões, que a fundação recebeu como doações. Navalni negou a acusação. Volkov disse à Reuters que as forças de segurança interrogaram milhares de apoiadores que fizeram doações por meio de bancos russos. Nenhum desses doadores usou moedas digitais, disse ele.

Quando um tribunal russo proibiu a fundação de Navalni em junho de 2021, declarando-a uma "organização extremista", a entidade disse aos apoiadores no Twitter para "aprenderem a usar criptomoedas" e recomendou que abrissem contas na Binance.

A arrecadação de fundos de criptomoedas de Navalny aumentou após sua prisão. Os mais de 670 bitcoins que os apoiadores doaram via Binance e outras corretoras agora valeriam quase US$ 28 milhões, de acordo com dados de blockchain.

Em abril de 2021, uma organização sem fins lucrativos russa chamada Digital Economy Development Fund convidou a Binance para uma reunião privada com Rosfin em um prédio do governo em Moscou, de acordo com o convite visto pela Reuters.

A organização é chefiada por um ex-conselheiro de Putin em política de internet, German Klimenko. Kostarev, diretor da Binance, preside o comitê do fundo sobre moedas digitais.

O Fundo de Desenvolvimento da Economia Digital e Klimenko não responderam a pedidos de comentários.

> **A Binance leva a sério suas obrigações de conformidade e vê com bons olhos as oportunidades de contato com reguladores**
>
> **Binance**
> em comunicado oficial

Na reunião, de acordo com as mensagens de Kostarev, a Rosfin disse que queria que as corretoras se registrassem na agência para que pudessem receber seus pedidos por informações de clientes. Kostarev escreveu ao parceiro de negócios para dizer que não via a demanda como um problema. Ele disse ao sócio que a FSB também estava interessada em criptomoedas. O executivo não detalhou.

Questionado sobre a reunião de Kostarev com Rosfin, a Binance disse: "Nós não trabalhamos, colaboramos ou fazemos parceria com essa organização." Cinco meses depois, a Rosfin enviou à Binance um questionário buscando mais informações sobre as verificações de antecedentes da corretora sobre clientes.

Questionada sobre esta comunicação, a empresa disse: "A Binance leva a sério suas obrigações de conformidade e vê com bons olhos as oportunidades de contato com reguladores." Kostarev disse ao associado de negócios que a Binance estava intensificando os esforços para se envolver com o governo na regulamentação de criptomoedas.

Mas o banco central russo se opôs a Moscou sobre a regulamentação das criptomoedas e a permissão para que o mercado florescesse, diante da preocupação de que isso encorajasse atividades criminosas. A presidente da autoridade monetária, Elvira Nabiullina, disse ao Parlamento russo em novembro que "um Estado responsável não deve estimular sua distribuição".

Em janeiro deste ano, a Binance anunciou que havia contratado uma autoridade sênior do banco central, Olga Goncharova, como diretora. Goncharova construiria uma "interação sistemática" com autoridades na Rússia, disse a Binance.

Depois que Nabiullina propôs a proibição do uso de criptomoedas em território russo no final daquele mês, Kostarev disse ao parceiro de negócios em uma mensagem que a Binance estava "em guerra" com o banco central.

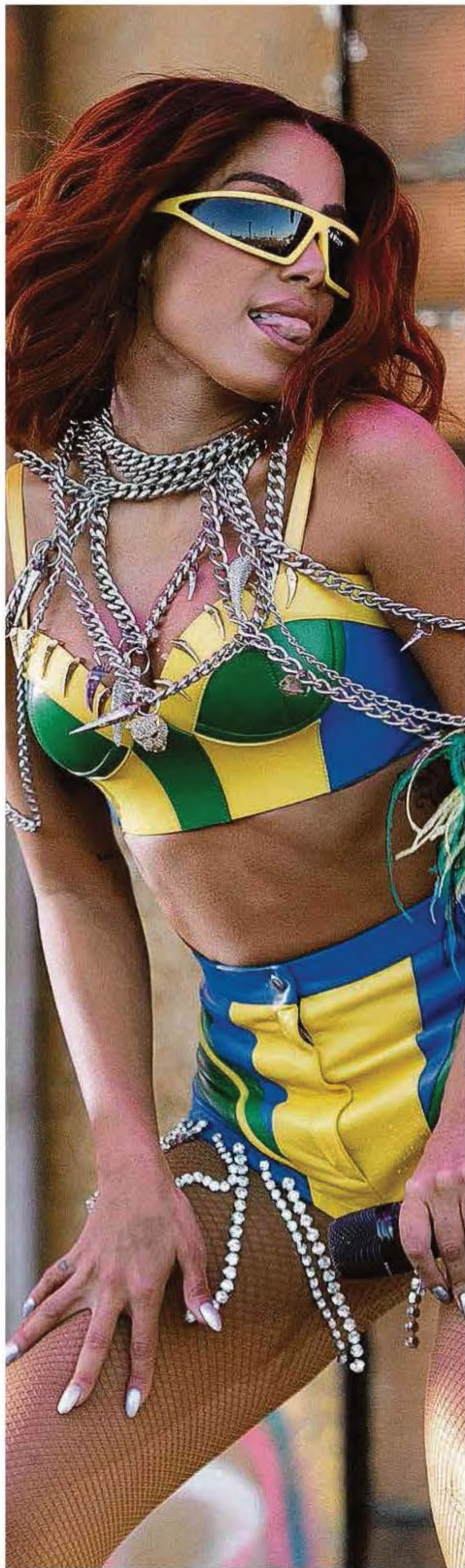
Putin então interveio. Em uma reunião televisionada com ministros em 26 de janeiro, ele pediu ao governo e ao banco central que chegassem a uma "opinião unânime" sobre a regulamentação de criptomoedas. Ele disse que a Rússia tinha "certas vantagens competitivas" no setor, como eletricidade excedente, o insumo mais crucial para a criação de criptomoedas.

Duas semanas depois, o governo russo aprovou um plano de regulamentação de criptomoedas, elaborado por agências como Rosfin e FSB.

Em um documento que descreve o marco regulatório proposto, o governo russo disse que sem tal sistema a aplicação da lei "não será capaz de responder efetivamente a ofensas e crimes".

Um banco de dados de carteiras de criptomoedas relacionadas ao financiamento do terrorismo seria criado, disse o governo, e as corretoras teriam que divulgar informações sobre seus clientes. O Ministério das Finanças apresentou uma versão inicial do projeto de lei em 18 de fevereiro.

Seis dias depois, as forças russas invadiram a Ucrânia. As transações com rublos na Binance explodiram quando as nações ocidentais impuseram sanções à Rússia e o Kremlin limitou as retiradas de moeda estrangeira.

Os dados da CryptoCompare mostram que o volume médio diário da Binance para transações de rublos nas três primeiras semanas da guerra foi quase quatro vezes maior do que no mês anterior.

Anitta, que pediu para adolescentes votarem, durante festival Coachella Valerie Macon - 15.abr.22/AFP

Anitta pediu que jovens votem, mas eles saberão como?

Geração da pandemia terá sua primeira vez nas urnas em pleito polarizado e sob o bombardeio de fake news

EDUCAÇÃO
OPINIÃO

Laura Mattos
Jornalista e mestre pela USP, é autora de "Herói Mutilado – Roque Santeiro e os Bastidores da Censura à TV na Ditadura"

Nesta quarta (4), encerra-se o prazo para tirar o título de eleitor, e os jovens de 16 e 17 anos, cujo voto é facultativo, têm sido alvo de campanhas para que providenciem o documento. Zeca Pagodinho, Anitta, Whindersson Nunes, influenciador digital de esquerda e de direita, todo mundo quer convencê-los de que vale a pena votar.

A cruzada vem surtindo efeito, e o número de adolescentes inscritos no Tribunal Superior Eleitoral, que no início do ano era o mais baixo da história, sobe de forma acelerada. Muito bem, mas a pergunta é: no meio de tanta turbulência política, como preparar os novos eleitores para encarar a urna no dia 2 de outubro?

Há quem possa considerar essa uma questão banal, afinal voto facultativo para jovens dessa idade não é novidade no Brasil, existe desde a Constituição de 1988; logo, desde então há o debate sobre o quão preparados ou não estão esses eleitores.

Mas as eleições deste ano carregam uma série de aspectos que interferem no voto dos adolescentes. O primeiro ponto é justamente o nível inédito do desinteresse dos brasileiros de 16 e 17 anos pela política.

Até março, quando as campanhas do TSE e dos famosos começaram, pouco mais de 1 milhão havia tirado o título, apenas 17,1% dos que estão nessa faixa etária. É uma queda de 31% em relação às eleições de 2018 e de 60%, às de 2004. Analistas apontam uma série de hipóteses para a falta de interesse, que passam pela própria crise de representatividade da política partidária, assim como pelo crescente tensionamento ideológico do Brasil.

Votar para quê, se não se acredita nos partidos e se qualquer conversa sobre política acaba em treta? Esse fenômeno se intensificou nos últimos anos, exatamente quando o adolescente que hoje tem 16 ou 17 anos passou a ter mais contato com o assunto.

Algo absolutamente sem precedentes das próximas eleições é o fato de que esses jovens ficaram fora da escola por longos meses, alguns por quase dois anos. E, nesse tempo, tinham de estar aprendendo o que é democracia e qual é a importância do voto. Está aí mais uma consequência nefasta do fechamento irresponsavelmente prolongado das escolas na pandemia.

Na melhor das hipóteses, esse adolescente está finalmente de volta à sala de aula, tentando se encontrar em um cenário de problemas socioemocionais e desnível de aprendizado. Na pior delas, entrou para a estatística da explosão de evasão escolar gerada pela suspensão das aulas presenciais e pelo agravamento da crise econômica.

E, desgraça pouca é bobagem, a geração pandemia estreia no processo eleitoral em meio à guerra ultrapolarizada dos candidatos e sob forte bombardeio de fake news.

Dito isso, não basta fazer com que o jovem tire o título, é preciso que ele esteja apto a cruzar um árduo caminho até o voto, com habilidade para compreender o processo eleitoral, buscar informações confiáveis e escolher os candidatos.

Com um papel fundamental nesse processo, as escolas estão mergulhadas nas dificuldades do pós-pandemia e pressionadas pelo movimento Escola Sem Partido, apoiado pelo governo federal, que defende a censura aos professores.

"Entendo que seja complicado atualmente para as escolas abordar temas políticos, mas elas precisam achar modos de fazê-lo", disse o professor brasileiro associado de um centro de estudos de mídia da Universidade de Harvard, David Nemer, em um seminário, em abril, do grupo Jornalismo, Direito e Liberdade, da USP.

Um dos caminhos a serem percorridos pelas escolas é o da educação midiática, ou seja, elas devem ajudar o aluno a desenvolver uma relação crítica e saudável com a mídia.

Para isso, os próprios educadores precisam ser sensibilizados e treinados. As eleições alavancaram projetos como o #FakeToFora, do Instituto Palavra Aberta, que incentiva o jovem a votar e fornece materiais para que professores debatam em aulas temas como pesquisas eleitorais e urna eletrônica.

Há ainda iniciativas de universidades, como a Escola Mídia, da ESPM com apoio do Consulado dos EUA, que oferece curso gratuito para educadores da rede pública. Entre os assuntos estão, por exemplo, como inserir a educação midiática em todas as disciplinas, a história da democracia e planos de aulas para análise crítica da mídia.

Mostrar como identificar fake news é inadiável, mas não basta para que os adolescentes possam encarar o processo eleitoral e toda a tensão que ele vai gerar nos meios digitais. "A educação midiática não resolve o ódio, não ensina, por exemplo, que racismo é errado, é crime. Isso envolve trabalhar com conceitos fundamentais, como a democracia, a liberdade de expressão e seus limites", lembra David Nemer.

Além dos professores, também os influenciadores digitais são considerados essenciais nessa missão, e há movimentos para conscientizá-los disso, como um workshop sobre eleições do projeto Redes Cordiais.

Se o esforço for bem sucedido, talvez os eleitores adolescentes cheguem mais preparados às urnas. "E daí?", pode-se pensar, afinal, eles são uma fatia mínima do eleitorado, não chegariam a 5% mesmo que todos tirassem o título.

Sobre isso, três ponderações: 1º) Ainda que pequena, qualquer porcentagem define uma eleição; 2º) Um adolescente pode ser estratégico para a conscientização de adultos de sua família e comunidade; 3º) Ainda que seja difícil crer em mudanças tão imediatas, investir no jovem eleitor ao menos alimenta a esperança no futuro.

[...]

Não basta fazer com que o jovem tire o título, é preciso que ele esteja apto a cruzar um árduo caminho até o voto, com habilidade para compreender o processo eleitoral, buscar informações confiáveis e escolher os candidatos

Para 59% dos eleitores educação é muito importante

Isabela Palhares

SÃO PAULO A maioria dos brasileiros aptos a votar nas eleições de outubro diz que considera a educação um tema "muito importante" para definir qual candidato receberá seu voto, aponta uma nova pesquisa encomendada pelo Todos pela Educação. Ela mostrou que 59% dos eleitores dizem que as propostas para a área serão consideradas para essa definição.

O levantamento foi feito pela Conectar Pesquisas e Inteligência entre os dias 7 e 24 de fevereiro deste ano. Foram entrevistadas 3.860 pessoas com mais de 16 anos por telefone, com uma amostra que representa a população eleitoral brasileira. A margem de erro é de 1,6% para mais ou para menos.

O levantamento também perguntou quais áreas da educação os entrevistados consideram como mais importantes para serem discutidas. A melhoria da infraestrutura das escolas públicas aparece em primeiro lugar, com 45% das respostas, seguida da melhoria das carreiras dos professores, com 43%.

A busca por estudantes que não retornaram às escolas depois da retomada das aulas presenciais é apontada por 33%, e o ensino em tempo integral por 30%. Logo em seguida aparece o desenvolvimento de ações para recuperar as perdas de aprendizado durante a pandemia, com 27%, e a melhoria na oferta de creches, com 28%.

A pesquisa também avaliou a satisfação com a condução do atual governo federal na educação. Os resultados mostram que 58% estão muito insatisfeitos ou insatisfeitos com a política do governo Jair Bolsonaro (PL) na área. Entre os que aprovam a condução, 4% estão muito satisfeitos e 27%, satisfeitos.

Sobre as gestões estaduais, 54% dos entrevistados disseram estar muito insatisfeitos ou insatisfeitos com as políticas para a educação.

O ator britânico Jonathan Bailey, fotografado em Londres Tom Jamieson - 6.abr.22/The New York Time

Sucesso de 'Bridgerton' leva ator a emendar trabalhos

Jonathan Bailey tem se alternado entre promover a série e atuar nos palcos

FS

Charlie Brinkhurst-Cuff

LONDRES | THE NEW YORK TIMES O ator Jonathan Bailey, 33, tem pensado muito sobre tupperwares. Não necessariamente sobre a capacidade do utensílio para armazenar comida — ainda que essa função tenha servido bem ao ator recentemente, já que ele vem pulando de produção em produção—, mas, sim, sobre como ele vem guardando elementos diferentes de sua vida em caixinhas que sempre parecem pequenas demais e que não têm o formato perfeito.

Esse tipo de compartimentação "não é a coisa mais confortável que alguém pode fazer, especialmente no final de uma pandemia", disse Bailey, em uma entrevista recente. Mas, para sobreviver, é algo que se tornou preciso.

A necessidade surgiu quando ele rapidamente se tornou um dos astros emergentes de "Bridgerton", o drama romântico de época da Netflix que conquistou imenso sucesso. A série combina elementos amenamente subversivos — personagens femininas que têm conversas intelectuais e orgasmos, e um elenco que inclui pessoas não brancas- a casos de amor escaldantes.

Personagem Anthony Bridgerton é interpretado por Jonathan Bailey Liam Daniel/Netflix

Se posso ocupar espaços que eu não tinha quando mais jovem, sinto que isso é realmente brilhante [sobre a importância da representação LGBT]

Jonathan Bailey
Ator

A segunda temporada, recentemente lançada, tem por foco a busca de Anthony Bridgerton, o personagem de Bailey, por uma cônjuge, e seu envolvimento com Kate (Simone Ashley). A Netflix diz que a temporada bateu recordes de audiência, e agora há páginas de fãs de Anthony Bridgerton superlotando a internet.

Mas Bailey não se deteve para desfrutar da aceleração repentina de sua fama. Em lugar disso, está seguindo o conselho que recebeu quando tinha 23 anos do diretor de teatro Nicholas Hytner: não pare de trabalhar. No momento, isso significa se colocar à mercê de uma audiência do West End londrino quase todas as noites da semana. Ele estrela a peça "Cock", de Mike Bartlett, que trata de questões de orientação sexual e identidade por meio da história de um romance malfadado entre dois homens —um dos quais se apaixona por uma mulher.

Nas últimas semanas, Bailey vem se alternando entre o trabalho na promoção de "Bridgerton", durante o dia, e noites no palco. O estresse de fazer as duas coisas "faz com que de alguma forma elas se cancelem, porque são ambas tão intensas", ele disse.

A produção de "Cock" também vem sendo afetada por diversos problemas; Taron Egerton, o outro astro da peça, desmaiou no palco em uma noite, contraiu Covid-19 e depois teve de abandonar o projeto de vez, mencionando "razões pessoais". Mais recentemente, Jade Anouka, a outra colega de cena de Bailey, também pegou o coronavírus, o que significa que ele vem trabalhando a cada noite com dois atores substitutos.

Mas apesar de tudo isso o ator perseverou. Em uma apresentação recente, ele se movia pelo palco com a graça sólida de um bailarino, e lidou habilidosamente com um espectador embriagado que o apupou durante um monólogo sobre se a orientação sexual era genética. Bailey fez uma breve pausa, olhou diretamente para a plateia e disse sua linha seguinte de texto como se estivesse falando com o encrenqueiro.

"É empolgante quando a audiência sente que pode responder da maneira como realmente deseja, porque significa que algo de animal está acontecendo", afirmou o ator sobre o incidente.

Bailey vê o teatro como seu lar e ele credita a "alquimia" de "Bridgerton" em parte ao fato de que muitos dos colegas — entre os quais Adjoa Andoh, Luke Thompson e Ruth Gemmell— têm formação teatral.

Bailey cresceu em Wallingford, uma cidade próspera a meio do caminho entre Londres e Oxford, e se descreve como "uma criança criativa e expressiva", apaixonada por balé e que sabia que queria ser ator desde muito pequeno.

Ele foi escalado para uma produção de "Um Conto de Natal", de Dickens, pela Royal Shakespeare Company aos oito anos, depois de ser descoberto em uma aula de teatro em sua cidade. Mas Bailey descreve o período seguinte de sua carreira como "lento": aos 15 anos, trabalhou em seu primeiro filme importante, "5 Criaturas e a Coisa", e assinou com uma agência de talentos. Aos 23, trabalhou em "Othello", no National Theater de Londres, e enfim decidiu que conseguiria ganhar a vida como ator. Aos 25, estava começado a fazer sucesso no Reino Unido como um dos atores principais na série policial "Broadchurch".

A diretora de Bailey em "Cock", Marianne Elliott, o descreve como um ator ousado. "Ele é uma das pessoas mais amáveis que você pode conhecer", afirmou. "Mas quando atua há algo de agressivo nele, que pode até parecer perigoso, mas de um jeito ótimo. E há imprevisibilidade". Os dois trabalharam juntos inicialmente em uma produção de "Company", musical de Stephen Sondheim, no qual os gêneros dos personagens principais eram invertidos; o espetáculo valeu um prêmio Olivier para Bailey em 2019.

Elliott disse que Sondheim se encantou com Bailey. Três dias antes de o dramaturgo e compositor morrer, no ano passado, Elliott lhe disse que Bailey estrelaria em "Cock". Sondheim "literalmente parou no meio do caminho, fechou os olhos, levou as mãos ao peito e disse 'não sei se meu coração aguenta'", disse Elliott.

Em pessoa, Bailey parece charmoso e sincero. Sentado em uma sala de um hotel de luxo no centro de Londres e vestindo shorts, uma camiseta cinza e um casaco, tinha uma expressão muito mais suave do que a turbulenta fúria que caracteriza boa parte da busca de Anthony Bridgerton por uma cônjuge.

"Foi só quando começamos a gravar a temporada dois que percebi exatamente" o que era preciso para fazer a transição a um papel principal, declarou Bailey. "Se estamos falando de tupperwares, isso é algo que precisa ir para aquela caixa bem grande."

Os atores mais jovens que interpretam os irmãos mais novos de Anthony talvez venham a ter papéis principais em futuras temporadas de "Bridgerton", e por isso Bailey escreveu um guia para eles com o título "Como Sobreviver a Se Apaixonar Diante de 82 milhões de Domicílios", ele disse por email. A ideia do guia é ajudá-los a "manter a sanidade e o equilíbrio no set", comentou o ator, e o texto trata da interação com a equipe.

Perguntado se considera a função como a de um mentor, Bailey preferiu contornar a questão. "Não importa de que irmão Bridgerton estejamos falando, estou propondo uma conversa que com sorte os ajudará a se sentirem mais sólidos e preparados", declarou, com jeito de mentor.

Nicki van Gelder, que é agente de Bailey desde que ele tinha 15 anos, riu quando informada dessa reticência. Ela afirmou que Bailey tem "uma grande generosidade com outros atores", e é um exemplo importante para os profissionais menos conhecidos que ela representa, por não ocultar sua sexualidade.

"Acho que isso certamente ajudará atores mais jovens" a se assumirem publicamente, disse a agente. "Tenho um par de atores mais jovens com os quais discuti o assunto. Eles comentaram que 'Jonny assumiu' e perguntaram se 'isso é OK?'. Respondi que absolutamente sim."

Em seu discurso de agradecimento pelo prêmio Olivier, Bailey falou apaixonadamente sobre a importância da representação LGBT. "Se posso ocupar espaços que eu não tinha quando mais jovem, sinto que isso é realmente brilhante", declarou.

Depois de seu trabalho em "Bridgerton" e "Cock", Bailey disse que agora está empolgado em pensar nos novos projetos e sobre como lidar com diferentes versões da sua compreensão da representação.

Ele tenta em geral manter "instintos afiados", conforme disse, na seleção de trabalhos. O ator trabalhou em séries criadas por Phoebe Waller-Bridge e Michaela Coel mais cedo em suas carreiras, e prioriza trabalhar com pessoas que ele tenha "em alta estima, empolgantes e envolventes". "É o mais frequente é que essas pessoas garantam que seus elencos sejam bem diversos."

A diversidade é importante para Bailey. "Se você é inerentemente uma pessoa que está fora da sociedade –não posso falar de raça, obviamente, mas em termos de sexualidade e queerness—, você tem aquele acesso à empatia", disse. "E o que vem com a empatia é uma atitude brincalhona, uma capacidade de ver de onde as pessoas vêm, e a segurança para encontrar a alegria dentro disso".

Tradução Paulo Migliacci